

Res 39.327.

MEDITAÇÕES
DO DOUTOR
JAMES HERVEY
SOBRE AS SEPULTURAS,

E SOBRE VARIOS OBJECTOS,
*Compostas na lingua Ingleza, e tradu-
zidas em vulgar.*

P O R

JOSE' FREIRE DA PONTE,

A que se ajunta a vida do mesmo Hervey,
e outras peças curiosas, como Cartas,
Elegias, Exequias de Araberto, &c.

Terceira Impressão.



LISBOA: ANNO. 1805.

NA NOVA OF. DE JOÃO RODRIGUES NEVES.

Com licenca da Meza do Desembargo do Paço.

*Vende-se na loja de Viuva Bertrand e filhos,
Mercadores de Livros, junto á Igreja dos Mar-
tyres ao Xiado em Lisboa.*

MEDITATIONES

DOCTOR

JAMES HERVEY

SCOTTISH SURGEON

OF THE ROYAL HOSPITAL, GREENWICH

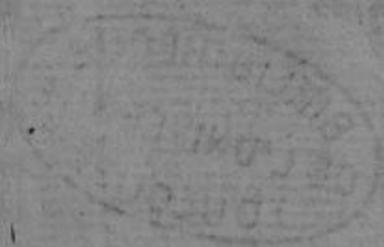
AND OF THE ROYAL NAVAL COLLEGE, GREENWICH

IN TWO VOLUMES

1733

Hoc meditatum ab adolescentia debet esse, mortem ut negligamus, sine qua meditatione, tranquillo esse animo quis non potest.

Cicer. Cat. Maior.



LIBRARY OF THE BODLEIAN MUSEUM
OXFORD
1733

PREFACÃO

D O TRADUCTOR.

ESta he a occasião, talvez a primeira, em que a tristeza, e o horror apparecem agradaveis. Para nos dar huma idéa bem clara da fragilidade, grandeza, ou vaidade humana, tomou o Author desta obra o cuidado de ponderar o fim de tudo o que no mundo se estima, e ape-tece, que não he outro mais, que o mesmo nada, cinzas, e ruina; com tão vivas cores pôrém da verdade, e com tão sublime artificio de eloquencia o deixa retratado, que esse mesmo horror dos tumulos, e todas essas funebres imagens da morte, que podião causar o maior susto, e melancolia, pela perfeição, com
que

que aqui se achão representadas, se fazem nesta parte ao espirito bem apraziveis. Entendendo que estes discursos serião por todos os que amão o solido, e a verdade, bem recebidos, os quiz passar ao nosso idioma; porque ainda que a traducção, obra aliàs tão difficil, não seja perfeita, sempre nesta encontrará o Leitor muito de que se possa aproveitar. Eis-aqui o fim que me propuz.

I N D E X

Do que se contém nesta Obra.

V Ida D' Hervey. - - - - -	Pag. 1.
Os Tumulos D' Hervey. - - - - -	71.
Carta I. D' Hervey a sua Irmã. - - - - -	160.
Carta II. D' Hervey a sua Irmã. - - - - -	162.
Carta de Hervey a huma Senhora. - - - - -	169.
Meditação composta por huma Senhora Ingleza em 1750. á imitação das de Hervey. - - - - -	181.
Elegia sobre hum cemiterio do campo, traduzida do Inglez de Mr. Cray. - - - - -	187.
Meditações no meio de hum Jardim, passeio pela manhã. - - - - -	196.
Nascimento do Sol. - - - - -	197.
O Orvalho. - - - - -	204.
Vista geral do Campo. - - - - -	207.
Perfume, e colorido das flores, e a sua curta duração. - - - - -	214.
Diversidade das flores: perfeição, e simplicidade das obras do Creador. - - - - -	220.
Successão regular das flores: effeitos agradaveis que resultão desta economia. - - - - -	226.
Flores creadas unicamente para o homem: os animaes são insensiveis ás suas bellezas, e á sua fragrancia. - - - - -	234.
Industria, cultura da terra, educação, e os seus effeitos. - - - - -	240.
O Girasol. - - - - -	243.
A Sensitiva. - - - - -	244.

<i>A delicadeza das flores, a grosseria das suas raizes, imagem da Ressurreição.</i>	- 246.
<i>Passeio do Meio dia.</i>	- 253.
<i>Passeio de noite.</i>	- 259.
<i>Pôr do Sol.</i>	- 265.
<i>O crepusculo, e a sua utilidade.</i>	- 267.
<i>Vantagens da solidão: Deos presente em toda a parte.</i>	- 271.
<i>Velocidade do tempo, o seu louco, e prodigo dispendio.</i>	- 275.
<i>Profundo silencio da natureza.</i>	- 278.
<i>As trévas.</i>	- 282.
<i>O Somno.</i>	- 285.
<i>Sonhos.</i>	- 288.
<i>Os Espiritos.</i>	- 294.
<i>O Mocho.</i>	- 299.
<i>O Roxinol.</i>	- 301.
<i>Perilampo.</i>	- 302.
<i>Hum Cometa.</i>	- 303.
<i>Nascimento da Lua.</i>	- 306.
<i>A Oração.</i>	- 313.
<i>Meditações sobre o Ceo estrellado. Passeio no cume de hum monte.</i>	- 315.
<i>Loucura da Astrologia Judiciaria.</i>	- 319.
<i>Descubertas da Astronomia moderna.</i>	- 320.
<i>Grandeza de Deos.</i>	- 327.
<i>O nada das cousas terrestres.</i>	- 328.
<i>Redempção.</i>	- 330.
<i>Poder de Deos.</i>	- 331.
<i>Bondade de Deos.</i>	- 336.
<i>Pureza de Deos.</i>	- 342.
<i>Misericordia de Deos.</i>	- 343.

<i>A mesma mão que dirige os Astros, sustenta</i>	
<i>o Christão.</i>	345.
<i>Oração.</i>	348.
<i>Os Astros com o seu invariavel curso repre-</i>	
<i>hendem ao homem a sua ingratidão, e</i>	
<i>inconstancia.</i>	352.
<i>Apparição successiva das Estrellas, emblema</i>	
<i>de huma verdadeira conversão.</i>	355.
<i>Utilidade dos Astros.</i>	357.
<i>Attracção, e Projecção.</i>	361.
<i>Ordem das creaturas.</i>	366.
<i>Presença de Deos.</i>	369.
<i>O Inverno.</i>	372.
<i>Hymno sobre a Creação: Anjos.</i>	398.
<i>Firmamento.</i>	398.
<i>Estrellas.</i>	399.
<i>Cometas.</i>	399.
<i>Planetas.</i>	400.
<i>Sol.</i>	401.
<i>Lua.</i>	401.
<i>Trovões.</i>	402.
<i>Relampagos.</i>	402.
<i>Nuvens.</i>	403.
<i>Nuvens da Primavera.</i>	404.
<i>Arco Iris.</i>	404.
<i>Tempestades.</i>	405.
<i>Peste.</i>	405.
<i>Calor, e Frialdade.</i>	406.
<i>Oceano.</i>	407.
<i>Montes.</i>	408.
<i>Bosques.</i>	409.
<i>Vinha.</i>	409.

Pra-

<i>Prados.</i>	- - - - -	410.
<i>Minas.</i>	- - - - -	411.
<i>Fontes.</i>	- - - - -	411.
<i>Passaros.</i>	- - - - -	412.
<i>Abelhas.</i>	- - - - -	413.
<i>Bicho da Seda.</i>	- - - - -	414.
<i>Hymno.</i>	- - - - -	414.
<i>Advertencia, ou introduccão ás Exequias de Araberto.</i>	- - - - -	419.
<i>Exequias de Araberto, Religioso da Tra- pa 5 Poema.</i>	- - - - -	419.

VIDA
DE HERVEY,

REITOR , OU CURA DE DUAS ALDEAS
NA PROVINCIA DE NORTHAMPTON.

PERTENDO immortalizar o caracter , e o merecimento de algumas acções da vida de hum homem tão célebre pela sua sciencia , e virtudes moraes , que mereceo ser elogiado depois da sua morte , e aclamado pelo melhor de quantos tem existido ha mais de hum seculo. O seculo em que elle viveo he o nosso , o qual acho mais illustrado pelas obscuras , e pacificas acções de hum homem virtuoso , do que pelo estrondo feito por algum conquistador.

Este elogio , que lhe faço , he simples , mas verdadeiro , e superior aos titulos fastuosos que a fama , algumas vezes , junta imprudentemente ao nome dos grandes , e que embaração depois os juizos da posteridade.

Quando colligi as reliquias de huma alma benefica , espalhadas nas cartas , que escreveo a seus amigos , e em outras obras desconhecidas , não pude conter as lagrimas. Espero que não serão as ultimas , que ha de obter a sua memoria.

Quanto he natural o desejo de ser util , á vista dos beneficios de hum homem honrado , que satisfaz toda a sua ambição , e põe todo o prazer da sua vida em fazer bem.

Tenho pois , instantemente , supplicado a Deos , que esta Historia simples , e sincera de hum Pastor de Aldêa chegue ás mãos dos Curas da minha pátria , e lhes mostre em hum estrangeiro o exemplo mais significante de vidas , e accões dignas de serem imitadas. Esta foi a principal cau-

causa , porque as colligi , e fiz algumas explicações , que certamente abreviaria para me conformar ao gosto dos Leitores mais delicados , e que pertencem a outra classe.

Qual será o critico tão severo , que me não perdoe ? He por ventura tão commua a virtude , que se não possa fallar della sem tedio no pequeno espaço de huma hora ? Achará menos Leitores a simples narração de huma acção boa , do que a lista das mortes de huma batalha ?

Não conheço no mundo dignidade mais affectuosa , nem mais respeitavel , que a de hum Cura , que introduz huma razão saudavel , e sustenta hum coração sensivel entre cincoenta vizinhos : ahi estabelece a sua habitação , vive , e diverte-se com elles , bem como hum pai com os seus filhos : junta-os em certos dias que tem determinado para os entreter , e fallar-lhes daquelle mesmo Deos , que fertiliza o seu campo ; e á vista dos beneficios com que elle os cerca , faz susceptiveis as suas per-

cepções , na linguagem simples do paiz , as idéas mais sublimes , e os principios mais abstractos da Moral , e da Religião. Ensinar-lhes a gozar da commoda felicidade da sua pacifica condição , e não invejarem as inquietas , e agitadas fortunas dos moradores das Cidades. Dizíma a porção dor ricos , recolhe , e zela como sua a parte dos pobres : diverte-se com as suas festas , e alegra-se com elles , consola-os , e allivia-os , quando os flagellos os opprimem : acariciando por tempo breve o tenro filhinho , deixa por muitos dias contente a mãe de familias : anima para o trabalho ao homem moço , e robusto , mostrando-lhe seu pai decrepito , e impossibilitado de trabalhar por causa dos seus muitos annos : passeia com o velho nos dias mais serenos , e mais formosos , e lhe falla alegremente da morte debaixo da arvore antiga , que reverdece ainda : faz plana ao moribundo a entrada do tumulo , e esforça-se , para que elle chegue a tocar docemente este

ter-

termo appetecivel das suas enfermidades , e dores. Tal foi o precioso homem que não conhecemos ainda , mais que pelo titulo de homem de letras ; porém os seus talentos são menos raros que o seu character , e entre as suas obras deve ter o primeiro lugar a sua vida.

Nasceo Hervey no mez de Fevereiro de 1714. em Hardingstone , aldeã vizinha de Northampton : seu pai era Ministro da Paroquial de Collingtree , e pouco depois o foi tambem de Weston-Favel. A escola de Northampton foi a que descubrio as suas felices disposições para as linguas scientificas , logo depois da primeira educação que recebeu de sua mãe. Os seus progressos forão rapidos , porém foi obrigado a desistirdelles. O mestre da escola tinha hum filho , de quem a pezar da natureza queria fazer hum sabio igual a si ; mas como lhe faltava aquella disposição natural dos orgãos , propria para facilitar o espirito , e os conhecimentos , e adiantallo na sciencia , só

á força de trabalho podia dar algum passo para encher os designios de seu pai , por esta causa atrazou o resto dos discipulos.

A juventude he a idade mais propria para hum capricho , e para sentir vivamente huma injustiça ; em consequencia disto se resolve , e determina sem demora. Logo que Hervey se vio retardado nos seus progressos , cuidou unicamente no seu descanso , não podendo empregar toda a actividade da sua alma , adormeceu sobre hum trabalho que era muito facil , bem depressa se desgostou do estudo , e esta indolencia o acompanhou até á Universidade de Oxford , para onde seu pai o mandou de idade de 17 annos.

Os seus talentos , que desde o seu nascimento estavam obscurecidos por falta de emulação , começárão a descobrir-se logo que esta despertou o seu ardor. Ha espiritos , que á maneira de certas arvores , só conservão a sua esterilidade , e deixão de produzir em quanto não são postos á

vis-

vista de outras da sua especie. Tanto que Hervey teve conhecimento com algumas pessoas distinctas pela sua sciencia, e piedade, sentio, e tornou a achar a sua alma; desde então se applica sem demora, e com fervor ao estudo, corre avidamente todos os conhecimentos fysicos, todos os phenomenos sensiveis, que são de ordinario as primeiras affeições de hum mancebo, cuja alma, extranha, e curiosa no Universo, se difunde por todos os seus sentidos para se informar destas maravilhas brilhantes, e mysteriosas, que adornão a sua habitação, e não descança em quanto não tem adquirido estes conhecimentos. Fysica, Astronomia, Espectaculo da natureza, Fabrica do corpo humano, todas estas sciencias estimularão a sua curiosidade, attrahirão a sua attenção, e lhe imprimirão por todo o tempo da sua vida o gosto dos Estudos.

A Religião, que entrou no seu coração com o amor da sciencia, o sujeitou inteiramente aos seus precei-

ceitos ; e bem depressa o encerrou dentro no circulo das suas obrigações. O Hebraico , a Escritura Santa , a Theologia , a Moral , e os Livros Sagrados repartirão entre si o tempo de Hervey. Logo que completou a idade , tomou Ordens , e desde este momento todos os seus prazeres , e a sua alma se fixarão para sempre nas obrigações do seu estado. Dalli em diante a literatura profana não foi para elle mais que huma pura recreação , ou hum estudo auxiliar.

Já em Hervey se não descobre mais do que o pai de huma numerosa familia , que no socego do campo longe destes recintos , onde os homens se encerrão , agitando-se , e impellido-se como as ondas , passa tranquilamente os seus dias entre seus filhos , e não conhece mais que a natureza , e o seu Deos.

Huma vida consagrada toda a estas augustas , mas obscuras funções , não he propria para ser celebrada : não são estes os heroes de quem a Historia toma cuidado de exaggerar as acções ,

ções, e adivinhar os sentimentos. O virtuoso Hervey morreria desconhecido na sua patria, se não fossem algumas obras capazes de merecerem que os seus compatriotas o attendessem. Os seus talentos forão os que salvárão do esquecimento as suas virtudes.

Desde o anno de 1736. até á morte de seu pai acontecida em 1752. vagou de Paroquia em Paroquia, sempre sujeito, e dependente de hum Cura, especie de superior, a quem ordinariamente não he mui facil satisfazer. Em quanto durou o tempo desta servidão Ecclesiastica, não possuio outra alguma renda certa, mais que as diminutas pensões alimentarias, que são annexas a estes laboriosos officios; e algumas vezes forão os seus amigos obrigados a suprirem a sua necessidade com algum beneficio, porque esta congrua lhe não bastava. Teve porém hum thesouro, que nunca separou de si em todos os lugares aonde esteve: fallo aqui da mágoa inevitavel na ausencia do

do homem de bem. Não deixava huma aldêa para ir exercitar n'outra as funções do seu ministerio, sem grande sentimento, e afflicção dos que o tinham communicado. Havia dous annos que estava na aldêa de Biddefort, quando o Cura tendo novo proprietario, este despedio a Hervey. Com esta noticia se abalárão todos os moradores, e cubertos de lagrimas em hum pranto desfeito, supplicavão ao novo Cura a conservação de Hervey, offerecendo-se todos a huma voz para o desonerarem da pensão necessaria para a subsistencia deste coadjutor, e para o sustentarem a dispendios proprios. Tal he a força da virtude ainda sobre as almas grosseiras!

Este estado de mediocridade bem pouco opulento pelas limitadas rendas, era em tudo conforme com a sua vontade: trabalhem muito embora para sahirem da Igreja os seus Ministros com vastos projectos de resignações de beneficios, que Hervey para nella se demorar despreza

cons-

constantemente a fortuna que seu pai lhe offerece. (a)

Seu pai, que conservava unidos na sua pessoa os dous beneficios de Weston-Favel, e de Collingtree, quiz transmittir-lhe esta duplicada herança, e com semelhante projecto o reteve no Collegio de Oxford, e fez toda a diligencia para o obrigar a tomar o gráo de Mestre em Artes, qualidade necessaria para a união dos dous beneficios. O filho, cuja consciencia delicada velava sempre contra as surpresas da paternal ternura, evitou os laços que lhe armava: via que deixando-se vencer das persuações de seu pai, não poderia depois

(a) Desde que foi Sacerdote, o instou mil vezes seu pai, para que aceitasse alguma Vigairaria na vizinhança de Lincoln, com o fim de conservar por este modo a pensão, que tinha no Collegio. O filho desobedeceo constantemente a este aviso paternal, e respondeo sempre, que reprovava esta injustiça, e que não devia reter em suas mãos a subsistencia de hum novo Ecclesiastico, que viria succeder-lhe, e poderia necessitar mais della do que elle.

resistir ás supplicas de huma mãe , e de huma irmã , nem aos multiplicados assaltos da sua familia , e dos seus amigos. Nesta consideração já mais quiz remover o precioso obstaculo que defendia a sua virtude. Depois de huma contenda renhida , que durou por alguns annos , morreo seu pai com o desgosto de que elle não quizesse aceitar mais do que tão sómente hum dos beneficios.

Porque motivo pois os possuo ambos depois da morte de seu pai ? Seria talvez por ter perdido aquelles sentimentos de justiça , e de generosidade , que são proprios de huma alma sensivel , e bem nascida , quando chega á idade mais robusta , e virtuosa , como o vicio da primavera , que tendo huma especie de superabundancia , e luxo , se empobrece , e consome sensivelmente á proporção que sobrem as necessidades na vida , e que a communicação dos homens extingue estes virtuosos escrupulos de hum coração juvenil ? Não , desde que succedeo a seu pai no beneficio de

de Weston-Favel, declarou novamente á sua familia, e aos seus amigos, a resolução, que tinha tomado de não aceitar o de Collingtree. Passados cinco mezes, que este beneficio estava vago, e que o direito da sua nomeação hia já devolver-se ao Bispo, recebeu Hervey hum dia, não sem admiração, hum maço de cartas, onde achou todas as attestações, e documentos necessarios para tomar o fatal gráo de mestre em Artes, enviado tudo isto por pessoas, que elle mesmo não conhecia. Logo chegaram a mãe, a irmã, e os amigos, que o acabárão de persuadir, de fórma que se vio precisado de succumbir, e ceder a tantos rogos. Aceitou com grandissimo desgosto este segundo beneficio, assentando porém consigo mesmo para sua consolação de applicar as rendas delle a seu gosto, e para expiar assim a sua consciencia. Eis-aqui os trabalhos que lhe causou a sua fortuna. (a) Ob-

(a) Quando foi procurar o Bispo de Peterborough para receber a Instituição Cano-

Observou-se , que desde os seus mais tenros annos , e naquella mesma idade quasi sempre avida , e cubiçosa , fora Hervey sempre isento daquella avareza , e daquelle amor de possuir , que ordinariamente se descobre na infancia , e se refina na velhice. Permittia-se-lhe toda a liberdade , todos os divertimentos , e finalmente tudo quanto pôde lisongear a vista , e o gosto de hum mancebo , sem que elle já mais puzesse nisso a menor attenção , ou dêsse algum sinal de alegria. Delle pôde dizer-se com verdade , que nasceo generoso ; ninguem estimou menos o dinheiro , e ninguem fez delle melhor uso.

A caridade já mais foi nelle hum

nica „ Presumo (lhe diz elle , sem mudar
 „ de côr) que vossa grandeza se admirará ,
 „ vendo que Hervey vem pedir faculdade
 „ para ser Pluralista ; porém posso segurar-
 „ vos , que não faço isto mais que por con-
 „ descender aos rogos de minha mãe , e ir-
 „ mã , e de nenhum modo por inclinação ,
 „ ou gosto.

movimento transitorio de huma cega piedade, nem hum puro effeito de compaixão da alma, que commo-vida, e mortificada pela vista dos males do seu proximo, dá promptamente ao infeliz o bem, que neste instante não podem reter as suas mãos abertas pela força da compaixão, e se consola tanto como o pobre a quem soccorre; mas hum sentimento racional, e permanente; huma virtude habitual, cheia de reflexão, e huma especie de industria na distribuição das suas acções preciosas. O ouro consagrado ás necessidades do pobre, tomava em suas mãos mais valor. Encarregava-se elle mesmo de fazer os empregos, ou fiava esta commissão de alguma pessoa intelligente. „ Eu sou (dizia elle) o administrador dado por Deos ao pobre, e devo poupar quanto me for possível até na porção que me pertence. „ Mas quando conhecia huma familia indigente, que tinha hum chefe economico, e prudente, lhe fazia subministrar quatro, ou cinco guineos

neos (a) por cada vez, procurando que não soubesse donde lhe vinha este soccorro. » Occultas o bem que fazes, e envergonhas-te, quando se descobre. » (b) He hum cumprimento, que Pope lhe póde applicar bem como a seu amigo.

Era para elle huma especie de obrigação descobrir-lhe alguns necessitados, a quem pudesse soccorrer. » Ainda tenho o gosto (escreve elle a hum de seus amigos em 1751. ao sahir de huma enfermidade, que o chegou ás portas da morte) » de ver com os meus olhos as vossas duas cartas, eu que imaginava ao presente ter já comparecido, e dado conta no Tribunal do Supremo Juiz dos vivos e dos mortos. Quantos males, e adversidades me não revelais. Ah meu caro amigo! quanto vos fico obrigado por me

» ha-

(a) Moeda de ouro do valor de 3 ϕ 600 reis, muito pouco maior que os 3 ϕ 200 reis portuguezes.

(b) *Do good by stealth and blush to find it fame.*

„ haverdes feito conhecer os infeli-
„ ces ! Queira Deos que eu possa ma-
„ nifestar-vos o meu reconhecimento ,
„ como eu mesmo sinto , que me não
„ seja permittido sacrificar todos os
„ momentos desta vida , que o mes-
„ mo Senhor se dignou prolongar-
„ me , e todas as força deste corpo ,
„ que foi servido conservar-me para
„ allivio , e consolação dos desgraça-
„ dos. As despezas da minha enfer-
„ midade forão consideraveis ; porém
„ espero que meu pai tomará sobre
„ si a obrigação de as satisfazer , e
„ então nem as minhas mãos , nem
„ as minhas entradas se fecharão aos
„ clamores dos pobres. „ Este author
não foi dos que escrevêrão por glo-
ria , e elevação , mas sim por interes-
se de adquirir dinheiro. Em quanto
a Inglaterra lia , e admirava as suas
meditações , Hervey no seu retiro
distribuia aos pobres as quatorze mil
libras , que lhe tinhamo rendido. Que
melhor emprego podia ter hum sala-
rio tão nobre ! Deste mesmo modo
consumia os rendimentos de todas as

suas obras , igualmente o dos dous benefícios. A sua extrema frugalidade apenas lhe permittia que pudesse despender consigo mesmo quanto era necessario para chegar ao fim do anno. „ Quero (dizia elle) ser executor do meu testamento. „ Por esta causa os seus thesouros se achárão quasi exauridos ao tempo da sua morte ; e como faleceo no inverno , ordenou que esse pouco , que ainda lhe restava , se empregasse em vestidos próprios da estação para defender os pobres do rigor della.

Não he justo que nos esqueçamos de notar , e propôr para a imitação huma especie de caridade , que inventou bem sábia , e util para o genero humano. A saude quasi he o unico bem de hum miseravel ; e quando a perde , viria a perecer no meio dos homens , e das artes , faltando-lhe os soccorros da natureza , que parece empenhar-se sem comparação mais a favor destes filhos desamparados da fortuna ; que dos ricos , e abundantes. Hervey obrigava por
bons

bons modos a todos os Medicos, que conhecia dotados de sciencia, e humanidade, a visitarem quando passavão pelas Aldéas aquelles pobres, que lhe tinham sido recommendados pelo Cura, ou por qualquer outra pessoa conhecida, encarregando-se da obrigação de satisfazer as despèzas dos remedios, que receitassem, com tanto gosto, como se fora elle o proprio convalescente. (a)

Reprovava o procedimento de alguns Curas, que se intromettião na profissão da Medicina, querendo fazerem-se Medicos. „ Que os meus
 „ Collegas (dizia elle) dem aos en-
 „ fermos o pão, o vinho, a bebi-
 „ da, e os alimentos necessarios, he
 „ muito justo, e louvavel; porém os
 „ remedios são huma cousa de sum-
 B ii „ ma

(a) Os enfermos estavam sempre seguros da bondade dos remedios, que o Medico via, e examinava com os seus proprios olhos, &c. e que custavão mais barato. O boticario os vendia em attenção ao Doutor que os comprava, quasi pelo mesmo preço que lhe custavão.

„ ma importancia , e delicadeza pa-
„ ra se arriscarem tão inconsideravel-
„ mente ? ”

As nossas praças , e lugares pu-
blicos estão continuamente cheios de
charlatões , que se sustentão á custa
das dores , e enfermidades de hum
povo credulo , roubando no Domin-
go ao miseravel official a metade do
fruto do trabalho da semana , e ás
nossas mãos vem ter quasi sempre a
restituição dos illicitos interesses dos
seus vãos prognosticos. Não ha Me-
dico de tanta probidade , que chame
para curar de graça os enfermos in-
digenes : parece , geralmente fallan-
do , que a saude he hum bem tão
pouco estimado das sociedades , que
se julga indifferente pelos individuos
della , que de ordinario não a apre-
cião em quanto gozão della. Entre
tantas , e tão diversas partes , de que
se compõe a policia , de que admi-
ramos a actividade , e prudente eco-
nomia , quantas outras não jazem
entregues á má fé do interesse , que
não são menos importantes , que as
que

que versão ácerca dos alimentos , das bebidas , e de tudo o que entretém , e repara a vida dos Cidadãos ? O grande Hervey na seguinte carta proprõe hum vasto plano digno de nelle se occupar huma , ou muitas sociedades.

„ Continuamente me admira (diz
„ elle) de que neste seculo de huma-
„ nidade (porque he certo que o
„ nosso a pezar de tantos abusos me-
„ rece este nome) em hum seculo ,
„ em que se edificação hospitaes em
„ todas as partes do Reino , em que
„ se multiplicação por todos os luga-
„ res , pontes , e edificios , em que
„ se fazem estabelecimentos para mil
„ usos caritativos , se não tenha ain-
„ da cuidado na criação de huma so-
„ ciedade , que tenha unicamente por
„ fim a refórma dos abusos. Huma
„ tal empresa seria verdadeiramente
„ louvavel , e de grandissima utilida-
„ de. Deos queira inspirar este nobre
„ projecto no coração daquelles , que
„ para o seu desempenho tem activi-
„ dade , benevolencia , e bastante re-
„ pu-

„ putação. Que beneficios não re-
 „ sultarão á patria de semelhantes es-
 „ tabelecimentos ? Então o orfão , a
 „ viuva , e o desvalido terião amigos
 „ verdadeiros , e sempre promptos
 „ a livrallos dos seus oppressores. Os
 „ fundos , que houvessem estabeleci-
 „ do servirião para defender os seus
 „ direitos , para obter tambem do
 „ Parlamento ordens , que fossem de
 „ utilidade , ou fazer com que se sus-
 „ pendesse o effeito daquellas , que
 „ visivelmente se observasse serem
 „ injustas , e perjudiciaes ; porém in-
 „ felizmente se verifica o antigo pro-
 „ verbio : O negocio , que pertence
 „ a todos , a ninguem pertence. Quei-
 „ xamo-nos sempre das nossas Leis ,
 „ e he certo que se podem recopi-
 „ lar , e reduzir a hum estado de sim-
 „ plicidade com grande vantagem da
 „ Nação. Todos convem nisto ; po-
 „ rém vedes que o nosso Parlamen-
 „ to nem se lembra de semelhante
 „ cousa.

Se os desejos do seu coração pu-
 dessem executar-se , e se cumprissem ,

todo o bem possível se faria no Universo : já mais deixou de ter occupado o pensamento com alguma daquellas idéas uteis , a que chamamos sonhos sublimes do homem. Fallava sempre dellas aos seus amigos , ou por cartas , ou em conversações. Empregava continuamente toda a força dos seus talentos em animar a Religião , e a virtude : dirigia para este fim todos os seus estudos , e todas as suas fadigas. Hum exemplo de beneficencia , que lhe offereceo a Historia , não deixou de infundir em sua alma alguma idéa do mesmo genero. (a) Com hum tão bom coração , com hu-

(a) Lancei noutro dia os olhos sobre a vida de Filippe Sidney (diz elle em huma carta) composta pela Arcadia no Reinado de Isabel , e achei nella esta Anecdota : Tendo sido ferido na coxa da perna em hum encontro que tiverão os Inglezes , e Hespanhoes junto de Zutphon na Hollanda , estando morto á sede , aconteeo achar-se alli hum vaso de licor : quando hia a beber , hum pobre soldado igualmente sequioso , que vinha na sua companhia , cuberto todo de sangue , e desfigurado , poz neste vaso

humã tão respeitável piedade , ainda que a Hervey faltassem os talentos , não

de licor os seus moribundos olhos. Sidney o observa , tira da sua boca o vaso , e dando-o a este desgraçado , assim lhe falla :
„ Meu intrepido amigo , a tua necessidade
„ he ainda maior do que a minha. „ Pouco depois vierão os Cirurgiões para lhe cortarem a perna. „ Tendes em vossas mãos (lhe diz elle) hum homem de temperamento
„ naturalmente sensível , e delicado , mas
„ que recebo de Deos o poder de padecer ,
„ e soffrer o que por si mesmo não era capaz de padecer , e soffrer. Assim não quero que pelo excesso da minha sensibilidade , e delicadeza deixeis de obrar o que entenderdes para desempenho da vossa Arte. Eis-aqui as suas ultimas palavras. Honrarei minha memoria ; tende cuidado dos meus amigos ; a fidelidade com que elles se tem portado comigo vos assegura que são gentes honradas . . . mas sobre tudo regulai os vossos pensamentos , e avossa vontade pela palavra , e pela vontade do vosso Creador , e Salvador , e contemplai em mim a instabilidade do mundo , e de todas as suas vaidades. Eu vos seguro , que a seus soldados não esquecerão já mais estas ultimas palavras de seu General moribundo. Os enfermos sempre se lembrarião de

não podia deixar de ser eloquente. Hum tal homem persuadiria ainda com o silencio. Como a ambição de prégar algum dia na Corte não era o fim a que elle se tinha proposto , enganou-se quem na cadeira da verdade esperava de Hervey ouvir aquelles discursos Academicos , e floridos , que dão ao Orador tanta honra , e fazem sobre os corações tão pouca impressão. Hervey se despojava do seu eloquente estilo : tomando a lingua-

„ quanto lhe dissesse o seu Medico , se elle
„ quizesse de tempo em tempo lembrar-lhes
„ algumas maximas da Religião , e introdu-
„ zir-lhes huma , ou duas sentenças judicio-
„ sas , e ternas , revestindo-se de hum ar se-
„ rio , e persuasivo. Seria bom que o Medi-
„ co christão estudasse ao mesmo tempo
„ S. Paulo , e Hippocrates , e que sendo con-
„ sultado sobre as enfermidades do corpo ,
„ quizesse tambem cuidar das necessidades
„ do espirito , que atacão os seus enfermos.
„ De que felicidades não serião elles a cau-
„ sa ! Que consolação darião aos seus enfer-
„ mos , sem que por isto infamassem a sua
„ Arte , envilecessem a gravidade do seu ca-
„ racter , e desperdiçassem tempo algum !

guagem a mais familiar para se conformar á comprehensão de hum auditorio de Lavradores , e para lhes fazer perceptíveis as verdades da Religião , fazia calar o espirito , e a sciencia , e deixava que o seu coração fallasse , e se entretivesse com elles. (a)

Não tinha Hervey a preguiça de alguns Curas ociosos , que deixão a Sacerdotes mercenarios o trabalho de prégar , e instruir o seu rebanho ,
re-

(a) „ Pedis-me o meu voto (escreve a
 „ hum amigo) sobre o elegante Sermão ,
 „ que ouvi o outro dia. Penso que elle me-
 „ rece mais o titulo de huma sabia disserta-
 „ ção , do que de Sermão. Para vos fallar
 „ a verdade , contemplo esta obra de elo-
 „ quencia como hum monstro. Deos nos
 „ preserve de semelhantes Sermões , e de
 „ taes Prégadores. He digno de toda a com-
 „ paixão , que hum homem de juizo (por-
 „ que o Author na realidade o tem) ostente
 „ desprezar o Evangelho , e não fazer caso
 „ algum da Escritura. Não posso ver sem
 „ magoa este methodo de prégar , tão pro-
 „ fano , tão pouco Christão , como todos os
 „ dias grangea credito , e reputação.

reservando para si só o cuidado de livremente despenderem as rendas do Beneficio. Hervey já mais cedeo a pessoa alguma a honra de ensinar a virtude aos seus paroquianos, a quem tanto amava, e a pezar das suas habituaes enfermidades empregava os ultimos esforços em utilidade do seu povo, que com attenção escutava aquella voz, que já lhe era conhecida, e grata. A verdade não he de ordinario recebida com agrado só porque he verdade, a sua impressão, e o seu effeito depende quasi sempre de quem a annuncia, e do modo com que he annunciada.

As instrucções de hum Prégador mercenario, incognito, e estranho não persuadem, nem commovem tanto, como os conselhos familiares de hum pai, e de hum amigo, cuja presença por si só inspira confiança, e o mais terno aproveitamento, e utilidade. Bem differente de certos Parocos, que elevando-se arrogantemente pela dignidade do seu character, e fazendo-se tyrannos, incivís, e ridi-
cu-

culos das timidas , e simples almas ; publicão no pulpito , e lhes lanção em rosto as suas faltas com huma despótica , e cruel authoridade , misturando a affronta , e a injuria pública com as suaves instrucções do Evangelho. Hervey já mais abusou do respeito inseparavel da sua pessoa , nem da superioridade que tinha sobre os seus Paroquianos : como não aborrecia mais do que o vicio , nem tinha outra paixão mais que a de fazer bém , procurava tão sómente a emenda dos ouvintes , e não a sua vergonha. (a)

Para avaliar a bondade dos homens neste estado de mutua imperfeição ,

(a) Hervey observava o innocente methodo de reprehender os seus Paroquianos das faltas diarias , envolvendo a satyra nas questões que fazia diante delles a seus filhos , quando os catequizava. „ He por ventura „ amar a Deos (lhes perguntava elle) ir „ embebedar-se ao Domingo em lugar de „ vir á Igreja assistir aos Divinos officios ? „ Não , respondia sinceramente qualquer menino , e o que tinha delinquido , quebrantando este preceito , applicava a si a resposta.

ção, e indulgencia, e nesta mistura do bem, e do mal, que constitue o physico, e o moral da especie humana, he necessario satisfazer com a regra de critica para julgar da bondade das obras, que he bastantemente severa. » A boa obra (disse o Boileau dos Latinos) he aquella, onde se achão mais bellezas, que defeitos. » Da mesma forma hum homem de bem, hum homem honrado he aquelle, que tem mais virtudes do que vicios, ou que não tem senão faltas muito leves a respeito das grandes virtudes. Ordinariamente estes defeitos, que revestem hum character ou grande, ou bom, são de alguma sorte o resultado, e o effeito da virtude dominante, e mais notavel: fallo dos desvios, dos excessos, dos desprezos desta mesma virtude, a qual quando obra, está sujeita a transgredir os seus justos limites, e a tocar a delicada linha, aonde principia o vicio opposto: venturoso pois o mortal privilegiado, cuja natureza, ou razão tem dado á sua alma hum gráo de

movimento para o bem tão justo , e tão preciso , que o não póde exceder , que flexivel sempre , e senhor da sua actividade , sabe tomar as re-deas da paixão que o arrastra , e deter-se no instante em que o mal lhe vem ao pensamento : tal foi a qualidade do character de Hervey , e he huma felicidade , de que se lhe podem dar os parabens , ou porque talvez deve ser louvado.

Não fallava , nem escrevia mais , que para a inspirar aos outros : se tinha projectos , era de communicar o seu espirito : se compunha obras , era em sua defeza , ou para a fazer amar ; e com tudo deste fogo activo , que abrazava o seu coração , já mais sahio huma faisca de fanatismo , já mais o zelo da causa de Deos o fez esquecer do que devia aos homens , reprehendia-lhes seus erros , e seus defeitos , sem que deixasse por isso de os amar mais : não tinha ao Filosofo por incredulo , nem dizia , que deve no estado ser tido como máo Cidadão.

Se

Se o abuso da razão, ou do espirito introduzia alguma novidade perigosa, dizia tranquillamente o que pensava, e comprehendia na obra, e sem que lançasse contra o seu infeliz Author huma palavra satyrica, ou alterada. (a)

Não

(a) ,, Sem dúvida tereis lido (disse a
 ,, hum dos seus amigos) em as noticias pú-
 ,, blicas, que o nosso famoso espirito está
 ,, morto. Não he cousa digna de notar-se,
 ,, que o A. tenha sido privado tanto tempo
 ,, antes da sua morte dos seus sentidos, e isto
 ,, ao mesmo tempo, em que elle se occu-
 ,, pava na composição de hum pernicioso li-
 ,, vro, que devia (segundo me disserão) pu-
 ,, blicar com este titulo burlesco: Memo-
 ,, rias do R. M. Jephthé Quichote santo an-
 ,, dante, filho verdadeiro, e reconhecido
 ,, do famoso D. Quichote, e herdeiro de
 ,, todas as virtudes de seu pai. O fim desta
 ,, obra era zombar das cousas sagradas, e re-
 ,, presentar debaixo da idéa ridicula da san-
 ,, tidade andante, a maior parte dos Christãos,
 ,, cuja vida, e exemplo mais reverenciamos.
 ,, Seria huma producção bem funesta, se
 ,, acaso se espalhasse, especialmente por
 ,, ser obra do talento, e reputação de hum

Não se entregou , nem se deixou levar das idéas de huma perfeição extraordinaria , que despovoa as Cidades para encher as solidões : já mais aconselhou pessoa alguma , que seguisse os transitorios movimentos de fervor , que elevão por hum momento a fraqueza humana , e sem demora a tornão a deixar cahir com o seu proprio pezo. O campo que os homens cultivão , e fertilizão , a industria , o commercio , e as Artes lhe parecia tão vizinho do Ceo , e do Supremo Ser , como os retiros , e os agrestes desertos : em huma palavra , he cousa rara achar hum homem , que tivesse virtudes tão isentas de defeitos. Huma razão mais sabia , e finalmente huma piedade mais illustrada , e sociavel.

Fez sempre bem aos homens , sem lhes pedir já mais cousa alguma , nem ainda o reconhecimento dos beneficios :

„ genio tão célebre como o de Swift , e
 „ faria mais incompreensíveis destruições ,
 „ do que o incendio.

cios : o benefico , e pacifico Hervey teve inimigos , porém não reconheceo algum. Quando lhe contavão alguma calumnia atroz inventada contra elle , respondia : ” Estas gentes ” tem a alma informe , e desorganizada , he preciso lamentar a sua ” falta , e pedir a Deos o remedio ” para ella . . . Porque razão me hei ” de enfurecer contra elles ? Quem ” se irou já mais contra hum homem ” louco ? ” Fazia muito má escolha semelhante calúmnia , tomando por alvo dos seus tiros o homem , a quem a afflicção não póde excitar a mais leve demonstração de tristeza , ou movimento de impaciencia.

Esta alma tão terna , e tão sensivel , que devia naturalmente ser fraca para resistir á força dos males , soube com tudo habitar , e viver em paz em hum corpo enfermo , e sempre afflicto. Isto he que faz ainda mais admiravel a summa bondade do seu coração ; porque nada o incommoda , e importuna como o devorante fogo de huma dor fysica , e

habitual : he necessario que seja de hum temperamento sublime para sentir os males alheios , fazendo-se insensivel contra as suas proprias desgraças , e enfermidades. Hervey conservou sempre aquelle animo tranquillo , e inalteravel , que se submete sem violencia á necessidade , e corre ás suas obrigações opprimido com o pezo das enfermidades , com tanta ligeireza , como o homem mais robusto , que conserva o corpo são , e bem disposto. Quasi se póde dizer , que não gozou da mocidade , nem da idade viril , porque huma doença o lançou de repente na velhice. (a)

Per-

(a) Apenas tinha escapado á morte , quando se vio precisado a sepultar seu irmão. „ Depois que recebi a vossa ultima, „ procurei esforçar-me para vos responder „ no que tive assás difficuldade. Immediata- „ mente chega de Londres hum proprio com „ a noticia de estar proximo á morte o „ mais moço de nossos irmãos. Este golpe „ traspassou o coração , e commoveo as en- „ tranhas de meu pai ; e nem as enfermeda- „ des , inseparaveis dos seus annos , nem o „ pezo do seu corpo o embaraçaráo para

” Perguntais-me (escreve algum tem-
” po depois a hum amigo) em que

C ii

” es-

” que deixasse de emprender esta viagem.
” Sobre mim foi que recahio este fardo : a
” pezar da minha molestia , e da minha fra-
” queza , não pude eximir-me desta obriga-
” ção. Tomei huma sege de posta , e em
” dous dias cheguei felizmente a Londres ,
” aonde achei meu pobre irmão com huma
” febre das mais violentas. Tinha junto a
” si dous Medicos dos mais habéis ; porém
” toda a sua sciencia , e arte forão debeis
” soccorros. A sua constituição robusta lu-
” tou muito tempo contra o mal , até que
” não podendo por mais tempo resistir , veio
” finalmente a ser vencida. Depois de mui-
” tos dias , em que me não aparteí do seu
” leito , fui obrigado a vello expirar. Oh in-
” certeza das cousas humanas ! Que he a
” saude , senão a escassa luz , que ao mais
” ligeiro sopro se extingue , e espira no meio
” do seu maior resplendor ? Que he a for-
” ça , senão huma tenra flor , que murcha
” logo que abre , e muitas vezes morre an-
” tes de abrir ? Quem se persuadiria , que
” houvesse eu de sobreviver a meu irmão ,
” e acompanhallo á sepultura ? Eu enfermo ,
” e fraco , elle vigoroso , e promettendo hu-
” ma duração eterna. Estava nas mais flo-
” recentes circumstancias , e a prosperidade

„ estado se acha a minha saude ! De-
„ vo lembrar-vos que sem fallar , te-
„ nho respondido mais de huma vez
„ a esta pergunta ; porque não gósto
„ de estar sempre a queixar-me , nem
„ posso dizer com verdade que estou
„ restabelecido , ou com melhora . . .
„ A vossa ultima carta me foi entre-
„ gue a tempo , em que a minha mo-
„ lestia me tinha bastantemente op-
„ primido , e quasi reduzido ao ulti-
„ mo extremo. Erão já sinco horas
„ da tarde , sem que tivesse escrito ,
„ ou tivesse feito cousa alguma. Ti-
„ nha pegado em hum livro para me
„ entreter ; porém fui obrigado a
„ deixallo. Desta fórma he que em-
„ prego , ou para melhor dizer , per-
„ co a maior parte do tempo a
„ mo-

„ era a ordinaria consequencia de todas as
„ suas empresas. Porém não obstante tudo ,
„ jaz sepultado nas escuras sombras da mor-
„ te. Pouco tempo havia que tinha desposa-
„ do huma belleza na flor da sua idade ; mas
„ ei-lo-aqui separado della para sempre , sem
„ companhia mais que a de immundos bi-
„ chos.

„ molestia tem dado terriveis assal-
„ tos. A minha fraca constituição ,
„ que presentemente se acha como
„ hum navio , que tem perdido to-
„ dos os seus cabos , e faz agua por
„ todas as partes. „ Com tudo cerca-
do de tantos achaques , não bastavão
para satisfazer a sua magnanimidade
todas as funções de seu ministerio ,
que o seu zelo sabia multiplicar. Es-
te infatigavel athleta , sem ceder aos
combates da dor , em quanto com
huma mão lutava contra ella , com a
outra dirigia huma sabia , e eloquen-
te penna , que compoz muitas obras
assás consideraveis. As principaes ,
que lhe adquirirão a reputação , que
nunca procuron , são estas Medita-
ções , e os Discursos de Theron , e
de Aspacio. (a) Como a sua vida não
ti-

(a) O fim desta obra he provar , que
Deos tem nas suas mãos todos os successos ,
e que os ordena como lhe parece para maior
vantagem do homem. No tempo em que
acabou esta obra , escreveu a hum seu amigo ,
dando-lhe parte della. „ Huma borboleta ,
„ ou hum insecto he para mim hum gran-

tinha sido mais do que huma morte lenta , os ultimos dous annos della não forão tambem outra cousa mais , do que huma perpetua agonia. Era perseguido de huma tão violenta , e pertinaz tosse , que o viver , e fallar não era para elle mais que afflicção , e trabalho. He necessario que a saude da alma supra á do corpo : que as consolações de huma consciencia sem remorsos , e o gosto de obrar com rectidão , sejam hum poderoso balsamo , que repare o desfalecimento da natureza , e prolongue a vida.

Ha-

„ de pezo ; o menor halito de hum ar mais
„ frio me constipa , e me leva logo á cama ,
„ e com estes accidentes huma indisposição
„ contínua , acompanhada de molestias in-
„ comprehensíveis , me persegue , e atenua
„ todos os dias. Ainda hoje quando vos es-
„ crevo , conservo huma face inchada pro-
„ cedida do ar , que tomei hontem assenta-
„ do na minha cadeira , por encontrar hu-
„ ma atmosfera mais fria do que aquella a
„ que estava acostumado ha já algumas se-
„ manas. Quero agora desenhar-vos com
„ huma fraca , e descarnada mão huma som-
„ bra do plano da minha obra.

Havia já seis mezes que esta enfermidade , que depois de doze annos o arrastava lentamente á sepultura , apressando em fim os seus passos , conduzia mais rapidamente á morte a sua victima. Com tudo , Hervey continuava sempre a encher a maior parte das suas penosas obrigações , assim mesmo prégava , como se vê da carta , que vai transcripta , e por este modo continúo a offerecer ao leitor a simples , e preciosa expressão deste homem ; que padece , e deposita sem ornato os seus sentimentos no seio de hum amigo.

„ Padeço continuamente (diz elle) e continuamente me queixo do
„ meu pobre corpo ; mas não obstante me resigno cada vez mais na
„ vontade de Deos. Se attendeis pela honra do Evangelho , fazei o
„ que vos he possivel : rogo-vos que desvaneçais a essas pessoas eruditas ,
„ de que me dais noticia , a idéa de me virem ouvir prégar. As minhas
„ forças , e o meu espirito se enfra-

„ tos-

„ tosse não cessa de me visitar com
 „ frequencia ; e talvez que me não
 „ seja possível pronunciar huma só
 „ palavra. Juntar-me hum auditorio
 „ sabio em circumstancias tão impor-
 „ tunas , he expôr-me a ser alvo da
 „ irrizão , e arriscar-me talvez a dar-
 „ lhes huma idéa pouco vantajosa
 „ das verdades tão mal proferidas.
 „ A minha imaginação está quasi ex-
 „ tincta : reconheço que os meus
 „ Sermões são insípidos , e a minha
 „ voz sem vigor. Para que he pois
 „ manifestar esta vergonhosa situação
 „ em que me acho , aos olhos de
 „ gente sabia , e de bom gosto ? Os
 „ meus pobres aldeões me estimão
 „ ternamente , e eis-aqui porque sup-
 „ portão com prazer , e complacencia
 „ as minhas enfermidades. (a)

Tan-

(a) Tanto os máos , como os infelices chegavão confiados a este homem de bem , para delle receberem alguma consolação. No mez de Julho de 1755. dous malfeitores , que estavão a ponto de sahirem das prizões de Northampton para irem padecer o ultimo supplicio , lhe escrevêrão , rogando-lhe

Tanto que lhe faltarão as forças para poder sahir a visitar os seus freguezes, e ir, como tinha por costume,

lhes viesse assistir neste terrivel transito, e dar-lhes alguma esperança da sua salvação. Hervey desfalecido já não podia sahir. Eis-aqui a carta patetica, e cheia de consolação que escreve a estes infelices.

Meus pobres companheiros peccadores.

„ **R** Ecebi a vossa carta, e teria partido
„ logo com effeito a visitar-vos, se a
„ minha saude não estivesse tão arruinada,
„ e os meus espiritos tão excessivamente
„ atenuados, que não poderia certamente
„ supportar a vista da vossa obscura prizão,
„ dos vossos pezados grilhões, e do vosso
„ deploravel destino. Apenas posso conside-
„ rar com o pensamento a vizinhança do vos-
„ so supplicio: não sendo possivel ir pes-
„ soalmente ver-vos, vos envio essas re-
„ gras, ás quaes espero que dareis attenção;
„ e rogo ao Deos das misericordias, que
„ as abençoe, e encha da sua graça.

„ Vós estais já condemnados por huma
„ Tribunal da terra, igualmente pelas Leis
„ de Deos. Se cada transgressão das Leis
„ Divinas lança sobre vós huma maldição,
„ que multidão de maldições não estão a

me , de cabana em cabana , aliviando
 as suas necessidades , consolando-os
 nas suas afflicções , exhortando-os á
 pa-

„ ponto de cahirem sobre as vossas almas ?
 „ Se o momento , em que ouvistes a hum
 „ Juiz mortal condemnar-vos á morte , foi
 „ para vós de tanto horror , quanto será ain-
 „ da mais formidavel o ouvir pronunciar
 „ ao Omnipotente Juiz esta irrevogavel sen-
 „ tença : Apartai-vos de mim , malditos , ide
 „ para o fogo eterno , que para minha vin-
 „ gança vos está preparado. Se não tivessesis
 „ commettido mais do que hum só crime ,
 „ passarieis pelo mesmo supplicio , e igual
 „ seria a vossa sorte. Que horrorosa certeza
 „ he esta á vista da multidão de delictos ,
 „ de que a vossa consciencia vos accusa ! Es-
 „ tais a ponto de subir ao ultimo supplicio ,
 „ e ainda depois d'elle vos espera a vin-
 „ gança de hum Deos Supremo. Na Es-
 „ critura se diz : A colera do Altissimo
 „ cahe do alto dos Ceos sobre a iniquidade
 „ dos homens. Se ella não perdoa aos mi-
 „ nimos defeitos , e faltas ordinarias , como
 „ deixará de resplandecer sobre as vossas
 „ maldades , sendo-lhe huma especie a mais
 „ horrivel , e a mais abominavel ? A colera
 „ de hum Deos ! Quem pôde comprehen-
 „ der o seu pezo , e a sua extensão ! A' sua
 „ voz se derretem como cêra os rochedos ,

paciencia, e á virtude, os convidava para virem a sua casa, e nella com effeito se ajuntavão, e alli sentado en-

„ a terra treme até aos fundamentos, e as
„ columnas do Firmamento se movem, e
„ abalão: como supportareis vós o furor, e
„ a severidade da sua vingança? E isto não
„ por hum dia, não por hum mez, não
„ por hum anno, mas por toda a eternida-
„ de! Que haveis de fazer em tão terrivel
„ situação? Quaes são os recursos que vos
„ restão? Se tivesses mil vidas que sacrifi-
„ car, todas ellas não serião bastantes para
„ expiar huma só das vossas iniquidades...
„ Ai de mim! meus amigos, estais perdi-
„ dos, absolutamente perdidos, e perdidos
„ para sempre. Queira o Omnipotente Deos
„ abrir-vos os olhos para conhecerdes o es-
„ tado horrivel da vossa situação, para ver-
„ des que os vossos pés estão assentes sobre
„ a borda de hum immenso, e desconheci-
„ do abysmo, do qual huma vez cahindo já
„ mais vos tornareis a levantar. Mas que,
„ direis vós, já nos não resta alguma es-
„ perança? As portas do Ceo estão para
„ nós fechadas, não nos he já possivel fa-
„ zellas outra vez abrir? No meio deste
„ Oceano de fogo não existe ao menos
„ huma fragil cana, em que possamos fir-
„ mar a nossa esperança? Sim, meus pobres

entre elles , nas suas piedosas conversações , deplorava sem affectação , e com hum sincero pezar a impossibilidade-

„ companheiros peccadores , ainda resta
„ huma arvore da vida , hum apoio solido
„ que vos póde salvar , se Deos se dignar
„ conceder-vos o meio , e a força de o alcançar ; e de vos senhareardes delle. Oh !
„ pedi esta mercê á sua Clemencia , e rogai-lhe que acompanhe com as influencias
„ da sua graça o que ides ler.

„ Aos peccadores , como vós , he que
„ Jesu Christo quer soccorrer. Para este fim
„ desceo á terra , fez-se homem , e padeceo
„ huma morte mais affrontosa , mais cruel ,
„ e muito mais infame , do que aquella ,
„ que vos espera a cada hora. Eis-aqui a
„ porta , que ainda tendes aberta para a vossa
„ esperança. Tomou sobre si as nossas
„ iniquidades , supportou a colera de seu Pai ,
„ e mereceo o perdão de nossos peccados ;
„ ainda não estais promptos a exclamar : O
„ Deos de misericordia , Salvador benefico ,
„ nós dariamos mil mundos , se a troco
„ delles pudessemos ter parte nos merecimentos da vossa morte. Meus irmãos ,
„ por este bem incomprehensivel , e sem
„ preço , vos não pede Jesu Christo nem
„ o mundo , nem dinheiro ; nada pertende
„ de vós. Disse que tinha vindo morrer pe-

dade a que estava reduzido de não ser elle mesmo quem lhes levasse as suas instrucções , e soccorros. Com-
pa-

„ los máos , pelos injustos , que viera sal-
„ var aos que estavam perdidos. Não sois
„ vós destes homens máos , destes homens
„ injustos , e destas creaturas perdidas ? Pois
„ por vós he que elle morreo. Porém di-
„ reis : Podemos ainda esperar que elle
„ nos conceda este incomprehensivel bene-
„ ficio ? Escutai o que elle mesmo diz :
„ Aquelle , que me procura , se vem para
„ mim , não o lançarei fóra , sejam quaes
„ forem as suas iniquidades : posto que ve-
„ nha como huma pobre creatura despreza-
„ da , sempre me achará prompto a soccorrel-
„ lo. „ Se he preciso ainda mais , elle vos
„ convida a implorar a sua bondade. „ Vin-
„ de (diz Jesu Christo) vinde vós que es-
„ tais opprimidos com o pezo das vossas
„ miserias , e das vossas culpas : vinde , que
„ eu vos consolarei : Ide procurar hum
„ grande da terra , ide rogar-lhe que se in-
„ teresse por vós , e se não dignará nem ao
„ menos de vos attender ; até se envergo-
„ nhará de ouvir pronunciar na sua presença
„ o vosso nome ; porém o vosso amante Sal-
„ vador vos convida mesmo , que o procu-
„ reis , assegurando-vos , de que vos não
„ aborrece , nem ha de rejeitar. Aquelle

parava-se a hum soldado inválido ,
destituido das suas forças , e dos seus
mem-

„ grande da terra talvez se não possa in-
„ teressar em vosso favor ; pelo menos he
„ certo , que o não deve fazer , porque as
„ leis o embaração. Não succede assim com
„ Jesu Christo ; pôde , quer salvar-vos , e
„ tem direito para o fazer , pois deo por
„ vossa salvação hum preço infinito.

„ Só falta em vossas almas hum de-
„ sejo efficaz , e sincero de pedir a Deos
„ incessantemente que vos dê forças para
„ vos apresentardes a Jesu Christo, para vos
„ unirdes a elle , e confiardes na sua mise-
„ ricordia : e então ainda que tendes mere-
„ recido a eterna condemnação , ficareis sal-
„ vos , e tereis razão de esperar a salvação ,
„ como eu mesmo podia ter se falecesse.
„ Quando eu apparecer diante do Juiz Su-
„ premo qual será a minha defeza , qual a
„ minha esperança ? Não tenho outra mais ,
„ que Jesu Christo : eis-aqui todo o meu
„ recurso , o qual está tão patente como
„ vou pedir a Deos , que abençoe o que
„ vos tenho escrito : e já que vos não pos-
„ so ajudar com a minha presença , vos
„ acompanharei com as minhas orações.

De vosso amigo , e companheiro

HERVEY.

membros , a quem não resta mais que a respiração , a voz , e coração. Em fim , o homem de bem consummou a sua carreira ; e não ha mais do que acabar de morrer. No principio de Outubro de 1738 se lhe augmentou a sua enfermidade , e chegou ao ultimo estado no seguinte mez de Dezembro : hum Domingo de tarde depois da oração , que costumava fazer em seu aposento , foi como surprehendido por hum correio da morte , e sua irmã teve bastante trabalho para o fazer subir a escada da sua camara , donde não tornou a sahir , senão para a sepultura.

„ Estou agora reduzido á fraqueza de hum menino (escreve elle a hum dos seus amigos) desamparado já do Medico , que me assistia , e persuado-me que não viverei até ao Natal que vem. Meu amigo , vós podeis comprehender a que ponto de relaxação se tem reduzido , e vão reduzindo cada vez mais todos os orgãos da minha vida. Passo agora quasi todo o meu

„ tem-

„ tempo a ler , e meditar sobre a
 „ minha Biblia : ainda tenho grande
 „ consolação de repetir estes versos
 „ do Doutor Young na quarta noite,
 „ tão propria a animar em meu co-
 „ ração a esperança. Sim , cansado
 „ dos meus vicios , os expio por meio
 „ de hum arrependimento sincero ,
 „ Deos escreva o meu nome nos
 „ Ceos com aquella Sagrada Lança ,
 „ que traspassou seu lado , que se tin-
 „ gio com o seu sangue , e abriu no
 „ seu peito huma fonte , onde o ge-
 „ nero humano bebe a força , e o ani-
 „ mo para combater o peccado. Só
 „ esta idéa he capaz de assegurar o
 „ homem contra o temor da morte.
 „ (a)

Young , que ainda neste tempo
 vivia , pode vir contemplar o animo ,
 e a tranquilla resignação do homem
 virtuoso , que tanto admirou as suas
 noites. Poderia tomar Hervey como
 a Philandro pelo justo moribundo ,
 de que nos traçou hum quadro. Posto
 já

(a) Young , quarta noite.

já sobre o leito da morte , escreveu Hervey esta resposta verdadeiramente sublime á carta de hum dos seus amigos , que algumas leguas distante se achava tambem enfermo. (a)

D

„ Meu

(a) Creio , que este amigo era M. Boyse , author de hum Poema estimavel , intitulado *a Divindade* , que escreveu a Hervey a carta seguinte.

„ Agradeço-vos com toda a sinceridade
 „ os ternos avisos que me fazeis : por elles
 „ me certifico da generosidade do vosso co-
 „ ração , e do quanto vos interessais pela
 „ minha verdadeira felicidade. Dou graças
 „ a Deos por ter já feito a maior parte da
 „ obra , e por não haver confiado na peni-
 „ tencia da ultima hora , loucura , que abran-
 „ ge a maior parte dos homens . . . Não per-
 „ tendo justificar a minha conducta , nem es-
 „ quecerei já mais o estado deploravel a que
 „ me acho reduzido. As loucuras da minha
 „ mocidade são materia bastante para as re-
 „ flexões dos meus ultimos annos ; e como
 „ ha já tempo que me tenho separado do
 „ mundo , sepultando-me a mim mesmo ,
 „ pertendo empregar os dias , que me res-
 „ tão , em chorar as culpas passadas , e le-
 „ var huma vida , que não offenda nem a
 „ Deos , nem aos homens. Tenho aprendi-

„ Meu caro amigo , sentis-vos fra-
„ co ? Está na vossa camara a enfer-
„ midade , e a morte á vossa porta ?
„ Bem , pois vinde , sentemo-nos am-
„ bos sobre a borda do tumulo , e
„ fixando os olhos na eternidade ,
„ animemo-nos hum ao outro a accom-
„ metter este terrivel transito. Meu
„ caro amigo , eu preciso tanto de
„ con-

„ do a confiar em Deos , e a louvallo pe-
„ las correcções paternaes , na verdade mais
„ doces , mais suaves , do que eu merecia.
„ Eis-aqui o que me tem aberto os olhos , e
„ feito sentir a sua bondade sem limites , e
„ o meu excesso de ingratição. Posso dizer-
„ lhe como filho prodigo : Meu Pai , pequei
„ contra o Ceo , e contra vós , já não sou
„ digno de me nomear vosso filho.

„ A minha saude está no estado mais
„ deploravel : se me resta ainda alguma es-
„ perança do meu restabelecimento , he mui-
„ to fraca ; e só poderei receber algum be-
„ neficio do ar , e do calor do campo. Dou
„ graças a Deos , porque estou absoluta-
„ mente resignado na sua santa vontade.
„ Tenho visto quanto basta das vaidades , e
„ loucuras do mundo , e sei perfeitamente
„ que os seus bens não podem satisfazer os
„ desejos de huma alma immortal. Estou

„ consolação , como vós mesmo ; tal-
 „ vez descerei primeiro ao tumulo :
 „ recebi ha tempos a vossa preciosa
 „ carta ; mas pouco depois fui accom-
 „ mettido de huma dor tão violenta ,
 „ que fez espalhar por toda a parte ,
 „ que eu tinha falecido : esta noticia
 „ foi certa , porque com effeito esti-
 „ ve bem perto da morte , e Deos
 „ sabe que ainda não estou muito
 „ longe della. „

Hervey sentia-se proximo ao seu fim , a tosse duplicando os seus im-

D ii pul-

„ convencido do meu nada , e de toda a
 „ minha miseria , e só espero no Redem-
 „ ptor , que veio morrer para salvar os pec-
 „ cadores : eis-aqui o rochedo a que me
 „ apégo para me não assustar com a vista
 „ da eternidade que se avizinha.

„ Estimarei que logreis por muito tem-
 „ po os gostos solidos , e verdadeiros , que
 „ acompanhão a pratica das virtudes , e da
 „ Religião ; e que possais por vosso exem-
 „ plo persuasivo reduzir ainda muitos pec-
 „ cadores ao bem : taes são os votos since-
 „ ros de vosso &c. Boyse.

M. Boyse morreo poucos dias depois de
 haver escrito esta carta.

pulsos , acabava de destruir as ruínas de seu corpo desfalecido : não dormia , nem podia já supportar a cama , a fraqueza , e debilidade do corpo tinhão chegado ao ultimo ponto , os ossos estavam tão descubertos , e tão sensiveis , que não se lhe podia tocar sem grande tormento. De balde pertendeo moderar por algumas horas estas crueis dores com os remedios , que a piedosa , e compadecida natureza offerece ao homem afflicto , para o fazer adormecer sobre a dor sempre fixa. O seu temperamente não podia accomodar-se ao opio , e era necessario velar entre os tormentos.

Neste estado deploravel ainda Hervey pensava nos homens , e se enfadava de lhes não ter feito todo o bem possivel. „ Oh ! (dizia elle ao „ seu Vigario , quando o tinha á ca- „ beceira) oh meu amigo , eu não „ visitei aos meus freguezes todas as „ vezes que devia , nem aproveitei „ todas as occasiões em que podia „ fallar de Deos , e da virtude ; „ e der-

derramando algumas lagrimas , continuou logo : „ Não imagineis que „ receio morrer , protesto-vos que „ não temo a morte , e que preciso „ sahir deste mundo. „

Aos dezenove de Dezembro se lhe diminuirão as dores , e cahio em hum feliz lethargo. No dia seguinte o visitou seu amigo o Doutor Stonhouse ; e como fallavão da vaidade das cousas do mundo em comparação do ser immortal ; da inutilidade das riquezas para hum facinoroso que morre , e das consolações que goza hum homem de bem nos ultimos instantes da sua vida , conversação bem natural , junto do leito de Hervey :

„ Tendes razão (repetio elle) tendes bastante razão , Doutor , os „ nossos verdadeiros thesouros não „ existem sobre a terra : de que me „ serviria neste momento ser Arcebispo de Cantorbery ? O Evangelho , e o Ceo estão igualmente „ abertos tanto para mim , que não „ sou mais do que hum pobre Cura , como para sua Eminencia :

„ Deos

„ Deos não faz differença entre nós
„ ambos. „

Na vespera do dia da sua morte quiz dar alguns passos na sua camara ; e certamente cahiria , se sua irmã , vendo a debilidade em que se achava , não attendesse ao que elle fazia , e não corresse promptamente a recebello em seus braços inteiramente desfalecido , e com aspecto mortal , sem se lhe perceber por muito tempo o pulso. Logo que tornou a si , lhe disse seu irmão G. Hervey , que viera de Londres para o ver. „ Já vos sup-
„ punhamos falecido. „ Eu teria al-
„ guma consolação (respondeo elle) se
„ isso assim fosse. „ Com effeito , o que
lhe restava de vida não merecia o desejo de a conservar. Muitas vezes pareceo que morria , e outras tantas tornou a viver. Quando abria os olhos nestes parocismos , tinha o socego , e a tranquillidade de hum homem que provára já o tumulo.

No dia de Natal pela manhã , vindo a visitallo o seu Vigario , levantou a cabeça , e abriu os olhos pa-

para ver quem entrava ; e tanto que o conheceo lhe disse : „ Mr. já vos „ não posso fallar. „ Queixou-se que em todo o dia dentro em si mesmo sentíra hum combate interior , e violento ; e pondo a mão sobre o peito , dizia : „ Ah ! vós não sabeis que „ combate vai aqui. „ Em todo este tempo tinha posto no Ceo os olhos , as mãos juntas , e por duas , ou tres vezes repetio : „ Quando se acabar „ este grande combate , então „ Mas não pode pronunciar mais palavra ; sem dúvida queria dizer : „ Então descançarei. „

O Doutor Stonhouse voltou quasi tres horas antes que elle expirasse ; e como Hervey se esforçava com grande trabalho para lhe fallar ainda , vendo elle que estava chegado o ponto de entrar o enfermo nas ultimas convulsões , lhe disse : „ Descançai , „ meu amigo , não vos fatigueis mais „ em fallar. Entendo o que me que- „ reis dizer , Doutor , não me res- „ tão mais que alguns instantes de „ vida. Oh ! deixai que eu os em-
 „ pre-

„ pregue em adorar o meu Deos. „
Então se poz a recitar alguns versos
dos Psalmos proprios á situação em
que se achava. „ A morte (accrescen-
„ tou elle) he hum dos thesouros do
„ Christão , por meio della me vou
„ livrar de todas estas enfermidades
„ com que me vedes opprimido : foi
„ Deos servido conceder-me sem de-
„ mora a liberdade de sahir deste
„ corpo doloroso. Oh morte , sejas
„ bem vinda. „

Despedio-se delle para sempre o
Medico , e Hervey lhe significou o
seu vivo reconhecimento por todo o
cuidado , que tivera da sua pessoa ,
posto que de nada aproveitassem os
seus remedios. Então se calou por al-
guns momentos ; e depois fazendo-se
levantar hum pouco na sua poltrona ,
disse com o maior socego , e sereni-
dade : „ Senhor , agora permitti ao
„ vosso servo , que saia desta vida
„ em paz. „ E encostada a cabeça em
hum dos braços da mesma cadeira ,
sem suspirar , nem gemer , ou dar
algum sinal da mais leve agitação ,
ou

ou abalo, espirou em 25. de Dezembro, dia de Natal, depois do meio dia. Assim se extinguiu no fim de quarenta e cinco annos a luz de huma vida, que consumirão igualmente a dor, e a virtude. O theatro em que representou este homem de bem foi estreito, e obscuro. O seu papel não foi muito dilatado, mas a personagem foi sublime. . . . Tornai ainda a banhar com as vossas lagrimas a pedra que o cobre, familias a quem elle alliviou, velhos que lhe deveis as vossas virtudes, e que o conduzistes á sepultura.

Seu corpo foi depositado com o mais simples apparatus: porém os sentimentos forão illustres, cuberto com huma pobre mortalha, segundo sempre desejára, foi enterrado na sua Freguezia em presença de hum numeroso povo, que sinceramente chorava a morte do seu Pastor. Foi público, que as suas exequias offerecêrão o espectaculo mais terno, e mais respeitavel, e davão a conhecer que elle não fora inutil na sua vida, nem

nem ao seu seculo , nem aos seus semelhantes. Não se ouvia mais do que soluços ; alguns velhos com as mãos juntas , e inclinada a cabeça choravão sem poderem proferir palavra : estavam todos penetrados de huma dor intrinseca , e verdadeira , que se divisava em seus semblantes : o seu Vigario derramava sinceras lagrimas na acção de encommendar para ser dado á sepultura. Os pobres com os olhos fixos em o feretro , dizião :

„ Aqui jaz o homem illustre , que
„ me valia na minha miseria , que já
„ mais se cançou de me soccorrer ,
„ que tantas vezes me visitou com a
„ maior ternura , quando eu estava en-
„ fermo. „

As mãis de familia dizião : „ Eis-
„ aqui as ultimas reliquias daquelle
„ amigo sincero , que velava constan-
„ temente sobre a minha alma , que
„ retirou do vicio a meu filho , e o
„ metteo no caminho da virtude ;
„ que me dava conselhos , e me illus-
„ trava com as suas luzes : espero de
„ não esquecer já mais as suas ins-
„ truc-

„ trucções. „ Todos geralmente ao tempo em que seu corpo foi lançado á terra , e o perdêrão de vista , levantarão hum alto clamor.

O seu nome não está gravado sobre o marmore ; porém os habitantes das duas Aldêas , de que elle foi bemfeitor , supprirão esta falta. Os homens fallão em seus escritos.

E vós , ó multidão de Ministros ordinarios , que a Providencia distribue sem Baculo , e sem Mitra pelos sitios donde sahem o sustento , e as innocentes riquezas do homem , lede as suas Meditações , e sobre tudo imitai a sua beneficencia. Se sois sabios , se tendes o coração sensível de Hervey ; não invejareis a porção opulenta do Prelado dizimador , depois do qual respigais o necessario para a vossa subsistencia : podeis com este pequeno resto que vos toca , fazer ainda mais beneficios , do que talvez sahirão de toda a riqueza , que produzem aquellas seáras : mais felices em viver na sociedade dos homens necessarios que as cultivão , do que en-

entre a multidão dos homens brilhantes, e corruptos, que as dissipão. De vós confia a Providencia a felicidade da porção mais numerosa, e mais util do genero humano. Se cumpris com este dever, que mais póde faltar para a vossa felicidade?

Sois a fonte de todos os bens solidos, e verdadeiros: tendes em vossas mãos tudo o que compõe a felicidade imperfeita do homem. O espectáculo admiravel da natureza, os doces regozijos do coração, a graça de hum puro, de hum bello dia, o gosto de fazer bem: eis-aqui as vossas riquezas. O que temos fóra disto em nossas Cidades, não he mais que consternação, desassocego, e tormento. Os vossos prados equivalem muito bem aos nossos passeios; as festas das seáras aos nossos bailes, e aos nossos banquetes; o respeito sincero de hum lavrador ao surrizo de hum grande; e a graça de hum pobre sustentado por nossas mãos, respira certamente hum sentimento mais doce, do que as palpitações do amor proprio,

prio , do que este delirio , que allucina , e póde tentar o homem célebre , que attende aos louvores da posteridade , e vê ainda depois da morte vagar entre os mortaes a sua fantasma imaginaria.

Depois que falecerdes , a nenhum de nós lembrareis mais , alguns velhos da aldêa vos nomearáõ , ainda com lagrimas nos olhos a seus filhos ; porém seus filhos acabarãõ , e no fim de huma , ou duas gerações ficareis sepultados no esquecimento ; mas se se acaba comvosco a vossa memoria , e só fostes conhecidos em quanto exististes neste mundo , a immortalidade que o Ceo vos tem preparado , póde muito bem consolar-vos de terdes perdido as que os homens dão ; os quaes de ordinario só procurão immortalizar os ambiciosos , que tem sido a causa dos seus males , ou aos Soberanos ; porém Deos , a cuja vista toda a terra se representa como hum atomo , não vê nem gloria , nem soberania verdadeira na posse de huma vasta extensão da sua superficie ;

por
não

não mede a grandeza de huma creatura , senão pela sua bondade ; e o Soberano , que auxiliado das forças daquella Nação a quem domina , só se occupasse em obrar mal , seria a seus olhos menos poderoso , e menos digno do nome de Rei , que o incognito pastor , que sabe fazer a felicidade de vinte familias. Quanto he vasto hum imperio para serem comprehendidas pelo Rei mais excellente todas as necessidades delle ! O ambito de huma aldêa he mais proporcionado ao poder de hum homem para lhe fazer bem.

Ajuntarei a quanto tenho dito huma palavra para manifestar a opinião , que formei do merecimento litterario de Hervey. As suas Meditações são as mais célebres das suas obras : e confesso , que quando abri pela primeira vez o original , e li no frontespicio desima quinta edição , fiquei sinceramente persuadido , que tinha nas minhas mãos hum chefe de obra , superior ás noites de Young ;
por-

porque quando as traduzi , não tinham ainda apparecido mais que quatro edições ; e julgando da bondade destas duas obras pela diversidade do seu consumo , a vantagem estava manifestamente da parte de Hervey. Com este sentir he que entrei a passar este volume das suas Meditações , e achei hum genio original , imitador de Young , summamente fertil de idéas funebres escritas com expressões ternas , capazes de mover os mais endurecidos homens , e trazer nos corações o amor da humanidade , a lembrança da morte , o reconhecimento para Deos , a emenda dos vicios , o louvor das bellezas da natureza , e o respeito para o Creador , e Conservador do Universo : nos seus escritos se vê amenidade de hum coração terno , e caritativo para com toda a humanidade.

Hervey não pertende dar-se por Author de todas as suas Meditações simples nos seus pensamentos , e singelo nas suas acções : não se ensoberbece das suas ricas expressões ,

sões , modesto em toda a sua vida , manifesta quanto achou sempre o poema de Young seu companheiro , e diz :

„ Sou exacto em todos os lugares
 „ que cito nas noites de Young (diz
 „ elle em certo lugar) : a energia do
 „ estilo , a excellencia dos pensamen-
 „ tos , e a sublime Poesia não são
 „ ainda tudo o que admiro ; admiro
 „ tambem o zelo da Religião , e a
 „ piedade sustentada em todos os
 „ versos. O Author deste chefe de
 „ obra tem a felicidade particular
 „ de ter dado ao seu estilo , e ás suas
 „ imagens toda a nobreza , e toda
 „ a elevação das maiores verdades
 „ do Christianismo. Já mais leio esta
 „ admiravel obra , (falla da quarta
 „ noite) que não seja prompto a
 „ exclamar : *Tecum vivere amen , te-*
 „ *cum obeam libens.*

Compreendi então aquillo mes-
 mo que a sua vida certifica , isto he ,
 que o grande fim de Hervey quando
 escreveo , não era a reputação , e
 que compoz as suas Meditações mais
 pe-

pelo interesse da Religião, e da piedade, do que pelo da sua propria gloria. Esta foi a causa por que encheo de tantas passagens da Escritura a sua obra. Em huma só pagina se encontrão quasi tantas authoridades, como em hum Sermão dos que hoje se prégão. Temos bastantes livros piedosos, e edificantes, sem precisão de os pedir emprestados ás Nações Protestantes; e se a obra não tivesse mais do que este merecimento, não encheria o meu designio.

Porém se não achei no imitador de Young todo o genio, e todo o fogo do seu exemplar, era necessario que fosse despido de imaginação, de sentimento, e até de energia: os seus tumulos respirão huma doce sensibilidade que internece, e penetra. De quando em quando escapão movimentos, e lembranças sublimes. De ordinario conserva hum invisivel, e natural encanto, que attrahe a alma do Leitor, e a leva apòs de si. Sempre ao principio entretem com hum ar de familiaridade, discorren-

do sobre objectos agradaveis , que
mutua , e reciprocamente vos interes-
são. Na variedade destes tumulos ,
de que tece a Historia , e vos offere-
ce o patetico quadro , sempre existe
hum amigo penetrado da vossa dor
que vos suavisa , e vos consola na
morte daquelles , que vos crão mais
caros , e faz com que a vossa alma
torne a passar por todos aquelles sen-
timentos , que a tinham desedaca-
do , e acaba assim de esgotar suave-
mente as lagrimas que vos restão pa-
ra vos firmar em huma tranquillidade
religiosa , e persistente. Como deixa-
rá de attrahir aos Leitores que tem
huma alma terna , e sensivel? ” Qual
” de nós com effeito (diz elle no
” seu Prefacio) não tem no tumulo
” algum amigo querido , ou algum
” parente ? Quem recusará tornar a
” ver por hum momento os tristes
” lugares onde descansão as suas cin-
” zas , e o seu coração , reconhecer
” a morada que algum dia ha de
” vir a ter ? ” Creio que lhe poderã
rão responder as lagrimas de muitas
mães ,

mães , de muitos filhos , de muitos amigos , que lendo as suas Meditações , se persuadirão , que ouvem hum parente da sua familia , hum amigo commum , que os entretém com as circumstancias de huma morte , que ainda sentião , e com ternura lhes lembra o objecto sempre amavel á sua lembrança ; póde ser que huma das principaes razões da grande acceitação desta obra em Inglaterra fossem as ternas narrações , as pateticas pinturas de hum interesse commum para os Leitôres mortaes , ornadas com a elegancia do seu estilo , e com a belleza da sua eloquente , e poetica prosa.

Não faltará quem repare em que eu abbreviasse tanto estas reflexões sobre os tumulos , regulando-se pelo seu original , ou ainda por huma traducção que appareceo primeiro que a minha. Já mais pensei querer deprimir-lhe o seu merecimento ; porém não o imitei na citação , que fez de muitas passagens das Noites , em muitos discursos , que lhe accres-

centou, nem na extensão com que os tinha deixado: que utilidade resultava de fazer reimprimir innumeraveis lagares communs, muito melhor explicados em Young, passagens devotas, havendo em nossos livros mysticos outras semelhantes; ou huma multidão de citações da Biblia, seguidas de huma parafrase, ou de hum commentario que não faz mais que enfraquecellas? Os Inglezes precisão de ordinario castigada a sua abundancia, as perdas os enriquecem, e algumas vezes a traducção he para as suas obras hum espelho que une, e recolhe em hum foco abraçador mil raios de luz, que antes dispersos, e involtos em nuvens, estavam sem calor, nem actividade. Reduzi pois a menor espaço a substancia das moralidades, e das reflexões dilatadas que acompanhão a cada tumulto, supprimindo tudo aquillo que nada offerencia de novo, nem na eloquencia, nem na idéa, nem no modo da expressão. Talvez que as pessoas de hum gosto mais exacto ac-

cusem ainda assim a minha pouca severidade ; porém não devo destruir de todo o plano , e aniquilar inteiramente as reflexões , que são o principal fim do Author , e que na ordem dos seus quadros podem servir de conexão , ou de pausa. Em huma palavra , dei ao prelo nesta traducção dos Tumulos o que me pareceo que pertencia a Hervey ; e se me não engano , espero que esta parte não será desagradavel. Em fim , ajuntei duas das suas cartas , que escolhi na colleccção , que tenho feito , as quaes respirão o mesmo espirito , ainda que vérsão sobre objectos mais alegres ; e igualmente outra , que devia horrorizar a sua irmã quando a lesse , e que prova bastantemente quanto era familiar a Hervey a idéa da morte , e o habito em que estava de entreter todos aquelles , que por qualquer titulo lhe dizião respeito. Finalmente huma Meditação composta por huma senhora Ingleza , a quem os escritos de Hervey tinham inspirado o gosto , que nella reina.

A mesma obra offerece ainda outras Meditações sobre o jardim de flores, sobre a noite, sobre hum Ceo estrellado, sobre o inverno, as quaes juntei tambem no fim desta obra. O Ceo permitta que a leitura della faça em os corações aquelles fructos que Hervey intentou que fizessem quando a escreveo.

OSTUMULOS DE HERVEY.

Plurima mortis imago. Virgil.

VIAJANDO sem destino pela Provincia de Cornovaille, a minha derrota me condizio a huma das suas mais poyoadas aldeas, aonde me detive.

Ha na vida certos dias, em que o homem sente maior inclinação para meditar, do que para obrar: estavamos na estação do Outono, estação que mais que as outras derrama nas almas sensiveis os pensamentos, e a doce melancolia. A belleza exterior do Templo tinha attrahido a minha vista, e a disposição da minha alma dirigio para elle os meus passos.

As suas portas semelhantes ás do Ceo estavam a todos paentes; nem a entrada dellas se fechou já
mais

mais aos que as buscavão : entro , e bem de pressa , vendo-me debaixo das sagradas abobadas , e no centro de huma paz profunda , a minha alma se enche de huma multidão de pensamentos graves , e importantes , em que encontrava suavidade. Então me entreguei á meditação.

A sua nave era antiga . . . Quantos seculos terão passado depois que as mãos que a edificarão , se reduzirão a pó ! Eleva-se no meio de hum espaçoso cemiterio , solitario , longe do tumulto , e da confusão. O edificio era vasto , de huma agradável architectura , e toda a sua fabrica respirava huma nobre simplicidade. Diverdia a sua extensão huma ordem de columnas regulares , e com magestade sustentavão a abobada. A luz escaça , que por entre ellas passava , apenas deixa apparecer hum dia sombrio , que inspira aos objectos hum ar mais grave , e mais respeitoso. O silencio , e a solidão do lugar reduplicavão o sagrado horror , e o tornavão mais solemne , e mais augusto.

In-

Insensivelmente hum religioso terror tomou posse da minha alma. A' proporção que vagaroso, e pensativo penetrava sua profundidade, sentia dentro do coração serenarem-se, e extinguirem-se todas as minhas paixões, e desaparecerem da memoria as rissonhas e imagens do mundo, como os sonhos quando se desperta.

Então humilhado, adoro a Eterna Magestade, que enche o Throno dos Ceos, e que não pôde ser comprehendida no recinto dos Templos, que as nossas frageis mãos levantão sobre a terra. Mas eis-que erguendo os olhos, se offerece á minha vista huma inscripção, que sem dúvida gravou o architecto, o qual satisfeito de ter conduzido a sua obra a toda a perfeição, expremio sobre a pedra o seu reconhecimento.

Oh quão estimavel he o reconhecimento, especialmente quando tem por objecto o Bemfeitor Supremo! Este he o sentimento mais puro, que pôde já mais entrar no coração do homem; este he o principio mais

ma-

maravilhoso, que póde dar ás suas acções. O arrependimento suppõe crime, a supplica indica falta de poder; porém o reconhecimento he huma virtude desinteressada, generosa, e celeste: sim, este sublime sentimento he o unico que acompanha os homens mesmo na Bemaventurança, aonde não ha perdão, nem graças que pedir. (a)

HUm objecto mais importante attrahe toda a minha attenção, observo o pavimento do Templo cuberto de hum a outro lado de amontoados caracteres, e epitafios. Neste momento me pareceo que via aberto diante de mim o livro terrivel de Ezequiel, cujas lugrubes paginas não continhão mais que tristeza, lamentações, e desgraças: estas letras fataes,

(a) Neste lugar fazia o Author huma longa digressão sobre o Templo de Salamão, que supprimi. Hervey era muito sabio, e tinha introduzido demaziada erudição em huma obra, que devia fallar sempre ao pensamento, e ao coração.

taes, que molestavão meus olhos, parecião sollicitallos a ler sua muda linguagem. . . . Ah! que pertendem ensinar-me estes funebres interpretes? Ai de mim! Querem dizer-me que debaixo da sua estreita superficie foram depositadas algumas porções de barro, que hoje insensivel, mas em outro tempo animado, teve o movimento, a vida, e a palavra.

„ Estamos encarregados (me dizem elles) de conservar suas memórias. Sem nós, sem esta campafiel, que ainda nelles falla, os seus nomes, e a sua memoria terião cahido no perpetuo esquecimento. „

Grande Deos! disse eu então fallando comigo mesmo. Aonde estou? Cerca-me a Magestade do Creador? Debaixo dos meus pés os ossos dos meus semelhantes! Aqui posso verdadeiramente exelamar com o Patriarca: „ Oh! quanto he terrivel, e „ augusto este lugar! „ Aqui he que convem propriamente ao homem ser modesto, e ter patente a sua alma ás inspirações da Religião, Praza ao Ceo,

Ceo, que eu não possa já mais entrar nesta sagrada habitação, sem terror, e sem respeito.

Queira Deos que elles fossem sabios, disse, expirando o Legislador de Israel. Este foi o ultimo voto, que fez pelo seu povo. Oh! queira Deos que elles cumprissem bem sómente este dever, e que tivessem sempre os olhos sobre o termo de seus dias. Mortaes, a vós, a quem este voto se dirige, he sobre os tumulos, que deveis vir estudar o que vos importa conhecer. No meio de hum mundo estrondoso, e entre o tumulto de cuidados, vós não podieis ouvir esta sublime lição. Vinde a estas silenciosas habitações, e a vossa alma então socegada ficará convencida pela voz que se eleva do fundo destas urnas.

Aqui he (a) que o mais sabio dos
Mes-

(a) The man how wise, who sick of
gaudy scenes,
Is led by choice to take his fav'rite Walk
Beneath Death's gloomy, silent, Cypress
shades,

Mestres , o tumulo , possui a sua escola da verdade. Vinde pois , attenção socegada , vinde aproveitar os meus pensamentos : e vós , espirito celeste , alumiai a minha alma com hum de vossos raios , para que eu leia utilmente estas paginas instructivas , e aprenda a morrer. Examinando este deposito da morte , observe nelle huma multidão de homens amontoados entre si (a) sem distincção , e sem ordem , como dormem unidos , to-

Unpierc'd by vanity's fantastic Ray !
 To read his monuments , to weigh his dust ,
 Visit his vaults , and dwell among the tombs !
 Night-Thoughts

Quanto he feliz o sabio , que aborre-
 cido dos transitorios prazeres de hum mundo
 tumultuoso , e de todos os vãos objectos ,
 que offuscão a nossa alma , e a verdade , fo-
 ge voluntariamente para a espessa , e silen-
 ciosa sombra dos ciprestes , visita as sepul-
 chraes abobadas , que unicamente são alu-
 miadas pela tocha da morte , lê os epitafios
 dos mortos , medita sobre as suas cinzas , e
 se recreia no meio dos tumulos !

(a) *Mixta senum , ac juvenum densantur funera.*
 Horac.

dos em paz, e todos amigos! Nesta casa de luto, e de tristeza jámais se disputa a jerarquia, nem a preferencia. Nenhum aqui parece se estimula por não ser primeiro cortejado, e as cinzas do homem plebeo não conservão respeito ás cinzas do homem grande. O velho carregado de annos, e de experiencia, que em vida era tão respeitado como oraculo do seu seculo, não sente, nem se queixa, yendo-se estendido aos pés de hum tenro infante. Aqui o criado, e o amo vestem a mesma libré. Aqui o pobre descança em somno tão aprazivel, como o mais rico proprietario. Huma sepultura cuberta de relva para o pobre, hum tumulo de pedra ornado de vans figuras para o rico: eis-aqui tudo o que os destingue. Porque razão, dizem os meus pensamentos, porque razão nos havemos afadigar tanto pela superioridade, e pela preferencia, se dentro em pouco tempo a morte nos ha de igualar a todos? Para que he procurar elevar-nos, humilhando os outros, se em

em breves dias seremos todos collocados ao nível dentro da sepultura, não formando mais que o mesmo pó? Ah! queira o Ceo, que esta reflexão possa humilhar a minha soberba, e abatella tanto, quanto em breves momentos será a minha morada.

Entre as confusas ruínas da humanidade, sem dúvida se descobrem homens, que viverão Inimigos. A morte, este arbitro que julga sem appellação, estende a sua descarnada mão sobre ambos, e poz fim ás consernações da vida. (a) O tumulo os reconciliou, pôde ser que os seus ossos já proporção que o tempo os quebra, e dissolve, se unão, se abraçam, e misturem juntamente as suas cinzas. Oh! praza ao Ceo, que possamos aprender destas reconciliadas cinzas, não eternizar a lembrança das injurias, moderar o ardor das nossas aversões, e suspender todo o

(a) *Hic motus animorum, atque haec
ceramina tanta,
Pulveris exigui jactis compressa, quiescent.*
Virgil.

espírito de vingança! Ah! porque não vivemos reinando entre os vivos a quella união, e aquella paz que reina na sociedade dos mortos!

MAs quem he aquelle, a quem cobre esta campa, cuja alvura parece ser o emblema da innocencia? Chegemo-nos, he hum menino, que recebeo, e restituiu quasi no mesmo instante a sua tenra e fugitiva alma. Elle não conheceo a pena, nem a afflicção, nem se demorou mais que hum momento á porta da vida para se purificar da sua mancha original; e dizendo logo ao tempo, e á terra hum rapido a Deos, do berço se arremeçou ao tumulo. Que descobriria no nosso mundo que lhe fosse tão desagradavel, ou tão insupportavel, para assim o deixar tão apressadamente? Seria por ventura que este recém-nascido apenas gostou a vida, achasse o calix muito amargo, e voltando o rosto recusasse beber mais? Desgostado

por

por esta primeira prova , fugio do mundo para se salvar na paz do tumulto , que lhe pareceo mui suave , e socegada.

Feliz , e rapido passageiro , logo que deixas a margem do rio entras sem demora no porto ! Porém mais felices ainda merecem ser aquelles que vencêrão as ondas , e as tempestades de huma longa , e perigosa viagem , que consolárão no caminho os companheiros de seus trabalhos , deixando hum exemplo de valor aos viajantes , que se lhes seguirem.

Porém não debes invejallos , Noviço acceito , sem teres passado por alguma prova. Tu foste isento de soffrer o mais leve ataque de todos os males , que opprimem teus pais , que te sobrevivem. Feliz filho , tu não os conheceste , nem aquelles crueis males que arrancão frequentes suspiros ao valor mais constante : tu não sentiste os penetrantes golpes que os mais suaves prazeres logo que expirão , deixão tantas vezes impressos em nossos corações.

F

Tris-

Tristes pais, deixai o sentimento, e enxugai vossas lagrimas; para que he affligir-vos, vendo vosso filho coroado pela victoria, antes de entrar no combate? Póde ser que o Supremo arbitro dos acontecimentos previsse no futuro algum laço inevitavel, em que succumbiria a sua mocidade, ou que quizesse salvalllo de alguma horrorosa desgraça, que lhe estava destinada em vida. Para que he queixar-vos da sua terna providencia? Que lhe estranhais? He huma flor recente, que elle quiz esconder na terra, e salvalla antes que as nuvens principiassem a trovejar, e que chegasse a estação das tempestades. Ah! lembrai-vos que este filho tão amado não está perdido, mas sómente arrebatado ao mal futuro. (a)

E

(a) Happy the Babe, who privileg'd
by fate

To shorter labour, and a lighter Weight,
Receiv'd but yesterday the gift of breath.
Order'd to-morrow to return to death.

Prior

Venturoso o menino, a quem por especial

E nós, que somos condemnados a supportar o pezo do dia, e do calor, não desfaleçamos, pensemos que he mais glorioso ter entrado na peleja, e que hum combate mais renhido dá maior preço á victoria. O Senhor, que deve remunerar nossos trabalhos, sabe conhecer-lhe a sua estimação. Cumpramos nossas obrigações, e confiemos da sua justiça o cuidado da nossa recompensa.

~~~~~

**A** Qui estão sepultadas as delicias de huma mãe apaixonada, e desvanecida a esperança de hum ter-no pai. Crescia este mancebo felizmente á maneira de huma planta cuidadosamente regada; mas tanto que o elevado cedro começa a estender o seu cume, na idade em que elle havia de vir a ser a soberba do bosque,

F ii

que,

---

privilegio o destino abbrevia a carreira, e os trabalhos, e que recebeu hontem o dom, ou para melhor dizer o pezo da vida, para o restituir, e entregar á manhã nas mãos da morte!

que, e o rei das arvores, que o cercão, hum machado, ai de mim! se applica á sua raiz. O golpe fatal se descarrega, elle cahe, e os seus ramos altivos se extendem, e confundem com o pó. Assim cresceo este mancebo na primavera de seus dias, levando apôz da sua quêda as lisongeiras esperanças de hum pai, que lhe deo o ser, e os ambiciosos projectos de huma mãe, que o trouxe em seu seio.

Ah! que lastimoso deveria ser este espectáculo, ver estes tristes pais conduzir ao tumulo o inanimado corpo de seu filho! Parece-me que os vejo ainda abysmados, e submergidos na tristeza, em pé sobre as bordas deste tumulo immoveis, e semelhantes a estatuas, que derramão lagrimas. Oh! que energicos quadros de dor! Não, he isto huma illusão, eu me involvo na multidão que segue este funebre acompanhamento: eu ouço os gritos desta afflicta mãe, eu ouço as ultimas despedidas a este filho, que ella tanto ama-

va.

va. Em quanto a triste cerimonia se finaliza, eu a vejo muda, e estúpida, sustentada, e abandonada nos braços do esposo, que igualmente experimenta os mesmos males; porém já o seu coração não pôde por mais tempo supportar o pezo que a opprime. Este silencio a mata; a ternura a conduz á borda do tumulo; a sua alma existe toda em seus olhos; ella submerge sobre o feretro as suas vistas. Inclinada sobre a cova, quer ainda huma vez ter a consolação de ver seu filho, antes que a campa se feche sobre elle; ella o vê, e exclama nestas palavras, que mil vezes interrompem os seus suspiros: “ A  
” Deos, meu querido filho, meu  
” querido filho! Ah oxalá que eu an-  
” tes tivesse morrido! Querido filho,  
” a Deos, a Deos para sempre: com-  
” tigo se sepulta toda a minha feli-  
” cidade, nada poderá já consolar-  
” me, chorarei todos os dias da mi-  
” nha vida, até que a dor me arras-  
” tre ao tumulo. ”

Pais, e mãis, se amais os vossos

filhos, se vossas entranhas se movem á vista destes penhores de vossas conjugaes ternuras, não poupeis nada que possa conduzir a inspirar-lhes a virtude. Então se elles vivem, vós experimentareis alegria, e não ficareis inconsolaveis, sendo necessario perdellos. Se se prolonga a duração de seus dias, tereis nelles hum apoio da vossa velhice, e a sua companhia será como hum balsamo, que suavizará a amargura dos vossos ultimos annos. Se a morte corta o fio da sua vida, podereis sem desesperação confiallos á terra, com a esperanza de os tornar a ver hum dia em vossos braços felices, e immortaes.

Ah! Eu sei, assim como vós, quanto he cruel para huma mãe o ver-se separada de hum filho, que tinha unido ao seu coração por todos os vinculos os mais ternos; de hum filho, que tantas vezes tinha apertado em seus carinhosos braços, que fazia o deleite de seus olhos, e o apoio da sua familia; vello de repente arrancado de seu seio, e pre-

cipitado desde a sua mocidade na hor-  
rorosa morada da corrupção. Porém  
reflecti , e pensai quanto seria mais  
cruel seguir o seu feretro , cercada des-  
tes pensamentos amargos. « Este fi-  
» lho , que eu tanto amava , aban-  
» donou o mundo em huma idade ,  
» em que já estava capaz de distin-  
» guir o bem do mal , sem já mais  
» ter ouvido de mim o grande fim ,  
» para que Deos o tinha creado. Sim ,  
» he verdade que me he devedor de  
» huma existencia de alguns annos ,  
» que já passarão ; mas nunca rece-  
» beo aquellas preciosas lições de vir-  
» tude , aquelles saudaveis avisos ,  
» que terião firmado a sua felicida-  
» de no permanente estado , a que  
» actualmente passou. O seu frio cor-  
» po existe presentemente na terra pa-  
» ra nella acabar de perecer , e dis-  
» solver-se. Ah ! quem sabe se sua  
» alma goza de hum mais feliz des-  
» tino ? Grande Deos ! Quanto temo  
» para com elle a tua Justiça. Póde  
» ser que no em tanto que derramo  
» aqui vans lagrimas sobre a sua ines-  
» pe-

» perada morte, elle em outra parte  
 » amaldiçoe o infeliz dia em que re-  
 » cebeo a vida de huma negligente  
 » mãe, que já mais lhe mostrou o  
 » caminho da virtude. »

Não ha dor, que seja equivalente ao tormento destes aggravantes remorsos.

**E** Is-aqui hum monumento, que me annuncia hum successo bem tragico. Quatro figuras submergidas em huma profunda dor com triste, e pezaroso aspecto, inclinão sobre o tumulo as suas afflictas cabeças. Não he possivel contemplallas, sem que a tristeza, que respira, e reina sobre estes insensiveis marmores, se communique ao coração: leamos. Ah! he hum mancebo de vinte e oito annos, no vigor da saude, na flor da mocidade, huma repentina morte o derribou. Ah! talvez que estivesse bem longe de pensar então que a sua fatal hora estivesse tão proxima! Quem podia na verdade já mais suppôr, que este  
 bri-

brilhante astro houvesse de eclipsar-se para sempre no meio do seu giro? A sua figura exterior indicava a sua robustez, e a saude brilhava no seu rosto; tudo em fim annunciava aos olhos dos mortaes o presagio certo de huma longa serie de annos. Elle mesmo examinava com gosto a longa perspectiva de prazeres, que successivamente hia conseguir, quando o inesperado golpe baixa do Omnipotente braço, e o esmaga, á maneira de hum fragil insecto morto entre os dedos.

Oh desesperação! já se aproximava a sua hora nupcial, já hia a completar-se a idéa da sua felicidade, e o seu coração em fim suspirando de amor, dizia: „ Passados alguns dias, vou possuir o objecto dos meus cuidados, e poderei então dizer: Já sou senhor da belleza que me encanta. Eu com ella gozarei tudo, o que o meu coração appeteece. „

Se no delirio aonde o arrebatava este sonho encantador, hum amigo

go fiel lhe mostrasse sómente ao longe o tumulo, ou lhe fallasse no termo fatal em que tudo acaba, quanto lhe seria molesta a sua fastidiosa reflexão, e quanto julgaria imprudente a sua funesta voz! Ah! em quanto elle sentia as suas veas animadas com todo o vigor da vida, e que a sua cabeça estava allucinada com as lisongeiras illusões de huma imaginaria felicidade, vacillava sobre a extremidade do abysmo, e movendo hum passo mais para o futuro, se precipita! Oh que horrorosa revolução! A alegria das bodas se converteo em lugubres exequias!... Oh infelicidade digna de ser sempre lamentada! Naufragar no porto, perecer á vista da felicidade! Que energico monumento da humana fragilidade tenho diante dos meus olhos! Oh vós, a quem a mocidade cega, que viveis sem pensar no futuro, chegai-vos, lede esta inscripção, e não vos fieis mais no dia seguinte.

No em tanto que a sua terna esposa preparava o leito nupcial, e que o

ornava com os seus mais preciosos enfeites, no em tanto que ella arranjava com as suas delicadas mãos o brando travesseiro, onde o seu querido esposo devia reclinar a cabeça, a inexoravel morte.... Ah! não vos fieis na mocidade, na saude, em nada finalmente, que seja mortal, só Deos he certo, e permanente, só Deos he immutavel: a morte lhe dispunha na terra outro leito, a este he que foi conduzido, não entre o numerozo acompanhamento de risinhos, e alegres amigos, mas sim dentro de hum frio feretro, seguido de huma dilatada fileira de afflictos, e magoados semblantes em hum profundo silencio. Neste leito he que elle ha de passar sem companhia a longa noite para se não levantar mais até ao instante em que os Ceos deixarem de existir. (a) Talvez que nes-

te

---

(a) Plinio, o Moço, em huma carta a Marcelino pinta com as mais vivas cores huma infelicidade semelhante.

„ Oh! triste planè, acerbumque funus!  
„ Oh! morte ipsa, mortis tempus indignius!

te mesmo momento , a sua cara es-  
 posa acabe o seu enfeite na espe-  
 rança do seu querido esposo : póde  
 ser

---

„ Jam destinata erat egregio juveni ; jam  
 „ electus nuptiarum dies ; jam mors advo-  
 „ cati. Quod gaudium , quo mcerore nota-  
 „ tum est ! Non possum exprimere verbis ,  
 „ quantum animo vultus acceperim , cum  
 „ audiivi Fundanum ( ut multa luctuosa do-  
 „ lor invenit ) prapipientem , quod in ves-  
 „ tes , margaritas , gemas fuerat erogatu-  
 „ rus , hoc in thura , & unguenta , & odo-  
 „ res impenderetur. „

Oh morte verdadeiramente funesta , e  
 intempestiva ! e em que tempo ! Oh idéa  
 mais insupportavel , e mais amarga que a sua  
 mesma morte ! Ella estava a ponto de espo-  
 sar hum mancebo perfeito O dia das nu-  
 pcias estava determinado : nós convidados  
 para assistir a ellas. Ai de mim ! Que mu-  
 dança ! De que alegria passamos em hum  
 momento para tão grande tristeza ! Não , eu  
 não posso expressar-vos com palavras o gol-  
 pe que senti em meu coração , quando ouvi  
 a Fundano. ( Quanto a angustia , e a pena  
 são ferteis em tristes invenções ! Quando  
 ouvi ordenar elle mesmo , que tudo o que  
 elle havia dispender em joias , perolas , e  
 diamantes , fosse empregado em balsamos ,  
 incensos , e perfumes.

ser que com a impaciencia , de que o seu coração está opprimido , ella dilate pela campina a sua inquieta vista , bem como antigamente a mãe de Sysara murmure do seu vagar , e se admire de não ver chegar o carro do seu caro Fidelio : está a infeliz esposa bem longe de pensar , que o seu amante já não tem nada de commum com a humanidade , que só os cuidados eternos occupão actualmente a sua alma , e que já lhe não resta nem a minima lembrança da sua terna Lucinda. Vai , virgem desgraçada , e infelizmente enganada , vai chorar a instabilidade das cousas humanas : persuade ao teu coração , e ensina-lhe que só deve aspirar a bens immudaveis , e seguros : o teu amado , o teu querido Fidelio descança em outros braços , já não será amorosamente apertado pelos teus , dorme actualmente entre os gelados braços da morte , em o esquecimento , em o eterno esquecimento deste mundo , e de ti. A este espectaculo o homem se incita a elevar a voz para in-

insultar a morte com os seus clamores, e reprehender a este tyranno a sua extravagante crueldade. Ella se deleita em perturbar a ordem da natureza; e quando procura victimas, se recreia barbaramente de atacar pelo fim o registo dos vivos. A cruel passará com a fouce levantada junto da cama de hum velho decrepito, que deixa padecer, para ir descarregar o golpe á infancia, que principia a gostar da vida sobre a mocidade na sua primavera, e finalmente sobre o adulto no vigor, e na plena madurez da idade.

Oh filhos dos homens! no meio da vida, vós existis na morte, ninguém póde escapar já mais aos seus golpes: subita, e rapida como o raio, em hum golpe de vista dispara o tiro, que nos alcança, e nos derruba. Não ha outra alguma esperanza, que a de estar sempre promptos: ninguém póde prognosticar qual ha de ser a victima, que em primeiro lugar deve experimentar o golpe, e ser o alvo da sua barbaridade.

Es-

Estai sempre promptos (torno a dizer), porque a hora, que menos o pensardes: oh! advertencia terrivel, parece-me ouvilla retumbar de tumulo em tumulo, bem como hum trovão, e infundir o terror dentro da minha alma.

---

**A**H! eis-aqui outro tumulo que novamente me lembra. Nelle jaz hum homem arrebatado da vida, e rapidamente conduzido ao Tribunal eterno, sem que tivesse tempo de despedir-se dos seus amigos, espantados de chorar a sua inexperada morte. Este infeliz morreo por hum lance do acaso.

Hum lance do acaso! Cegos mortaes! Este golpe partio de huma mão segura, Deos he quem conduz o que vós chamais acaso; nada succede pelo simples effeito de huma cega fatalidade; não ha successos que a Sabedoria eterna não tenha previsto, e não tenha ordenado. O Deos, a quem rodeão os mensageiros da morte,

te, assina a ordem, e a manda executar. O accidente, que nos parece fortuito, he o agente dos seus supremos Decretos: hum homem curva o arco, e despede huma setta ao acaso, dizia o Monarca ímpio, que foi de huma mortalmente ferido. Assim o cria, mas enganava-se. He certo que não vemos mais que o successo; porque Deos, que he o seu Author, se esconde a nossos olhos. Doutrina, que deve consolar-nos, e enxugar as lagrimas, que derramamos pela perda dos nossos amigos, e que igualmente nos deve inspirar huma pacifica intrepidez no meio dos maiores perigos.

Oh! quanto he curto o transito do tempo á eternidade! Oh infeliz Chremilio! Ai de mim! ainda presentemente o tenho na memoria; apenas se levanta de huma meza de jogo, se precipita na escura noite da morte. Corina hontem se entregava toda ao prazer de hum brilhante baile; a sua formosura, e os seus enfeites encantavão os olhos, hoje

pál-

pálida, e desfigurada, seu corpo sem movimento, jaz estendido sobre hum feretro, e vai augmentar as cinzas dos mortos. O mancebo Atico, que fixava todas as suas esperanças na posse do Palacio, que acaba de mandar construir, impaciente de habitallo, apressa com maior actividade o fim da obra, mas não gozou della hum momento. O mais formoso dia illumina as soberbas sallas, os olhos porém de seu dono estão cerrados, e cubertos com a sombra de huma noite eterna. Atico não irá meditar debaixo da verde ramagem de seus jardins tão magnificamente plantados, porque a morte o conduzio ás suas sombrias moradas.

Em quanto assim medito no seio destes tumulos pavorosos, hum sem numero de mortaes perecem neste mesmo momento de huma morte igualmente tragica. Os olhos do Altissimo, que observão este globo, e que de hum só movimento comprehendem todos os seus habitantes, vem nelle a esta mesma hora tantas

calamidades, e tantas afflicções, quantas offerecia o Egypto naquella fatal noite, em que o Anjo exterminador descarregava os seus golpes sobre esta Nação sacrificada. Hum sem vida cahe do seu assento, e não responde mais aos gritos de seus consertados, e afflictos pais; outro expira debaixo da mesma arvore, onde veio descansar; outros são feridos no mesmo momento em que voltão cheios de alegria, e impaciencia para a patria, e para a sua familia; que já mais tornarão a ver. Aquelles são apanhados com o ganho injusto ainda entre as criminosas mãos; estes no mesmo acto da libertinage, ou da crueldade.

Ah! que multidão de perigos, e de desgraças imprevisas, e inevitaveis atacão a nossa fragil existencia! Hum fogo cavallo derruba o cavalleiro, e o esmaga sobre a terra: hum edificio se precipita sobre os seus alicerses, e debaixo das suas ruinas sepulta os passageiros; humá funesta telha se despega do seu lugar,

gar, e acaba nossos dias. O atomo mais ligeiro póde destruir a constituição a mais robusta. Mas que digo eu! A morte existe no mesmo ar, que respiramos, no alimento que nos nutre, no sangue que nos anima. O descanso he para nós tão nocivo, como o trabalho; tanto perecemos na abundância, como na miseria. Em fim em toda a parte se introduz a morte, e circula na mesma origem da vida.

---

**E** Tu, ó infeliz Sofronia, tambem aqui existes? O marmore negro, que reveste este pilar, me ensina, que neste lugar estão depositadas as funebres reliquias de huma mãe digna de ser lamentada, que dando a vida, expirou. Oh calamidade muitas vezes acontecida! A vergontea rebenta, mas o tronco sécca; o filho respira apenas o primeiro halito da vida! quando a mãe exhala o ultimo, ella expira no meio de hum maternal jubilo. Oh patetica scena! o

mesmo momento a vio mãe, e cada-  
vêr. Feliz ainda, se acaso não expi-  
ra entre crueis, e inuteis dores; e se  
as mesmas entranhas, que o gerarão,  
se não convertem em feretro, e lhe  
não servem de tumulo! Mas que di-  
go, esta desgraça he menos lastimo-  
sa! Quanto sería melhor para este  
tenro menino deixar de nascer, do  
que nascer nos braços da infelicidade!  
Ser-lhe-hia mais util permanecer se-  
pultado no ventre que o concebeo, do  
que expôr-se sobre o mal do mundo  
entregue á discrição dos acasos, e da  
fortuna, e privado da terna mãe, que  
teria firmado os primeiros passos da  
sua infancia, e servido de guia á sua  
mocidade.

A belleza do marmore, e as fi-  
guras que o adornão, distinguem es-  
te monumento de todos os outros.  
Elle foi sem dúvida construido por  
huma sabia mão, que conduzia hum  
coração sensivel. O Escultor certa-  
mente banhô com as suas lagrimas  
a sua obra, e jámais pensou fazer  
o que devia para honrar a memoria  
da

da triste Sofronia. Este estofo de humma pura, e nevada brancura; este perfeito polido, tão agradavel ao tacto; estes ornatos delicados, e acabados simplesmente, e sem algum fausto, tudo traz á memoria, e tudo exprime aos olhos a sua belleza, a sua innocencia, a sua candura, a docilidade do seu character, a bondade do seu coração; era em fim esta infeliz mãe hum modélo de todas as virtudes.

Mas ai de mim! Infeliz belleza! De que te servirão tantos encantos, e tantos attractivos? De que te servio o brilhante esplendor, com que scintillavão teus olhos? Os castos deleites da tua florída mocidade, e a excelsa nobreza do teu nascimento? Todos estes esplendidos dons não puderão soccorrer-te contra as violencias da inexoravel morte; nem a estimação universal merecida dos teus amigos, nem a ternura do teu esposo louco de amor, nem as tuas irreprehensiveis virtudes poderão obter della sequer hum dia de mais.

As

As alampadas, que ardem no silencio, o coração inflammado, as palmas vegetantes, a coroa luminosa, em fim todas estas imagens, que permanecem sobre o marmore, expressão a vista intelligente, a vigilancia da sua fé, o fervor de sua piedade. A victoria alcançada sobre o mundo, e o Diadema Celeste, que o supremo Juiz reserva para a sua cabeça triunfante. Que feliz era o esposo, que participava do thalamo, e das fortunas desta virtuosa mulher! As suas almas em huma perfeita união se entendião e respondião. Quanto erão doces, e cheias de ternura as suas conversações! Ligados com cadeias de flores pelo Hymeneo, desfrutavão mutuamente os bens da união conjugal. Todos os seus trabalhos, todos os seus prazeres erão communs. Não havia contentamento, que esta sociedade não fizesse mais delicioso, nem angustia, que huma reciproca divisão não tornasse menos sensivel. Para gozarem de huma felicidade perfeita unicamente lhes faltava verem-

se reproduzir em seus filhos, verem-  
os crescer, e educar á roda de si;  
faltava-lhes descobrir as feições do es-  
poso, e da esposa, misturadas sobre  
os seus innocentes restos, e amarem-  
se nestas suas vivas imagens ainda  
muito mais. ” Concedei-nos estes  
” dons (dizião elles ao Ceo, unin-  
” do as suas supplicás) e os nossos  
” votos serão satisfeitos: não, nós  
” não te pediremos mais cousa algu-  
” ma. ”

Ai de mim! Quanto sobre o fu-  
turo são cegos os mortaes! (a) Quão  
pouco sabem discernir o que lhes  
he na realidade vantajoso! ” Dai-me  
” filhos, dizia Raquel, se não mor-  
” ro. ” Oh votos imprudentes! Ella  
morre com effeito, porém he pelo  
cumprimento dos seus desejos. Se os  
filhos parecem a dous esposos huma-

---

(a) *Nescia mens hominum fati, sorrisque  
futuræ.*

*Turno tempus erit, magno cum optaverit  
empium?*

*Intactam pallantia, & cum spolia ista, diem-  
que oderit.*

Virgil.

cadeia de flores, cuja vista, e fragrança alegrarão seus olhos, e seu coração, a morte, ou a desgraça virão bem depressa enlaçar-se, e depôr nella a amargura. Quando a nossa alma propende, e se apaixona por hum objecto, cançando o Ceo com as suas importunas rogativas, o Ceo lhe pôde responder: Vós não sabeis o que pedis. Que motivo terá a Providencia para reter em suas mãos o bem, que lhe solicitamos? Ah! esta denegação he hum puro effeito da sua piedade; esta denegação nos annuncia, que este desejado bem ha de ser a causa das nossas lagrimas, e o instrumento da nossa perdição. Nós somos bem como os doentes, cujo depravado gosto despreza o alimento, que seria a causa da sua saude, escolhe o veneno, que encobre a morte. A delirante imaginação nos promette na posse de hum objecto, huma felicidade sem limites; nós pelas nossas mesmas mãos procuramos este bem, nós em fim o obtemos. Mas he huma desgraça: instruamo-nos pois a

moderar os nossos desejos , e a já  
mais nos apaixonarmos por esta , ou  
por aquella felicidade : descancemos  
com huma perfeita resignação na eter-  
na Sabedoria , e deixemos ao seu ar-  
bitrio a escolha dos successos da nos-  
sa vida. Obedecer ás suas leis , he  
ser perfeitamente livre : esperar tudo  
da sua infinita bondade , he firmar  
sobre os mais solidos fundamentos a  
nossa felicidade , e evitarmos lagri-  
mas , e desgostos.

---

**Q**ue solitaria , e simples pedra  
he esta , que diviso aqui posta  
sobre a terra , sem algum orna-  
to? Modesta , sem adornos , parece  
collocada pela economica mão da me-  
diocridade : sómente vejo huma curta  
inscripção ; porém os seus caracteres  
estão apagados , apenas lhe posso en-  
tender o sentimento. Monumento in-  
fiel , que motivo tiveste para deixar  
perecer o nome que te incumbirão  
de conservar ? Por ventura offuscar-  
se-

se-hião estas letras com as lagrimas derramadas por huma desconsolada familia, que muitas vezes veio chorar sobre este tumulo? Contemplemos de mais perto. Ah! He hum pai, cujas cinzas existem aqui! Hum pai amado, e arrebatado a seus debeis filhos, antes que elle os tivesse estabelecido no mundo, e acabado de firmar as suas virtudes, e os seus principios.

Sim, eis-aqui a desgraça a mais lastimosa, e a mais complicada, que já mais se tem offerecido ás minhas reflexões. A camara em que expira hum pai de familias representa o espectáculo o mais triste, e o mais sensivel, que se póde imaginar. Eu vejo estendido sobre o seu funebre leito este terno pai, este esposo fiel, este generoso amigo, este bom amo lutando com a morte, e proximo a ser vencido.

A arte está esgotada, a doença a venceo: furiosa acaba de despedaçar os ultimos fios de huma tão preciosa vida, e os mais amorosos vin-

culos, que ligão o seu coração ao de sua cara esposa, e de seus carinhosos filhos.

Dous antigos domesticos em pé, n'uma respeitosa distancia, lanção de tempo em tempo sobre seu amo os olhos lagrimosos, onde a sua alma está retratada, e nos suspiros que arrancão lhe exprimem a sua afflicção. Elle os mandava com toda a docilidade, e elles com a mesma lhe obedição. Esta lembrança lhe exasperava a sua magoa, e fazia mais penetrante a pena dos rios de lagrimas corrião pelas suas faces.

Os seus amigos, que tantas vezes tiverão parte na sua alegria, e que sabião divertillo com as suas delectaveis conversações, não descobrem cousa alguma com que o possam consolar. Soffrer com elle, lastimar-se, compadecer-se, supplicar ao Ceo em silencio, arriscar de quando em quando algumas consolantes palavras da Escritura, eis-aqui tudo o que podem.

Seus filhos, seus innocentes filhos

lhios lhe rodeão o leito, banhados em lagrimas, e quasi loucos de afflicção, no centro de angustiados suspiros lhe exclamão: por que razão nos abandona elle; por que motivo nos deixa na nossa idade, sem apoio, sem recurso, entregues á discrição de hum mundo insensivel, e indifferente?

Porém no coração da infeliz esposa he que se vão reunir todas as angustias, e todas as penas, que estão divididas. Ella está abatida, e na sua pessoa só padecem a amante, a esposa, e a mãe, tantos annos, e dias de huma tão terna união, de huma sociedade chea de encantos, de huma amizade, que se tinha feito necessaria. Que immensa perda! Ah! onde achará ella esta rara fidelidade, este coração tão sincero abandonado ao seu sem reserva alguma? Onde achará hum amigo tão certo, hum protector tão generoso, que vigie com tanto amor, e zelo sobre os seus interesses, e de seus filhos? Vede-a inclinada sobre o leito, em  
que

que padece o seu esposo. Que cuidados, que fadigas não tem ella para ver se pôde prolongar huma vida, que reputa mais preciosa que a sua! Quando estão já extinctas todas as esperanças, quanto se esforça para mitigar ao menos as ultimas agônias desta sua querida metade? Com huma mão tremula de terrores, que combatem o seu espirito, limpa o frio suor, que gela as lividas faces do seu caro esposo. Ora sustem nos braços a sua desfalecida cabeça, ora docemente a descança sobre o seu agitado seio. Vede-a como fixa sobre elle seus mudos olhos, como examina com huma inter necida vista, e com hum triste silencio descorrar-se seu rosto, e desfigurarem-se as suas feições. Mil ternas paixões agitação o seu palpitante coração, que opprimido da dor se enche, rasga, e despedaça.

Este bom pai, não obstante tudo quanto soffre, submete a sua alma, e as suas dores á vontade do Altissimo, e a sua victoriosa resignação o  
faz

faz superior a todos os seus males; profundamente se afflige da angustia de seus fieis criados; as suas entranhas se despedação á vista da terna esposa, que bem depressa será huma inconsolavel, e desamparada viuva.

De seus queridos filhos, que brevemente virão a ser tristes orfãos, sem apoio. Estas crueis reflexões o consternão, e opprimem; porém o seu coração resiste á desesperação. A Religião o soccorre, e o sustem: a esperança de huma proxima felicidade o refrigera, e o allivia: nos intervallos em que as suas dores o deixão, elle he quem consola aquelles mesmos que o procurão consolar; soffre com toda aquella fortaleza, que he possivel conservar no excesso dos seus males.

A sua alma proxima a desamparar a fragil maquina em que habita, que está a ponto de destruir-se, junta as suas forças todas, e faz hum ultimo esforço. Levanta-se a pezar da sua nimia debilidade; e sentando-se sobre a cama, estende a seus fieis cria-

criados huma descarnada mão, que  
 banhão com suas lagrimas : diz hum  
 lastimoso a Deos aos seus amigos,  
 aperta nos enfraquecidos braços a sua  
 adorada esposa, suffocada em pran-  
 to, abraça os caros penhores do seu  
 reciproco amor : então exhalando tu-  
 do quanto lhe resta de força, e vi-  
 da, assim lhes fallava : “ Meus que-  
 ” ridos filhos, eu morro ; porém  
 ” Deos, que he immortal, já mais  
 ” vos abandonará ; se perdestes na ter-  
 ” ra hum pai mortal, no Ceo vos  
 ” deixo hum que he eterno ; só hum  
 ” coração incredulo, e huma detes-  
 ” tavel vida vos póde privar dos cui-  
 ” dados da sua providencia, e dos  
 ” effeitos da sua ternura . . . . ” Não  
 póde continuar, seu coração está aba-  
 tido, esforça-se ainda para fallar, po-  
 rém a sua lingua lhe nega esta gra-  
 ça . . . . Depois de huma pausa de al-  
 guns minutos, animado ainda pelo  
 movimento do affecto, reanima com  
 muito trabalho hum pequeno resto da  
 desfalecida voz, e com muita difficul-  
 dade lhe diz : “ E vós, ó querida  
 ” me-

„ metade da minha alma , os nossos  
 „ amados orfãos não tem outro am-  
 „ paro mais que o vosso . . . . Eu vos  
 „ deixo cercada , e opprimida de em-  
 „ baraços , e trabalhos . . . Mas Deos ,  
 „ que defende a causa dos misera-  
 „ veis ; Deos , que he inviolavel nas  
 „ suas promessas , diz : Eu não te  
 „ desampararei . Esta esperança he  
 „ que me anima . . . . E esta he a que  
 „ ha de igualmente fortificar o valor  
 „ da minha amada esposa . . . . E tu ,  
 „ ó Pai de misericordia , recebe a mi-  
 „ nha alma , que entrego nas tuas  
 „ mãos ; confiado na tua bondade ;  
 „ eu te deixo os meus filhos . . . Am-  
 „ para-os , defende-os , pois não tem  
 „ outro pai . . . ”

A estas palavras elle desfalece ,  
 e cahe transtornado sobre o leito ,  
 fica alguns instantes immovel , e pri-  
 vado de sentimento , semelhante a  
 huma luz que se aviva , e lança hum  
 clarão mais forte no momento em  
 que vai a apagar-se ; o moribundo  
 se anima , os seus olhos mais abertos  
 lanção sobre os que o rodeão

tris-

tristes e magoadas vistas. Sim, elle quiz fallar para finalizar aquella sentença, emprehendo fazello, e mais de huma vez começou as primeiras palavras; porém os órgãos da voz não produzião mais do que huns surdos, e roucos sons de hum vaso quebrado. Estes mesmos sons expiravão dentro da sua boca; na falta de voz, todos os seus géstos, os seus olhos fallavão huma linguagem a mais expressiva; nella se via verdadeiramente retratado o coração de hum pai terno, e de hum esposo amante. Lança ainda huma vez os seus moribundos olhos sobre os seus queridos filhos, que já mais deixou de ver, sem experimentar no fundo da sua alma hum vivo sentimento de alegria, e logo os volta sobre a sua amada esposa, por quem sempre sentio abraçar-se o seu coração, sobre ella he que demora os seus olhos mortaes: vio-se lançar por elles sua alma com a ultima faisca de amor, brilharem por momentos, como hum raio celeste, e

H

ul-

ultimamente extinguirem-se, e cerra-rem-se.

Então a dor accumulada no fundo dos corações, se manifesta por meio de agudos gritos: todos chorão amargamente. Não lhe falleis mais em consolação: esperai que a força do pranto esgote toda a tristeza, que o tempo tenha moderado a primeira violencia, que a Religião tenha derramado o seu balsamo sobre esta profunda chaga.... Então esta triste familia, mitigada hum pouco a dor, toma na mão os livros sagrados, e procura esta sentença consoladora, que a religiosa boca de seu respeitavel pai não pode acabar de declarar. Elles a descobrem no Profeta Jeremias, aonde lem: „ Deixa-me os teus „ filhos; elles já não tem pai; mas „ eu tomarei cuidado nos seus dias; „ ponha a tua viuva em mim a sua „ confiança. „ Esta promessa os anima, e infunde nos seus corações magoados a alegria dentro de poucos dias. Os filhos, e mãis a conservão como hum thesouro, imprimindo-a

na sua memoria. He para elles huma herança certa, hum fundo de bens inexaurivel. Com este penhor se achão ricos, são felices, o futuro, os não atemoriza, esperão confiados, e descanso seguros na promessa do Altissimo.

~~~~~

A Penas levanto os meus olhos de cima deste tumulto, que era o objecto de todas as minhas reflexões, e que me fazia pensar no meu, infinitos outros se apresentam de tropel á minha vista, os meus olhos por si mesmos se fixarão sobre o mais singular de toda esta multidão. A vã ostentação deste tumulto, que com soberba, e arrogancia abatia todos os mais funebres marmores, me annunciou, que alli estavam depositadas as cinzas de hum mortal, que tinha neste mundo representado hum brilhante papel. Eu me approximo, e pergunto á pedra, de quem sejam os despojos, que encerra, e occulta; ella me responde, que alli descanso os ossos

já secos, e mirrados de hum homem; que herdando felizmente grandes riquezas, nunca cessára em vida de as augmentar á força dos maiores cuidados, e de affadigada industria, e me ensina, como a morte o surprendera no ardor dos seus projectos, ainda no meio da carreira da sua vida. Eis-aqui me dizia a minha alma reflectindo, eis-aqui sem dúvida hum daquelles infatigaveis escravos do ouro, que se levantão antes de amanhecer, e vigiãõ no centro das noites; que se atormentão com mil cuidados para juntarem dez mil vezes mais ouro, do que podem dispendêr. A sua cabeça se esgota em projectos para illustrar a sua familia, para amontoar quintas sobre quintas, palacios sobre palacios, e fazer tão vastos os seus dominios, como os seus desejos. E quando completos seus avidos intentos, devia no gozo de suas riquezas finalmente descansar, (a) oh loucura! Deos do alto dos Ceos o

es-

(a) *Hac mente laborem*

está vendo, e se ri da sua demencia. A morte despedaça, e varre com hum sopro as frageis teas, que urde com grande custo este efemerico insecto: os seus planos, os seus projectos cahem, e se precipitão com elle no mesmo feretro. E vós, que fostes testemunhas dos seus ultimos momentos, que ouvistes as finaes palavras da sua moribunda voz, fallai, não exclamou elle, com palavras de desesperação. Oh morte, quanto a tua chegada he terrivel para o homem, que consumio toda a sua vida em vans, e mundanas inquietações, e que já mais levantou os seus olhos ao Ceo! Oh se os meus dias! E quando hia a formar inuteis votos, ou algumas resoluções igualmente frivolas, eis-que repentinamente lhe sobrevem huma violenta crysi, a sua lingua se gela, interição-se os seus membros, e em menos de huma

*Se se ferre, senes ut in otia tuta recedant,
Aiunt, cum sibi sint congesta cibaria.*

Horac.

ma hora toda a maquina se dissolve.

Que util, e temerosa lição para os ricos insaciaveis, para aquelles insensatos, que demaziadamente carregão de hum desprezível barro a não, que conduz á sua eternidade, que embaração com pezos superfluos seus braços, quando com intentos de vencer as ondas desejão escapar do naufragio! Contentemo-nos com mais sólido acordo, com o pouco que nos he necessario, usemos dos bens da terra, e ajuntemos nossos thesouros no Ceo. Se a nossa alma não se póde elevar a tanto, que chegue a desprezar o ouro, conservemos ao menos para com este metal, que tanto nos altera, huma saudavel indifferença. Infeliz he o coração apegado ao ouro! Que impressão, e que estrago não sentirá com o intempestivo, e violento golpe, que delle finalmente o ha de separar. De nenhuma sorte accumulemos aos nossos ultimos instantes sentimentos amargos, nem semeemos de penetrantes espinhos o leitão,

to, sobre que necessariamente haremos de morrer. (a)

A Qui jazem alguns, que prolongarão a carreira da sua vida até quatorze lustros; outros virão ainda dourarem-se oitenta searas; persuadome que estes velhos se lembrarião na flor da sua idade, que Deos os tinha creado, e que não esperarião para isso aquella, em que as forças se debilitão, em que o coração está enfraquecido, onde tudo, até as mesmas paixões, se extinguem, e perecem na mirrada alma, onde em fim se não
con-

(a) *Lean not on Earth; 'twill pierce thee to the heart;*

*A Broken Reed at Best, but oft. a spear:
On it's sharp point Peace bleeds, and hope
expires. Night-Thoughts.*

Não vos confieis nas cousas do Mundo, os seus bens são mais frageis, do que as canas; e o suave prazer que os acompanha, cercado sempre de agudos, e penetrantes espinhos, desvanecendo-se, atravessa o coração, e o deixa sanguinolento, e desesperado.

conserva mais sensação alguma para o deleite, vontade para o bem, nem forças para a virtude.

Quanto he horroroso ser surpreendido neste gelado inverno da vida! O habito dos vicios tem lançado já profundas raizes, ellas se tem unido a cada fibra do nosso coração, identificação-se, e constituem com elle o mesmo corpo. He tarde então para principiar a semear na estação só propria para recolher. Nada he impossivel a Deos, isto he certo; porém quando se combate pela primeira vez, sahir victorioso, he o maior de todos os acasos. E vós, que estais na flor da vossa idade, e cuja vida se conserva ainda em todo o seu vigor, não vos confieis nestes milagres, aproveitai-vos daquellas horas fertes, daquella idade de ouro, que póde constituir-vos senhores de huma mocidade immortal. Alguns dias ha tinha observado que hum passaro incauto se divertia, enfeitando sem temor a plumagem, e brincando, voava de ramo em ramo: o caçador o vê, lança mão da

da espingarda, aponta o tiro. A morte parte, e o alcança no ar mesmo: o infeliz desce, e cahe no chão sem movimento, e sem vida. Mortaes, treinei no meio dos vossos vãos divertimentos.

Sem dúvida existem neste lugar alguns velhos, que chegarão a este ultimo retiro, carregados de annos, e de virtudes, e que cahirão na sua estação debaixo da fouce da morte, bem como a madura espiga no verão cahe carregada de fructos debaixo da fouce do segador; os seus corpos fatigados por huma longa, e dilatada viagem, descansão nestas penosas habitações. Aqui he que depuzerão o pezo da vida, e que tranquillamente esperão o salario do seu trabalho; já para elles não ha perigos que temer, nem afflicções que recear. Não ha mais dores que soffrer, nem lagrimas que derramar. A paz cérca a sua socegada cama, e a segurança vigia sobre o seu tranquillo somno. Dormi, dormi em paz, cinzas preciosas de virtuosos mortaes, gozai na propicia
noi-

noite deste asylo as doçuras de hum profundo descanso , até que a voz do Altissimo rompendo o profundo silencio destas sagradas abobadas , vos desperte , e clame : Levantai-vos , resplandecei com os raios da minha gloria ; já o vosso dia chegou , já brilha a eternidade.

Oh quanto socegado , e pacifico foi o fim das suas vidas ! Com que risonho aspecto não cerrarão seus olhos á luz ! Então Deos se levantou para assistir aos seus ultimos momentos , fez resplandecer na sua alma a esperanza de huma proxima felicidade , desterrou da sua vista os terrores , e as fantasmas do tumulo , sustentou com a sua omnipotente mão suas agonizantes cabeças. Huma voz celeste dictou nas suas consciencias palavras de paz , e consolação. Soccorridos por Deos neste ultimo combate , deixarão o campo da batalha , não como tristes cativos , mas como alegres conquistadores , que marchão triunfantes para o seio da immortalidade.

Já

Já tudo está consummado , as cryses da natureza expirarão , desce já o corpo para o tumulto , aonde ha de descansar ; a alma se arroja , e voa para huma nova habitação. Que contentamento será o seu , quando em lugar de amigos banhados em lagrimas , se vir cercada de candidos , e puros espiritos ? Sobre as luminosas pizadas destes celestes guias se eleva sobre incognitos mundos , já perde de vista este valle de lagrimas ; a Deos , terra ingrata , e infeliz , habitação dos infortunios , guarida de creaturas perversas , e iniquas. Já chega em fim ás portas da Cidade Santa , onde habita o Creador , admiraveis concertos de musica celebrão a sua chegada , e repetem : Abri-vos , portas eternas , deixai entrar os herbeiros da Gloria. (a)

Que

(a) Neste lugar supprimi muitas paginas , em que o Author se esforçava a justificar com piedosos discursos o costume de enterrar os mortos dentro das Igrejas , e no meio das Cidades. Todas as razões do Ministro Inglez não convencerião o nosso

Que monumento he aquelle, que os meus olhos divisão, collocado sobre o alto deste muro? Espadas, lanças, maquinas, homicidas, e instrumentos de morte ostentão sobre este marmore hum terrivel apparato... He sem dúvida o tumulo de algum famoso guerreiro. Esta funebre pompa he hum tributo de honra, que se paga a memoria deste valeroso soldado, que sacrificou a sua vida pelo bem público. (a)

Que abatimento, e que fraqueza se não descobre nestas faustuosas decorações, gravadas nos tumulos dos mortos para eternizar a sua fama,
e

Parlamento, quando sabiamente suspendeo, ha huns poucos de annos, o projecto de o abolir. Nenhum homem de juizo, e capacidade se lisongeará da perspectiva de inficionar depois da sua morte o ar, que hão de respirar aquelles que sobreviverem.

(a) Aqui tinha o Author hum dilatado paralelo entre o guerreiro, e Jesu Christo; porém a vantagem ficava da parte deste ultimo. Deixei este bocado desagradavel, e sem algum genero de belleza.

e unir huma pouca de gloria a estas frias, e insensiveis cinzas! Quão mal representam, e desempenhão huma longa serie de acções memoraveis estas vans figuras, que o buril levanta sobre o marmore caduco: no coração dos seus concidadãos he que se deve ler o brilhante merecimento deste martyr da patria. (b) Que necessidade tem a sua memoria da invenção de vangloriosas estatuas? Sem ellas já mais se esquecerá delle a sua Nação. A mesma especie humana he quem deve ser o vivo monumento dos homens illustres que produz. Tal he o mausuleo que desejo obter. A minha vontade he deixar quando morrer gravado o meu nome no coração dos meus compatriotas: a minha vontade he que os meus amigos possam depois da minha morte testificar, que já mais só para mim vivi, que já mais fui inutil á minha descendencia;

(b) O famoso guerreiro de quem o Author falla he o valeroso Bevil Gramisille, que foi morto nas guerras civis, combatendo contra os rebeldes.

cia ; (a) que o pobre passando pelo meu tumulo , e apontando com o dedo , diga , cheio de reconhecimento : ” Alli jaz aquelle homem , cuja bondade era infinita ; aquelle homem , que já mais se enfadou de ouvir as minhas miserias ; que não desprezou a minha choupana , e que nella com ternura me veio visitar , quando estava doente . . . Se ainda hoje gózo da vida , se ella me serve de algum allivio , a elle , e aos seus beneficios he que sou devedor disto . Já mais , sim , já mais me esquecerei delle . Ah ! oxalá que eu possa tornallo a ver naquella feliz habitação , em que tantas vezes me fallou para me consolar . ”

De que servem todos estes monumentos de terra , e barro ? Qual a sua duração ? Que fortaleza ? O rapido voo dos annos bem de pessa os consome : os caracteres , que sobre

* (a) Vem-se na vida de Hervey completos os seus desejos.

bre o riço marmore imprime huma penna de ferro , brevemente se extinguem. A columna se despedaça , o arco triumphal cahe , e se arruina ; a mesma estatua de bronze se consome , e perece ás mãos do tempo. (a)

P Ara aquelle lado diviso huma sahida , que sem dúvida encaminha para algum subterraneo carneiro. Entremos , examinemos esta habitação ,

(a) Esta verdade está admiravelmente nestes excellentes versos.

*Il a péri ce Grand , dont l'orgueil imbecille
Végeta soixante ans pesamment inutile.*

*En vain pour delivrer son ombre du tom-
beau ,*

*On flechit les beaux arts , on arme leur
ciseau.*

*Son ombre errante au gré de la main qui
la guide ,*

*Reparoît sur sa tombe , appuyée , & stupide :
Le tems attaque encore tous les noms que
l'orgueil*

*Amasse , & montre en foule autour d'un
vain cercueil.*

La Rapidité de la vie , par M. Fontaine.

ção, e seus habitadores.... A porta rebelde ranje, e cede, volvendo-se com trabalho sobre os seus estriçantes gonzos.... Admitte-me com repugnancia, certamente não está acostumada a dar entrada aos vivos.... Donde provêm este repentino tremor, que se apodera de mim, e se reduplica á proporção, que me approximo desta multidão de mortos? Moderai, ó minha imaginação, o vosso temor, nestes solitarios, e pacificos retiros não ha nada que recear.... Aqui os máos nos não podem causar damno algum. Deos! Que horroroso espectáculo! que medonha obscuridade! A noite aqui he eterna.

Aquelle grande, cujo nescio orgulho
Sessenta annos inutil existira,
Acabou finalmente: em vão pertendem
Com agudo cinzel as bellas Artes
Arrancar ao silencio do Sepulcro
Seu nome esteril de memoria indigno,
Que o tempo estragador tambem apaga:
Esses titulos vãos, que a vá soberba
Gravar costuma nas marmoreas campas.
(*A' rapidez da vida por M. Fontaine.*)

na. Aqui no mesmo zenith do dia persiste huma profunda noite! Que horrenda, e triste solidão! Neste lugar não se ouve voz alguma, não se descobre alguma imagem da vida, ou da sociedade, que possa servir de consolação. A tristeza, e o temor estabelecerão neste deserto lugar o seu sombrio, e obscuro imperio.... Que ouço? He o lugubre, e surdo som destas abobadas, que retumbão com as minhas passadas. Os écos destas paredes ha muito tempo adormecidos, são por mim despertados, e levantão hum dilatado susurro.

Hum raio, ou dous de luz, depois de mil rodeios, penetrão já obscurecidos nestas obscuras profundidades, e reflectem sobre as campas dos tumulos: hum debilitado, e escasso clarão reverbera outra vez, e se confunde na espessura das trévas. Esta multidão de tumulos, metade escondidos na escura sombra, metade descubertos por este pálido crepusculo, reduplicavão o horror deste taciturno circuito.

Eu me aproximo, e curvado applico a minha vista sobre as inscrições. Consegui com effeito ler quanto foi bastante para descobrir, e comprehender, que estava rodeado de grandes, e ricos, que tinham falecido. Neste privilegiado retiro não he admittida pessoa alguma de mediocre nascimento: os Nobres, e os Illustres da terra o reservão para si; e com effeito se podia dizer, que o seu recinto estava ainda occupado por huma fantastica grandeza. Estavão postos por ordem debaixo das arcadas deste dilatado tumulo com huma pompa silenciosa, ao mesmo tempo que hum cemiterio commum absorve, e confunde debaixo da terra a multidão do povo, e as suas desprezadas, e frias cinzas.

Socega em fim a minha imaginação, e modera o seu pavor. Reconheço que neste lugar não existem outras fantasmas mais, que tão sómente aquellas que o medo gera; porém a minha admiração continuava ainda, contemplava as estranhas

nhas novidades deste mundo subterraneo.

Ah ! Estes homens , que viajavão por toda a extensão dos seus dominios , aqui jazem encerrados dentro de hum caixão , inteiramente fechados debaixo de algumas folhas de chumbo. Que lhes resta agora neste lugar de todos aquelles moveis sumptuosos , que adornavão seus grandes palacios ? Hum lançol funereo , hum estreito canto nesta tenebrosa sepultura. Aonde estão aquelles brilhantes distinctivos da sua dignidade , que resplandecião sobre o seu peito , e ornavaõ a sua altiva fronte ? Aqui não vejo aquelle pomposo sequito , que os cercava , aquella multidão immensa de cortezãos , que contendião pela honra de o obsequiarem , todos o desampararão á entrada desta solitaria habitação. Brazões riscados , escudos quebrados , huma estatua cheia de pó , com gésto afflicto , e lagrimoso , eis-aqui tudo que os acompanha neste subterraneo lugar. Em quanto o mundo insensivel á sua au-

sencia ri, e se diverte, segundo o costume.

Mortal, tão arrogante do teu nascimento, que antigamente te lisongeavas de contar na tua genealogia huma dilatada serie de descendentes, he necessario que abandones aqui as tuas altivas pertenções; he necessario confessar, que no estado a que te achas reduzido, não tens alguma differença do bicho mais vil da terra; e se o teu orgulho me pertende ainda enganar; se o teu monumento se atreve ainda a dizer: Aqui jaz o grande; eu lhe respondo: Marmore impostor, aonde existe este grande? Eu não vejo mais do que hum pouco de pó vil, e abatido.

Oh verdade edificante, e bem capaz de nos desgostar desta vida transitoria, dos seus falsos bens, e das suas grandezas inconstantes! Qual he agora o valor do mundo para todos estes homens, que aqui jazem, sem movimento, e sem vida? Que forão na verdade os seus deleites? Ah! hum vapor, que se desvaneece com o mais
le-

leve sopro. Que forão as honras? Hum sonho esquecido. Que forão as suas grandezas? Huma sombra vã, huma illusão. Todos estes objectos tão brilhantes, e tão solidos aos olhos da ambição, pezados na balança da morte, não deixarão ver mais do que hum fumo sem consistencia, e sem realidade.

O' alma minha, detem-te por hum pouco, ajunta no teu pensamento todas as illusões, todas as fantasmas enganadoras da vida, que tentão os teus desejos, e corrompem os teus sentidos. Examina, aprecia aqui o seu justo valor; suppõe que fui hum dos grandes, que descansão neste lugar, que a fortuna prodigalizou comigo os seus dons, a sensualidade os seus gozos, a grandeza as suas distincções, a riqueza o seu ouro. Quando o sino tocar á retirada da vida, quando a sua argentina voz te notificar, que he preciso transportar-te a este ultimo retiro, responde, que farás de todos estes bens tão gabados? De que te servirá esta existên-

tencia tão brilhante? Ceos! he esta a felicidade que excita tanta inveja, e rebella tanto as paixões? Eu vos rendo as graças, tristes reliquias de pomposos nomes, e titulos magnificos, por me haverdes ensinado melhor que todos os meus livros, o nada deste mundo. Esta funebre linguagem, que encobre este grande da terra, esta estreita urna, que o encerra, eis-aqui as provas incontestaveis da pouca estabilidade das grandezas humanas.

Nunca vi esta verdade tão legivel, como sobre as cinzas deste Lord, deste Ministro. (a) Vão muito embora outros pagar hum tributo servil ao herdeiro deste grande, e lisongeallo vilmente, para delle obterem os favores, e as preferencias, que eu só virei fazer minha corte a este tumulo de seu pai; das suas cinzas he que eu hei de aprender a pedir muito pouco aos mortaes; a não esperar delles

cou-

(a) *Mors sola fatetur,
Quantula sint hominum corpuscula.*

Juven.

cousa alguma ; e finalmente a desenganar-me de todas estas illusões , de hum mundo caduco.

Que ouço ? Que som ferio meus ouvidos ? Neste profundo silencio o menor ruido espanta. O mesmo susurro põe em movimento o ar tranquillo destas abobadas. He o som das horas : ellas chamão aos ouvidos da minha razão. „ Mortal , resgata o „ tempo , aproveita o instante em que „ respiras : tu tocas nos limites da „ eternidade : tu vás bem de pressa „ reduzir-te áquillo mesmo , que já „ são aquelles que contemplas neste „ lugar. „

Tenho passado repetidas vezes por baixo de penedos despenhados de hum monte , cujo fendido , e estalado cume se inclinava sobre a minha cabeça : atravessesi sem companhia medonhas , e escuras solidões : descii a estes temerosos , e subterraneos lugares , situados debaixo de profundas cavernas ; porém já mais observei a natureza tão triste , e em figura tão terrivel , e fulminante , como nestas

sepulcraes abobadas ; nunca me vi cercado de objectos tão lugubres ; nunca o meu coração foi surpreendido de hum temor tão frio. A negra melancolia voa continuamente na noite eterna , que habita neste circuito , e cobre com as suas funebres azas estes tumulos. Saiamos desta horrorosa escuridade , que exhala mortiferos vapores. A Deos , habitação de tristeza , e escuras moradas da morte. Já mais concebi tanta alegria de tornar a ver a luz.

NO dia seguinte , levado de huma extraordinaria curiosidade , tornei a estes lugares : familiarizado já com os mortos , quiz observar de mais perto o que são presentemente estas creaturas destruidas , que forão em outro tempo homens. Oh ! se pudessemos affastar a pedra que cobre estes tumulos , e penetrar com a vista até ao interior destes caixões , que admiração , e que dor seria a nossa , vendo a horriavel transformação , que

a morte nos faz padecer, a affronta que recebe aqui a nossa natureza, e o estado abjecto a que o homem se reduz, logo que entra nestas moradas subterraneas!

Aqui aquella frente cheia de graças, e de magestade; aquella cabeça, retrato da alma, está reduzida a huma caveira horrenda, e descarnada... Aquella boca rubicunda, e ornada com sorrisos cheios de attractivos, já não offerece á nossa vista mais que hum aspecto horrivel, e disforme. Aquelles olhos, que brilhavão como o diamante, e accendião no fundo dos corações o fogo, aonde existem? Aonde se achará o azul do seu globo extincto? Aquelle orgão de pensamento, aquelle maravilhoso instrumento da linguagem, e do canto, que exprimia todos os encantos da harmonia, que arrebatava o ouvido com os seus melodiosos sons, que derramava nos espiritos a doce persuasão, nos corações a ternura, e as paixões, está mudo, e taciturno com a noite que o cerca. Aquelle bello corpo em

ou-

outro tempo brandamente vestido de purpura, e de seda, actualmente está magoado entre camadas de asperas, e escabrosas arêas. Aquella mulher tão mimosa, que se não atrevia a pôr sobre a florída relva os seus delicados pés, está opprimida com o pezo de pedras, que a despedação.

Aqui o homem robusto está curvado contra sua vontade; a mola do seu nervoso braço está quebrada; os seus musculos desarticulados, e soltos; os seus membros, que forão o assento do vigor, e da actividade, immoveis pezão sobre a terra com toda a sua gravidade; os seus ossos inflexiveis, e duros como o aço se dissolvem, e confundem com o pó.

Nestes solitarios retiros, assim como no Templo de Salamão, reina hum profundo silencio; já se não percebe nem o som dos martélos, nem o estrondo dos carros; aqui cessão todos os interesses, e todos os projectos; aqui acaba todo o movimento do commercio, e da industria tumultuo-

tuosa ; o tumulo he o limite onde parão todos os designios humanos. Ambição , tu podes chegar até alli , porém não darás mais hum passo adiante.

Mancebos voluptuosos , aqui he necessario despedir para sempre de todos os vossos prazeres : neste lugar não crescem flores para ornar as vossas cabeças leves ; não ha mais cantos , banquetes , amor , nem belleza ; aqui os bichos immundos se nutrem , devorando os despreziveis encantos que tanto vos ligavão , e prendião. Oh ! que horror , e que desprezo não espalha a morte sobre aquelles objectos , que encantavão a nossa vista , e cativavão os nossos corações !

Ah terno amante de Florela , se tornasses aqui a ver a belleza , que allucinava a tua alma , exclamarias cheio de espanto , e de horror : ” He ” esta aquella que tanto amei ? Nos ” meus transportes a tinha por huma ” Divindade. Parecia-me que via nel- ” la alguma cousa mais , do que hu- ” ma mortal ; admirava as proporções ” de

„ de seu elegante rosto , e as ligei-
 „ ras graças de todos os seus movi-
 „ mentos. Quando fallava , o som da
 „ sua voz era para os meus ouvidos
 „ huma musica sonora ; mas quan-
 „ do se dignava , com huma só pa-
 „ lavra animar o meu amor , que ce-
 „ leste extase ! Que doce som as suas
 „ vozes fazião em minha alma arre-
 „ batada ! He possivel que seja este
 „ objecto horroroso , aquelle mesmo
 „ que eu adorava ha já algumas se-
 „ manas ? Em tão breve tempo , que
 „ horrivel mudança ! (a) Que con-
 „ serva ella no estado presente de to-
 „ dos aquelles attractivos , que me
 „ havião encantado ? Insensato ! eu
 „ não diviso aqui mais que huma
 „ pouca de cinza. „

„ Descança , infeliz Florela , des-
 „ cança no centro destas trévas. Es-
 „ conda-te a noite com as suas som-
 „ bras ,

(a) *Quo fugit Venus ? Heu quove colo
decens*

Qui motus ? Quid habet illius , illius

Quæ spirabat amores ,

Quæ me surpuerat mihi ?

„ bras , e te occulte aos olhos daquel-
„ les , que te não amarão tanto co-
„ mo eu. Nenhum outro mortal , mais
„ que o teu amante , seja testemunha
„ da tua desgraça. Eu me lembrarei
„ por dilatados annos da triste mu-
„ dança , que em ti houve : nem tri-
„ butarei já mais os meus rendimen-
„ tos a figuras mortaes , esperando a
„ minha felicidade de hum barro fra-
„ gil , e bem trabalhado , ainda que
„ seja hum chefe de obra produzido
„ pela natureza. A formosura he hum
„ dom celestial , que deve ser rece-
„ bido com reconhecimento , que me-
„ rece ser amada ; porém nunca ado-
„ rada : de barro não pôde formar-
„ se hum Deos , nem huma Deosa ,
„ que sejam dignos do nosso culto ,
„ e dos nossos incensos. A Deos , ca-
„ ra Florela , tu abriste os meus
„ olhos , eu preferirei d'aqui em dian-
„ te ás fugitivas apparencias de hum
„ corpo fragil , e corruptivel , huma
„ alma virtuosa. „

„ Praza ao Ceo , que tuas compa-
„ nheiras pensem em ti , e no estado

„ em

„ em que te achas reduzida , quando
 „ se desvanecerem com a sua imagem
 „ cercada de graças , e reproduzida
 „ aos seus olhos por hum vidro lison-
 „ geiro , e quando córarem de gosto
 „ á vista dos seus encantos. Que nes-
 „ tes momentos de soberba , e amor
 „ proprio , a tua saudavel idéa se
 „ introduza em sua alma , e lhe tra-
 „ ga á memoria qual foi a tua belle-
 „ za , e que véo de horror cobre pre-
 „ sentemente a tua formosura. Que
 „ esta reflexão presida á ordem dos
 „ seus attractivos , e as veja mais ze-
 „ losas de enfeitarem sua alma com
 „ os adornos da virtude , do que com
 „ esta cobertura de carne , com que
 „ estão revestidas , e que usurpa todos
 „ os seus cuidados. „

Quando recolhi a minha imagi-
 nação , que vagava sobre os tu-
 mulos , e uni todos os meus pen-
 samentos em hum instante de silen-
 cio , á vista desta scena de afflicção ,
 de todos estes lugubres objectos , e
 de

de todos estes trofeos da morte, não pude suster os meus suspiros, não pude impedir-me de chorar sobre estas ruinas da mais nobre de todas as creaturas sensiveis, exclamei do fundo da minha alma: „ Oh! Adão que fizeste? Que estragos não espalhou sobre a terra a tua desobediencia fatal? Que funesta, e incompre- hensivel he a malignidade do crime! Elle he que fez esta grande destruição na especie mais perfeita, que sahio visivel das mãos do Creador. Elle he que derrama sobre os nossos corpos o veneno que os mata. Elle se adiantava ainda a precipitar nos abysmos a nossa alma, se o Filho do Eterno Padre não servisse de Mediador entre Deos, e a victima. „

Como eu me demorava, tendo a minha alma occupada com estes funebres objectos, e confundidas as minhas reflexões, huma idéa cruel me despertou, e cheio de horror disse comigo mesmo: „ He pois necessario que eu tambem morra? Es-
„ ta-

„ tarei igualmente sujeito a esta hor-
 „ rível mudança? Será preciso que
 „ eu seja reduzido a hum cadaver in-
 „ sensível, e venha por fim a ser
 „ aquillo mesmo, que aqui lamento!
 „ (a) Virá o tempo, em que este
 „ corpo, que eu agora sinto anima-
 „ do, se ha de encerrar dentro de
 „ hum caixão, e conduzir a este lu-
 „ gar subterraneo, em quanto hum
 „ amigo derramando lagrimas em
 „ meu seguimento, ha de exclamar
 „ huma, ou duas vezes: Ai de mim,
 „ meu irmão! „

„ Sim, este tempo ha de chegar;
 „ sim, este tempo não está muito dis-
 „ tante, nadã ha mais certo; Her-
 „ vey, esta será seguramente a tua
 „ sorte. „ Se neste mesmo momen-
 to huma dessas medonhas fantasmas

sa-

(a) *I pass with melancholy state,
 By all these solemn heaps of fate;
 And think, as soft and sad y tread
 Above the venerable Dead:
 „ Time was, like me, they life posses'd;
 „ And time will be, when y shall rest.*

Parnell.

sahisse com grande estrondo do seu tumulo ; se levantando-se diante de mim com a sua espantosa deformidade ; e se o esqueleto extendesse contra mim a sua ameaçadora mão , e perturbando repentinamente o silencio destes lugares , me dissesse com huma voz sepulcral : „ Deos te entregará tambem nas mãos da morte ; „ passados alguns dias , serás aqui como eu . „

Que profunda impressão não faria em minha alma este terrivel aviso ! Ai ! porque motivo pois estarei sem temor , quando ouço á voz de Deos , que me annuncia , e que me diz : *Tu morrerás ?*

Ah ! já que a sentença está pro-

K

fe-

Não passo por estes lugares , aonde a morte tem sepultado os despojos da humanidade , que me não sinta penetrado de huma melancolia profunda. Triste , e pensativo , quando pizo com meus pés todos os mortos veneraveis , que aqui jazem , digo comigo mesmo : „ Houve tempo , em que „ elles vivião como eu : virá tempo , em „ que eu seja morto como elles . „

ferida, já que sou hum mortal condemnado, e ignoro a hora fatal, aproveitemos os instantes que me restão para me preparar a huma vida mais feliz: mereçamos, quando me for preciso fechar os olhos a todos os objectos deste Universo, tornallos outra vez a abrir para ver outro mundo mais brilhante. Já que me he necessario entregar sem demora ás trévas, á inercia, e á corrupção este corpo animado, e este chefe de obra de barro tão fragil, e tão maravilhoso, quero consagrar os seus membros com actos de virtude: estenderei sempre as minhas mãos, antes para dar, que para receber, e sempre estarão abertas para consolação dos desgraçados: a minha boca não pronunciará mais que palavras de doçura, e de caridade; os meus ouvidos se fecharão aos discursos do ímpio, aos damnosos sons da murmuração, e já mais se abrirão, que não seja para ouvir a razão, e a verdade: os meus pés me levarão ao Templo do Senhor, ao leito triste

te dos enfermos, á morada melancólica do pobre.

E vós, que embalsamais os corpos, não empregueis no meu os vossos cuidados, e os vossos perfumes, eu não quero outros mais, que as boas acções. Involto na minha virtude me deitarei socegradamente sobre o leito da morte, nelle descansarei em paz, com a esperança de que virá hum dia, em que Deos ha de tirar os meus ossos do pó, e animallos com huma vida immortal.

DEstas moradas, em que jazem os meus semelhantes, me transporta o meu pensamento ao tumulo memoravel daquelle Deos, a quem o seu amor sacrificou por nos salvar. Oh morte, que victima! Que triumpho! Nunca nas sombrias prizões do teu imperio entrou igual cativo.

Mas qual foi o teu espanto, quando este novo Sansão, despertado de seu breve somno, se levantou, e despedaçou para sempre as tuas impene-

traveis portas, e de novo saíio á luz? Oh mortaes, que victoria! As trévas do tumulo estão illuminadas; hum Deos, descendo a ellas, sondou a sua profundidade, e vos descubrio o caminho para a immortalidade.

Temerosas almas, a quem atemoriza o funebre som dos sinos, que desmaiais á vista de hum tumulo aberto, e que não podeis, sem tremer, fixar a vista sobre o feretro, animai-vos, não temais como escravos á vista do tyranno, que nos destroe; não vos assusteis mais da sua fouce, que vos ameaça; já está vencido, e vós libertados dos seus ferros. He verdade que haveis de sentir ainda os tiros das suas mortiferas settas, naquella parte, que tendes de mortaes; porém esta chaga se curará, e vós sacudireis hum dia sem dor a frecha: entrai animosamente no tumulo, aonde achareis actualmente a sahida, que conduz á immortalidade.

R Esurreição ! Esta palavra conso-
la a minha alma , já respiro , e
me sinto alliviado de huma dor pene-
trante , que me opprimia : eu estava
já para perguntar : Por que motivo
existem neste estado desprezível todos
estes corpos ? Por ventura tellos-ha
conquistado a morte , sem lhes deixar
alguma esperança de tornarem á vi-
da ? ou esquecer-se-hia delles para sem-
pre o Creador , que os formou ? *Não ,
me responde huma voz do Ceo , to-
dos os justos estão neste lugar pri-
zioneiros da esperança.*

O futuro occulta aquella hora fe-
liz , que só Deos conhece , na qual
todos serão libertados. Então desce-
rá dos Ceos este Senhor entre accla-
mações de Arcanjos : a destruição re-
conhecerá sua voz , e o tumulto obe-
diente restituirá os mortos que en-
cerra.

Em hum momento , em hum
golpe de vista despertarão todos
de hum somno tão dilatado , e serão
le-

levados nos ares diante do seu Deos.

Elle virá cercado de todo o seu poder, de toda a sua gloria; porém nada ha que recear de todo este aparato da sua tremenda Magestade. Todos estes sinaes terriveis, todos os Ministros da sua vingança, que derramavão sobre o Universo a destruição, e o espanto, já não farão outra cousa mais que animar, e segurar a sua esperança. Declara o Soberano Juiz os seus nomes, e os confessa á face dos habitadores dos Ceos, e de todas as Nações da terra, que alli se achão juntas.

Escutemos.... Os raios descanção; os trovões emmudecem; guardão silencio os exercitos celestiaes; toda a geração humana agitada de sentimentos contrarios, espera com attenção.... O Juiz Supremo falla, e diz aos Justos: „ Eu vos acceito; „ vó sois o meu povo, e me tendes „ sido fieis até á morte: chegai, fi- „ lhos da luz, recebei huma coroa, „ que já mais murchará; vinde go-
 „ zar

„zar de huma felicidade, que não
„ha de ter fim. „

Para estes já se acabárão as penas, e os trabalhos; a morte não entrará nos Ceos; a sua setta fatal, que desde Adão tem derramado o sangue de tantos Reis, e de tão immensas Nações, actualmente está despedaçada ao pé da sua fouce inutil. Já naquelle ser apurado pelo tumulto não existe cousa alguma mortal, nem fragil; o immenso futuro, que se lhes apresenta, todo he feliz, nem tem outro algum limite mais que a mesma eternidade.

~~~~~

**O**H Eternidade! Eternidade!  
Com que pezo opprime a imaginação a tua idéa! O pensamento se perde, e se confunde no teu abysmo. Quem póde medir a tua extensão sem limites, sondar a tua profundidade sem fundo! Hum Mathematico tem numeros para computar as progressões do tempo; o Astrologo instrumentos para calcular as distancias dos Astros;

tros; mas quaes serão os numeros, quaes os instrumentos, que poderão medir as dimensões da vasta Eternidade, mais alta que os Ceos, mais profunda que o inferno? Oh mysteriosa duração, e existencia inexaurivel, que sempre permanece inteira, e nunca he diminuida pelas mais longas, e dilatadas revoluções... As scenas da Eternidade não se mudão, a roda das alternações não gira; depois do tumulto tudo he fixo, e immutavel, ou estejamos sentados sobre hum throno, ou estendidos sobre a roda dos tormentos, assim havemos de existir para sempre!

A mão do Omnipotente imprime no estado do homem o sello eterno da sua clemencia, ou da sua Justiça. A ruina dos máos he irremediavel... A sentença fatal está já proferida, e he irrevogavel; não ha esperança alguma de mudar de estado, tudo quanto nos cerca he horrivel, e permanente: tudo apresentará sem cessar á sua vista o mesmo aspecto, e o mesmo horror.

Os máos.... Oh imagem espantosa! A minha alma treme de horror.... Eu queria evitalla.... porém he melhor encarar por hum instante a idéa de sua desgraça, do que soffrella por huma eternidade.

Os máos estão prezos nestes tumulos, como em huma profunda, e escura prizão, aonde esperão a sua sentença, e o seu supplicio....

Quanto foi horrivel, e cruel a sua morte! Tanto que huma nuvem de horror, correio de huma eterna noite, cercou seus olhos moribundos, e proximos a fecharem-se; tanto que a doença descarregou os ultimos golpes sobre seus arruinados corpos; tanto que virão avizinhar-se o preciso momento de huma inevitavel mudança, e conhecêrão que a morte apontava o tiro fatal; tanto que o sentirão em fim cravado no seu coração, que terror incognito se apoderou então da sua alma! Que tremor em todos os seus sentidos! Que horror em suas vistas, tanto que ao sahir da vida descobrirão hum  
es-

espantoso abysmo , que os esperava !

Oh ! que horrivel perspectiva neste momento os cerca , e lhes representa por todas as partes a desesperação ! Atrás de si vem huma longa continuação de crimes , sem arrependimento ; huma dilatada serie de dias de espera , e de auxilios , sem correspondencia , que não voltarão já mais. Adiante vem hum Tribunal terrivel , hum Juiz inexoravel. Attonitos procurão alli os seus amigos ; porém elles ou são igualmente complices , que esperão o mesmo destino , ou Justos , a quem não verão mais que em huma distancia immensa , sobre a opposta borda de hum golfo insuperavel.

Em fim , elles principião , elles tentão supplicar.... Ai ! a quem rogarão ? a Deos , que vem para julgallos. Esforção-se para chegar a elle.... Os seus beijos tremulos apenas pronunçião algumas palavras mal articuladas.... O meu coração deseja que Deos os attenda. Mas ai de

de mim! Quem póde dizer, se sua Magestade Divina, ha tanto tempo offendida, dará ouvidos ás suas tardas queixas! Póde ser que elle se ria da sua calamidade, e zombe do seu terror.

Deste modo exhalão em vãos gemidos os restos de sua vida. Nas horriveis convulsões que os agitação, corre gota a gota o suor de todos os seus membros, e as suas consciencias são dislaceradas por mil remorsos internos.

„ Oh! como neste terrivel mo-  
 „ mento se arroja sua alma atemori-  
 „ zada junto da sua morada de bar-  
 „ ro! Corre todas as sahidas, pede  
 „ soccorro a tudo o que o cerca!  
 „ Mas ninguem o póde soccorrer.  
 „ Que dolorosas vistas não lança so-  
 „ bre tudo o que deixa, e sobre tu-  
 „ do o que lhe escapa! Ah! não se  
 „ lhe permite hum só momento an-  
 „ tes de passar á eternidade! Hum  
 „ só momento para se justificar dos  
 „ seus crimes! Oh que lugubre es-  
 „ pectaculo! Os seus olhos derra-  
 „ mão

„ mão lagrimas de sangue : cada  
 „ suspiro que lança , tem o som , e  
 „ a voz do horror.... O inimigo a  
 „ persegue sem cessar em todos os  
 „ rodeios da sua vida , semelhante a  
 „ hum assassino , que multiplica as  
 „ suas punhaladas sobre a victima ,  
 „ muito vagarosa em expirar. Em  
 „ fim , elle a conduz apressadamente  
 „ até á extremidade horrorosa do  
 „ abysmo.... E lá cahe com effei-  
 „ to. „ (a)

Feliz dissolução , se fosse o ter-  
 mo dos seus tormentos ! Mas ai de  
 mim ! Agora he que elles principião.  
 Tudo isto não he mais do que huma  
 pequena gota do calix de amargura ,  
 que elles precisamente tem de esgo-  
 tar ; tanto que sua alma he separada  
 do corpo , apparece immediatamente  
 no Tribunal do soberano Juiz. Quem  
 poderá pintar a sua confusão , e a sua  
 desesperação , vendo-se culpada , sem  
 es-

---

(a) Este pedaço he traducção de huma  
 Quinzena de versos de certo Poema , inti-  
 tulado *o Tumulo* , que Hervey enxerio nes-  
 te lugar de suas meditações.

escusa na presença do seu Creador irritado? Este senhor pondo os olhos sobre ella a intimida, e a faz depositar nas suas tenebrosas prizões até ao grande dia da sua justiça.

Oh! que angustias, que horrivel perplexidade assaltarão estes rebeldes impenitentes, tanto que chegar o momento preciso, tanto que for necessario comparecer no Tribunal de hum Deos vingador! Que farão estes infelices naquelle dia fatal, e decisivo? Já lhes não restão esperanças, nem amigos em que possão confiar-se! O Ceo, e a terra os desamparão.... A fugida he impraticavel, a desculpa impossivel, a supplica inutil.

Abre-se o livro fatal, descobrem-se todos os segredos do coração, manifestão-se todas as acções, que estavam occultas nas trévas. A mascara do hypocrita se rasga: Deos, que o seguio por todos os caminhos da vida, lhe põe diante dos olhos o espantoso quadro... Neste instante de confusão quererão anniquillar-se os culpados; porém o mesmo nada se opõe

põe aos seus desejos: a dor, e a immortalidade se unem para sempre á sua natureza... Tudo está acabado...

O Ceo, e o inferno principião.

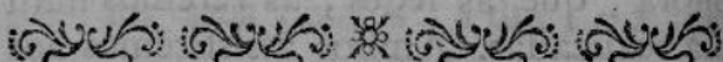
Se ha hum coração piedoso: se ha hum homem, que ame os outros homens, ah! diga-lhes que se arrependão, antes que se acabe o tempo do perdão....

Que espantosas verdades tenho eu descoberto no meio destes tumulos! Oh alma minha, queira Deos que ellas não saião já mais da tua memoria. Não te esqueças de mas recordar no principio do dia, e quando elle acabar. Praza aos Ceos, que ellas sejam as regras dos meus pensamentos, das minhas açções, e de toda a conducta da minha vida.

Eu que as escrevo, e vós (a), Senhora-

(a) Hervey dirige estas Meditações a huma Senhora Inglesa. A sua obra he huma narração que elle faz, huma conta, que dá a certa Senhora das reflexões, e dos sentimentos de sua alma no meio desta Igreja de Cornovaille, e dos tumulos, que ella incerrava.

nhora , que as ledes , as veremos hum dia realizadas. Ambos assistiremos aos grandes acontecimentos , que se devem executar sobre o Universo. Veremos abrirem-se os tumulos , resuscitar as innumeraveis Nações de todos os seculos , unirem-se em hum mesmo dia , e espantarem-se do seu ajuntamento. Veremos abraçar-se o Universo , precipitarem-se os astros das suas esferas , rasgarem-se os Ceos como hum véo , manifestarem aos nossos olhos a vasta eternidade , e Deos sentado em hum Throno de gloria , e magestade para julgar a todos os mortaes. . . Ah ! cuidemos muito em que elle neste dia fatal nos ache irreprehensíveis , e virtuosos.



C A R T A I.  
 D E H E R V E Y  
 A S U A I R M ã.

**E** Spero que a assistencia em Londres será favoravel á vossa saude. Vós, a quem a doença accommette já nos mais tenros annos, conheceis perfeitamente quanto a vida he incerta: ignoramos os successos, que póde trazer consigo hum dia; he necessario cuidar sempre em cumprir com a nossa obrigação, e ter justas as contas.

Esta noite vos escrevo; o meu desejo he que esta carta chegue ás vossas mãos: espero que assim seja; porém disto não tenho certeza alguma, não posso affirmar se ainda viveis. Tudo o que sei de certo, he, que póde ser que nesta mesma hora a vossa alma já esteja diante do supremo Juiz, e posta em hum es-

ta-

tado eterno , e immutavel , ou a elle muito proxima. O que sei he , que neste mesmo momento poderá vosso corpo estar estendido , pállido , e frio sobre o feretro , insensivel ao ultimo a Deos de meus irmãos , e de minha terna mãi , que lhe dão o osculo de huma eterna separação : ao seu lado o terrivel carpinteiro , prompto a pregar a ultima taboa , e a occultar-vos para sempre aos olhos dos mortaes. Póde ser que tenhais já descido á terra , conduzida sobre as costas do coveiro , e que esta carta , que agora escrevo , vos ache já na sepultura : póde ser que a esta hora tenhais adormecido com o profundo somno dos mortos em algum cemiterio de mim desconhecido , para não acordar mais até áquelle dia , em que a trombeta do Arcanjo ha de soar no espaço solitario , em que existirão os Ceos.

Só a idéa de huma tão repentina mudança faz gelar de horror o meu coração : espero que isto não seja o presagio de hum acontecimento já

sucedido : se fosse verdade , que actualmente não fosseis mais do que huma sombra invisivel , eu me não occuparia em outro algum cuidado , mais do que tão sómente para o mundo novo , em que devo outra vez achar-vos.



## CARTA II.

DE HERVEY

A SUA IRMÃ.

**E**U não conheço estação mais propria para me entreter com aquella , que entre todos os meus parentes he a quem mais estimo , e a quem amo , e que desde os seus primeiros annos possui a maior parte do meu coração , do que esta , em que agora entramos , na qual a primavera , e a natureza mudão seu primeiro estado ; ou seja nas horas . em que hum silencio universal pacifica o tumulto dos pensamentos , e restabelece na alma  
agi-

agitada hum profundo socego ; ou seja nas horas , em que a voz da alegria , e do contentamento retinindo nos ares , convida o homem a adorar o seu Creador , desperta as suas virtuosas paixões , e inspira na alma ternos sentimentos , e suaves agitações.

Hum dia destes atravessando os campos , para com exercicio procurar a saude , observei , que os prados tinham perdido os cheiros , que alguns mezes antes perfumavão os ares ; e os meus sentidos , que estavam despojados daquella profusão de cores , cuja variedade encantava meus olhos. Não achei huma só flor , que alegrasse a minha vista , e fosse contraria á triste uniformidade da despida , e arida planicie ; as nuvens , que em outro tempo derramavão doce orvalho , e se desfazião em fecundas chuvas , actualmente lanção impetuosas correntes , que submergem a terra desanimada , e acabão de destruir os frageis restos dos seus ornatos , e da sua belleza. Estas fal-

das dos montes, que coroavão dou-  
radas searas; estes risonhos valles  
cheios de louras espigas, que ondea-  
vão movidas pelos zefyros; em huma  
palavra, toda a face da natureza, que  
ultimamente nos offerecia por todas  
as partes a abundancia, e a alegria,  
actualmente está triste, e desconsola-  
da.

Como continuava o meu passeio,  
pensando nas desgraças da natureza,  
cuja vista não offerecia hum unico  
prazer, nem despertava hum só sen-  
timento de alegria, me persuadi que  
via então nesta tão rapida mudança  
a imagem da nossa fragil, e transi-  
toria existencia; parecia-me que ca-  
da objecto, que se offerecia aos meus  
olhos, me estava advertindo da sor-  
te, que eu mesmo devia ter a qual-  
quer hora. Depois de me demorar  
sobre estas reflexões por hum grande  
espaço de tempo, em fim fecundarão  
a minha imaginação, rompêrão meu  
dilatado silencio, e me obrigárão a  
exclamar: Ah! Ser-nos ha por ven-  
tura tambem necessario padecer hu-

ma mudança tão deploravel! nós cujo sangue circula com tanta vivacidade nas veias; nós que sentimos em cada hum dos nossos membros a mocidade, a saude, e o vigor; nós, que tão facilmente nos persuadimos de que somos creaturas privilegiadas, ás quaes não pódem accommetter nem a dôr, nem os males; creaturas destinadas a gozar de todas as doçuras da vida, sem perturbação, nem intervallo de alguma amargura? Esta idade, em que tudo para nós he deleite, e prazer, será por ventura seguida de outra idade, que se assemelhe a este desfalecimento melancolico da natureza? Virá tempo, em que estes olhos tão brilhantes, que scintillavão fogo, sejam reduzidos a globos extinctos, e cheios de trévas? Huma pállida disformidade destruirá por ventura estas amáveis feições, e o colorido destas animadas faces? Os suaves desejos serão desterrados dos nossos murchos corações, e a alegria das nossas conversações? Os felices momentos da pri-

mavera dos nossos dias anniquilar-se-hão como hum sonho, desvanecer-se-ha o vigor da idade, e passará como as ondas de huma momentanea tempestade? Se esta he a sorte que nos espera, em vão nos jactamos da superioridade da nossa especie, em vão nos persuadimos, no excesso da nossa soberba, que somos creaturas, a quem os Ceos favorecem. As creaturas inanimadas he certo que morrem; mas para renascerem, e receberem logo huma existencia tão brilhante, como a primeira, se perdem a sua verdura, e o seu resplendor. Quando o inverno se avizinha, estão certas, que a primavera, que se segue lhes ha de restituir com usura a sua primeira belleza. Porém o homem huma vez que passou o outono da sua vida, e que se precipitou nos braços da fria velhice, he necessario que diga hum eterno a Deos a todos os deleites, e a todas as doçuras; não lhe resta huma só esperanza agradavel, que refresque, e sustenha a sua alma desfalecida: hum unico raio de

de esperança, e de alegria, que brilhe através do caminho, que conduz á morte, e acclare o seu sombrio horror.

Não me entreguei por muito tempo a estas amargas reflexões, sem me lembrar do remedio, que póde servir-nos de consolação nestes malles crueis. Considerarei logo que todos estes deleites da mocidade, e das paixões não são mais que vaidade, e devião acabar á violencia da dor; igualmente comprehendi, que a virtude era hum bem solido, que nos procurava huma paz, e hum contentamento sem fim. Se estas sementes preciosas forão plantadas em nossos ternos corações, e temos o cuidado de as cultivar, e fazer que fertilizem, sem dúvida produzirão flores, e fructos immortaes no mesmo inverno dos nossos dias, ainda quando nosso rosto se fizer pállido, e encher de rugas; ainda quando todas as graças externas da nossa fragil maquina se murcharem, e destruirem.

A virtude nos abrirá nesta ultima  
ida-

idade da vida huma fonte inexaurível de consolações. Se neste ultimo estado não podemos ouvir a harmonia dos sons , ou o canto de huma melodiosa voz ; se todos os nossos sentidos por huma especie de infidelidade recusão introduzir por mais tempo em nossa alma os movimentos do prazer , só nos fica , querida irmã , o recurso de fazer agora felices provisões , que naquelles annos de tristeza , e desamparo hão de encantar a nossa memoria com admiraveis lembranças , e alegrar todo o nosso ser no meio do contínuo regozijo de huma consciencia, que nos applaude. Que incomprehensivel satisfação não teremos com a vista de huma serie nunca interrompida de acções virtuosas ! Com este espectaculo diante dos nossos olhos , quanto nos não alegraremos ! O sentimento enfadonho das nossas enfermidades não será poderoso a fazer com que no excesso das nossas impaciencias clamemos pelo fim da vida ; nem os receios de hum futuro contingente nos fará

te-

temer o golpe , que a morte se prepara a descarregar sobre nós. Ficaremos tranquillos , e serenos , consolar-nos-hemos com tudo , tanto pelo suave pensamento , como pela recompensa das virtudes , que ornarão as differentes idades da nossa vida: as nossas cinzas , e os nossos nomes serão embalsamados ; o tumulo mudado para nós em lugar de descanso , e as nossas almas tão puras como os nossos olhos , transformados em Anjos de luz.

C A R T A  
D E H E R V E Y  
A H U M A S E N H O R A .

**D**Omingo passado me conduzio a providencia longe do meu rebanho , para ir prégar a duas Paroquias estranhas , e affastadas huma da outra algumas leguas. O espaço que me foi preciso andar para ir , e voltar outra vez á minha casa , podia mui-

muito bem passar por huma viagem, e o foi com effeito das mais agradaveis, que se pôdem fazer. Eu quere-ria ter as cores, e o genio de hum habil pintor para poder debuxar á vossa imaginação, sem fazer aggravo á sua belleza, os agradaveis paizes, e as rizonhas perspectivas, que successivamente se offerecêrão á minha vista.

Estava em huma justa proporção a qualidade do ar: a atmosfera não tinha nem aquelle ardente calor, que nos enfraquece, e nos opprime, nem aquelle penetrante frio, cujo sentimento desagradavel nos afflige, e nos persegue. Estava justamente naquelle preciso gráo de calor, que faz evaporar suavemente os perfumes das plantas, e das flores, sem total-mente as murchar, e a sua transpa- rencia deixava perceber os objectos neste dia o mais propicio. A face do Ceo contribuia tambem a augmentar a variavel belleza das perspectivas: estava semeada, não de nuvens ne- gras, e espessas, cujas entranhas in-

cerrão dentro de si immensas chuvas : mas de nuvens prateadas , ligeiras , e fugitivas , que rompem de quando em quando a trabalhosa intenção de hum sol contínuo , e lanção por intervallos diante de sua circumferencia , que deslumbra , hum véo de sombras , que allivia , e descança os olhos. Era meu companheiro nesta jornada hum honrrado homem , dotado de hum juizo livre , a quem não faltava a literatura. Tinha ha muito tempo visto o mundo , mas com olhos de Filosofo , que sabe profundar as cousas , e que não julga só pelas apparencias ; podia sem dúvida alguma fallar com muita erudição sobre mil assumptos importantes , e dar a cada instante noções muito uteis : assim quando eu queria passar das reflexões , ou do sentimento ao deleite de conversar , tinha comigo hum homem com quem o podia aproveitar. Deste modo parecia que Deos dispunha tudo para fazer a nossa viagem mais agradavel.

A' primeira parada que fizemos  
des-

descubrimos huma terra forte , e a mais apta para a producção ; mas o seu terreno naturalmente fecundo , e no qual a mão habil do cultor não tinha semeado cousa alguma , estava esteril , falto de cultura. Não he esta a situação em que se achão muitas almas immortaes , que nascendo com as disposições , as mais felices , existem incultas , e perdidas por falta de vigilancia , e de instrucção ? Com tudo esta inculta planicie , posto que não offerecesse por si mesma algum ornato , servia a exaltar o fausto da verdura das planicies vizinhas : assim como a vista do profundo abysmo , onde estão incendidas eternas chammas , pelo mesmo terror ; que inspira , ha de fazer que os escolhidos estimem ainda mais a felicidade de que gozarão nos altos Ceos. Fizemos toda a diligencia por sahir com brevidade desta arida campina ; porque motivo pois nos haviamos de deter em hum lugar , cujo conhecimento não offerecia cousa alguma util ? Em fim livrámo-nos , o mais de pressa que

que pudemos de huma situação tão enfadonha.

Adiantando-nos mais hum pouco, entrámos em huma campina de terra murada. Neste sitio reconhecemos por toda a parte, e admirámos ao mesmo tempo os effeitos do trabalho, e de huma feliz industria. Ainda jazia encerrada no seu casulo a espiga, e crecção por toda a parte felizmente multiplicadas asteas: estava o campo cuberto com a rica verdura, e purificado de hervas inuteis, que prometia a seu dono contente a esperança de huma proxima seara, capaz de satisfazer os seus trabalhos, e de nutrir a sua familia: então conheci o valor de huma laboriosa mão, thesouro, que está no poder de todo o homem, e do qual elle se pode aproveitar. O campo do preguiçoso he semelhante ás montanhas de Gelboé, sobre as quaes não apparecem chuvas, nem orvalhos, nem finalmente se virão fructos em tempo algum; porém em toda a parte, aonde se acharem a prudencia, e o valor, huma para dis-

discorrer, outro para executar, o successo seguirá sempre a empreza. Não ha deserto arido, aonde a economia, e o trabalho não possam fazer brotar a rosa.

Continuámos o nosso caminho admirando a activa fecundidade da terra, as searas recém nascidas, e a esperança dos novos thesouros, que os campos manifestavão por todas as partes. Tudo isto me deo lugar a reflectir sobre hum dos dogmas mais importantes do Christianismo, quero dizer, sobre a resurreição, e me convenci perfeitamente de que he possível a Deos resuscitar os mortos. Isto me deo tambem alguma idéa da belleza, e do esplendor de que se revestirá o corpo do justo. Havia com effeito alguns dias, que eu tinha posto os olhos sobre os campos, e em todo o mundo vegetal não vi mais do que huma esteril extensão, sem algum ornato, ou signal gracioso, ou aprazivel; porém hoje, que multidão de bellezas, que formosura, que fausto! Não tem huma donzella

o rosto mais risonho , e mais florido : não ha esposa mais bem ornada , nem mais brilhante. E se Deos anima , e enfeita assim a herva dos campos , e as creaturas insensiveis , que resplendor , que magestade não dará ao barro , que destina para habitação das almas immortaes ? Acompanhámos ao tumulto muitos dos nossos amigos , e vimos banhados em lagrimas , depostos na terra os seus tristes ossos ; mas devemos enxugar o pranto , porque elles não hão de perecer no tumulto : este lugar não he mais do que hum retiro , aonde se apura o seu barro , donde sahirá brilhante , como a aurora , e resplandecente como o sol , para gozar , sem já mais se corromper , de huma frescura , e de huma mocidade immortal.

Depois entrámos em hum caminho guarnecido por ambos os lados de huma ala de grandes arvores , entresachadas de humildes arbustos : neste lugar estava comprimida a vista , e limitada aos espessos ramos des-

ta abobada de folhas; as novas vergontes estavam revestidas de huma verdura agradável, e aprazível aos olhos, que observavão com gosto as diversas vestiduras, com que cada planta estava adornada: as tenras astes mostravão em huma parte o botão proximo a abrir, em outra parte já aberto, e a flor defendida com os seus espinhos, tão agradável á vista, como perigosa ao tacto. Oh admiravel, e poderosa energia da voz de Deos! Este Senhor disse huma só vez que a terra produzisse; e a natureza fiel obedece todos os annos a esta ordem unica da sua providencia. Tem decorrido seculos depois da creação do mundo; porém a natureza não perdeu ainda cousa alguma do seu vigor: a força desta Divina palavra subsiste actualmente, e sujeita ás suas Leis todo o mundo material.

No momento, em que nossos olhos se entretinhão com estes objectos agradaveis, percebêrão nossos ouvidos o som de alguns sinos, que se

se tocavão com huma harmonia verdadeiramente augusta, e com huma musica simples, mas que tinha alguma cousa de magestosa, e ceeste. De repente se eleva hum sopro de vento, que aparta de nós estes argentinos sons; porém foi para os tornar trazer sem demora, quando já os suppunhamos perdidos, de fórma, que o gosto de os ouvir, foi renovado por este agradável engano. Tanto que desapparecêrão estas planicies, e vastas lamedas, nos mettemos no fundo de hum bosque situado em hum pequeno valle. Mil passaros mais alegres, saltando, e gorgendo entre as folhas, nos fizeram companhia no sombrio desta solidão. Agradecemos aos musicos destes bosques, a sua complacencia, e os seus cantos, e lhes rogámos, que louvassem por nós ao Creador; porém o que mais nos admirou forão as cadencias, e o gorge do roxinol. Que harmoniosa garganta não tem recebido da mão de Deos esta creatura encantadora! Que infatigavel musi-

co . . . . Eu vi repetidas vezes , du-  
 rante o dia , a sua melodiosa queixa ,  
 e me contárão , que tambem de noi-  
 te não descança , e que ainda canta  
 entre as sombras. O ar estava cheio  
 dos mais doces perfumes ; e ao tem-  
 po em que os sentia , me lembrei da-  
 quelles graciosos versos do grande Mil-  
 ton. (a)

„ Agora movem suas azas odori-  
 „ feras os zephyros ligeiros ; distribuem  
 „ a nossos sentidos os puros espiritos  
 „ dos perfumes da natureza ; e pare-  
 „ cem nomear no seu susurro as flo-  
 „ res ; Ma quem roubárão , estes em-  
 „ balsamados despojos.

Neste mesmo tempo trouxe á me-  
 moria huma descripção de hum Can-  
 tico da Escritura , muito mais supé-  
 rior , que os versos de Milton : „ Em  
 „ fim , acabou o inverno , cessárão as  
 „ chuvas ; as flores apparecem sobre  
 „ a

---

(a) *Now the gentle gales  
 Fanning their odoriferous wings dispense  
 Native perfumes , and whisper whence  
 they stole  
 Those balmy spoils.*

,, na terra, he chegada a estação, em  
 ,, que cantão os passaros, ouve-se  
 ,, em nossos bosques a voz da pterna  
 ,, rolar. ,,  
 O Com bastante sentimento saímos  
 deste lugar, e aonde dous dos nossos  
 sentidos estavam vitão deliciosamente  
 empregados, e recedavamos ao instan-  
 te, em que precisamente havíamos  
 deixar este admiravel bosque, e ainda  
 que nelle estávamos apertados, e sem  
 outra alguma perspectiva mais, que  
 a do estreito, e brilhante pavilhão do  
 Ceo sobre as nossas cabeças: tanto  
 porétn que nos adiantámos, que ad-  
 miravel multidão de maravilhas se of-  
 ferecto logo á nossa vista! Enchi-me  
 de alegria, e nunca a minha alma foi  
 penetrada de admiração mais agrada-  
 vel. Subimos ao cume de hum outei-  
 ro, e aonde a nossa vista dominava hu-  
 ma dilatada extensão de planicies em  
 hum circuito immenso: apenas po-  
 dião nossos olhos divisar os seus ulti-  
 mos limites. Toda esta campina esta-  
 va dividida entre humas multidão de  
 lavradores, e carregada de fructos dif-

ferentes. Aquellas partes destes campos, que nos ficayão mais proximas, e de que distinguimos por esta causa melhor os objectos, estavam cubertas de todas as riquezas campestres. Os apriscos cheios de carneiros, e cordeiros, que brincavão, seguindo as suas mãis: os valles cheios de espessas searas, que offerecião á vista successivas ondas docemente agitadas. Aqui brilhava huma profusão de flores, amontoadas sem ordem, e sem medida; e alli estava esmaltada simplesmente a verdura, como hum tapete, que mostra o desenho de huma simples bordadura. Desta multidão de flores humas erão douradas, como a laranja, outras brancas, como a neve; algumas parecião tintas de vermelho, da cor de hum bello sangue. Estavão em maior distancia semeadas por intervallos as cidades, e as aldeas. Mil outras innumeraveis bellezas se offerecião a meus olhos em tropel.

Oh! oxalá que os encantos desta deliciosa estação possão elevar sempre

pre os pensamentos do viajante, que se demorar em contemplallos, ao Author da natureza; e que em quanto a sua vista permanece arrebatada com este quadro, exprima a sua lingua mil acções de graças ao Senhor do Universo.

Supremo Author de todo o bem, todas estas bellezas são obra tua. Deos Omnipotente, as tuas mãos formáráo este admiravel Universo: de ti sahirão todas estas maravilhas. Que maravilha pois não serás tu mesmo!

MEDITAÇÃO

*Composta por huma Senhora Inglesa em 1750. á imitação das de Hervey.*

**O**S dias fogem rapidamente, as noites se dilatão, e se conduzem lentamente; as núvens mais sombrias, e mais negras se enchem de chuva, e se abatem com o seu proprio pezo; o ar mais frio, e mais

pun-

pungente atenua já as tenras fibras dos nossos sensíveis corpos ; tudo annuncia a chegada do inverno. Vede as arvores, que participão igualmente o destino dos homens, e a ruina do seu ser; despojam-se da quella folhagem espessa, que os brandos zefyros do estio agitavão; o seu ornato se murcha, e as suas folhas cahem por toda a parte. Algumas dellas á maneira de hum velho decrepito, e vacilante sobre a extremidade do seu tumulo, pendem da sua astea secca, e descancão ainda por algumas horas, suspensas no fragil apoio, que as sustem no ar, até que hum ligeiro sopro quebre os seus fracos vinculos, e as precipite sobre a terra, que deve dissolvellas, e destruillas. Em fim, cahem sem que a sua sorte nos interesse; tanto que cessarão de fazer o deleite dos nossos olhos, são espalhadas, e pizadas debaixo dos pés do homem, que absolutamente dellas se esquece. Brilhar, e agradar no espaço de hum só verão, eis-aqui o limite dos seus destinos;

nos; em quanto o soberbo, e arrogante habito, a quem as folhas pouco duraveis da primavera vem deslustrar na flor de sua mocidade, sobrevive, e persiste entre ellas, ostentando huma verdura, e huns attractivos mais permanentes. Arvore privilegiada, a tua belleza, e a tua verdura são como tu mesma igualmente perduraveis, tu não as perdes, senão quando acabas.

Oh! adoravel emblema dos encantos, e da belleza transitoria do meu sexo! Quanto he fragil, e curta a prosperidade daquellas mulheres insensatas, que põem toda a sua felicidade no gosto de serem admiradas! E de que homens? Não he certamente aos sábios, nem aos homens de bem, que ellas pertendem agradar; mas sim a creaturas vans, e de tanta leviandade, como ellas mesmas. O sábio não emprega as suas homenagens no esplendor de hum barro mais bem pollido, e de melhor cor. Debaixo desta cobertura brilhante procura tão sómente a alma, e não admi-

mira mais que virtude. Talvez que estas mulheres passem a sua mocidade sem darem lugar a hum só pensamento que seja util, ou serio. Que thesouro de loucura, e de impertinencia não terão junto para os seus ultimos dias? para aquelles dias, em que todas estas risonhas quimeras, e encantos, de que tanto se vanglo-reão, hão de desapparecer, e lhes não ficará de tudo mais do que hum ser disforme, e insupportavel! Como sustentarão o combate da velhice, que as ameaça, e ha de despojar de todos os attractivos de belleza, tratando-as como o outono a estas arvores?

Ai de mim! todas estas qualidades, todas estas perfeições, que o mundo engrandece aos nossos ouvidos, em seus discursos lisongeiros, em quanto somos dotadas de mocidade, e belleza, se desvanecem com ellas; e se acaso nos restão ainda alguns vestigios, isto não he bastante, para que o mesmo mundo deixe de retirar os seus elogios, e guardar daqui em di-

diante sobre as reliquias desta mocidade, e desta belleza hum profundo silencio. Desgraçadas então de nós, se o campo da nossa alma não foi cultivado desde os seus primeiros annos: se a velhice o não acha enriquecido com os fructos da razão, se constitue então hum immenso vacuo, que a malicia, e a inveja, cujas sementes se descobrem, principalmente no Outono da idade, vem encher. A mulher, que sómente se confiou nos seus transitorios encantos, se consome, como huma folha murcha, tanto que o mundo se esquece della, e só a contempla com indifferença: feliz ainda se acaso em semelhante estado não provoca seus desprezos. Semelhante ao voo da setta, que não deixa no ar mais que hum rasto invisivel, a sua vida não deixa sobre a terra algum vestigio de virtude, que excite a sua lembrança.

Oh! quanto he mais feliz aquella mulher, a quem huma virtuosa mãe instruiu na infancia, e guiou na mocidade, misturando sabiamente com

os seus innocentes divertimentos as lições da virtude, que lhe imprimio, antes que os vãos deleites tivessem feito sobre sua alma huma impressão mui profunda, que tudo era vaidade, excepto a Religião, e a virtude; que se lembrou do seu Creador, antes de ser sorprendida por estes tristes annos, por estes máos dias, que acabáão, fazendo-lhe dizer a noite, no fundo do seu coração: „ Hoje não tive algum gosto. „

A belleza he para nós huma vantagem real, quando enriquece a razão, e serve de ornato á virtude; porém quando não he mais, que a mascara do vicio, ou da loucura; quando nos persuade que com ella podemos eximir-nos de outras qualidades mais solidas, então he huma maldição, he hum presente que Deos nos faz no furor da sua colera, he hum lisongeiro, que nos engana para nos perder, e de quem o tempo com brevidade nos descobre a perfidia. Se somos sabias, a unica ambição digna de nós mesmas, he huma

razão solida, e unida a huma alma pu-  
ra. Não desejemos excitar a admira-  
ção, saibamos sempre merecella.

ELEGIA

*Escrita sobre hum cemiterio do cam-  
po, e traduzida do Inglez  
de Mr. Cray. (a)*

**E**U ouço o som do funebre sino,  
que annuncia o fim do dia: os  
rebanhos balantes, que a lentos, e  
tortuosos passos se encaminhão para  
os seus curraes: o cansado lavrador  
volta com pressa para a sua cabana,  
e desampara o Universo ao temor das  
trévas, e ao horror das minhas refle-  
xões.

Os

---

(a) Julgámos que não desagradaria aos  
nossos beneyolos leitores, juntar esta Ele-  
gia ás obras de Hervey. Pareceo-nos escrita  
com muito gosto, força, e harmonia: e  
tem além disso analogia com os objectos  
que acabamos de traduzir.

Os prados perdem todo o seu esplendor; hum triste, e dilatado silencio me cerca, sem ser interrompido, mais do que tão sómente do zunido de alguns insectos alados, que voão pezadamente pela região do ar; o seu lugubre, e somnolento susurro se percebe ao longe no campo.

Porém que gemidos vem ferir os meus ouvidos. He o triste mocho, que desta alta torre, cuberta de hera, leva até ao Ceo a sua lastimosa queixa; eu perturbei a sua antiga solidão, profanei os seus sombrios bosques.

O musgo, que o tempo reduzio a pó, cresce em montões sobre estas frondosas arvores. Aqui debaixo destes silvestres olmos, á sombra destes ciprestes, descansão os rusticos antepassados habitantes desta aldêa, e na sua estreita morada estão encerrados para sempre.

A despertadora voz do galo, o gorgoio dos passaros, a consonancia dos instrumentos campestres não poderão fazer com que elles saião des-

te horrendo leito; já mais se levantará para respirar os perfumes da madrugada, que de balde movem os zephyros sobre as suas azas.

Muitas vezes se vio cahir sobre a sua afiada foice a loura espiga; ceder aos seus trabalhos a terra indocil; conduzirem em triumpho hum soberbo tiro de cavallos: quantas vezes gemerão as atrevidas azinheiras dos bosques debaixo dos golpes do seu peza-do machado!

Já para elles não brilha nos fogões o lume, nem a querida esposa prepara a comida campestre: para elles já os ternos filhos não levantão as suas innocentes mãos, solicitando hum osculo, que inveja a sua mãe.

Alta ambição! Para que desprezais os seus trabalhos, a simplicidade dos seus prazeres, e a obscuridade do seu destino? Porque motivo escuta a grandeza com hum desdenhoso sorriso a succinta, e candida historia do pobre?

A arrogancia do nascimento, a pompa do poder, todas as vantagens, que

que dão os bens, e a belleza, espe-  
rão igualmente a mesma hora inevita-  
vel; todos os caminhos da gloria aca-  
bão no tumulo.

As abobadas dos nossos Templos  
não hão de retumbar com os seus  
elogios; a posteridade não ha de eri-  
gir trofeos sobre os seus tumulos. Por-  
que motivo pois vos queixais, gran-  
des da terra?

Hum soberbo mansolco poderia  
por ventura restituir a este cadaver o  
ultimo suspiro, que exhalou? O fu-  
mo do incenso aqueceria estas frias  
cinzas, ou talvez encantaria ainda  
os ouvidos insensiveis da morte as vo-  
zes da lingua.

Talvez que debaixo desta despre-  
zada terra esteja! sepultado hum co-  
ração, que fosse animado de fogo  
celestial; humas mãos dignas de sus-  
tentar hum sceptro, ou de tocar a li-  
ra de Apollo.

Porém a sciencia enriquecida dos  
despojos do tempo, não lhe abriu  
já mais o seu livro immenso; a fria  
indigencia abafou nas suas almas os  
seus

seus nobres transportes , e gelou na sua origem o génio Creador , que dá vida ás grandes producções de espirito.

Assim existem encerradas nas obscuras concavidades dos montes mil pedras preciosas ; assim espalhão nos desertos o cheiro embalsamado mil flores , que começam a nascer.

Aqui talvez que descance hum *Hampden* , que teria opposto da sua intrepida virtude aos injustos esforços da tyrannia : hum *Milton* , que viveo sem escrever , e que morreu sem gloria : hum *Cromwell* , cujas mãos nunca forão manchadas no sangue da sua patria.

Não reinárão sobre as almas por meio da eloquencia , e do génio : a obscuridade da sua sorte os privou dos triunfos da virtude , dos velogios da fama , do doce poder de espalhar benefícios , e de fazer nascer hum sorriso nos labios do pobre.

Porém se as suas virtudes forão encadeadas , tambem os seus vicios estiverão prezos , não se elevárão ao

thro-

throno por degrãos manchados de sangue, e mortandade, nem fecharão ao genero humano as portas da clemencia.

Já mais procurarão occultar a vergonha do seu rosto, nem trabalharão para combater os remorsos de huma ajustada consciencia: a sua musa nunca profanou o incenso dos deoses, fazendo-o arder no altar do vicio, e da soberba.

Eu diviso hum grosseiro monumento, que parece defender este tumulo dos insultos do tempo: alguns versos, gravados com a penna sobre a pedra, pedem ao viajante o tributo das suas lagrimas.

Ai de mim! Quem renunciou já mais sem algum genero de pezar a inquieta, e lisongeira existencia? Quem se expoz voluntariamente a ser o despojo do silencio, e do esquecimento? Como será possivel abandonar os limites da luz, e o calor da vida, sem lançar para trás huma vista longa, e dolorosa?

A alma que foge, participa ainda

da dos sentimentos de hum coração desolado: os olhos que se fechão, solicitação piedosas lagrimas: a natureza grita no fundo dos tumulos; e do meio das nossas mesmas cinzas se vem sahir algumas faiscas.

Em quanto a mim, rendo homenagem ás cinzas desprezadas, e a quem as faz reviver nos meus versos. Se algum amigo da solidão, se algum coração sensível vier algum dia, como eu, a estes lugares campestres, talvez que queira conhecer o meu destino.

Póde ser que hum pastor, cujos cabellos encanescidos pelos annos, se cance em responder-lhe: „ Muitas vezes o viamos ao nascer da auro-  
 „ ra: seus passos precipitados fazião  
 „ cahir o orvalho de sima das flores:  
 „ sobre as floridas faldas deste mon-  
 „ te ganhava a dianteira ao Sol, quan-  
 „ do nascia. „

„ Vede na extremidade deste val-  
 „ le esta antiga azinheira, cujos ra-  
 „ mos inclinados formão huma som-  
 „ bra magestosa! Alli he que elle

N

„ es-

„ escutava o doce murmureo do rio ,  
„ e seguia com os olhos o seu curso  
„ tranquillo. „

„ Todas as vezes que por acaso  
„ se achava no bosque , persistia nos  
„ seus labios hum sorriso amargo :  
„ proferia algumas palavras interrom-  
„ pidas , imagens fantasticas do seu  
„ delirio ; outras vezes cahia em hum  
„ profundo abatimento , como hum  
„ desgraçado , abandonado por hum  
„ amor sem esperanza. „

„ Porém hum dia não appareceo  
„ ao nascer da auroa , debalde se  
„ elevou o Sol sobre o horizonte , elle  
„ não veio nem á sombra do bosque ,  
„ nem á borda do rio. „

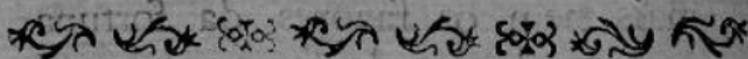
„ Logo os cantos lugubres , e  
„ hum apparatus funebre me annun-  
„ ciarão que elle já não existia : eu o  
„ vi conduzir com passos lentos para  
„ a sua eterna morada. Lede estes  
„ versos gravados sobre esta pedra ,  
„ eu vou afastar essas matas , que os  
„ encobrem. „

„ Recebe-o em teu seio , ó ter-  
„ ra benefica. Elle não procurou já  
„ mais

„ mais nem os favores da fortuna ,  
 „ nem os elogios da fama : entregou-  
 „ se á doce melancolia , e a sciencia  
 „ não se dignou illustrar o seu humil-  
 „ de nascimento. „

„ O Ceo o encheo de seus favo-  
 „ res , porque lhe deo huma alma  
 „ benefica , e sincera ; não teve que  
 „ dar mais do que lagrimas , e com  
 „ effeito as derramou sobre os infeli-  
 „ ces ; não desejava mais que hum  
 „ amigo , e os seus desejos forão  
 „ cumpridos. „

„ Não procureis fazer brilhar as  
 „ suas virtudes , nem tirar os seus de-  
 „ feitos fóra deste asylo terrivel ;  
 „ aqui he que seus defeitos , e suas  
 „ virtudes descansão para sempre no  
 „ seio de seu Pai , e de seu Deos , en-  
 „ tre o temor , e a esperança. „



# MEDITAÇÕES

NO MEIO DE HUM JARDIM.

*Passeio pela manhã.*

**A** Penas sahi dos tumulos, cuberto ainda todo dos humidos vapores da sepulcral abobada, hia a respirar no meio de hum jardim matizado de flores: todos os meus sentidos se entregárão ao prazer; e a minha imaginação ternamente agitada, vagava por todos os objectos, e contente se recreava discorrendo de humas para outras flores.

Era isto na manhã de hum formoso dia de verão: o ar estava fresco, e agradavel, a natureza risonha, e animada, o tumultuoso mundo jazia submergido em hum profundo somno: o interesse tinha suspendido os seus calculos: o vicio fátigado reclinava a criminosa cabeça: tudo esta-

va

va sereno, e socegado: a minha alma tranquilla, os meus pensamentos serios, e circumspectos: o alegre cochixo deixa o seu ninho, e sahe voando a saudar o dia que começa a nascer: chama o lavrador ao trabalho, e os passaros ao concerto da natureza. Quanto he agradavel meditar, pizando aos pés a herva ainda humida do orvalho, respirando o ar puro, e sereno! Este prazer não he para vós, ó filhos da ociosidade. Quão insensivel he o preguiçoso, quanto he desgraçado! Abandona metade da sua vida ao somno, triste imagem da morte.

### *Nascimento do Sol.*

**O** Crepusculo da manhã vai declinando por grãos, as suas cores de hum pardo escuro se desvanecem, e se confundem com os raios do Sol que enchem o Ceo, e hão de cubrir a terra: já o horizonte se illumina com hum brilhante encarnado; quando o Sol nasce, e principia o seu  
cur-

curso, quando a multidão dos passaros paga ao Creador hum tributo de harmonia, levante-se o homem, prostre-se por terra, ajunte com esta natural melodia as suas vozes, subão seus hymnos até ao throno do Altissimo involtos nos suaves, e deliciosos perfumes que a natureza exhala.

Nestes lugares he que o homem entretem a sua primeira vista, deleita-se em considerar a sua magnifica abobada, admiravel theatro, onde os relampagos espalhão o seu clarão, onde estalão os trovões, onde se arroção as tempestades para destruir o Univer-so, onde em fim se envolvem mil suspendidos mundos.

Vejamos o Sol sahir do seio do Oriente, á sua chegada as espessas nuvens se abrem, se desvião, como fluctuantes cortinas; com que magestade se não adianta elle sobre o horizonte: o seu movimento he altivo, e augusto. Já a sua luz penetra o Univer-so. Uní todas as maravilhas da arte humana, e mostrai-me sobre a ter-

ra huma scena, que seja comparavel ao nascimento do Sol.

Observo no Sol mil admiraveis propriedades ; he o mais genuino emblema do Creador. O culto que lhe prestarão os Pagãos, he a idolatria a mais digna de perdão. A admiração offuscou a sua razão, o homem vencido pela admiração se humilhou.

Que seria de todos os Reinos do mundo sem a luz ? Que escuras prizões ! Em vão os nossos olhos procurão penetrar o escuro véo da noite. As perfeições da natureza se nos escondem : a terra parece-nos hum horroroso deserto, e hum confuso, e horrivel cáos. Porém logo que as madrugadoras horas abrem as portas do dia, a risonha perspectiva se descobre á nossa vista : o azul do Ceo está semeado de rosas : a delicada verdura orna, e cobre as planicies : as flores expõem aos nossos olhos ricas, e brilhantes cores : a natureza parece adornada com os seus mais formosos encantos :

tos: a vista sem cessar pasma, e se admira.

Do mesmo modo, que seria o estado da nossa alma sem a revelação. Vede como os Pagãos põem em ordem os seus systemas. Que idéas tão absurdas não formão da Divindade! que impostores sonhos! que puerís, e vans conjecturas da incerteza do futuro! Porém apparece o Redemptor, e derrama nas almas a gloria, e a immortalidade.

Já não caminharemos mais pela noite da incerteza, e do receio, nem temerosos perguntaremos: „ Quem moverá esta pedra que nos cobre; „ quem nos abrirá as portas eternas; „ quem desviará a abrazadora espada; quem nos conduzirá para a morada das mais puras delicias? „ Tudo está completo com este grande sacrificio, o peccador foi santificado, e as portas do Ceo se abrirão para elle.

Se louvamos a Divindade por ter delineado o circulo, que seguem as estações, o dia, a noite, os annos,

os seculos, não devemos adoralla, e derramar lagrimas de reconhecimento por ter elevado sobre as nossas cabeças o Sol da Justiça? Sem elle estarão as nossas almas involtas nas sombras da morte; sem elle, depois de termos vagado de precipicios em precipicios, cubertos com a venda do incredulo, ter-nos-hiamos precipitado nas profundidades do abysmo.

Sem este grande astro, primeira causa da vida do Universo, que seria a terra? Huma massa informe, hum montão de materia sem força, e sem actividade. As arvores nos não cubrião com a sua sombra: as plantas sem vigor não nos descobririão o tenro botão proximo a abrir-se: os prados não servirião de hum delicioso tapete para o que ama a solidão. Não existirião searas, nem fructos. He o fogo deste vivificante globo o que dá á primavera as cores, e ao outono as riquezas: penetra as cepas da vinha: o succo fermenta, a uva córa, o vinho espuma, e salta na taça do prazer: o pomar floresce, e curva-se com

o pezo dos seus fructos : o ouro amadurece, e se faz amarello no seio da terra, o diamante endurece, e se enche de resplandores : em fim não existe em toda a natureza ente algum, que não participe do seu calor, e que lhe não seja devedor de beneficios.

Tanto que este pai da luz espalha o seu matutino esplendor, todas as creaturas se animão, milhões de insectos recuperão a vida, e a existencia ; os passaros despertão, e enchem o ar de mil harmoniosos canticos ; os rebanhos mansamente balando mostrão as suas ternas sensações, e os seus reconhecimentos, o valle retumba com huma musica campestre ; o éco não repete mais que sons de alegria, e prazer. Vê-se abrirem-se as flores, e exhalarem no ar mil deliciosos perfumes : o campo offerece á nossa vista infinitas scenas variaveis, e encantadoras ; porém se este astro se eclipsa por hum momento, toda a natureza se enche de tristeza, e melancolia : os Ceos parecem

in-

inquietaos ; os passaros mettem debaixo das azas as suas afflictas cabeças ; o Pastor mudo larga a sua flauta , e vê a sua Pastora com menos ternura , e alegria : a voz do prazer emmudece : horrorosos bramidos enchem os bosques , só o silvestre mocho se alegra , e parece sentir a chegada da noite.

Da mesma fórma tanto que Deos nos desampara , e a Fé nos deixa , a desesperação entra em nossas almas , e derrama sobre os nossos dias a afflictção , e a dor.

Eu vejo o Sol espalhar por toda a parte a luz. Prodigio dos seus dons , illumina e alegra a terra ; o Oriente se faz vermelho com os seus matutinos raios : as montanhas do Occidente são as primeiras que elle doura com os seus fogos ; as frias regiões do Norte aquecem , quando as dilatadas planicies do meio dia estão já abrazadas ; assim os merecimentos da preciosa morte do Redemptor se dilatarão até ás ultimas idades do mundo. Deos Creador , ordena ao

teu

teu Evangelho que tome as azas da manhã, que siga o curso do Sol, que vôle a todas as Nações desde aquellas, cujo sangue está gelado com as neves, e com as geadas, até aquellas que são abrazadas por devorantes raios; que o teu Nome seja conhecido, e adorado em todo o Universo; que os inimigos da tua doutrina sintão rasgar-se a venda que os cega; que chegue em fim huma época célebre, e sagrada, em que toda a geração humana seja illuminada, e conduzida pela verdade, dirigindo as suas acções no caminho da paz, e da virtude.

### O Orvalho.

O Homem depois de ter recreado no Ceo a sua vista, gostosamente a faz descansar sobre a terra: as gotas do orvalho tão brilhantes como o crystal, semelhantes a outros tantos prismas, reverberão as mais vivas cores. Humilha-te, orgulhosa pedra, que brillas sobre a cabeça dos

Monarcas, quanto serias desprezível ao pé destas preciosas gottas, se tivessem a tua solidez! Mas ai de mim! o esplendor com que brilhão as consume, e as destroe.

Quão suave he a frescura que espalha o orvalho! Bem depressa o Sol com toda a sua pompa a fará elevar como hum ligeiro vapor; porém virá a fresca noite novamente encher com o seu humido halito o calis das flores, e restituir ás desfalecidas plantas a força, e a vida.

De que meios se serve a Providencia para derramar a fertilidade no seio da natureza? Ora espessas nuvens cobrem o firmamento, os soltos ventos as transportão na superficie da terra, o trovão estala, e as abre: precipitão-se abundantes, e rapidas chuvas, as planicies se inundão, os espumantes rios engrossão. Ora com vapor leve, e tão subtil, que apenas se póde divisar, tão suave que na sua queda não molesta ainda a mais delicada flor, se condensa, e une, e se dissolve, e desce em crystallinas gottas.

tas. Por estas diferentes, ou contrárias operações porém, que se dirigem todas ao mesmo fim, he que a fertilidade encerrada no centro das aguas se communica á terra, e faz produzir todas as plantas, que bem de pressa nos proverão de perfumes, e fructos deliciosos.

Assim conheci homens, que empregavão violentos meios para sahirem dos obstaculos do crime. O Omnipotente se manifestava aos seus obstinados corações, como aos Israelitas diante do monte Sinai, tendo nos seus olhos relampagos, e na sua espantosa voz o ameaço: a sua consciencia combatida pelo sentimento do crime, e do temor da Divina vingança, tremia agitada como os montes, a quem hum vulcano abala as entranhas. Os impetuosos remorsos, o mortal tormento do susto precedião a sua nova existencia: estavam reduzidos á ultima extremidade, e quasi vencidos pela desesperação antes de acharem o descanso, e a felicidade nos braços de Deos.

Ou-

Outros serão tornados a chamar por caminhos mais suaves, e carinhosos. O Espirito de Deus se une ás suas almas doces, e com suavidade os attrahe para si; a sua graça efficaz se insinua nos seus corações, como o orvalho no seio da terra: estes passarão da morte para a vida, de hum estado impuro a hum de pureza, e innocencia pelas mais imperceptiveis gradações. Oh Deus Omnipotente, e de summa bondade, fazei que sejamos reduzidos ao caminho verdadeiro da justiça, ou pelo temor dos vossos castigos, ou pelo attractivo da vossa beneficencia: feri nossos corações, convencendo-os fortemente, ou imprimindo-lhes o vosso amor.

*Vista geral do campo.*

Vamos a este terreno, e permitamos aos nossos olhos a liberdade de discorrer pelo campo visinho. Encantadora perspectiva, quanto he espaçosa! e quão variavel! com que prazer a nossa vista a contempla! Es-

ta planície encerra os thesouros da natureza : aqui he que ella prepara huma multidão de differentes alimentos a milhões de creaturas : sim , a natureza he hum livro immenso : feliz o solitario que põe todo o seu gosto na sua leitura : cada pagina lhe offerece huma prova da beneficencia do Altissimo : no meio do Inverno o vê sentado sobre huma brilhante nuvem , regulando os seus movimentos , e derramando das suas fecundas mãos a vida , e a felicidade.

Já o campo se doura com os dons de Ceres ; as espigas se abrem com os raios do Sol ; o grão toma cor , e amadurece : o lavrador vê com contentamento crescer a sua esperança , e louva o supremo Ser que coroa os seus trabalhos.

Os prados apparecem guarnecidos de capellas de flores tecidas pela natureza ; crescem montões de hervas , promettendo ao vigilante boi hum alimento saudavel : tanto que a neve , e o gelo fecharem o seio da terra , hum claro , e puro regato por longas,

gas, e tortuosas direcções corre á maneira de serpente por esta tranquilla praia: as flores nascem sobre as suas margens, e conservão o brilhante da sua côr ainda no calor do meio dia: o firmamento vê a sua imagem reproduzida por este campestre espelho: em quanto o salgueiro socegado, e solitario se banha, e alimenta nas aguas, hum cardume de peixes nada no meio dellas, mergulha, e torna a surdir, divertindo com os seus movimentos o pescador ambicioso, que contemplando a sua preza, lhe lança o perfido anzol; porém este regato, emblema do homem liberal, se affasta das suas margens; e trasbordando, envolve nas suas prateadas correntes a abundancia, e a fertilidade. As faldas dos visinhos montes estão cubertas de ricas pastagens, o vigoroso boi recebe a força: o carneiro huma delicada carne, e o principio da reproducção: o indomito cavallo bate com o ligeiro pé a terra, exercita-se na carreira, e aprende a ser util ao homem.

Ao pé destas faldas está hum solitario bosque, cujas copadas arvores elevão suas cabeças até ás nuvens, e offerecem a sua fresca sombra aos amantes, e ao homem que vai meditar longe das Cidades: serve de guarida aos animaes ferozes, e de abrigo aos passaros. Talvez que bem de pressa sirva de apoio ao forro do tecto de nossos palacios, e de alimento ao fogão daquelle decrepito velho, que se lembra dos bons dias da sua mocidade, e se recreia de contar a historia á sua attenta familia: huma antiga urze rodea a sua superficie, e como sombras bem dirigidas em hum painel, lanção novo lustre sobre parte deste paiz.

As saudaveis hervas nascem com profusão sobre esta visinha falda: as queixas as mais inveteradas, as mais agudas dores cedem á virtude do seu bemfeitor succo. No mar, chefe d'obra do Universo, a nuvem se fórma sobre as nossas cabeças, e se nutre nesta fonte inexhaurivel: forma-se nos seus portos o commercio, e vê com

magoa elevar-se, e bramir a onda, vacillar a sua esperança. De repente hum ligeiro, e favoravel vento enche as vélas, navega alegre sobre hum fragil navio: os gritos dos marinheiros ferem o ar, voa para as mais distantes regiões do Universo: descobre novas Nações, faz-se seu amigo, e o mundo he a sua Patria.

A vista desta magnificencia, e desta profusão me surpredeo as funções da minha alma. Que respeitavel he este espectaculo! Quando as risonhas faldas dos nossos montes estão cubertas de rebanhos, e de pastores, e retumba o valle com suas ternas cantigas! Quem deixará de ser sensível a tão geral alegria! Quem não sentirá as impressões do prazer! Tanto que o Pai da natureza derrama sobre os seus filhos a felicidade, quem não ha de respirar o alento da sua generosidade! O meu coração se dilata, e a alegria agita todas as minhas fibras. Quão felices são os habitantes destes Paizes! Que se poderá augmentar á vossa felicidade! Como

vos hei de compensar o meu reconhecimento! Ah! os meus votos são inuteis: premanença sempre a paz dentro das vossas habitações. Para vós he que o Eterno poz os fundamentos ao Universo, para vós rasgou o véo das trévas, e formou a natureza tão bella, e agradável: semeou o firmamento de brilhantes estrellas para encantar a vossa vista: cubrio a terra de relva para ser o assento dos vossos prazeres: o sopro Divino espalhou sobre a natureza aquelle suave, e ligeiro vapor que a sustenta: formou o zefyro para affagar as faces das vossas pastoras, e fazellas mais floridas. A sua mão creou os montes para conservar frescos vossos solitarios valles: gozai dos vossos deleites: o cortezão não he sensivel para invejallos.

As tempestades se resolvem em torno da mão do Omnipotente: o seu dedo preside a todas ás revoluções celestes: comprime a maquina, e o principio activo se excita em todas as creaturas: todo o mudo está na  
sua

sua mão : a ordem , e a harmonia são seus benefícios : este globo tornaria a entrar na confusão do cáos ; os astros tornarião a cahir submergidados nas trévas , se o Ser supremo não vigiasse sobre as operações do Universo.

Se a uva refresca com o seu picante , e suave çumo , vós o deveis á sua bondade : se o pão nutre , e augmenta as vossas forças , he isto hum effeito da sua generosidade : se a ternissima melodia se ouve nos bosques , se o roxinol vos encanta pela sua deliciosa cantiga , lembrai-vos que elle fez a primavera , que lhe sois devedores do açucarado figo , do gostoso , e puro çumo do pessêgo , do cheiroso sabor do damasco , que elle he que derramou o perfume na madresilva , e no jasmim , e que formou o calis de todas as flores que pizais com os pés , e que embalsamão o ar : se todas estas creaturas pudessem servir-se da vossa voz não duvideis que não a empregassem em publicar os louvores do Creator.

Nós

Nós somos os servos, dirão ellas, daquelle que merreo por vós: creou-nos para sermos os receptaculos destas delicias, que a sua suprema bondade quiz prodigalizar-vos. Não imagineis que possamos por nós mesmas concorrer nem para os vossos prazeres, nem para a vossa consolação: a energia Divina he quem obra em nós, e que faz o vosso commodo. Nós vos servimos, ó filhos dos homens, porque sois capazes de amar, e adorar o Deos que nos creou. Servi pois este Deos bemfeitor, vós todos, ó creaturas sensiveis, que vos recreais em gostar as nossas doçuras.

*Perfume, e colorido das flores, e a sua curta duração.*

**D**Eixemos esta falda do monte para descer a este solitario valle; encho-me de alegria, quando examino cada huma das partes que constitue o prazer. Aqui o aspecto da natureza não inspira aquelle vivo sentimento, que suspende as funções da

alma para a submergir na admiração, e no extase; porém faz nascer aquelles puros sentimentos, aquellas suaves meditações, aquelles delicados transportes que se não podem exprimir, mas que são sensiveis ao homem feliz que sabe desfrutallos. Aqui a natureza não está com toda a sua pompa, mas sim com hum traje ordinario, e encantador; o seu ornato he hum ramalhete de flores, hum puro regato banha o seu seio. Aqui ella inspira a suave alegria aos seus amigos: os meus olhos não bastão para tantas bellezas: os meus passos me conduzem para a profundidade deste bosque. Atravessi vastos prados: que gostoso retiro me preparou a natureza! Este tapete de musgo me convida a descansar.

Nestes solitarios, e socegados bosques he que os homens grandes bebêrão o gosto do que he bom, e do que he grande, e aquelles sublimes pensamentos que nos encantão: debaixo destas sombras he que descobrirão as uteis verdades que nos admirão; aqui

aqui he que quero acabar o resto de meus dias, a natureza me dotou com hum gosto particular para o estudo, eu virei nutrir-me nesta solidão; sentado sobre esta relva me entregarei á meditação, e a verdade descerá na minha alma.

Que suave, e delicioso cheiro! Respiro a agradável fragrancia das flores, penetra-me o incenso da natureza. A madresilva, e o jasmim agradavelmente enlaçados coroão este solitario muro; e movendo-se com os zefyros, lanção de seus calices mil odoríferas ondas. Que convite mais aprazível, e mais forte pôde haver para nos arrancar da voluntaria morte, em que nos tem submergido a indolencia! Para o homem activo he que o Omnipotente preparou estas delicias: o ocioso, e o sensual quando se levanta, vê o Sol já no meio da sua carreira: as ternas flores com as suas murchas cabeças inclinadas, o admiravel espectáculo de huma formosa manhã desappareceo: o ar perdeo a sua moderada fres-

frescura, e mudou-se em hum ardente fluido.

Que transporte, que prazer não experimentou o primeiro mortal, quando vio a primeira manhã do Universo penetrada pelos raios do Sol, que principiava a nascer, e embalsamada pela cama das flores em que tinha descansado ! Então lançando sobre a sua amavel companheira huma admiravel vista, a desperta do seu profundo somno. ” Acorda, (lhe diz elle) o dia brilha sobre as nossas cabeças, huma saudavel frescura nos convida para os prados: as ternas flores abrem os seus calices, e exhalão no ar mil deliciosos cheiros. Não sei se o delectavel enthusiasmo, que enche a minha alma, affirmo-sea tudo o que vem meus olhos: as aromaticas plantas pizadas pelos meus pés dirigem ao meu olfacto ondas de suaves perfumes: a natureza penetra todos os meus sentidos: eu me transporto. ” Oxalá que hum benefico genio vá dizer estas sinceras palayras a todos os que

su-

submergidos no somno, rejeitão estes puros prazeres.

Aqui a alegria se conserva sempre no mesmo estado: a intemperança he innocente, e o seu excesso já mais abate os nossos orgãos: o corpo não obra outra alguma cousa, mais do que entregar-se ao prazer: a alma he a unica que desfruta tudo, e se enche de hum deleite que nunca estraga as suas forças.

Que brilhante colorido! que toques! que variedades de cores! que riqueza! humas altivas, e animadas, outras delicadas, e suaves: creio ver o rubim com os seus resplandecentes fogos, a safira com a sua azulada cor, e por toda a parte delicadas, e sensiveis nuvens: a natureza, a arte, e o gosto parecem ter concorrido para fazerem destes desertos hum palacio de delicias. Que delicado pincel soube compôr esta variedade de tintas! Que destra mão soube dirigir estas cores! Alli parecem dispostas por acaso, e confundidas, aqui parecem postas com todo o cuidado da

arte. Por toda a parte brilha a escolha, e a profusão: a flor, a verdura, e as sombras habilmente misturadas, e suavizadas, offerecem hum perfeito ponto de vista, e huma união cheia de encantos. Quanto he fino, e delicado o tecido sobre que a natureza manifesta os seus thesouros!

Que lição de esperança nos dá este espectáculo! Se a providencia conserva estas creaturas subalternas com hum contínuo cuidado; se se digna revestir estes insensíveis entes com hum tão brilhante ornato, confiará por ventura a negligentes mãos o cuidado dos seus queridos filhos?

Quanto he feliz, e encantadora a minha situação! Poderá a melancolia abater o sentimento do prazer, quando estou sentado sobre hum tapete de verdura? Estas vivas cores, estes deliciosos cheiros penetrão os meus sentidos, e introduzem na minha alma huma suavidade, que excede os meus pensamentos.

Quantas vezes huma formosa noite

te da primavera dissipou as minhas tristes e melancolicas idéas , e deo novas forças ao meu abatido espirito ! Não me admiro de ver os Reis descerem dos seus thronos , occultarem-se ao fausto , e á pompa , das Cortes , para virem divertir-se em hum jardim ; os grandes abandonarem as suas enfadonhas , e tristes equipagens , e as suas douradas salas , para respirar a frescura de hum risonho campo. Porém se o simples aspecto da natureza he tão nobre , e tão eloquente , que prazer inspirará a presença do seu Author ! Oh que delicias incognitas aos mortaes inundaráõ as nossas almas , quando formos cubertos com os raios da sua gloria !

*Diversidade das flores : perfeição , e simplicidade das obras do*  
*Creator.*

**Q**ue profusão de flores ! que admiravel variedade ! Vejo por toda a parte a picante novidade junta á perfeição , e á simplicidade :

hu-

humas elevão a sua cabeça com magestade, dominão sobre toda a planície, como o Soberano em hum Estado; a outra mais modesta, e sem ambição não se atreve a levantar a sua astea, e deixa descansar sobre a relva a sua cabeça: humas são elegantemente recortadas, outras guarnecidas de franjas, e agaloadas com mil cores; aquellas são simples nos seus ornatos, tem a candidez de hum virgem, e são puras como a virtude: estas adornadas com a purpura dos Reis, fazem a soberba do jardim, e do seu Senhor. Nunca o negro, já mais esta triste; e escura côr foi admittida entre os adornos da primavera: os vestidos de luto, e de afflicção não ficarião bem á natureza, quando com hum ar risonho abre as origens dos prazeres para os distribuir a todas as creaturas. Presentemente não quer inspirar, mais do que agradaveis idéas: a illusão do sentimento se apoderou da minha alma. Que extases! Mil brilhantes flores disputão perante mim o premio da

da sua belleza , gózo das suas cores , dos seus perfumes , dos seus encantos ; todas merecem o meu elogio , e fico indeciso.

Quanto são sublimes as tuas obras , supremo Arbitro da natureza ! A tua sabedoria formou o suave prazer para a recompensa do sabio. Porque não he permittido á minha inflammada imaginação abraçar a immensidade dos teus designios , e perceber toda a regularidade da execução ? Homem miseravel , e limitado , que trabalhos , que cuidados , que fadigas para acabar huma obra , que sempre fica imperfeita ! Esforços do genio , vós sempre ficais em hum gráo inferior á natureza ; porém o supremo Artifice edificou com huma palavra. A perfeição , e as candidas bellezas estão á sua ordem. Admira , arreбата , encanta. O erro segue sem cessar os vestigios do homem , e mistura o seu veneno nas descubertas da sciencia.

A verdade desagrada aos humanos ; quando se apresenta nua á sua de-

debil vista para não molestar, seus olhos a cobrem com a capa da Fábula, e com o véo da allegoria. A inconstancia, e a instabilidade degradão quotidianamente as obras mais perfectas: o desprazer he a consequencia ordinaria da admiração; porém mil seculos tem passado, sem que a aversão, e o enfado tenham atacado as obras do Omnipotente. Desde o momento em que o nada produzio, e gerou o ser, já mais deixarão de ser admiradas; e o espanto, e a admiração tomão novas forças da mesma attenção com que se contemplão; o todo, e as partes tudo he maravilha.

De que tintas, de que lapis se servio o celeste Pintor para desenhar, para pintar o vestido da natureza? A mão do Omnipotente não precisa mais que de hum simples principio para elevar huma infinidade de causas. A humidade da terra, o fluido subtil que a cerca sahem da mesma origem, só elles obrão todos estes milagres; penetrão subtilmente nas fibras

bras do musgo que cobre a terra, sobem por grãos até o cume dos mais elevados cedros: attrahidos pelas raizes, circulão por invisiveis canaes, e incorporando-se com a substancia das menores vergontas, fazem brotar o novo olho, e abrillo, as folhas nascem, e vestem as arvores: as flores succedem ás folhas, os fructos ás flores: os bosques se copão, e nos preparão huma fresca sombra, que deve excitar as mais agradaveis meditações. Huma simples, e uniforme causa faz nascer todos os effeitos que nos encantão na primavera do anno, e nos atemorizão no seu inverno. Esta causa he a unica que faz circular o sangue nas veias da amoreira, e que se atenua em pequenas folhas de ouro para dourar o fortificante marmello: he que sopra nos nossos jardins hum suave vapor, que encarrega ao brando zefyro o embalsamar a natureza, e são as suas preciosas lagrimas, que formão a odorifera goma no seio da Arabia.

Que variedade não ha ainda nos

individuos da mesma especie ! Em hum pequeno ramalhere de tulipas , em hum ramo de cravos apenas ha hum , ou dous que sejam pintados , e postos do mesmo modo. Vê-se que pertencem á mesma classe ; porém cada hum tem seu ornato , e sua particular postura. Permittamos pois a alguns dos nossos irmãos desviarem-se em alguns pontos indifferentes , se formos reunidos sobre importantes objectos , que estas ligeiras diversidades de opinião nos não impeção de sermos amigos ; não sofframos entre nós outra emulação mais , que tão sómente a de seguir de mais perto o nosso divino Mestre , de viver pura , e innocentemente , e mostrar o maior zelo , e ardor para reciprocamente nos obrigar-mos a isto mesmo.

*Successão regular das flores: effeitos agradaveis que resultão desta economia.*

**Q**ue couza ha ainda mais digna da nossa admiração, do que a regular ordem com que cada especie de flores succede humas ás outras. Em quanto huma multidão de especies nos prodigalisão os seus encantos, huma immensidade de outras brotão do seio da terra, e nos preparão novos deleites: a assucena se adianta a primeira por entre os gelos, sem recear as geadas, e vem vestida com a tunica da innocencia offerecer a seu Senhor o primeiro tributo do anno; ao pé della a flor de açafão se atemoriza com o estrondo dos impetuosos ventos, e com os bramidos da tempestade; e occultando a sua tímida cabeça, não se atreve a estender a sua hastea, que a exporia aos seus furores. Nesta brilhante embaixada do anno a violeta he a primeira que apparece, or-

na-

nada de simples graças, e digna de ornar os jardins dos Reis; contentasse de guarnecer as extremidades dos nossos silvados, e de crescer ao pé dos arbustos, destribue livremente, e sem fausto a doçura da sua fragancia; limitando toda a sua gloria em distribuir-nos o deleite, sem procurar a nossa admiração; expressivo emblema das virtudes modestas, que no silencio, e na obscuridade derramão as suas suaves influencias sobre os desgraçados, sem esperar que a importunidade lhes arranque beneficios. A infeliz *Polyanthea*, que fazia o adorno das nossas faixas, desapareceu: transplantada sobre as nossas janelas servia de asylo contra os raios do Sol; fazia-nos gostar huma fresca, e fragante sombra: eu a vi murchar-se, inclinar a sua desfalecida cabeça, e extinguir-se finalmente pela secura. (a) Tu vieste consolar-nos da sua perda, agradavel, e brilhante flor, que dirivaste o teu nome

P ii me

---

(a) Orelha de urso, ou Cortuza.

me do feroz urso ; pintada com mil cores , coroa-te hum crystallino olho , as tuas folhas são do mais agradável setim , exhalas no ar delicioso cheiro : tantas prerogativas te fizeram a mais estimada de teu Senhor ; porém todos os seus cuidados te não poderão eximir da lei commua ; a tua suave fragancia , e a tua belleza não poderão preservar-te dos lances da fortuna.

Vejo abrir-se a magestosa tulipa , que nos faz esquecer por algum tempo de todas as nossas perdas ; a sua agradável fantazia a pinta , como a sua vontade lhe parece , com mil diferentes cores : a sua paixão he agradável á nossa vista : immediatamente segue-se a anemona , a sua tunica he grande , o seu cume está coroado com hum soberbo zimborio : sua capa ondea negligentemente , a sua agradável copa offerece hum throno aos amores de Flora , e de Zefyro. O mesmo mez produz tambem o ranunculo , altivo , e affavel , mostra-nos a riqueza das suas folhas. Para nos

agradável Orelha de urso , ou Cordeiro

agradar não precisa mais que da elegancia da sua exterior figura, e da brilhante variedade das suas cores. Parece-me que a natureza se aperfeiçoa em todas as suas operações: á proporção que o fim do anno se vai aproximando, as suas ultimas obras são sempre mais formosas, e agradaveis. Para coroar os seus beneficios, faz nascer o cravo, que encanta com a sua belleza a nossa vista, e deleita com o seu cheiro o nosso olfacto: esta flor só une em si todas as qualidades das flores que lhe precedêrão, e nos faz esquecer dellas. E os goivos, como amigos fieis nos acompanhão constantemente no meio das mudanças da estação. As outras não vivem mais que huma manhã, e sómente se manifestão á nossa vista para nos deixarem cheios de pezares: porém esta se perpetúa quasi nos nossos jardins, e junta a sua fidelidade á nossa complacencia.

Deixa-me tomar a respiração, divina natureza, tu esgotas os meus sentidos: deixa-me contemplar com  
des-

descanço o aprazível ramalhete que cobre o teu seio, e que já mais se murcha; o teu puro alito o faz reverdecer sem cessar, cada dia tu te adornas com novos encantos. Myste-rioso e admiravel ser, para que limitaste os meus sentidos?

Quem anima o gamão a arriscar o seu nascimento no meio de Fevereiro, e a confiar o seu dourado penacho aos severos, e perfidos astros do inverno? Quem excita as differentes qualidades de arvores a lançar flores, antes que o suave halito da primavera tenha penetrado a sua delicada superficie? Quem ensinou ao cravo da India a affrouxar os seus passos, até que hum ardente Sol tenha feito fermentar na sua hastea os ricos perfumes, senão a infallivel Providencia, que do alto do seu throno regula com o movimento da sua mão o destino de todas as creaturas?

Segui-me neste canteiro, considera cada huma destas plantas: lança por hum momento os olhos sobre esta tulipa. A borboleta não obs-

tan-

tante a sua inconstancia, não póde abandonalla, torna sem cessar a prodigalizar-lhe novos beijos. Vede o jasmin elevar a sua cabeça, curva-se, torna a dobrar-se sobre as columnas que defendem o sempre verde arbusto; estende os seus flexiveis ramos, e forma huma risonha abobadada, onde o pacifico lavrador possa durante os calores do dia descansar debaixo da sua sombra. Aqui a nobre Peonia levanta a sua orgulhosa cabeça: alli inclina a sua o triste jacinto; a magestosa assucena quereia trocar a alvura da sua tunica pelas franjas, e magnificencia do cravo? As columnas, que se elevão no meio do seu calis, e que são coroadas por hum capitel de ouro, unem o alabastro ao esplendor das suas cores.

Muitas vezes os nossos inquietos espiritos murmurão da divisão dos beneficios da Divindade. Citamos o Arbitro do Universo ao tribunal da nossa vaidade; animamo-nos a accusar de parcialidade a sua justiça, e

ima-

imaginamos que a nossa sorte podia ser mais rica, e a nossa vida mais feliz. Olhamos com olhos invejosos as distincções, e as honras como bens que se nos usurpão, e que nos são devidos. Porém consideremos com attenção a conducta da natureza a respeito das plantas ainda as mais simples, e reconheceremos então a nossa loucura. A menor fibra na sua constituição poderia ser alterada, e o menor risco no seu desenho, ou na sua cor mudado, sem que se diminuisse, ou totalmente perdesse a formosura que nós arrebatamos. Poder-se-hia tirar da cadeia geral a menor flor sem desordenar a proporção que reina nesta classe de creaturas, e se aquelle, que tudo vê, e que conserva huma tão exacta harmonia entre estas agradaveis miudezas, não arranjára com mais combinação, e cuidado huma successão nobre, e constante entre as creaturas racionais? Aquelle, que escolheo a estação a mais propria para fazer crescer a primavera, e que a rega com o or-

valho, poderia desprezar os seus filhos, ou enganar-se sobre os seus verdadeiros interesses? Aquelle, que combinou tão perfeitamente o systema da vegetação, de sorte que o menor vacuo poderia destruillo, encarregará ao acaso presidir aos destinos do seu querido povo?

Sabe, e pondera, cego mortal, que a sabedoria Divina he infallivel: certifica-te que na profusão das creaturas, que vivem debaixo dos seus olhos, tu es o primeiro a quem distingue a sua vista. Eu juro pelo nome do Omnipotente que tu es perante os seus olhos hum bem de huma maior estimação que todas as hervas que cobrem os campos. Se a onnipotente vontade te afflige com huma doença, não imagines que huma duravel saude fosse para ti o maior de todos os bens. Se he do seu agrado levar para si os teus filhos, não conclusas que está destruida a tua felicidade, porque se desvanecêrão as esperanças que fundavas sobre huma numerosa familia. Aquelle, que regu-

lou

lou o Universo, sabe melhor que tu mesmo, aquillo que te convem; todas as mudanças que faz no teu estado são pezadas, e ordenadas pela sua infallivel sciencia: prostra-te com huma humilde resignação, e persuade-te que tudo o que o Ser supremo quer, he para ti hum bem.

*Flores creadas unicamente para o homem: os animaes são insensíveis ás suas bellezas, e á sua fragancia.*

**P**Ará o homem unicamente he que Deos creou as flores, elle tão sómente recebeo o privilegio de gozar destas admiraveis craturas. Vede a brilhante coroa da imperial, considerai a tenra angelica, contemplai o esplendor deste canteiro, onde a variedade das cores, e aquella dos aromas disputão. Considerai tambem todos estes animaes, que se nutrem no seu seio; observai se são sensiveis a tantas bellezas. O ligeiro cavallo já mais se demora para contemplar

os encantos de huma formosa flor; o pezado boi não se distrahe para respirar o seu suave cheiro. Tem sentidos para distinguir as grosseiras partes dos objectos; porém não tem gosto para discernir as suas delicadas, e agradaveis qualidades.

O primeiro fim destes ricos adornos, dizem os Filósofos, he involver, e conservar o embrião; porem se a natureza não quizesse mais que conservar o principio da reprodução, para que era necessario este brilhante tecido? Para que tanta arte, e ornato? Se esta mãe universal não tivesse outro fim, mais que o de conservar os seus principios, huma calida, e grosseira esfera teria melhor preenchido os seus designios.

He pois evidente que as flores não forão enriquecidas destas attractivas graças mais do que para delectarem os homens: assim ellas nos pagão regularmente o tributo que a natureza lhe impoz a nosso respeito, e parecem solicitar a nossa vista: as mais formosas nascem ao pé  
das

das nossas habitações, crescem debaixo das nossas mãos, e se ornão debaixo dos nossos olhos. Para melhor adquirirem a nossa affeição, tem cuidado de occultarem debaixo da terra todas as suas disformidades, e não descobrem á nossa vista senão as mais agradaveis, e encantadoras bellezas; reservão os mais suaves perfumes para embalsamar os nossos passeios da manhã, e da noite; porque o homem escolheo ordinariamente estas socegadas horas para se alegrar entre ellas. Nestas horas he que ellas são prodigas da sua fragancia, e exhalão finos, e delicadissimos atomos.

Homem, ó delicias do Creador; favorecido da Providencia, já que es distinguído pela sua bondade, distingue-te tambem pelo teu reconhecimento. No em tanto que todas as creaturas publicão com hum eloquente silencio a sua grandeza, communiche a tua voz: constitue-te sacerdote da natureza, junta os teus hymnos ás suas mudas homenagens: adora es-

te supremo Bemfeitor, que derramou sobre todos os entes a felicidade, e te dotou com huma racional, e immortal alma; com o esplendor desta sagrada tocha he que tu corres o Universo para tomar posse d'elle; á tua razão he que deves estes privilegiados deleites; ella he quem te faz provar o que ha de mais delicado na posse do prazer, com o seu soccorro descobres mil bellezas na natureza, que começam a ser para ti a origem de mil delicias. Este he o principio nobre que te governa, e te conduz, que te faz habil de admirar, e contemplar as obras do teu Senhor: este he o principio immortal que eternizará a tua felicidade. Quando a natureza perder a formosura que nos encanta; quando a luz do dia já acabada deixar o Universo nas trévas, tu só sobreviverás ao Universo, gozarás da vista do teu Deos, e serás penetrado com os raios da sua gloria. Homem, quanto es grande! Conheces tu por ventura os teus direitos, e a immensidade das tuas esperanças?

A terra foi dada ao homem para a sua habitação. Esta azulada abobadada, semeada de brilhantes astros, foi construída pelas mãos do Eterno, para se elevar como hum soberbo docel sobre a cabeça do Rei da natureza; a tenra verdura esmaltada de flores não brota senão para ser pizadada pelos seus pés: o Sol não foi suspenso no ar mais do que para illuminar os seus passos, e os seus dias. Quando a socegada noite se aproxima a começar o seu curso, a Lua com a sua suave luz vem tranquillizar os pensamentos do homem; lança hum sombrio clarão sobre os objectos das suas paixões, para moderar a actividade dos seus desejos, e entregallo a hum pacifico somno: os ligeiros vapores, que voão sobre a sua cabeça, vagão no firmamento para lhe variar sómente as eloquentes scenas, e temperar os insupportaveis calores do verão. A suave frescura incerrada nas vagas esferas se condensa, e conduzida sobre as azas dos ventos, humedece, e refresca toda a nature-

za. Os dilatados campos são os inexgotáveis celleros do homem: o Oceano he a sua cisterna: os animaes não recebem as suas forças senão para o servir, as suas brilhantes pelles para o vestir. Cada elemento he hum fecundo armazem formado para as suas necessidades, ou para os seus deleites; cada estação conduz sobre a sua meza producções as mais deliciosas: toda a natureza em fim está ás suas ordens.

Que podes responder, homem ingrato? Como justificarás os teus crimes? O soberano Ser te rodea; e pertendendo attrahir, e obrigar o teu amor por meio de incessantes beneficios que contigo usa, só te encontra aos pés dos altares do vicio; sempre os gritos da tua impiedade vem ferir a abobada do Ceo, e já mais retumba, nem se ouve nella a voz do teu reconhecimento.

*Industria, cultura da terra, educação, e os seus efeitos.*

**Q**ue enérgica pintura dos felices efeitos da industria ! Sem a cultura, este risonho jardim não seria senão hum horroroso deserto cuberto de espinhosos arbustos : inaccessible ao homem, teria sido agreste guarida de serpentes, e immundos reptís : a enchada, e podão conduzidos pelo meio da industria, tem feito delle hum novo Eden.

Assim como a cultura he necessaria á terra, assim tambem a educação á alma. O espirito que no principio não foi cultivado, e que não recebeu a semente da virtude, he bem semelhante á vinha do preguiçoso. Entregue ás inclinações de huma depravada vontade, será o eterno divertimento do erro, e das paixões. A colera, como hum espinhoso arbusto, faz o seu character odioso, e a sua condição agreste, e melancolica : a avareza ensina ás suas mãos a arte de

roubar, e ao seu coração a de opprimir: a vingança o enche de hum destruidor veneno, e faz-lhe meditar a ruina de seus visinhos: huma desenfreada luxuria imprime em todos os seus pensamentos o impuro character do vicio; a sua corrompida imaginação se recrea tão sómente sobre lascivos, e criminosos objectos. Taes são as producções de huma natureza feroz, e de huma alma abandonada á desordem das suas paixões.

Porém a tenra alma que em tempo recebeu todas as impressões da virtude, e que a mão do sabio dirige para o bem, he semelhante a hum jardim que faz as delicias de seu senhor; as tranquillias, e risonhas idéas brotão de tropel; as devoradoras paixões que as poderião abafar, forão arrancadas: a caridade derrama sobre ella as suas suavidades, e a esperança os raios do prazer; todas as virtudes pessoaes, e sóciaes ornão o seu terno coração, todos os seus sentimentos respirão candura, e ingenuidade. O homem preenche a

Q

car.

carreira da sua vida com fructo, e honra.

Vós, em cujas mãos o pai de familia poz toda a sua esperanza, vinde a este jardim, vede-o attento curioso de flores, segui-o em todas as suas operações, imitai o seu terno cuidado. Pela manhã visita os seus queridos filhos, igualmente os vai ver de tarde: se o Ceo avarento recusa ás flores fecundas chuvas, elle mesmo as rega com humra pura onda, que lhes restitue a sua frescura, elle as planta abrigadas do insulto da tempestade, e as preserva do devorador dente dos insectos. Vede a alegria, e a esperanza brilhar no seu rosto á vista do novo lançamento: segue com attenta vista todos os seus progressos, e já mais descança sem que a brilhante flor se abra com toda a pompa, e venha remunerar os seus trabalhos.

Industria, a ti he que são devidos os altares que se elevão á ambição. A tua mão derrama a felicidade, e a abundancia sobre o Universo: a am-

bi-

bição o destroe, e o desfigura. Tu o fazes fecundo: ella o enche de horrosos desertos, e ruinas.

*O Girasol.*

**E**Xaminai todos os pontos de vista, por toda a parte huma agradável perspectiva attrahe os vossos encantados olhos. Vede o Girasol elevar-se como huma torre, e dominar sobre a extensão deste canteiro, a sua coroa de ouro encanta a vista; he de huma côr, que especialmente cativa os olhos dos miseraveis.

Mas que sympatica paixão volta sem cessar esta flor para o astro do dia? Parece que o segue no seu curso; e no fim do dia, quando as pálidas sombras fazem denso o obscuro véo da noite, esta amante do Sol inclina a sua languida cabeça, fecha o seu terno botão, e geme toda a noite na esperança da sua volta. Logo porém que apparece ás portas do dia, volta a sua amorosa vista para o Oriente, e lhe apresenta o seu

dourado botão ; quando reina elevado já sobre o inflammado throno do meio dia , abre as suas largas folhas , e penetra-se com as impressões do fogo que lhe lança o astro que adora.

Imitemos esta flor , e semelhante a ella voltemos as nossas vistas para Deos : existamos sempre debaixo da mão da Providencia , como esta flor debaixo da influencia do astro do dia.

### *A Sensitiva.*

**E** Tu , ó terna Sensitiva , poderia esquecer-me de te louvar ? A tua vergonha he delicada , como aquella de huma virgem facil a atemorizar-se. Tu incerras modestos encantos debaixo de hum véo de verdura , e por hum privilegio , que não he commum a outra alguma flor , pareces ser dotada da suave sensibilidade das creaturas animadas. Póde-se consideralla como hum anel da cadeia que une o reino animal ao vegetal... O observador que segue os seus movimentos,

tos , he tentado a crer que ella recebe alguns grãos de conhecimento , e sensação. Adiantai a mão para a tocar , atemorizada torna a fechar promptamente as suas fibras , como huma donzella que recea a violencia : esconde-se com huma precipitada desordem á mão que se aproxima a ella ; parece recear que a delicadeza do seu tecido se profane com a mão do homem , e rapidamente evita as suas indecentes , e perigosas familiaridades.

Deixemos nos segredos do Creador a causa deste admiravel phenomeno , e pensemos unicamente em applicar a nós mesmos esta lição : que cousa alguma nos protege contra os assaltos do vicio. Evitemos com inquietação até a apparencia do mal , e já mais estejamos sem susto ainda no seio da virtude.

Fujamos , fechemos o nosso coração , e todos os nossos sentidos ás primeiras insinuações da iniquidade : retiremos a nossa alma tão depressa como a mão se affasta da chama que

a ella se chega , e tão constantemente como a terna Sensitiva foge aos nossos toques.

*A delicadeza das flores , a grosseria das suas raizes imagem da Resurreição.*

**A**lguns mezes antes não erão estas raras producções da primavera mais do que secas , e grosseiras raizes : se tivessem aberto o seio da terra , ter-nos-hião parecido vís , e desprezíveis , e são presentemente a gloria da natureza , e as delicias do homem. A agulha , e o pincel trabalham de dia , e de noite para transportar sobre a tea a riqueza , e o esplendor do seu adorno.

Que admiravel imagem da Resurreição ! Assim o homem cuberto com o pó da sepultura he sómente hum montão informe de corrupção , e barro. Mas bem depressa este pó se anima , e se eleva á voz do Creador , e tornando a tomar hum novo ser , e huma immortal fórma ,

vai

vai brilhar ao pé do Throno do Eterno.

Encantador jardim, habitação em que a minha alma goza hum suave, e puro prazer; flores que alegrais os meus olhos, e embalsamais os meus sentidos, hum sentimento de tristeza vem apoderar-se de mim entre vós mesmo; huma triste idéa vem invenenar os doces sentimentos que me inspirais. Lamento o vosso destino, prevendo as tempestades que se preparão para vos destruir. Já o raio sulca o cume dos montes, e as extremidades dos precipícios. Estes suaves cheiros com que perfumais o ar, bem depressa serão dispersos, e perdidos; as vossas brilhantes cores se murcharão; a tempestade despedaçará as vossas tenras hasteas; a consternada primavera verá com huma languida vista rasgado o seu seio por furiosos ventos.

Vinde ver-vos neste espelho, ó filhas de Eva, vós que brilhaes em todo o esplendor da belleza, vede eclipsados, e diminuidos os vossos en-

can-

cantos por esta simples flor, e a vossa fragil belleza passa tão rapidamente como ella. Huma febre pôde conduzir hum devorador fogo nestas veas delicadas, a consumição pôde seccar estas engraçadas, e floridas faces; inesperadas dores podem extinguir a vivacidade dos vossos espiritos; e quando a doença ainda respeitasse os vossos encantos, o tempo, o inexoravel tempo trará consigo as rugas. A sua fouce não respeitará mais as flores da vossa mocidade, do que aquellas com que ha pouco brilhava a primavera.

E vós, cujos olhos brilhão ainda com todo o fogo do prazer, quando a dor em lugar do deleite consumir os vossos sentidos, e que voltar de sobre os vossos passados prazeres huma moribunda vista, como sustereis esta perda? Como tornareis a chamar hum tempo já rapido, e mais rapidamente passado na effervescencia do vicio? Lendo estas regras, que terno cuidado não tenho eu pelos vossos mais caros interesses, e vós não temeis?

meis? Huma forte, e poderosa voz não se faz ouvir no fundo das vossas almas? A mocidade coroa ainda as vossas faces: he ainda tempo de entregar-vos a serios pensamentos da vossa salvação, não vos assuste a Religião, ella tem doçuras que consolão.

Flores, vós perecereis. Esta assucena parece o Rei deste canteiro: vede com que nobre, e agradavel graça eleva a sua magestosa cabeça! Que ar de dignidade, e de grandeza ennobrece o seu aspecto! Sim, sobreviverá poucos dias á sua gloria: quanto a grandeza he vã, e transitoria! Hum vento inflammiado a seccou em hum instante.

Esta tulipa não ha muito tempo que era a soberba das nossas faixas, e o mais brilhante florão da coroa da primavera; porém não brilhou mais que hum instante, presentemente murcha, e sem cheiro desampara este canteiro, he arrancada pelo triste jardineiro, que procura encubrir á nossa vista o espectaculo da ruina.

Ro-

Rosa, que agradavel he a tua figura! que bello encarnado! que suave fragrançia! o meu olfacto tocado com os teus cheirosos perfumes voluptuosamente estremece... Quantas vezes a formosa Charissa tão bella, e tão vermelha como a rosa, cruel aos olhos de tantos amantes, ternamente se surrio para esta formosa flor! Quantas vezes matizou com ella a brancura do seu seio, onde habitão a innocencia, e a virtude! Sobre este throno de amor invejado de todos os olhos, e de todos os coraçãoes, esta rosa vio murchar a sua belleza, e achou o seu tumulo no mesmo seio do prazer, e do deleite.

Quem não deseja que estes ternos habitantes do nosso jardim tivessem huma duravel existencia? Inuteis desejos! O seu destino he florecer, e brilhar ante o espaço de huma manhã. Todos os dias o Sol no seu inflammado zenith faria dos nossos jardins hum vasto deserto, se a suave noite não derramasse nos calices  
das

das flores hum fresco , e leve vapor  
 que as nutre : senão viesse a manhã  
 ainda molhada do orvalho animar ,  
 e relevar as suas moribundas has-  
 teas.

Flores , ternas flores , vós perece-  
 reis ; quando semelhante a hum am-  
 bicioso conquistador , que traz na  
 mão o ferro , e o fogo , assola as sea-  
 ras , demule as Cidades , despovoa  
 os campos , espalha por toda a parte  
 a morte , e o estrago : se vier o tris-  
 te inverno cercado de tempestades  
 conduzido sobre os impetuosos ven-  
 tos , assentar-se com o seu sceptro de  
 ferro sobre hum montão de ruínas ,  
 no meio da languida natureza , en-  
 tão a horrivel tempestade fará re-  
 tumbar os seus estrondosos silvos , e  
 assobios. As arvores serão despoja-  
 das da sua rica verdura ; nós não go-  
 zaremos mais destas verdes , e deli-  
 ciosas noites , que formavão os es-  
 pessos , e copados bosques. As dila-  
 tadas planicies serão despojadas dos  
 seus ondeantes thesouros. A terra  
 cuberta com o escuro véo da triste-

za ,

za, se assemelhará a huma moça viuva inconsolavel : o Sol , que presentemente se eleva triunfante , e se adianta com agigantados passos para abraçar toda a natureza , com o fogo do deleite lançará apenas hum fraco clarão interceptado por espessas , e negras nuvens ; o mesmo dia não será mais , que huma obscura noite , huma longa noite : os agradaveis musicos dos nossos bosques nos não farão mais ouvir os seus concertos ; o terno roxinol interromperá a sua melodiosa queixa ; o mudo éco não repetirá os alegres gritos dos Pastores ; hum vasto , e estreito silencio , que não será interrompido senão pelos horriveis zuni-dos do vento , resistirá á natureza , e manter-se-ha nas abobadas destes bosques , que durante o verão offerecerão ao homem em deliciosos passeios as flores ; como tambem as azinheiras acabarão ; o mesmo Universo perecerá totalmente ; serão derretidos os Ceos , como a cera por hum ardente fogo.

Divino Redemptor, se nos abres o teu seio, este asylo he seguro, e nós não recearemos nada da destruição da natureza.

*Passeio do meio dia.*

O Sol está presentemente no meio do seu curso; o seu calor penetra a terra, e bate com força no meu palpitante pulso. Vou descansar debaixo da sombra destes bosques, alli a amavel silva, e o jasmim formão huma deliciosa abobada, que ainda conserva a fresquidão da manhã, e as preciosas gottas do terno orvalho: frescas, e embalsamadas sombras, recebei as minhas homenagens; a vossa deliciosa influencia penetra os meus languidos membros; os meus nervos por hum excessivo calor tornão a tomar o seu vigor, e a vida circula com mais vivacidade em todas as partes do meu corpo.

Inclinado sobre huma cama de musgo, embalsamado com os perfumes, que espremo das flores que opri-

primo, elevo os meus pensamentos até á Divindade. Assim Agostinho, e sua piedosa Mãi no meio de huma contemplação sobre as bellezas da natureza forão arrebatados em huma especie de extase, onde as suas almas, no seio do mais puro prazer, parecêrão esquecer-se por alguns instantes que estavam ligadas a terrestres, e mortaes corpos.

Quando a tempestade agita o Oceano; quando o gemido, e os lamentaveis gritos ferem o ar, e a agua, e que as espumantes ondas zombão das tristes reliquias de hum naufragio, quanto he agradavel, e doce estar soçegadamente assentado sobre a borda do rio! Quando huma impetuosa corrente despedaça os diques que a sustem, e se espalha pelas planicies, e arrasta na sua carreira as arvores, os rebanhos, e a cabana do atemorizado Lavrador, quanto he aprazivel achar-se no cume de huma alta montanha, e não sentir mais que as agitações, e angustia, que causa a afastada vista das desgraças de outrem:

trem: tal he presentemente a minha situação. O Sol está no seu zenith; o inflammado ar nos transmittê todo o fogo de seus raios; a terra se abre, e fórma abysmos; os caminhos se obscurecem com nuvens de pó; o queimado caminhante apressa o seu cavallo, e procura o seu abrigo; o Lavrador banhado do suor abandona a sua fouce, e o trabalho; o gado procusa a sombra aonde arquejando se afflige com o calor do meio dia; o obstinado rochedo, que deixa a sua cabeça exposta a todos os ardores do Sol, vê abrirem-se as suas entranhas: tudo está opprimido por este diluvio de fogo, no em tanto que eu gózo de huma doce frescura, e da tranquillidade das minhas reflexões no meio deste bosque, aonde o Sol pode apenas introduzir huma escassa claridade.

Oxalá que nós pudessemos assim descansar em segurança debaixo da protecção do Omnipotente! E ainda que a peste, e a morte se recreem sobre a terra, e derramem o seu vene-

no em todos os principios da vida, nós não teremos nada que recear; ainda que a profanação, e impiedade, flagellos mil vezes mais crueis, introduzão hum mortal contagio no coração daquelles que nos cercão, se o pai dos espiritos nos defendeo com a sua poderosa mão, a nossa alma será sempre pura, e nós seremos fieis até á morte.

Oh meu eterno Deos, naquelle ultimo de todos os dias, quando o véo do firmamento for rasgado, quando o teu invencivel braço suspender o Sol no seu curso, e despedaçar o edificio do Universo, quando em fim a multidão dos mortos apparecer diante do teu Throno, e que o destino do genero humano depender de huma simples palavra da tua boca, se tu nos declaras por teus filhos, veremos sem terror, e com socegada vista as convulsões da espirante natureza, e abençoaremos a dissolução do Universo.

Observo aqui as abelhas, desprezando os ardores do Sol, roubar ás flo-

flores os thesouros do seu aberto botão ; este Povo alquimista , a quem a natureza communicou o raro segredo de se enriquecer , sem fazer aos outros pobres , e a arte de extrahir hum delicioso balsamo das odoriferas plantas , sem damnificar a sua substancia , excita as minhas reflexões : a elle he que eu quero tomar por modélo : deixemos a inconstante borboleta agitar as suas soberbas azas , e entregar-se ao fantastico prazer da inconstancia e do capricho : deixemos a triste aranha preparar-se pelo seu trabalho a huma funesta perguiça : imitemos a vigilante abelha , que das plantas as mais venenosas sabe extrahir o mais delicioso mel. Oxalá que estas meditações occupem sem cessar a minha alma ! Recolhamos destas flores , que existem debaixo dos meus olhos , pensamentos uteis á virtude ; e carregados deste precioso despojo , e não tendo em as minhas mãos mais do que huma folha d'arvore , ou huma simples flor , entrarei mais rico na minha habitação , do que se conduzisse os

R

dia-

diamantes do Indo, e os thesouros do Potozi.

Já mais me enfado de contemplar o ajuntamento de todas estas bellezas, que individuei no favoravel ponto de vista, em que estou situado, e donde os meus olhos ajuntão todas; não posso sem pena deixar estes muros cubertos de fructiferas arvores, estes dilatados passeios guarnecidos de relva e musgo, e suavizados por huma miuda arêa, ora coroados de huma abobada de folhas, que serve de abrigo ás ardentes impressões do mesmo dia, ora abertos para deixar huma livre entrada ao suave halito dos ventos, e augmentar os prazeres das agradaveis noites.

Mas quão depressa me esqueceria eu de todos estes objectos que me arrebatão, se o azulado véo que cobre a entrada do Reino do Altissimo se abrisse, e me deixasse penetrar até ao seu Throno!

Cidade de Deos, tudo que nós admiramos no Universo foi creado unicamente para nos fazer elevar as

nossas idéas até chegar a ti; porém não ha lingua, nem pincel que possa descrever as maravilhas, que tu encerras, nem imaginação tão vasta para abraçar todos os bens que Deos prepara áquelles que o amão e servem. Oh quando poderei eu, admittido nas celestes habitações, gozar da presença, e dos beneficios deste magnifico Ente!

*Passeio de noite.*

Night is fair-virtue's immemorial friend:

The conscious moon, through ev'ry distant age

Has held a lamp to Wisdom.

*Night Thoughts.*

A noite foi sempre a amiga da virtude; a Lua he huma alampada acceza pelo Creador para alumiar as vigias do sabio.

*XII. Noite de Young.*

O Calor do dia estava já dissipado; a minha alma livre do tumulto dos negocios, se entregava a

pacíficas idéas ; huma noite agradável , e fresca me convidava a passear. Sahi dos muros em que estava encerrado , deixei a Cidade para ir respirar no campo hum ar mais puro , e insensivelmente me achei na mais encantadora solidão.

Os ulmos , e os tiles unindo os seus ramos , formavão sobre a minha cabeça huma abobada de sombra , e de frescura : debaixo dos meus pés estava hum tapete de relva , de musgo , e de flores estendido pela natureza , e mais macio que o veludo. O jasmim , e a madresilva agradavelmente enlaçados se elevavão ; e trepando ao redor das arvores , expunhão á nossa vista a sua natural belleza , e exhalavão os mais suaves perfumes. Do outro lado os ramos , que formavão a abobada de folhas , se abrião para me offerecer ao longe a mais aprazivel perspectiva ; e a minha vista depois de ter-se felizmente recreado sobre os mais risonhos paizes , hia em fim descansar , e perder-se na immensidade dos Ceos : os passaros ale-

alegres , e agradecidos dos prazeres do dia pagavão ao Creador hum tributo de harmonia , e se dispunhão para hum socegado somno por meio de melodiosos concertos , em quanto ao longe do visinho campo huma gaita distribuia no ar sons , que chegavão aos meus ouvidos fracos , e cheios de suavidade.

Distrahido com hum tão agradável modo , os meus pensamentos se exercitavão sobre hum objecto mais aprazivel. Pensava na nossa ultima victoria , na minha patria arrancada aos furores da intestina traição , e da invasão estrangeira : victoria gloriosa para o nosso seculo , e que será estimada pelos nossos vindouros , a quem segura a felicidade. Applaudia a sabedoria da nossa administração , e abençoava a Providencia. A tempestade hia arrebentar sobre as nossas cabeças ; ella a affasta , e a dissipa : que digo ? Ella a faz cahir sobre as criminosas cabeças , confunde os nossos inimigos , e abate os mãos , e suas tenebrosas conspi-

rações com o pezo das suas proprias armas.

Este feliz successo deo hum novo valor a tudo o que possuo , hum novo encanto a tudo o que vejo , e humma nova vida a todos os meus sentimentos. Sou-lhe devedor da tranquillidade de humma vida particular , e da posse dos innocentes deleites de humma contemplativa solidão.

Se a rebellião tivesse conseguido os seus detestaveis disignios , em lugar de me recrear com segurança por estes floridos passeios , ou teria abandonado a minha campestre habitação , ou teria encontrado o funesto punhal do assassino , e a morte. Oh felicidade ! Oh transporte ! Eu vos torno ainda a ver , odoriferas sombras , assentos de relva , onde me entregava á meditação , e ao descanso. Os desdenhosos gritos do vencedor não perturbarão o terno socego que venho aqui respirar. Se o barbaro tivesse triumphado , ter-vos-hia destruido , e ter-me-hia arrancado do seio dos vossos pacificos retirios. Eu

vós torno ainda a ver, arvores que plantei, fructos dos meus trabalhos, e occupação do meu tempo. Não teria levantado mais a tenra flor para os raios do Sol: o limoeiro não teria aprendido da minha industriosa mão a estender os seus ferteis ramos, e eu em fim não acharia na minha rica horta os principios mais puros da saude. Em lugar desta suave musica, que se ouve nestes bosques, teria sido atemorizado pelos horriveis sons da bellicosa trombeta, e pelos estrondos do trovão de Bellona. Em lugar deste aprazivel jardim, que alegra os meus olhos, veria a horrivel mortandade assolar os nossos campos, as nossas casas saqueadas, e derribadas, as nossas aldeas desertas, e despovoadas. Veria as nossas cidades cercadas de formidaveis exercitos, os nossos ferteis campos entregues á destruição, e cheios de terriveis, e espantosas imagens, rios de sangue correndo por toda a parte; o irmão matando a punhaladas seu Irmão: o pai expirando sobre o corpo de seu

filho. Em lugar da paz que gozamos, e que nos cobre com o precioso ramo de Oliveira que tem nas suas mãos; em lugar da justiça, cuja igual balança peza, e conserva os nossos bens, nós veríamos a perseguição armada com hum punhal, a escravidão com a vista triste, e a cabeça baixa fazer retenir o estrondo das suas cadeias.

A liberdade, o mais estimado nome, e o dominio, o melhor de todos os titulos, augmentão nas nossas possessões hum encanto, que se não póde exprimir. Vede o Sol quando se põe, ornar as nuvens do Occidente, matizallas de carmezim, e bordallas cor de ouro. Deste modo he que o dominio vivifica o sentimento da nossa felicidade, e o multiplica com mil agradaveis fórmãs. Quando os raios se extinguirem, os mesmos vapores fluctuarão no ar; mas bem de pressa serão mudados. Já não existirá mais belleza, nem encanto. Já esta cor de ouro se desvaneeo, todos estes agradaveis matizes vão confundir-

fundir-se debaixo de hum pardo, e escuro véo, que não inspirará mais do que huma suave melancolia: assim acabão todos os encantos da natureza, e com ella o delectavel prazer que nos inspiravão.

*Pôr do Sol.*

O Sol está proximo a acabar o seu giro, e já chega ao seu termo. Como desce rapidamente As rodas do seu carro parecem inclinarem-se sobre a extremidade do Firmamento. Quando está a ponto de desaparecer; dilata-se o seu disco, e mostra á nossa vista maior circumferencia, e extensão. As sombras que lanção os objectos se prolongão mais e mais: e em hum momento as trévas vão não só cubrir os corpos, mas tambem as sombras. Tal he a imagem dos prazeres da vida, estimão-se em pouco quando os possuimos; porém logo que os perdemos, então principiamos a conhecer o seu valor; quando nos abandonão, e que os  
 não

não podemos tornar a chamar, he neste caso que com magoa choramos a sua perda.

Presentemente o globo luminoso parece metade sepultado na escura terra, e metade submergido nos mares do Occidente, vai deixando o nosso hemisferio; já não doura as planicies com o seu pálido clarão... Ora as aguas do mar horizontalmente tocadas com os seus raios parecem hum fluctuante espelho: ora os seus raios reflectindo com differentes direcções, formão, e misturão huma multidão de differentes cores agradaveis e magnificas. O homem sensivel que vai meditar sobre o areento rio, e entreter o seu pensamento ao susurro das sonoras correntes, he agradavelmente agitado com as soberbas, e differentes decorações desta superficie. Vê com huma admiração misturada de prazer as teimosas ondas impellirem-se humas com as outras, parecem ora de huma brancura que cega, ora abrazarem-se de purpura, e fogo. Aqui o mar  
mos-

mostra huma formosa côr azulada ; alli espalha ondulações de hum agradável verde ; por toda a parte offerece fluidas , e moveiças scenas , que não pôdem ser imitadas com o pincel do homem , nem representadas pelas cores as mais brilhantes que preparou pela sua mão.

*O crepusculo , e a sua utilidade.*

**N**O em tanto que a minha imaginação se recrea sobre a borda do mar , a tocha do dia se tinha sepultado no horizonte , e desappareceo : a terra estava cuberta de sombras ( ou para me servir da expressão de hum dos melhores pintores da natureza ) tinha-se revestido de huma parda obscuridade. Restão ainda alguns montes , cujo cume está branco por alguns prateados , e fugitivos raios ; a copada abobada dos bosques , a extremidade das elevadas torres recebem o ultimo sorriso do dia , e brillão ainda com huma claridade , que se aproxima a expirar. Quanto he ve-  
loz

loz o transito da luz ás trévas! Semelhante aos deleites do homem, desapareceo antes de dar tempo para del-le se gozar. Vede esta ultima claridade languidamente agitar-se sobre as folhas das arvores, lançar hum muribundo clarão sobre a face dos montes, enfraquecer-se, e diminuir-se a cada instante; eu posso apenas ainda distinguillo. Em quanto fallo, expira, e dispõe para as trévas o mundo, e os nossos olhos.

O crepusculo augmenta, reveste todos os objectos com o seu escuro véo, poucos instantes tem passado em que elles brilhavão com huma suave, e variavel luz; presentemente estão cubertos com hum uniforme pardo, e quasi sem cor; os passaros, que pela sua terna melodia parecião animar a insensivel natureza, estão calados, e participão deste triste, e geral silencio. Nos nossos campos tudo estava risonho, e alegre, agora os membros estão pezados pelo cansaço, e pelos prazeres do dia: o socegado pastor poz silencio á sua  
gai-

gaita de folle, já a tenra verdura se confunde com as trévas que principião a nascer; o ar não retumba com os melodiosos sons da flauta; o éco não repete mais que os gemidos da triste Filomela, que vaga entre o bosque de ramo em ramo. Estarei eu agora alegre, e risonho! O Cco, e a terra me reprehenderião da minha inconsideração. He necessario que os meus pensamentos sejam tranquilllos como o fim do dia, tão augustos como o aspecto da natureza nos momentos do seu descanso; as minhas horas durante o dia são animadas com prazeres innocentes: a noite embrulhada no seu negro manto vem dar a hora para profundas meditações. Que assumpto ha mais grave, e mais sublime do que a eternidade! Ella se adianta com agigantados passos, e dirige os nossos dias para o ultimo de todos elles: o circulo dos nossos divertimentos se estreita, o desgosto dos negocios se apodera de nós, e faz tibias as nossas almas.

Meus

Meus amigos, abandonemos estes vãos, e transitorios interesses; entreguemo-nos a pensamentos solidos, e suaves, que possam introduzir nos nossos corações a paz, e a tranquillidade.

Já não vejo o Sol, desapareceo, e com tudo não estou envolvido de espessas trévas! donde vem este vestigio de claridade, que podendo apenas divisar-se, não deixa de metigar alguma cousa o agreste aspecto da noite! Não vejo já o grande dispensador da luz, e sinto-me ainda alegre, e penetrado por huma agradavel influencia do seu esplendor: traz-nos á memoria os seus progressos no outro hemisferio, transferrindo-nos alguns raios de luz para fazer nossos passos menos incertos. Terá elle pedido emprestado alguns raios mais fracos para variar os nossos prazeres e sensações, até que o somno derrame nos nossos sentidos o seu feliz desfalecimento, e que a mais suave modorra venha pouco a pouco apoderar-se dos nossos membros,

bros , suspender as funções da vida ,  
e fazer inutil a luz ?

*Vantagens da solidão : Deos presente em toda a parte.*

**H**Um extenso e ardente dia deo  
lugar á suave frescura da noite ;  
huma nova verdura parece cubrir a  
terra , as seccas plantas tornão a ani-  
mar-se , as descoradas e murchas flo-  
res recobráo o séu colorido , e esplendor ,  
e exhalão perfumes os mais deliciosos .  
O ar recebe tambem huma nova força ,  
e a sua mola tem mais actividade . . .  
penetra nos nossos membros , restitue  
a elasticidade aos nossos bofes , e faz  
circular mais rapidamente o sangue nas  
nossas veas ; calor muito constante  
destruiria estas perolas do orvalho que  
brilhão na frente da primavera , e as  
faria subir como insensiveis exhalações ;  
o halito dos ventos , os mais léves  
movimentos do abanico da aurora  
dissiparião estes vapores , antes que se  
podessem reunir ; porém favorecidos pelo  
socego do

do ar , e condensados pela frescura da noite , distillão este fino , e delicado humor , que repara as plantas ; assim como o somno restaura os nossos cansados membros,

Doce solidão , que prazeres não communicas ao homem sensivel ! O mundo he hum embravecido oceano. Quem póde estabelecer os seus designios sobre a instabilidade destas fluctuantes ondas ? O mundo he huma escola de engano. Quem póde escapar ás suas perigosas traições ? Nesta habitação do tumulto , e corrupção , as sagradas verdades que Deos gravou nas nossas almas pela mão da natureza , estão escurecidas , ou totalmente riscadas : atalha-se até os mesmos gritos da consciencia , e os seus avisos são reputados por erros.

Aqui he que reina a paz , e a segurança ; o silencio fecha a porta á murmuração , e ás envenenadas dores de huma perigosa conversação ; a numerosa profusão de fantasticas imagens , que nos importunavão no meio do tumulto dos prazeres , se dissipa,

e se desvanece na espessura das sombras. Aqui posso em socego conversar com o meu proprio coração, e aprender a conhecer-me. Aqui a alma póde reunir as suas dispersas idéas, e a graça recuperar a sua primeira energia. Aqui risco a perigosa impressão dos máos exemplos. Aqui em fim posso applicar-me a vencer as minhas paixões, e fazer-me senhor, e possuidor, não de hum sceptro, nem de huma coroa, mas sim de mim mesmo. Homens, a quem devora a ambição, affadigais-vos, atormentais-vos por frivolas honras, accumulais vilezas para exaltar-vos, e subir ao cume do poder: os vossos vãos prazeres não me movem, e prometto ser fiel á minha solidão. Que multiplicidade de encantos não tem ella para hum espirito applicado, e que ama a virtude, e a verdade!

He verdade que estou só? Aqui não estou rodeado dos meus amigos; mas talvez que os Anjos, que se alegrão com a conversão do peccador, e que vigião os passos do justo, si-

gão o feliz solitario nos seus aprazíveis passeios , e estejam encarregados de fazer passar as suas preciosas horas em paz , e tranquillidade.

Mas como posso crer que estou aqui só? Que testemunha me rodea? Deos não está comigo? Eu estou tão presente aos seus olhos , como elle invisivel aos meus.

Que feliz he aquelle , que conserva em toda a parte o intimo sentimento da presença do seu Deos! Se o ameação os perigos , vê o braço do Eterno que o sustem. O enfado nunca derrama o seu veneno sobre as suas socegadas horas , e já mais está só. Se he chamado pelo seu estado a exercitar-se nos officios mais desprezíveis da sociedade , huma paixão mais nobre que o interesse , anima e modera os seus trabalhos. Offerece as suas afflicções e fadigas a seu celeste Pai , que presentemente as observa em segredo ; mas que hum dia as ha de recompensar á face de todas as nações. Descobre as suas necessidades á vista do seu infinito bemfeitor , e der-

rama no seio d'elle todas as suas dores. Se foge do mundo para a solidão, vê-se sempre debaixo dos olhos do seu Senhor: se a sua alma se fecha ás illusões das paixões, a Divindade desce, e vem conversar com elle. Que suavidade não experimenta no commercio desta divina amizade!

*Velocidade do tempo, o seu louco, e prodigo dispendio.*

O Dia acaba, as horas voão, e presentemente estão perante o Juiz supremo a dar huma conta fiel das acções dos homens. Huma celeste mão as escreve com caracteres de fogo no liyro da vida, que se abrirá para as publicar no ultimo dia do Universo. Felices aquelles, cuja virtude se augmenta com a perda da sua duração, e cujo tempo medío o caminho, e os progressos para a virtude.

Que impetuoso he o vôo das horas! Quanto he rapido o curso do tempo! Foge mais velozmente do que

corre no campo de Marte o fogoso cavallo estimulado pela espora, ou nas ondas o navio, a quem hum favoravel vento enche as vélas, ou no ar a alegre aguia, que senhora da sua preza, penetra as nuvens, e deixa longe de seus pés as nevoas, e as tempestades.

Quanto he curto hum dia logo que se acaba! Como se estreitou este longo espaço que a minha inflamada imaginação enchia de prazeres, esperanças, e lisongeiros projectos! Como se desvanecêrão todas estas encantadoras, e varias perspectivas; logo que a mão da prudente experiencia as tocou, o fogo da minha imaginação se extinguiu, dissipou-se a illusão, a eternidade se apresenta aos meus intimidados olhos, e descubri hum permanente, e duravel estado no seio mesmo de huma finita, e limitada existencia, que era huma quimera.

Vós que ainda estais preoccupados com o entusiasmo dos prazeres, com o delirio da mocidade, com o

en-

encanto da opulencia, não dareis credito talvez ao testemunho de hum homem, que he como vós ainda moço. Inquiri pois a algum desses respeitaveis velhos que vivem entre nós. Approximai-vos a hum destes sabios, que passárão a sua vida no theatro do mundo, perguntai-lhe que annos, e dias viveo, vós lhe vereis tremer a cabeça branca com os annos, e responder-vos com hum pathetico tom:

„ Oitenta annos são já passados, e  
„ não deixarão outro algum vestigio  
„ mais do que estas rugas, e estes ca-  
„ bellos brancos. „ Esta carreira pô-  
de parecer comprida á indiscreta mocidade: mas quanto he curta aos olhos de hum velho decrepito, que proximo do fim, se volta para meditar o espaço que andou? Parece-lhe que hontem tinha mudado os divertimentos da infancia por aquelles da varonil idade. „ Quando chegardes á minha idade, vereis quanto he pequena a  
„ distancia que ha entre o tumulto,  
„ e o berço. „ Demos credito ao testemunho da velhice. Examinemos esta  
arêa

arêa que nota, e nos rouba as horas. Vede com que rapidez a lançadeira passa, e torna a passar do thear para a mão do Tecelão, e enche a talagarda da sua tea: tal he a imagem da velocidade com que os dias urdem o tecido da nossa vida.

*Profundo silencio da natureza.*

**Q**ue dilatado silencio cerca o mundo! He tão profundo, que o meu ouvido ouve palpar o meu coração: os meus menores movimentos fazem retumbar a planicie: a noite tem conduzido sobre as cidades a paz, e tranquillidade: o lavrador descansa no seio da sua cabana: o gorgo dos passaros já não faz harmoniosos os bosques: os ramos das arvores não são agitados: o éco não he inquietado, e se entrega ao destanço: o attento ouvido não deixa perder cousa alguma, ouve os minimos sons, e se deleita com o insensivel susurro de hum pequeno regato, que corre ao longe na planicie.

Se

Se no meio deste profundo, e universal silencio, de repente mil trovões rebentassem sobre a minha cabeça, que horror seria o meu! Vejo os meus sentidos confundidos, consternada a minha alma: o meu pálido, e estremeado corpo se prostraria na face da terra; levantaria ao Ceo as minhas tremulas mãos... Mortaes, hum prodigioso pregão irá bem de pressa conduzir o espanto até no fundo dos tumulos, e inquietar os vossos socegados ossos: quando depois de muitos seculos se abrir o tumulo para deixar hum livre caminho ás vossas cinzas sorprendidas de se verem animadas: quando as penetrantes vozes do Arcanjo, e a trombeta do Altissimo soar nos ouvidos do ímpio, se introduzirá no seu coração a desesperação: estes espantosos sons agitarão a abobada dos Ceos, abrir-se-ha a terra, e penetrarão nos mais secretos, e profundos recantos do tumulo. Como poderão estas crimonosas almas suster estas formidaveis citações perante hum Tribunal ainda mais formi-

midavel? O' minha alma, dá attenção á suave voz do Evangelho, e os gritos desta noite de horror serão para ti melodiosos sons, serão mais agradaveis que a noticia da liberdade annunciada a huma multidão de captivos: a tua felicidade principiará por estas palavras: *Despertaí, e sabi vós que dormis sepultados no pó.*

Esta triste, e taciturna hora suspendeo tudo. O interesse, os negocios, e os enfadonhos cuidados agita-vão as cabeças de todos; a vida, e a actividade por mil fórmas; o campo estava cuberto com huma multidão de lavradores: o ar estava sempre agitado com o vôo dos passaros, e com o zunido das abelhas: a arte com perspicazes olhos rouba á natureza as suas perfeições, e a industria está opprimida com o pezo do trabalho. Este ardor, e toda esta desordem se dissipa ao pôr do Sol, os animaes estão socegados nos seus asylos, e os ternos passaros dormem sobre a penna do seu molle ninho: o martello descança, e a bigorna não geme debai-

xo dos seus golpes : as lojas estão fechadas : o lumiar da porta do acreditado mercador não he gasto com os pés de numerosos compradores : o lavrador desfructa hum socegado somno , e o seu cão fiel , depois de ter feito huma vigilante guarda , se estende , e sonha aos pés de seu senhor : o cansaço , e o trabalho tem adormecido todos os seus membros : os negocios cessarão com os vagos vapores que se divertem no Ceo ao pôr do Sol : toda a natureza está calada ; porém o sentimento da vida palpita ainda em todos os corpos que anima.

Deste modo se acabará tudo para nós ; não haverá mais tempo para se cuidar no grande negocio do homem , na sua salvação , quando a noite da morte nos cubrir com as suas sombras. Trabalhemos pois no em tanto que o dia dura , e apressemonos antes que chegue a noite eterna.

*As trévas.*

O Negro manto da noite cada vez se obscurece mais; admiro o vagaroso, e triste das trévas; não vem repentinamente cubrir a face da natureza: ao principio não he mais do que hum ligeiro véo, que logo se escurece, e se faz denso por grãos. Hum rapidissimo transito do dia á noite seria espantoso, e terrível; perturbaria o caminhante no meio da sua carreira, imprimiria em todas as creaturas hum mortal terror, e talvez que molestasse os órgãos sensiveis da vista. A Providencia regulou o curso das trévas, e as faz cubrir a terra por vagarosos, e insensiveis grãos; o crepusculo se adianta para manifestar a sua chegada, e nos previne contra o horror, e perturbação que huma repentina noite introduziria nos nossos sentidos.

Presentemente os soberbos habitadores dos bosques sahem das suas covas; mil devoradores monstros po-

voão os desertos ; a morte está na sua faminta boca ; sedentos de sangue , fazem a sua nocturna ronda. Infeliz caminhante , quanto temo que a noite te apanhe nestes horrorosos desertos. Susterás sem desmaiars os horriveis bramidos do furioso leão que procura a sua preza ? Ceo propicio , soccorrei-o. Espera-o a sua terna , e virtuosa esposa , a quem cerca huma multidão de filhos , que precisão ainda delle. Affastai dos seus passos os perigos , e a morte. O voraz lobo segue agora os rastos dos Pastores , sitia as timidias ovelha no centro do seu mesmo curral ; a matreira raposa entra com destreza na cabana , rouba ao Lavrador a sua esperança , e huma mãe a huma infeliz familia , que vinha de sahir dos ovos debaixo das suas azas.

Oh homem , e he crível que eu tambem te encontre na obscuridade da noite mais feroz , e terrível para com os teus semelhantes que as feras crueis , e famintas ! Deos grande , fazei reconhecer ao perfido assassino que

a vossa soberana presença vê, e conhece o seu premeditado delicto: fazei cahir-lhe o agudo punhal escondido na criminosa mão para a morte dos seus semelhantes: hum rapido relampago aterre a sua alma, e o faça cahir a teus pés, ou morto, ou innocente.

As trévas cubrirão todos os agradáveis objectos, a noite fez perder o lustre ás brilhantes imagens da primavera. Onde existem agora aquelles delicados matizes que encantavão os meus olhos? A rosa não tem cor, a assuce-na perdeu a sua brancura. Em vão dilato a minha vista sobre este campo, todas as creaturas parecem misturadas, e confundidas. Oh Sol, sem ti o Universo seria hum cáos; tu és o seu segundo creador.

Assim Jesu Christo he a alma das nossas almas, por causa delle he que gozo hum ineffavel prazer de pizar com os meus pés tantas flores. A confiança da sua graça he que faz exultar o meu coração de alegria dentro no meu tranquillo peito, e sem

remorsos. Sem esta consoladora idéa, passearia neste risonho campo como hum espectro, a quem não póde fazer sensível o sorriso da natureza, nem os affagos da fortuna: a minha passagem neste mundo seria semelhante áquella de hum criminoso condemnado á morte, e conduzido ao través de planicies esmaltadas de flores, e por baixo de abobadas de jasmins, e madresilva; porém o suave pensamento da minha reconciliação faz sobre a minha alma aquillo mesmo que sobre a natureza obra hum brilhante Sol, que derrama nella a luz, o prazer, e a felicidade.

### O Somno.

O Homem continúa o seu trabalho até o fim do dia; mas as suas forças se diminuem, os seus espiritos se esgotão, e abatem; o descanso sómente não bastaria, precisa de hum balsamo que o refresque, e o repare. Como vem o somno a tempo preencher estes dous objectos! O so-

mno conduz socegadas horas para pôr a alma , e o corpo no seu primeiro estado. Logo que o espirito , e o trabalho das mãos se interrompe , os nossos fatigados membros odormecem , o espirito depõe o peso dos cuidados , e dos negocios , a attenção se diminue e abate , o somno prende todas as nossas faculdades. Durante este intervallo de huma suave , e pacifica inacção , a maquina se recupera , as suas molas adquirerem a sua elasticidade , o entendimento descança , e o seu ardor se anima para os trabalhos da manhã. Sem este saudavel restaurador se enfraquecerião logo as mais robustas constituições. Vi ha alguns dias já o desgraçado Florio , o seu semblante estava carregado , o seu corpo magro , e abatido , os seus pensamentos vagos , e os seus discursos extravagantes. Admirado desta tão repentina alteração , perguntei a causa , e soube que seus olhos não tinham sido fechados pelo somno no espaço de algumas noites. Este mancebo , que

antes era a alma da conversação, o prazer, e o encanto das sociedades, não he desde que o somno o abandonou, mais do que hum objecto de miseria, e de horror.

Quantos dos meus compatriotas, e ainda dos meus amigos, estão actualmente estendidos sobre o leito do ocio, e dizem com aquelle velho da Escriitura tão célebre pela sua paciencia: „ Eu não passo mais que trabalhosos, e afflictas noites. „ Em lugar de descansar suavemente, contão as enfadonhas horas; o seu timpano he ferido com cada huma das badaladas do sino; medem os instantes pelas palpitações de hum agitado pulso. Quanto farião para obter huma pequena tregoa, para a sua afflicção esquecer as suas dores, e gozar por alguns momentos a suavidade de hum pacifico somno!

Por quantas precauções a Divina bondade nos facilita a posse deste bem tão necessario! Como affasta de nós a sua bemfeitora mão tudo o que poderia pôr obstaculo ás suas preciosas

sas influencias! Deos corre sobre nós o véo das trévas, submerge-nos em hum brando lethargo, occulta á nossa vista todos os objectos que poderiam agitar, e distrahir os nossos sentidos; socega as nossas casas, e põe em profundo silencio toda a natureza. Desta maneira huma terna mãe affasta do seu querido filho todo o ruido, e perigo, e lhe concilia o somno por suaves movimentos.

*Sonhos.*

**P**Resentemente a razão interrompeo as suas funções, a imaginação livre desta vigia que a opprime, se entrega ao seu extravagante impeto, e arreбата o espirito para o labyrintho da vaidade. A nossa cabeça se enche de falsas imagens, e he illudida por temores ridiculos, ou por enganadores prazeres. Alguns se recreão nas encantadoras planicies, e se vem coroados com capellas de flores de huma imaginaria felicidade, no em tanto que seus corpos estão es-

ten-

tendidos sobre a palha debaixo do tecto de huma cabana , onde a aranha lhe disputa o lugar para ali fiar a sua têa. Outros abandonão as suas soberbas salas , são conduzidos a huma horrivel prizão , ou agitados pelas ondas elevadas , debatem contra ellas ; ora escalão com hum precipitado passo huma escarpada penha , fugindo de vãos perigos com huma real inquietação ; ora interçados por hum repentino temor , e sem força , procurão evitar o perigo , a esperança os desampara , e ainda que enterrados na macia penna , são precipitados sem esperança de soccorro em horrorosos abysmos. Taes são as extravagancias do espirito humano debaixo do bem-feitor imperio do somno.

Porém he só no tempo do somno que os divertimentos da imaginação abusão do homem? Os homens não se nutrem , durante o dia , de sonhos mais vãos que aquelles da noite? Huns creem que são de huma qualidade superior , porque o favor do Principe unio alguns titulos mais

T

áquel-

áquelles que já possuíão; ou porque o moribundo bicho de seda lhe legou o seu brilhante ornato para os cubrir: outros se alegrão de ver o seu cofre cheio de ouro, e esperão hum maior gráo de felicidade, se podem unir novas sommas áquellas que tem já juntas. Alguns suspirão por frivolos louvores, e vem a mortalidade no susurro de huma momentanea reputação. Todos estes homens são mais racionaveis que o miseravel, que dormindo debaixo da sombra de hum silvado, e cuberto de trapos, se julga possuidor de hum sumptuoso palacio ornado de fastuosos moveis do luxo?

Quereis hum verdadeiro retrato da sua vida, lançai os olhos sobre a descripção que della faz o Profeta:

„ He hum homem faminto, que so-  
 „ nha, e cuida que come, porém  
 „ desperta, e a sua alma está vasia;  
 „ he hum sequioso homem, que dor-  
 „ me, e pensa estar bebendo; mas  
 „ acorda, acha-se fraco, abatido, e  
 „ a sua alma está devorada pelos seus  
 „ de-

„ desejos. „ Tali he o estado dos que procurão dignidades, e prazeres: vivem na esperança, e na vaidade, e morrem na desgraça. Illumina-nos, misericordioso Senhor, nestes quotidianos erros do entendimento: instrue-nos, quando a luz póde redundar em nossa vantagem, e não augmentar os nossos trabalhos; que os nossos olhos distingão a verdade, e não sejam enganados por estas fantasticas apparencias, que a pezar da sua pompa, e do seu esplendor são mais vans, e ligeiras que as sombras da noite, e mais transitorias que o passado sonho.

Seja-me permittido demorar-me hum momento sobre os mysterios do somno. Considerai o homem de huma constituição a mais robusta estendido sobre o seu leito submergido no somno: a sua força está encadeada em huma insensibilidade que se assemelha á anniquilação: os seus nervos estão affrouxados como a corda de hum arco desarmado: quasi todos os seus movimentos estão sus-

pendidos. Considerai huma terna, e sensível pessoa dotada do mais amavel character: os seus olhos abertos não podem receber os raios da luz, e não distinguem os objectos: os órgãos do ouvido estão abertos, os sons tocam o timpano, mas o seu ouvido não póde percebellos: o sentido, e os seus delicados tactos estão abatidos, e adormecidos. Vós chamaes ao homem hum ente sociavel, onde estão então as suas inclinações? Desconhece seu pai, e o seu amigo. Ainda que ao seu lado morra a sua virtuosa, e bella esposa, a sua sensibilidade não se agitará. Os seus filhos são molestados pelas mais crueis dores, e o seu coração persiste insensível. Vede este homem de seculo: penetrou as sciencias as mais abstractas: fez desenredar a verdade do cáos do erro: o seu apurado gosto pode produzir em hum momento todas as bellezas da composição, e o patetico das inclinações do sentimento. Ah!... Agora que dorme, o seu juizo está fóra do seu centro: a sua  
ima-

imaginação se recrea de erros em erros; em lugar de simples, e consecutivos raciocínios, não existe mais do que huma confusa mistura de idéas absurdas; em lugar de firmes, e verdadeiros principios, não ha mais do que vagas e indeterminadas asserções; a illusão a mais grosseira engana o seu talento: toda a noite lhe parece hum só minuto: não he sensível ao movimento do tempo, nem á sua duração.

Porém logo que a manhã com seu resplandecente rosto vem abrir o escuro véo, e que a claridade penetra no seu gabinete, acorda, e torna a possuir os talentos que tinha perdido por algumas horas: os seus nervos se estendem, e o fazem capaz de obrar; as suas inclinações novamente inflammão a sua alma, dissipão-se as suas extravagantes aparições, e brilha a razão. Por que este adormecimento, que se apodera das faculdades animaes, não as deixa em huma perpetua inacção? Logo que os pensamentos estão em confusão, por que  
 não

não permanecem elles nesta desordem? Por que poder são reunidos em hum momento, e tirados da irregularidade a mais desordenada para a natural ordem que lhes foi prescrita? Como pôde sahir o corpo de huma inacção, que se assemelha á morte, e recuperar logo todo o vigor das suas faculdades, e a harmonia das suas funções?

### *Os Espiritos.*

**E**Is-aqui o momento em que se diz que os espiritos tem as suas aparições. Agora a tímida imaginação se atemoriza dos monstros que creou: vê adiantarem-se vagarosamente os fantasmas na obscuridade, ou mais ligeiros que o relampago voarem, e desapparecerem em hum golpe de vista. Presentemente terribes vozes sahem do fundo das subterraneas abobadas: profundos gemidos se ouvem dos tumulos: melancolicos espectros vagão entre as ruinas de antigos templos: visitão as tristes

moradas dos mortos, e passeião com mil figuras nas galerias de abandonados castellos, ou se demorão sobre algumas tristes sepulturas. Que passos inuteis! que longo rodeio vai fazer o tremulo estudante para evitar o formidavel cemiterio: e se a necessidade, a triste necessidade, o obriga a atravessar esta terra, onde estão confundidos os titulos, as honras, e os sexos, mil espantosas, e já ouvidas historias vem apresentar-se á sua memoria; o medo põe azas nos seus pés; apenas toca a terra, corre; e se acaso nenhuns horrendos sons atemorizárão o seu ouvido; se nenhuma vaga sombra se apresenta á sua vista, respira, e finalmente abençoa a sua grande fortuna. Não vejo sem admiração este excessivo temor, que se apodera do espirito do povo, no entanto que elle se não interessa em objectos mais serios. Homens, a quem gela o vão terror de encontrarem hum espectro nos passeios solitarios, e tristes, não se assustão pela certa perspectiva do outro mundo, e não

tre-

tremem com a idéa daquelle dia terrível, em que hão de apparecer diante do Altissimo! Se hum pálido correio das regiões da morte corresse no meio da noite as nossas cortinas, e nos dissesse como a Bruto, designando-nos o lugar onde nos havemos achar: *Alli te encontrarei....* Penso que os mais intrepidos corações apoderados de terror, se abaterião, e consternarião. Mas quando huma celeste voz se faz ouvir, e exclama com a suave linguagem dos Profetas: „ *Prepara-te, Deos está proximo a chegar* „ nós nem ao menos attendemos este aviso importante. Oh estupidez! Oh inconsequencia do homem! Somos indifferentes, e insensiveis áquillo que deveria excitar os nossos temores, e entregamo-nos á dor, e á desesperação por vans quimeras que a nossa imaginação nos offerece. Homem, observa o teu proprio coração, e dá attenção a este importante aviso. Advirto-vos que deveis recear, não estes imaginarios horrores da noite,

te, mas sim a presença do soberano Ser.

Este assumpto me traz á memoria hum successo referido no livro de Job, que póde servir para provar a real existencia das aparições em algumas extraordinarias occasiões. Não pertendo authorizar esta legião de frivolos contos que a superstição pública, e a credulidade escuta. Penso que se alguns habitantes de hum mundo incognito se fazem visiveis aos nossos olhos, não he para os atemorizar com as suas sombras, mas para os ajudar nas duvidosas circumstancias, e para fazer sobre as suas almas uteis impressões.

Era huma noite obscura, toda a natureza estava cuberta de trévas, todas as creaturas submergidas em hum profundo somno, hum triste, e vasto silencio reinava sobre o Universo. Só Eliphaz estava acordado, e socegado meditava sobre sublimes, e santos objectos, quando de repente hum disforme ser sahe dos invisiveis reinos, apresenta-se no seu ga-  
bi-

binete á sua vista : o terror o apode-  
ra , tremem todos os seus membros ,  
esfria-se a sua carne , arripião-se os  
seus cabellos de horror , e de espan-  
to. A fantasma se adianta vagarosa-  
mente para diante d'elle ; faz huma  
pausa para o inteirar da idéa da sua  
presença , e dispor o seu espirito a at-  
tendella. Logo huma voz se faz ou-  
vir ; mas huma voz , cujos sons , e  
força erão de huma tal natureza , que  
deixarão na sua lembrança huma eter-  
na impressão. Eis-aqui o sentido das  
palavras que ouviu : „ O homem fra-  
„ gil , e máo pôde ser justo peran-  
„ te Deos ? „ O mais perfeito dos  
mortaes não será puro aos olhos do  
Senhor. Se os mesmos Anjos estão  
em huma immensa distancia da sua  
Gloria , em que profundo abatimento  
deve ver-se a alma humana , que sa-  
hio do pó , e cujo estado não he  
mais do que huma imperfeição , e  
fraqueza ? Para nos dar lições , e não  
para nos inspirar vãos terrores he que  
huma fantasma pôde algumas vezes  
levantar-se dos escuros valles da mor-  
te ;

te; ou hum celeste annunciador póde atravessar as dilatadas planicies do ar, e descer sobre a terra.

*O Mochó.*

**O** Uço huma lugubre voz, cujos queixosos gritos, e precipitados soluços perturbão o silencio de huma pacifica noite: he sem dúvida o sinistro mochó, que lamenta as suas magoas com vozes de afflicção; voa para os espessos bosques, e foge da sociedade dos outros passaros: as planicies, e os floridos prados não tem para elle algum prazer. Ruinas desertas, muros cubertos de hera são as habitações que mais lhe agradão, dorme sobre a inclinação de hum precipicio, e se expõe a huma cruel quédá, no em tanto que a serpente no fundo dos lamaças faz retumbar o ar com os seus horriveis assobios. A suave claridade da manhã desperta a alegria nos outros animaes; porém não inspira algum prazer neste triste solitario: consterna-o a risonha

fa-

face do dia , perturbão-no , e o inquietão as apraziveis scenas da natureza.

Taes serião as perturbações do ímpio nas castas , e puras moradas do Ceo : o seu esplendor affligiria a sua vista , e o faria miseravel : o ímpio na sociedade dos Anjos , e de Deos , da luz padeceria como soffre este melancolico passaro , quando expulsado do seu triste retiro , se acha prezo pelos raios do dia.

Povo vão , e supersticioso , deixa de te atemorizar com os gritos deste passaro , que vóa proximo das tuas janellas , ou com o grasnado do corvo , e acredita mais certos presagios. Este dia que principia , e acaba , te annuncia com hum mais expressivo modo o fim da tua vida. Estas trévas que se espalhão sobre a terra , e a cobrem , não são huma especie de mortalha estendida pela natureza , e huma sensivel imagem daquella longa noite que bem de pressa cubrirá os seus habitadores ? Esta tenebrosa camara , este leito em

que

que vou reclinar-me, não representam naturalmente o tumulto em que todas as creaturas vão confundir-se no silencio, e no esquecimento?

*O Roxinol.*

**Q**ue passaro he este, cujos cantos são tão suaves, e ternos? Que disparidades não ha entre estes sons, e os enfadonhos, e agrestes do triste passaro que ainda agora me entristecia. Terno roxinol, eu reconheço a tua voz. Que extensão, que força de voz em huma tão fragil creatura?

Senhor da harmonia, modula por todos os tons os seus cantos, enche a sua doce garganta, e tira sons que arrebatão a alma. Neste momento a sua cantiga era pathetica, lamentava os seus amores, as suas ternas, e melancolicas notas suspendião as fugitivas sombras, e introduzião na minha internecida alma hum suave prazer: o silencio estava attento, e a noite dava ouvidos ás suas melodiosas cadencias.

Es-

Estes puros, e socegados prazeres não goza o triste habitador das Cidades neste modesto, e discreto musico não diverte mais que os amantes da solidão. Aquelles a quem attrahe o vicio, e o deleite, são privados deste agradavel concerto. Assim os prazeres da Religião, esta pura, e santa alegria que nos faz gozar a paz da alma com Deos, os agradaveis extases que se elevão da perspectiva que nos offerece a immortalidade, são desconhecidos daquelles homens, que unicamente se alegrão com o tumulto do mundo, e que se não atrevem a consultar o seu proprio coração.

*Perilampo.*

**A**Lguns insectos espalhados sobre a herva dos campos brilhão á noite na ausencia do Sol; porém todos estes escassos clarões reunidos não reparão a perda do dia, nem podem illuminar os passos do caminhante que perdeu o caminho. Assim quando o homem apaga a tocha da

revelação, fica entregue ás vans conjecturas de huma razão cega, que lhe não póde mostrar as verdadeiras veredas de huma vida futura: vaga de erros em erros, e deslumbrado por fantasticas claridades, se precipita em fim no abysmo.

### *Hum Cometa.*

**O**bservei ha já alguns dias no Ceo hum admiravel phenomeno: este prodigioso astro, que no seu inflammado caminho parecia cubrir metade do firmamento, era para alguns hum objecto de temor, e espanto: olhavão para elle com o mesmo horror com que Balthazar contemplava a fatal mão que sobre os muros do seu palacio escrevia o seu destino. Huns prognosticavão a queda dos Imperios, a morte dos Reis, a calamidade das Nações; outros vião a ameaçadora guerra, e a cruel discórdia sacudir os seus inflammados archotes, e abraçar inteiramente o mundo.

Des-

Deste modo o fanatismo, e a superstição corão quasi todas as imagens que a mão do povo desenha. Fundarei vãos prognosticos sobre a luminosa circumferencia que rodea o cometa? Não, contento-me de adorar o Ser supremo, que lançou com a sua mão na planicie do ar este immenso globo, e que lhe ordenou de ir ora misturar-se, e confundir-se com os ardentes raios do Sol, ora de passar adiante dos limites de todo o nosso systema planetario, e apresentar-se aos admirados olhos de hum, e outro mundo.

Algumas vezes nas horas nocturnas hum tão notavel phenomeno entretém os philosophos, e a terra o vulgo. Voantes meteoros se inflammão, e reverberão a sua luz da parte do Norte; as radiantes chaminas se accommettem, e misturão: o ar parece abraçado: algumas vezes se separão, e semelhantes ás rapidas flechas, sulcão o firmamento.

O ignorante Aldeão contempla este spectaculo logo com admiração,

e depois com horror ; hum panico terror se epodera de todos os espiritos , os corações palpitão , a pallidez cobre todos os rostos , o espanto cresce com os discursos , e com as observações da multidão ; cada qual usa da linguagem do receio. Huns vem disformes fantasmas , exercitos combaterem-se , planicies cubertas de mortos , rios de sangue ; outros estendendo mais longe o seu temor , pensão que he chegado o dia de Juizo , que vai soar a irrevogavel hora , e que finalmente o mundo acaba. O povo se prostra cheio de terror , eleva para o Ceo os seus tremulos braços , e arranca profundos suspiros , e gemidos.

Se esta ondeante claridade , que innocentemente se diverte sobre as nossas cabeças , póde espalhar sobre o povo huma tão geral consternação , qual será a nossa situação , quando virmos accender-se o incendio universal que ha de consumir o Universo ?

*Nascimento da Lua.*

**A** Lua se adianta , e faz no firmamento a sua entrada : vede como sahe da sua prateada nuvem. Quanto he sublime , e triste ao mesmo tempo o seu aspecto ! A cada passo que faz no Ceo , o seu esplendor se augmenta. Já a pállida , e tremula luz sobre a terra attrahe a nossa vista , e espalha sobre o adormecido mundo voluptuosos vapores : tanto he suave , e terna a sua claridade. . . . Oh rainha das sombras ! Tu és o adorno do Ceo , e a gloria dos astros. Oxalá que os meus pensamentos sejam tão puros como tu és.

O dia nos offerencia mil diversas scenas , que as trévas encobrem com hum impenetravel véo : em vão as serviçaes estrellas vem prestar-nos o seu soccorro ; mas não fazem mais que mitigar o obscuro aspecto da noite , sem fazer desvanecer a densa escuridão que nos cerca. Apenas hum escasso raio reflecte da superficie dos

objectos para os olhos dos que os contemplão ; porém a Lua une todos estes raios , e acclara com a sua luz o véo que está estendido sobre a face da natureza. Ajudados com a sua claridade , podemos considerar os vastos quadros que o Universo comprehende , não em o seu verdadeiro colorido , mas delicadamente assombreados , e moderados por hum mais suave esplendor.

Que respeitavel , e sublime espectáculo ! A Lua pende do celeste tecto como huma immensa alampada de crystal : os diamantes enriquecem com huma bordadura magnifica o soberbo docel do Universo , e huma terna luz vagarosamente desce sobre a terra. Logo corre ligeiramente ao cume dos altos montes , donde cahe , e se dilata sobre as planicies : mil raios de luz transformão as aguas do mar em liquida prata : a alegre verdura que cobre os bosques se faz mais clara : as folhas brandamente movidas por hum ligeiro , e fresco vento representão em hum instante mil agra-

daveis matizes ; huma immensa perspectiva se descobre á nossa vista. Quanto move , e internece as almas sensiveis o majestoso aspecto da natureza ! As esplendidas dimensões do zimbório de Benelagh ; as brilhantes illuminações dos Jardins de Faxhal excitarão huma geral admiração ; porém que são estes fracos ensaios da arte humana á vista das sublimes obras do Omnipotente !

A Lua com a sua magnifica , e sensivel pompa não vem sómente recrear a nossa vista , mas luz tambem para as nossas necessidades : quanto seriam insupportaveis , e crueis as trévas se durassem por muito tempo , especialmente nas longas noites do inverno ! A Lua vem illuminar a sua obscuridade , forra com os seus prateados raios o manto da noite , e nos consola de hum frio , e tenebroso dia.

No verão que encantos não derrama sobre as nossas serenas noites ! Mostra hum brilhante caminho pelo meio das planicies , conduz-nos dentro de embalsamados bosques , allu-  
meia

meia o pacifico Pastor, e o encaminha com o seu rebanho para os fertes pastos. Quanto he agradavel este astro ao Nautico! O seu navio sulca os mares com velocidade, e sem inquietação debaixo da influencia dos seus bemfeitores raios. Para as nossas necessidades, e para os nossos deleites he que o Creador arranjou este sublime systema, o qual o scientifico calcula, e cujo goza o sabio.

A Lua varia sem cessar o seu aspecto: hoje está a sua face toda radiante de claridade: logo o luminoso, e simples crescente adorna a sua frente, porém a sua belleza em fim se desvanece.

Caminha pelo Ceo incognita, e invisivel; humas vezes nasce no fim do dia, e principia o seu curso admirada pelos humanos; outras demora a sua entrada no firmamento até ao meio da noite, e illumina o adormecido mundo sem ser delle descuberta.

Semelhante a este mudavel astro, tudo o que elle allumia, e tudo o que lhe

Ihe he inferior , não he mais que inconstancia. Homens , que todos os dias experimentais infinitas mudanças , e vedes á roda de vós mudarem-se todos os objectos , como podeis confiar-vos sobre a estabilidade dos bens , e dos prazeres deste mundo ? Não tendes visto os passaros voando sobre as planicies , avivando o esplendor da sua plumagem com a crystallina agua do regato , voar logo sobre as solitarias arvores que guarnecem as suas margens ! O prazer voava com elles sobre as suas azas : a mais terna melodia inchava as suas gargantas , vós desfrutaveis com admiração este encanto ; porém durou tanto como os vossos desejos ? O passaro voa ; perdeste-lo de vista : o Ceo se obscurece : turva-se o rio : hum momento destroe os vossos prazeres. Ah ! não fundeis já mais a vossa felicidade sobre inconstantes , e transitorios objectos.

Algumas vezes vi este resplandecente globo despojado de seus raios ; a terra interpondo o seu opaco corpo , interceptada a claridade do Sol , e re-

verberava huma obscura luz sobre a Lua, vi por grãos extinguir-se a sua luz: até que submergida em huma especie de anniquilação, pállida, e languida parecia expirar nas trévas: este espectáculo admira aquelles mesmos que não gostão de ver a noite, senão com toda a sua pompa, conduzida pelos seus sonhos no seu carro de Ebano, e precedida pelas festivas sombras. Esta qualidade de desgraças he objecto das geraes observações, e de todas as conversações.

Succede igualmente o mesmo a respeito das pessoas de consideração: os Reis á frente dos seus vassallos: os Nobres cercados dos seus subditos: hum Ministro no meio da sua Paroquia são o objecto da pública attenção: a sua conducta não póde estar occulta: o seu procedimento he vigiado, e severamente julgado. As pessoas que vivem particularmente, podem commetter algumas faltas, que quasi sempre são ignoradas: hum planeta póde eclipsar-se, desapparecer huma estrella por alguns mezes, apenas en-

tre dez mil haverá hum que conheça esta falta; porém se a Lua padece hum ligeiro eclipse, metade do mundo he testemunha da sua deshonra.

Quanto estava eu feliz, e satisfeito, quando fazia o meu passeio nocturno, e solitario sobre os lados do Occidente: o unido, e claro mar banhava com suas aguas a base dos altos montes, extendia-se ao largo de huma dilatada planicie, e servia de espelho aos astros: o azulado firmamento estava semeado de innumeraveis estrellas: a Lua vagarosamente se adiantava, e parecia contemplar-se com prazer na transparente superficie das aguas.

Tal he o effeito de hum distincto merecimento nas pessoas de huma superior qualidade; a sua carreira he tanto mais estimavel, quanto são mais dilatadas, e suaves as suas influencias. Aquelles que são animados com a nobre ambição de fazer felices os seus semelhantes, se assemelhão a este astro, que vai pintar-se na agua desta  
fon-

fonte, e cuja luz reverbera sobre os objectos que o cercão.

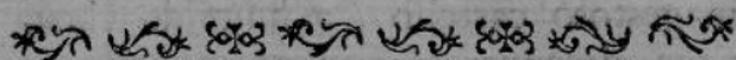
*A Oração.*

**B**Asta de exercitar os meus pensamentos; o cansaço se apodera dos meus membros. Cedamos ao aviso da natureza: deixemos o somno refrescar os abatidos espiritos; porém suspendamo-nos. Irei para o leito do descanso sem me prostrar em acção de graças diante do soberano Ser que me conserva, e que me fez gozar de tantos agradáveis sentimentos? Louvemos ao Eterno com a simplicidade do lavrador, e do rustico official.

He por ventura a superstição quem inspirou os primeiros transportes que huma sensivel alma manifestou ao primeiro aspecto da natureza? Não he natural que o homem cercado de prazer, e de felicidade admire, e reconheça com acções de graças a mão que o formou, que o nutre, e que lhe dá o sentimento da vida, e do deleite? Que occupação ha mais nobre

bre para huma creatura sensível, do que mostrar a cada momento que póde sentir! Quem póde separar a idéa da grandeza, e da dignidade da idéa da devoção! Vós todos que procurais ter genio, e liberdade de pensar, como podeis esperar achar a verdade, desprezando huma communicação com o mais sabio, e o melhor de todos os seres!

E tu, que guias os meus passos, e proteges a minha vida, eu me prostro debaixo das tuas sagradas azas: tu me sustiveste durante as horas do dia, sê meu escudo no seio das trevas. Se a minha alma se manchou com algum impuro crime, purifica-a nestes instantes em que o coração parece separar-se della para gozar do somno. Affasta o vicio, e o peccado da minha pacifica cama. Entrego-me nas tuas sabias mãos, os meus olhos se fazem mais pezados, e se fechão, passo a regiões incognitas, o somno vai confundir as minhas idéas, e as minhas sensações.



## MEDITAÇÕES

SOBRE O CEO ESTRELLADO.

*Passeio no cume de hum monte.*

**A**Nteponho hoje o nobre theatro do mundo aos engenhosos retiros da arte, e o cume dos altos montes á fresca sombra do bosque. Que necessidade tenho de huma espessa ramage? O Sol desamparou o horizonte, os seus raios não inflammão o campo. Mas quanto neste mundo he o homem infeliz! Apenas a nossa alma se abre ao prazer, a tristeza se adianta, e nos impede de o desfrutar. He verdade que este importuno calor se dissipou: o ar está puro, a respiração mais livre: o silencio, e a obscuridade que principião a reinar, fazem mais profundas as minhas contemplações; porém este paiz, e todas estas diversas scenas se confundirão com as trévas: o  
ma-

magestoso castello , a humilde choupana desaparecêrão : os montes , as suas pardas frentes se occultárão : os solitarios , e floridos bosques não parecem mais que horrorosos precipicios : hum véo estendido sobre a planicie me encobre os numerosos rebanho , e as douradas sementeiras : a noite sahe do fundo dos bosques ; dá o signal ás trévas , e espalha o seu negro manto sobre as dilatadas correntes dos prateados rios. Já não gozo da rica fecundidade da natureza , da variedade das suas imagens , e da magnificencia dos seus campestres quadros , parece que tudo está anniquilado. Mas deverei sentir esta perda ? Não estou bem indemnizado della pelas bellezas do firmamento ? Todo o hemisferio está submettido á minha vista : as nuvens e os raios do Sol não me occultão esta magnifica abobada , os planetas se seguem huns aos outros , e fazem brilhar os seus fogos : as estrellas semeão os Ceos de pedras preciosas : milhares de celestes alampadas brillão sobre as nos-

sas cabeças: os Ceos parecem inflam-  
mados com huma suave claridade que  
encanta os olhos, faz descansar a  
vista, e communica na alma as deli-  
cias as mais puras: o azulado do ar  
ornado pela estação, e mais vivo na  
ausencia da Lua, presta ás estrellas  
hum mais fulgente, e animado res-  
plandor.

Prepara-se para mim ainda outro  
prazer: a noite abre todos os meus  
sentidos ao deleite: restitue a vida ás  
languidas plantas: hum brando orva-  
lho enche os molles calices das flores:  
os ligeiros zefyros mergulhão nellas  
as suas azas, e embalsamão o ar que  
respiro. Ah! o que faz mais estima-  
vel a posse dos prazeres he a seguran-  
ça com que delles se goza: as flores  
desta feliz terra não dão á cobra hum  
traidor asylo: os monstros não vem  
atemorizar o Filosofo que medita na  
espessura dos bosques. Mas desvio-me  
do meu assumpto. Affastai-vos de  
mim, enganadores encantos: a gloria  
dós Ceos pede os meus pensamentos,  
e a minha vista.

Te-

Tenho ha muito tempo vagado no meio dos tumulos, folheado os registros da morte para tirar a mascara á vaidade das cousas mortaes, e romper o seu encantamento... Sahi das tristes moradas, e conduzi os meus passos para hum jardim de flores: sa-ciei a minha alma com o sentimento da vida, inflammei-a com o desejo de huma mais dilatada, e dos duraveis prazeres da eternidade... Accendi a alampada da sabedoria, e a tocha da meditação, não para me perder nas cidades, nem no pó das escolas, mas para me recrear a través dos altos, e socegados muros da antiga noite... Hoje me arrojo para os Ceos, e passo a contemplar nelles com respeito, e admiração as sublimes obras do Creador.

Se temos conhecido o delicado toque do seu pincel nas brilhantes cores da primavera; se temos visto o sello da sua bondade impresso sobre as ricas producções da natureza; se a sua claridade espalha a luz sobre as horas do dia: oh que gloria an-

nunciação os Ceos ao Universo com hum modo muito mais solemne! O firmamento he a prova a mais evidente da Divindade; a sua linguagem se faz ouvir ainda entre as mais barbaras Nações. No em tanto que a multidão dos homens está submergida no somno, dou ouvidos a esta secreta voz: Impressões mais fortes do Eterno poder penetrão a minha alma: as solitarias sombras são amigas da virtude.

*Loucura da Astrologia Judiciaria.*

**F**Ação vãos calculos sobre a opposição, e conjunção dos planetas aquelles, cujo coração he insensivel ás consoladoras palavras da revelação: a sua sciencia não he mais que hum trafico de imposturas, e illusões. Não me informo se as constellações brilhavão com hum mais vivo esplendor, ou se estavão cubertas com huma escura nuvem na hora do meu nascimento. Vigie o Eterno sobre mim, eu então me rio dos seus

seus impotentes ameaços... Desprezo os prognosticos de huma pouca de materia sem vida. Estes corpos cegos sobre o seu proprio destino poderião illuminar-me sobre o meu? Recorrerei a huma materia insensivel, e sem alma, quando posso dirigir-me á suprema Intelligencia? Só ella póde ver com hum golpe de vista tudo o que comprehende o contingente futuro. Não procurarei desenredar o cáos do meu destino. Feliz cegueira!

*Descubertas da Astronomia moderna.*

O Vulgo não divisa na azulada abobada do Ceo mais que brilhantes faiscas de fogo, todos os astros juntos representam á sua vista unicamente dourados prégos distribuidos ao acaso pela mão da natureza; porém o Filosofo que sobre as azas da meditação se transporta aos Ceos, corre a sua vasta immensidade, sabe ver nelle importantes verdades... Que profusão de admiráveis

veis descobertas vem submeter-se á contemplação?

A terra he hum corpo redondo, ainda que em si comprehenda altos montes, horrorosos precipícios, immensas planicies, cujos limites são sómente o Céu, e o vasto Oceano. Quando consideramos esta enorme massa, a nossa imaginação se recrea em querer-lhe construir huma sólida base, e com tudo esta move-se com huma força centrifuga fluctuando no ar, e suspendida no firmamento, rola com milhões de corpos mais peizados, e finaliza o seu curso no espaço de doze mezes. Esta periodica rotação fixa as estações, e produz o anno. Volvendo sempre sobre o seu eixo, volta successivamente os seus lados para a origem da luz, e por este meio dá o dia ao nosso hemisferio, no em tanto que a noite cobre o outro: sem este duplicado movimento metade dos desgraçados habitadores da terra serião abrazados pelos raios de fogo do astro do dia, e a outra metade gelada entre a ne-

ve , e as geadas , morreria sepultada nas trévas.

Quem não conhece a necessidade deste duplicado movimento da terra , a sua rapida successão , eo seu suave vinculo ? Assim se ligão aos negocios , e aos innocentes prazeres da vida os preceitos da Religião. Imagina-se que Deos he invejoso dos encantos que achamos na sociedade ; dizem-nos que he preciso fechar a nossa alma ás delicias do mundo , se aspiramos á felicidade do outro. Mas enganão-se : esta idéa he injuriosa á Divindade , e ultraja a sua bondade. Não he pelo meio dos espinhosos arbustos que cobrem os desertos , mas a través de pacificas , e floridas veredas da sabedoria que Deos nos quer conduzir ao soberano Bem. Já mais se propoz suspender o curso dos nossos negocios , nem enervar a mola da industria ; mas resolveo , e quiz que o homem fosse industrioso com rectidão , que a ambição , e o interesse não fossem as aguias das suas acções , nem a regra dos seus  
pro-

projectos : não quiz anniquillar as nossas paixões , mas sómente deri-  
gillas ; nem extinguir os prazeres  
dos sentidos , mas prevenir o seu  
excesso , e suspendellos naquelle pon-  
to , em que nos conduzem á afflic-  
ção. O homem póde gozar da ter-  
na amizade , e ter a Deos no seu co-  
ração ; póde gozar das doçuras es-  
palhadas sobre esta vida , e nutrir as  
suas esperanças para aquella que já  
mais ha de acabar : o commerciante  
póde entregar-se ás mais escrupulo-  
sas especulações do seu commercio ,  
e não desprezar o negocio da sua sal-  
vação : o guerreiro com a mão ar-  
mada para a defeza do seu Soberano  
póde marchar tambem debaixo dos  
estendartes de Jesu Christo , e obter  
humã coroa , que já mais se ha de  
murchar. O pai póde formar vastos  
projectos para o adiantamento da sua  
familia , e não perder de vista o in-  
estimavel thesouro que ha de recom-  
pensar as suas fadigas. Assim o Chri-  
stianismo em lugar de prender os  
prazeres , e os interesses , lhe dá esta

feliz fôrma , que constitue a verdadeira felicidade do homem , semelhante ao composto movimento da terra , que se logra sem se prejudicar , e produz a harmonia , e igualdade que reinão na natureza.

Nós que somos frageis atomos espalhados sobre esta superficie consideramos a terra como hum immenso globo , esmaltado com huma suave verdura , cuberto de todas as especies de fructos, e ornado com as mais arrogantes decorações , no em tanto que não parece ao espectador situado sobre os differentes planetas sómente hum luminoso ponto , e que he incognita , e não sabida do habitador das mais distantes regiões. Estes astros , que se movem sobre as nossas cabeças , que successivamente brilhão aos nossos olhos , e fazem o adorno da terna noite , compõem o mundo planetario , são sómente corpos opacos , que brilhão pela reflexão , comprehendem em si dilatados campos , mares , e montes , e fazem como nós a honra do firmamento : todas estas admi-  
mi-

miraveis commodidades que nos prodigaliza a natureza, estas bellezas que nos encantão, este portentoso, e incomprehensivel vinculo entre a substancia animal, e intellectual, o dom de viver, e o preciosissimo dom de sentir e gozar, tudo lhes he concedido, perdem-se connosco no espaço; ignorando os nossos prazeres, nós não fazemos mais do que supôr dos seus: o brilhante Sol, este pai da vida, e da abundancia nos illumina a todos; observa com huma vista de bondade rodar a seus pés este immenso montão de materia, embeber-se, e penetrar-se com os seus raios.

Só elle immutavel, e fixo do centro do firmamento, volve-se magestosamente sobre o seu eixo, e comunica a todos os globos a sua luz.

O Sol, e todos os planetas que o cercão não são mais que huma pequena parte do systema do Universo... Esta estrella, que aos nossos olhos parece tão pequena como aquelle diamante que adorna o toucado de huma

ma senhora, he hum globo tão vasto, e tão resplandecente como o Sol: cada estrellá he o centro d'hum magnifico systema, e illumina huma multidão de mundos que o rodeão.

Que cousa ha mais maravilhosa, maior, e mais verdadeira que estas observações! Sendo a grandeza de Deos infinita, poderá a nossa imaginação pôr limites ás suas obras? Quem póde medir esta terrivel encantadora abobada? As mãos eternas dilatárão as suas extremidades até ao infinito. Arroja-te do seio da terrá, atravessa as vastas planicies do ar, passa assima de todos os planetas, vai com o teu rapido voo pou-sar no centro da mais elevada estrel-la, verás elevar-se outro firmamento, hum novo Sol espalhar os seus inex-gotaveis raios, novos Astros formar noites tão bellas, e tão diliciasas, como aquellas que cobrem o nosso hemisferio: hum mais nobre systema talvez excitará as tuas vistas admira-das, e confundidas na immensidade, se recobrando novas forças pudesses ele-

elevanto-te assim de este novo firmamento, e adiantares-te tão pouco, como no teu primeiro voo, restar-te-hia tão sómente a admiração, e hum terrivel espanto.

*Grandeza de Deos.*

**O**H incomprehensivel, e sublime Divindade, o temor me opprime, e o meu espirito se anniquila, quando me atrevo a dirigir no teu seio huma temeraria vista, e que depois a lanço sobre o meu nada, e a minha baixaza: o fogo todo da minha imaginação, a rapidez, e a sublimidade do pensamento, e o inflamado desejo, e esta particula da Divindade, que inspiraste na minha alma, não podem fixar hum instante a idéa do teu ser. Hum terrivel véo encobre aos olhos de todos a base do teu formidavel throno. Confundido no Univerço entre innumeraveis atomos, que se arrastão sobre a sua superficie, como elles digo no fundo do meu coração atomo dos atomos: eu  
sou

sou menos do que o nada: tudo o que eu faço he vaidade: qual será a minha situação na presença do Creador, eu que não sou mais do que pó, e cinza?

*O nada das cousas terrestres.*

**N**O em tanto, que lançando sobre esta dilatada extensão de fogo huma vaga vista, me instruo a conhecer a minha baixeza, descobramos tambem o nada das cousas terrestres. Que he a terra com toda a pompa da vaidade, e as scenas da ostentação comparada com o magestoso espectáculo dos Ceos? Hum ponto que apenas se divisa na extensão do Universo. Se o mesmo Sol extinguisse os seus abrazadores fogos; se todos os planetas, a quem elle domina, se anniquillassem, o olho que póde com hum só golpe de vista medir todo o espaço, não descobriria nesta perda mais do que aquella de hum grão de arêa de menos no fundo do mar; a extensão que occupava a sua massa he

he tão excessivamente pequena em comparação do todo, que a sua ausencia não deixaria algum vago nas immensas obras do Omnipotente. Se o nosso globo, e todo este vasto systema não são nada, que cousa será hum Imperio, huma Cidade? Que são todos os dominios daquelles, que se chamão ricos?

Quando a Aguia com o seu rapido voo deixa atraz de si as nuvens, e as tempestades, e que vai, para assim dizer, respirar os fogos do Sol, olha ella por ventura para o insecto imperceptivel, que voa no ar, ou para o pó que sahio de seus pés? Tal he a indifferença daquella alma, que se eleva sobre as azas da contemplação até á gloria do seu Creador. Quando dirijo a minha vista sobre a eternidade, sinto augmentarem-se os meus sentimentos; os meus desejos se sublimão, a minha alma, suspirando pela mundana grandeza, extingue o seu transitorio ardor, e então me acho superior a hum vão poder: por muito tempo os meus affectos estiverão atados

dos ao carro da vaidade; estes ter-  
riveis pensamentos despedação os meus  
ferros, a meditação abre-me as portas  
da liberdade. O meu coração inflam-  
mado com todos os raios, que se ar-  
rojão do firmamento, se eleva assima  
dos vapores da illusão, sustido pela  
felicidade, e esperança.

Homem, vem contemplar estas  
maravilhas, e prostra-te. Deos do  
Universo, quando contemplo os Ceos  
arrebatado dos Divinos raios da tua  
gloria, e transportado do reconhe-  
cimento, faço ouvir a minha voz no  
meio da natureza, e exclamo: Quan-  
to he grande o homem, porque tu  
o fizeste o objecto dos teus cuida-  
dos!

*Redempção.*

O Anjo da paz desce, e traz na  
sua mão o ramo de oliveira, si-  
nal da nossa reconciliação: derrama-  
mos lagrimas de alegria, torrentes  
de reconhecimento dimanarão das  
nossas almas; mas quando em lugar  
de hum Anjo o Altissimo nos envia

o seu Filho muito amado para sellar a nossa graça, quando este filho todo resplandecente, e cheio de gloria, e Divindade se submette a hum mortal despojo: que vem, não para exercer o seu imperio sobre os Monarcas da terra; mas para ser seu vassalo, onde acharemos tanto amor, e tantos reconhecimentos! Se os oráculos Divinos nos não tivessem transmittido este terrivel, e sagrado successo, hum favor de que nós eramos tão pouco dignos, tão inesperado, tão incomprehensivel teria abalado a nossa Fé. O Firmamento he hum espelho, que me representa com as mais vivas cores as glorias de Deos, e todo o horror da conducta de hum homem criminoso.

*Poder de Deos.*

A Quelle que no centro da noite contempla os Ceos com os olhos da razão, que vê rodar todos os mundos, brilhar todos os astros, pôde deixar de perguntar, quem he  
aquele.

aquelle , que formou tão maravilhosos objectos ? Qual será a sua admiração , quando ouvir a resposta . . . O Creador quiz , e tudo se executou , elevou-se ornado de todas as suas bellezas este magestoso edificio , descobrindo as suas perfeições , exaltando a gloria de seu Senhor.

Quanto póde o braço de Deos para a felicidade do seu Povo ! Se as miserias de todo o genero cahião sobre elle , e o submergião na amargura , e na desesperação , só elle o pode consolar. Seção as tuas necessidades tão numerosas como os astros , que brilhão sobre as nossas cabeças , elle só lhe basta. Se a tentação expõe a tua alma aos mais perigosos ataques ; se a afflicção te opprime com o pezo da infelicidade ; se o deleite com o seu traidor sorrizo , quer conduzir-te violentamente a huma deliciosa ruina , pede soccorro áquelle que só póde tudo , não ha perigo , por mais imminente que seja , de que elle te não possa livrar.

Quanto he terrivel o destino do  
máo !

mão , porque elle provoca contra si todo o poder celeste ! Quanto he desesperada a raiva do ímpio , porque excita o ciume do Omnipotente ! Cegas creaturas , podeis vós entrar em peleja com a suprema authoridade , sustentar as vistas da celeste colera , e supportar os golpes do seu terrível braço ? Qual será o asylo do criminoso bicho , quando o Altissimo na sua ira , sustentando nas suas mãos huma inflammada espada , o forçará de comparecer a hum inexoravel juizo , quando esta mão , que arremessou os cometas a huma distancia quasi infinita , se estender sobre a cabeça do máo ? Lança huma vista sobre esta terrível mão , e curva a tua cabeça no pó. Considerai esta mão vós todos , que vos esqueceis dos beneficios do Creador , e que vos atreveis a desprezar o seu poder. Não posso largar este importante assumpto sem admirar a paciencia de Deos a pezar da sua força , e do seu poder : deixa ao máo gozar da vida , e da sua impiedade , a sua  
mi-

misericórdia he tão infinita como a sua justiça.

Se pronunciasse com menos respeito o nome de hum Monarca da terra, reputar-me-hia feliz se tão sómente perdesse a liberdade: se me atrevesse a desembainhar a espada contra o meu Soberano, a minha vida perdida em horriveis tormentos seria muito pouco para expiar o meu crime; porém a cada instante da minha vida, eu te offendo, immortal, e invisivel Rei: a minha voz profere contra ti multiplicadas blasfemias: tu me conservas, tu me fazes feliz, e tu me sustentas, em lugar de me perseguires com o raio de tuas vinganças; tu em fim me cercas com os teus beneficios. O poderosissimo, e o melhor de todos os Entes, abre os meus olhos ao dever, liga a minha alma a teus pés com vinculos de bondade, e de amor,

Tu, que tens nas tuas mãos a minha vida, e o meu ser, oxalá que os meus pensamentos possam estar sempre fixos na tua Gloria! O meu es-

pirito sempre humilde , e modesto , sempre resignado á tua vontade. Se as afflicções prendem os meus sentidos á dor , praza ao Ceo , que eu possa dizer com o Patriarca em todos os estados da minha vida , e ainda mesmo no abysmo da maior ruina: Eu levantarei hum altar ao meu Deos. Edificarei hum altar de submissão , exclamarei com o Apostolo ao Deos do Universo , unicamente sabio , e perfeito. Se puzesses o meu destino entre as minhas mãos , e que me permittisses de descrever a mim mesmo hum caminho para a felicidade , desejaria humildemente dimittillo á tua infallivel bondade , persuadido que as tuas inspirações , ainda que contrarias ás minhas proprias paixões , e aos meus prazeres , são mais uteis que os cegos movimentos dos meus sentidos , e vontade.

*Bondade de Deos.*

SE lanço huma rapida vista nos Ceos, vejo hum illustre cáos, huma confusa mistura de brilhantes globos destribuidos casualmente. Mas aquillo que nos parece confusão, he a mesma ordem: o que cremos effeito do acaso, he o resultado das operações mais certas, e mais sublimes. O compasso não volveo a sua erronea ponta sobre estes globos de fogo: a vista do Omnipotente he quem os medio, e a mais exacta proporção presidio á sua construcção.

Aquillo que nos parece ser hum mal, traz algumas vezes o sello da felicidade, o amor paternal fará resultar delle infinitos bens. Se José he arrancado aos suaves carinhos de seu pai; se Deos o abandona á escravidão em huma terra estrangeira, he para salvar toda a sua familia dos crueis rigores da fome. Aquelle que desfalece na perseguição, algumas vezes se eleva até ao cume das honras;

ras; os tristes muros de huma prizão servirão alguma vez de base ao throno pelas incomprehensíveis operações da Providencia. Homem ignorante, e presumido, cobre o teu rosto com as tuas lágrimas, lança ardentes suspiros para o throno dos thronos, e faze ouvir entre os teus suspiros hymnos de reconhecimento, e admiração.

Não critiquemos a Divindade de cegueira, e injustiça; adoremos com hum respeitoso silencio aquillo que não podemos comprehender: deixemos vagar sobre as nossas cabeças a fatal espada: ignoremos, se pôde ser, que está suspendida por hum fio. No meio do labyrintho, que construiu a mão do Omnipotente, façamos a nossa felicidade da geral felicidade: não vamos guiados pelo vil interesse invejar as amontoadas riquezas do vicio: que a virtuosa indigencia nos una aos passos do justo: não procuremos investigar a causa por que a innocencia geme no fundo das horriveis prizões, no em tanto que o crime está reves-

tido de honra, e de consideração: o dia das vinganças, o dia da retribuição eterna vos descobrirá o segredo do Juiz, e da victima.

Mas quanto está mais impresso sobre o animado mundo o sopro, e a alma da Divindade! A inerte materia incapaz de sentimento segue o simples movimento que lhe foi communicado, e se sujeita a immutaveis e uniformes leis, no em tanto que innumeraveis creaturas que abundão no seu seio, nutridas com o espirito da vida, extrahem das suas operações delicias que se não podem exprimir. Para elles he que a sua bondade derramou sobre a natureza a felicidade, e o prazer, e poz hum terno vinculo entre os seus effeitos, e sensações. Milhões de habitantes gozão no fundo da agua, da vida, e da abundancia: a terra arida encerra em seu seio huma multidão de animaes: o aereo fluido que enche a celeste abobada está continuamente agitado com movimentos rapidos de passaros, que sem cessar se reproduzem, e que pa-  
re-

recem querer unir as suas cantigas á terna harmonia das esferas : não ha huma só folha de arvore sobre a terra que deixe de nutrir huma infinidade de creaturas , que desfructão no seu seio o prazer da vida , e da reproducção : para com esta profusão de creaturas animadas , que voão no ar , e rastejão sobre a terra , he que o Creador exerce continuamente a sua inalteravel bondade ; para ellas he que formou com as suas Divinas mãos a alegria , esta suave inspiração que se chama felicidade.

Que são tres , ou quatro elementos ? Que pequeno theatro para as operações de Jehovah , cuja grandeza , e liberalidade são infinitas ; quando se vem milhões de mundos elevarem-se huns sobre os outros até huma infinita graduação , que póde dizer o homem ? Seria para elle que Deos quiz esgotar os seus disignios ? Não , o Creador sómente os formou para a sua gloria , e para lhes communicar a sua ineffavel bondade. Deos não precisa de esperança ; a sua felicidade

he infinita, nada pôde alteralla, nem consolidalla; antes que houvesse o tempo, e o Universo era perfeitamente feliz, preenchendo o infinito do seu Ser; porém o immenso Universo foi hum divertimento da sua vontade, povoou-o para derramar no coração dos seus habitadores as nobres communicações da sua bondade. Todos estes mundos, que a imaginação a mais viva não pôde conceber, nem numerar, são immensos jardins que continuamente banha com as mais puras origens do prazer. Se a bondade de Deus nos enche de admiração com as obras da natureza, e com os favores da Providencia, com que superioridade não triunfa ella na grande obra da Redempção? Este mysterio he o espelho mais feliz para contemplar este incomprehensivel attributo da Divindade: todos os outros dons são leves communicações da sua gloria; e porém a Redempção abre todas as fontes da sua misericordia, e da sua graça. Aquelle que he mais puro que os Anjos, o Omnipotente,

veio sacrificar-se pelos homens : desce do celeste throno , esquece-se do tributo que lhe prestão os Serafins , para expor-se aos insultos , e aos golpes de cegos , e endurecidos corações ; prendem-no , conduzem-no de Tribunal em Tribunal , mil tormentos precedem a sua morte.

He o Eterno que diz : Embora , a minha piedade para com os homens rebeldes prevalece no meu coração , que a espada da minha indignação se banhe inteiramente no sangue do immortal , traspasse o coração do meu muito amado : eu estou satisfeito : sofra antes o meu Filho os horrores da morte , do que padeção eternamente os homens. Amor incomprehensivel , mysterio consolador , mas delicioso ao meu pensamento , do que são ao ouvido do ambicioso a lisonja , e o louvor , tu sustentas a minha alma , tu a fazes passar socegradamente , e sem inquietação a través das dores , e dos trabalhos da afflicção.

*Pureza de Deos.*

**Q**ue puro ar! Quanto está socegado o Ceo! mais claro que este regato que corre lentamente; mais brilhante e mais unido, que o crystal. Este azulado véo, a quem huma bordadura de fogo realçava, cobre na sua extensão milhões de mundos. Que brilhante prospecto offerece á nossa vista! Que nobre, e sensível cobertura! Como sustenta este magnifico docel suspendido no Universo!

Não póde este firmamento dar-nos huma idéa da pureza Divina? Tu que es o Altissimo, perdoa, se eu me atrevo a conduzir temerariamente as minhas vistas sobre as tuas obras, os teus momentos, as tuas acções, os teus attributos são santos, e gloriosos.

*Misericórdia de Deos.*

**A** Misericórdia de Deos he mais extensa que o Universo, e que os Ceos. Pensamento admiravel, deliciosa reflexão, deixa-me gozar todo o encanto que derrama no meu coração: oxalá que possa descansar o meu espirito na immensidade deste Divino attributo, e unir esta perfeição a tantas perfeições! Com que brilhante, e animado colorido não está desenhada na parabola do filho prodigo! Quem conduz este rapaz insensato longe da casa paternal? Não he elle ternamente querido, e cheio de beneficios? Dirigido, e sustido nas trabalhosas veredas da vida? Fecha os ouvidos ao seu dever, e o seu coração ao reconhecimento. Atravessa rapidamente as planicies dos vicios, e dos crimes, e vai gozar de huma vida vergonhosa para a sua familia, e prejudicial para si. Quando a necessidade, e não os remorsos, o obrigão a huma humilhante, e submissa retirada,

da, o pai ultrajado lhe fecha porventura as portas da sua casa? Mostra-lhe a menor aversão? As vistas paternaes o seguirão em todos os seus retirados excessos: logo porém que elle conhece as suas faltas, elle lhe perdoa, as suas entranhas se enternecem, e se movem, os seus infames vicios, e a sua cruel partida são absolutamente esquecidos . . . . . O amor paternal risca em hum instante huma longa serie de offensas, este Pai se lança nos braços de seus filhos: a volta deste ultimo he lenta, e tarda, e a do pai rapida: corre adiante de seu filho, o seu rosto he suave, e sereno, lança-se ao seu pescoço, abraça-o, e aperta-o contra o seu seio em lugar de reprovar a sua prodigalidade, e condemnar a sua indocil conduta: elle o saudou com hum beijo paternal, alegra-se da sua volta, como se alegrou no dia do seu nascimento. Este desgraçado filho abre a boca; antes que fallasse, seu pai o entende, a ternura do seu coração não póde soffrer alguma dilatação, está sem soce-

go até que tenha assegurado a este filho o seu perdão, e os seus mais ternos favores . . . Não he esta a imagem a mais sensível da misericordia liberalmente concedida á mais indigna creatura? Sim he, minha alma, assim he, vós todos, que o tendes offendido, o Senhor vos receberá, se sensiveis á nossa miseria voltarmos a elle com hum coração humilde, e arrependido.

*A mesma mão que derige os Astros,  
sustenta o Christão.*

**Q**Uanto he grande, e magestoso este zimbório! Onde estão os seus pilares? Onde se acha a base desta arrogante abobada? Firme sobre os seus fundamentos, vê todos os dias eclipsarem-se milhões de entes. Se estas estrellas são maças tão admiraveis, que vinculo as prende ao firmamento? Porque mechanicas operação não cahem sobre ás nossas cabeças estes pezados corpos, não esmagão a terra, e seus habitadores?

O Omnipotente Architecto abre as portas do norte, todos os astros se apoderão do lugar, que lhe he destinado, suspende sobre o nada a terra, e os mais globos; e esta base he tão solida que já mais a puderão arruinar os rapidos seculos, nem a fouce do tempo.

Tal he a segurança do Christão; a mesma mão, que construiu a base do Universo, o defende, e sustenta; fragil por si mesmo, incapaz de ter hum bom pensamento, he com tudo cercado de formidaveis inimigos que meditão a sua ruina. O mundo abre debaixo dos seus pés mil abysmos; a carne semelhante a hum perfido inquillino, debaixo do enganador pretexto de prazer, e amizade, procura corromper a sua integridade; porém hum visivel soccorro o defende: Eu te guardarei, diz o Senhor, com a mão direita da minha justiça, consoladora, e verdadeira. O braço que fixa as estrellas, e que divide os movimentos dos Planetas, está estendido para conservar os herdeiros da sal-

salvação. As minhas ovelhas ( accrescenta o Redemptor ) já mais perecerão. Quem poderá arrancallas das minhas mãos? Quem profirio estas palavras? O Omnipotente. Por quem? Pelas frageis creaturas, que se esforço a seguir os seus exemplos: assim será mais facil vencer-se, e destruir-se a Omnipotencia, do que sermos arrebatados pelas traições do engano, ou derribados pelo assalto da violencia.

A segurança do Eterno, e a alliança de Deos com os homens estava desenhada como hum emblema na estabilidade dos celestes corpos, e na perpetua idade dos seus movimentos.

Quem duvida da successão constante do dia, da noite, do Inverno, do Verão? Porque razão duvidaremos das promessas de Deos? Os Ceos serão immudaveis ao Creator, e não variará na sua palavra. O Senhor nos dá as provas as mais fortes para atrahir a nossa confiança: dá á nossa Fé huma base muito mais solida do  
que

que aquella, que deo ao Universo :  
Os Ceos ; e a terra acabaráo , mas a  
minha palavra será eterna.

*Oração.*

**J**A' que Deos reside no centro da  
Gloria , e vê prostrados aos seus  
pés milhões de mundos , podemos nós  
ter huma occupação mais agradável ,  
e mais nobre que a de orar ? A ora-  
ção nos dá entrada ao pé do Rei  
dos Reis , daquelle cujo sceptro mo-  
ve o Universo , e que he a origem  
do movimento , e da luz : a oração  
nos apresenta ao celeste Throno :  
envergonhar-me-hei de estar prostra-  
do diante do Aaltissimo ? de pedir  
áquelle , que sustenta nas suas mãos  
o Universo , e que só pode satisfazer  
insaciaveis desejos ? A minha posição,  
quando estou ante o Altar , me parece  
mais nobre , e mais augusta , do que  
se fosse conduzido em hum carro de  
triumfo no meio das acclamações dos  
homens , e vãos estrondos que só ins-  
pirão ao ouvido a soberba , que se  
des-

desvanece tão depressa como a nuvem.

Contemplemos por hum momento a gloria do Senhor, e a fragilidade da nossa natureza. As obras do Creador, e o seu incomprehensivel numero, a sua infinita extensão nos arrebatao pela sua exacção, e proporção; cada parte se une tão perfeitamente com a outra parte, que se não póde duvidar que tudo fosse disposto por hum supremo agente. Se pudessemos analysar as maravilhosas operações do sublime gosto do Creador, que rica, e fecunda origem se apresentaria ás nossas contemplações? Todas as creaturas nos obrigão a admirallas; porém consideremos o Creador em hum ponto de vista mais relativo ás nossas necessidades, e aos nossos interesses, como o Guardião, e o Conservador de todas as creaturas, seguindo sem cessar hum invariavel plano de bondade, presidindo a todos os successos, e dirigindo os acontecimentos para maior bem commum, e fazendo do Universo templo

plo da felicidade? Quem recusará  
 internecer-se com este sublime de-  
 posito de hum tão feliz estado? Se-  
 remos nós tão allucinados pela Reli-  
 gião, e estúpidos para dizer ao Om-  
 nipotente com huma ímpia lingua-  
 gem, olhando para o Ceo: Retira-te,  
 nós não queremos os teus favores,  
 não desejamos conhecer o caminho  
 que nos conduz á virtude. Terrivel  
 cegueira! Os Ceos desmaião, a ter-  
 ra treme com esta ingrata exclama-  
 ção do ímpio. Examinemos a nossa  
 fragil, e imperfeita natureza, o espi-  
 rito do homem vagasse sem cessar em  
 hum obscuro labyrintho de trabalho,  
 e prazer; incertos, e perturbados  
 ainda com os menores negocios da  
 vida, a desesperação parece vigiar  
 á porta dos seus corações para del-  
 les se apoderar. Se todos os succes-  
 sos não são conformes aos nossos  
 desejos, que impenetravel he o abys-  
 mo do coração do homem, se Deos  
 do alto do seu Throno não lança so-  
 bre nossas almas ligeiras nuvens, que  
 nos occultão a nós mesmos! Qual

seria a nossa situação? Fortes, e tumultuosas paixões que nos agitam, quotidianos temores que tem suspenção sobre as nossas cabeças a espada, e o raio; huma vida sempre exposta ao pezar, á dor, á morte, que assumptos para a reflexão! Porém existe hum ser Omnipotente: podere-mos recusar de implorar o seu socorro? A mesma imaginação estremece com esta idéa: se há mãos entregues ao furor do crime, cujo cego, e presumptuoso coração não faz caso algum do dever, e da verdade, devemos tomallos por modélos, ainda que a sua frente seja ornada de louro, e que a multidão se affadigue a seguir as suas pizadas, e que metade do Universo se una a prodigalizar-lhe o titulo de Grandes, e felices?

*Os Astros com o seu invariavel curso reprehendem ao homem a sua ingratição, e inconstancia.*

**E**M todos os estados da natureza material a fidelidade he invariavel: recebe todas as impressões que a mão do creador lhe imprime: o rolante, e inflammado trovão se suspende á sua voz: os relampagos seguem a direcção da sua formidavel vista: a tempestade que se aproxima a cahir, e o impetuoso redemoinho contém a sua colera, ou augmenta a sua raiva: as mugintes ondas se elevão, ou abaixão ao minimo sinal da sua vontade: todo o Universo está nas suas mãos como o barro nas do oleiro: tudo em fim segue as impressões de seu alvedrio. Se o homem ingrato, e rebelde se deixa arrebatado pelos seus desordenados appetites, murmura debaixo do jugo da Divina bondade, escurece a sua cabeça com a nevoa do erro, e das paixões, para se entregar ao impeto da sua imaginação.

Jus.

Justo, e terrível remorso vem rasgar a minha alma, e cubrilla com o ardente véo da vergonha, e confusão. Vejo toda a natureza sujeita ao Divino sceptro, e o meu presumptuoso coração atrevidamente murmura da Providencia. Nas azas de huma louca razão o meu pensamento quer correr o vasto Universo: a insensata critica se apodera da minha boca, gela a minha alma, e extingue os transportes de hum justo reconhecimento; a immutavel, e suave harmonia que liga todas as creaturas não penetra no coração do ímpio. Surdo á voz da natureza, cuberto com a venda das paixões, se precipita no primeiro abysmo. Não sigamos este fatal exemplo, a nossa razão seja a primeira que se submeta; ou se rebelde a tantas provas toma por guia a soberba, permita o Ceo que o fogo Divino a abraze, e consuma no meio das suas criminaes meditações.

Una a minha alma todas as suas operações. Vinde, faculdade do meu espirito, quero arrazar com hum

Z

atre-a

atrevida mão o altar da pública illusão: grite embora o ímpio, e me colloque na classe do estúpido público: amo a ingenua voz do povo. Fiel ser-vo de hum Deos, que vejo impresso sobre toda a natureza, seguirei o caminho que me disignou. Tudo o que exigir de mim, se o meu fragil poder, e vontade podem auxiliar os seus desejos, a minha alma se dissolverá na meditação, e execução das suas sagradas ordens. Oxalá que eu pudes-se fazer ouvir a minha voz no centro do espaço, e retumbar no fundo dos corações, para ensinar ao Universo esta suave resignação. Junte a natureza a sua voz, e a minha publique em alta voz o Soberano das almas, assim como o Creador de todos os entes.

*Apparição successiva das Estrellas,  
emblemata de huma verdadeira  
conversão.*

A' Minha chegada já estas brilhantes perolas estavam eclipsadas pelo esplendor do Sol. Ainda que estão no mesmo lugar, e reflectem os mesmos raios, estavam occultos á minha vista. Presentemente que a claridade do dia se matiza com a escura noite, e que as sombras projectadas em dilatados circulos vão cubrir a terra, Vespero que conduz esta multidão de astros, descobre a sua radiante frente. No em tanto que observo o seu brilhante, e soberbo aspecto, vejo as estrellas penetrar o azulado véo, moverem-se, brilhar, e desapparecerem alternativamente. Bem depressa a numerosa multidão resplandece do seio da obscuridade: o firmamento parece huma vasta constelação: ondas de gloria, e luz se arrojam do alto dos Ceos.

Tal he o progresso de huma ver-

dadeira conversão no coração fiel. Durante o curso dos seus inúteis annos, mil interessantes verdades estão cubertas com hum resplandecente véo. Mas quando a graça dissipa esta ligeira sombra, principia a distinguir os pacíficos objectos que encerrão a felicidade: as santas palavras emanadas da Escritura introduzem na alma a convicção. Então hum terrivel, ou delicioso pensamento imprime o terror, ou derrama a consolação. Ameaças excitão os seus temores, ou despertão as esperanças. Os primeiros raios da graça são seguidos alguma vez de alguma afflicção para adiantar a conversão, ou para a provar. Logo verdades novas se começam a descobrir: scenas de delicias são a consequencia de inevitaveis trabalhos: as desordenadas paixões abrem caminho a nobres desejos: huma esperança tantas vezes illudida conduz huma util esperança: o seu espirito recebe huma nova fórma, hum novo principio anima a sua vida: em huma palavra, a graça póde fazer renovar tudo

do nos pervertidos corações. Aquelle que por muito tempo caminhou por entre as trévas, illuminado por hum raio da gloria, vai gozar da immortalidade no seio do Senhor.

### *Utilidade dos Astros.*

Estes armazens de fogo, estes receptaculos de luz não serão postos nos Ceos como corpos inuteis: a sua agradável situação, as suas suaves influencias nos provão que serão formados para a felicidade do genero humano, e postos em huma justa distancia para dar-nos o prazer de os contemplarmos. Mais proximos seriam o nosso tormento, e nos abraçariam com as suas chammas. Os seus raios são porém tão frageis, e tão leves, como os dos diamantes, e destituidos de todo o calor, não fazem impressão sobre a nossa vista mais que com hum suave deleite; nem são tão fortes para nos tirar a frescura de huma serena noite; nem tão brilhantes para distrahir a nossa alma,

ma, e privalla de hum preciso somno.

Deos não ordena ás celestes luminarias de brilhar durante a noite sómente para ornarem os tectos dos nossos palacios com huma magnifica douradura. Tiramos do seu benefico resplendor mais de huma vantagem: dividem o nosso tempo: fixão os periodos: põe fim aos nossos trabalhos, e algumas vezes aos nossos cuidados. Estes astros são signaes certos, segundo a Escritura, das estações, annos, e dias. Unicamente só a volta do calor, e do frio seria huma regra muito incerta; porém estes corpos luminosos pela regularidade dos seus movimentos nos facilitão os meios de calcular os annos. O Agricultor he advertido por elles, quando deve confiar o seu grão ao penoso sulco do arado; guiado por elles fórma o marinho huma feliz derrota no meio do mar, e conduz a industria, e o trabalho até ás mais incognitas, e barbaras Nações.

Que utilidades não tira delles o  
Chri-

Christão! Servem-lhe para computar os dias, que o conduzem á salvação. Se Deos medío o tempo, fixou os períodos, e abreviou as scenas da vida, foi para nos fazer estimar o seu valor. Contemplai o Creador regulando os progressos da nossa vida na extensão dos Ceos; sede economicos dos vossos dias; forão-vos dados, para delles tirardes todo o proveito: todas as acções que nelles obrardes serão confiadas a hum registro indelevel: os Ceos tem ordem de contar vossos annos, mezes, e dias. Sede avarentos ainda dos vossos momentos: esforçai-vos para deixar a vida com os thesouros que tiverdes amontoado: vós juntareis sempre bastante, se souberdes ser uteis aos homens, e valer áquelles que tem necessidade.

A formosura dos Ceos não escapou ás Nações ainda as mais barbaras: todas as gerações a contemplarão com admiração, e pasmo: já mais a inconstancia dos nossos gostos póde hum só momento deixar de se alegrar com os encantos de hum formoso Ceo.

Pa-

Parece-me que as Estrellas brilham unicamente para me inspirar esta suave alegria, que persuade, e attrahe, e para despertar o meu valor, e zelo para os trabalhos incumbidos aos meus cuidados.

Eu vos entendo, celestes conselheiros: se a honra tem para mim alguns encantos; se a verdadeira gloria póde incitar a minha alma, vós empregareis os mais vivos cuidados para exercitar a minha continua applicação nas funções do meu ministerio; e se alguma vez se esfriar o meu zelo, accenderei de novo o meu ardor com os vossos celestes fogos.

A estrella polar está immovel, e fixa. Fiel sentinella da noite, já mais desampara o seu posto. As estações no seu curso rapido sempre a achão no mesmo lugar. Quantas vezes a sua agradavel claridade guiando o marinheiro o conduz ao porto!... Só ella dirigio os primeiros temerarios, a quem forçou o interesse de embarcarem em hum navio; os seus olhos pállidos de avareza, e temor, estão sem-

sempre fixos neste benefico astro. Quando huma perfida nevoa cobre os dilatados Ceos com a sua sombra, o attonito marinheiro vagando de precipicios em precipicios, vê sem cessar a terrivel morte despedaçar o seu navio, e roubar-lhe as suas mais apraziveis esperanças; porém logo que a nevoa se dissipa, a sua brilhante guia vem encantar a sua alma; apodera-se do leme; a certeza, a esperança, e a alegria na poppa do seu navio o dirigem a travéz das ondas, e o conduzem no meio da abundancia.

*Attracção, e Projecção.*

Quando contemplo os celestes corpos, posso esquecer-me das leis fundamentaes da Astronomia moderna, a Projecção, e Attracção? Huma he a argamaça desta grande combinação; e a outra a origem sempre activa desta admiravel estrutura. Quando Deos quiz, e pronunciou aquelle poderoso *Fiat*, que deo o gráo de movimento, e força a todos estes

ro-

rodantes globos, se não fossem submettidos a estas duas leis supremas, seriam abysmados no espaço: a força da gravidade junta á força projectiva, determinou o seu curso com hum modo circular. Estas duas causas bastarão para suspender os seus movimentos, e produzir esta harmonia que reina nos Ceos. Sem ellas, todas estas desordenadas massas ter-se-hião precipitado no fogo central; porém as forças attractiva, e impulsiva habilmente combinadas pela vontade do Omnipotente, se exercem em huma perfeita, e duravel união. Todos estes sujeitos globos são conduzidos violentamente em hum invariavel curso. Assim se renovão o dia, a noite, o tempo, as suas estações: tudo acontece para preencher as vontades da Providencia, e fazer a felicidade do Universo.

Esta constituição do mundo fysico conduz naturalmente os nossos pensamentos aos dous grandes principios do mundo moral; o amor, e a Fé eis aqui a regra, e o freio do Christão.

Tal

Tal he o suave vinculo, que une os Fieis a Deos, e aos seus semelhantes: a Deos pelo reconhecimento, e devoção; aos outros homens para muitas effusões de amor, e de amizade. Quanto he admiravel o principio de attracção! Extenso, e vario constitue a essencia de todos os corpos, espalha-se até os mais secretos limites do systema do mundo, somos-lhe devedores da pressão da Athmosfera. Este subtil, e leve fluido unido pela força attractiva cobre com o véo todo o globo, e os seus habitadores. Os rios opprimidos, por hum maravilhoso choque circulão nas veas da terra, faz-se impetuosa esta corrente, banha, e inunda as planicies.

Os nutridores sucos excitados por esta mysteriosa força se despegão da terra, penetrão ás raizes, sobem ás arvores, abrem hum caminho por milhões de pequenos canaes, e conduzem a abundancia, e a vida até ao cume dos mais pequenos ramos. Este mesmo fluido he que sustenta o oceano nos seus limites a pezar do bramido

do das ondas , e agitarem-se com todo o furor de huma obstinada raiva , são detidas por este poderoso freio , e não podem passar adiante dos seus mais simples limites. Os montes lhe são devedores da sua segura frente , que resiste á impetuosidade dos ventos , e da tempestade. Pela virtude deste invisivel mecanismo , se elevão no firmamento milhões de toneis de agua , sem necessidade de roldanas , nem scifões : estes vapores sustidos , e unidos pelo mesmo poder cahem em rapidas chuvas , ou em suave orvalho ; condensados pela frialdade , fazem brancas as faldas dos nossos montes , ou endurecidos cobrem a terra com huma mortifera pedra. O mesmo principio estreitamente liga as partes dos corpos solidos : sem elle a máquina do Universo não teria actividade , nem vigor ; em vão esperaríamos soccorro daquelles instrumentos , que nos fazem tão suave a vida : em fim a origem deste justo equilibrio he quem produz a estabilidade de todas as creaturas , he grande a

cadeia que liga o Universo, que accelera, e facilita os seus movimentos. Oh! que effeitos complicados, produzidos, e executados por huma só causa! Que profusão, que economia! Huma immensa profusão de beneficios, huma admiravel economia de despeza!

Que cousa he attracção? Será por ventura o ser inseparavel da materia? Será o dedo do mesmo Deos? A constante impressão do seu poder não obra sobre os corpos, como o Espirito Santo sobre as almas? As suas operações não são tão extensas, tão varias, e tão admiraveis como estas? O Espirito Santo transmite os seus dons a travéz de todos os seculos: communica a sua graça a todos os Fieis; tudo quanto ha sobre a terra grande e maravilhoso, todo o bem que obramos, he obra sua; auxiliados com os seus poderosos soccorros, os Santos de todos os seculos pizárão o vicio, e triunfárão do mundo. Pela mesma operação a Igreja he illuminada, sustida, e governa pelas suas influ-

fluencias Divinas; sente o entendimento, e arranca-se-lhe a venda da ignorancia; abate-se o espirito, desvanecese-se o instincto da concupiscencia, despedaçam-se os fortes obstaculos do habito, e deixão ao homem toda a sua liberdade. Este espirito sopra sobre os seus ossos, a vida os anima, a Fé os sustenta. As suas inspirações fazem sensível o mais duro coração, e consolão a alma afflicta, fazem nascer a esperanza a mais suave entre a mesma humilhação, e desgraças, incorporão na alma huma força invencível, e lhe dão a candidez, e a ternura de huma pomba.

*Ordem das creaturas.*

Quando contemplo esta admiravel, e extensa estructura; quando considero estes nobres depositarios da luz, e da vida; quando em fim recreio a minha imaginação sobre as innumeraveis creaturas, que occupão todos estes espaçosos systemas, desde os Serafins, que servem de

de base ao Throno , até ás selvagens nações que pintão a sua carne meia nua , que variedade existe nos anneis desta immensa cadeia , que progressão na universal escola das creaturas ! Eu então digo comigo mesmo : Tudo sahio da mão de Deos , tudo está cheio da sua presença.

Medío com o seu dedo estes largos , e terriveis globos , que estão suspensos na abobada dos Ceos , accendo com o seu sopro estes brazeiros de fogo , que aquecem o Universo : foi elle quem lhes deo este variavel , e perpetuo movimento. A sua delicada mão construiu estes innumeraveis canaes , que conduzem a vida , e o sangue no corpo dos menores insectos ; faz filtrar ligeiramente o prazer nas vêas de todos os animaes , até ao invisivel , e animado ponto. Toda a natureza goza dos seus beneficios. No meio do Universo he que me instruo a confiar-me na Providencia , e a nutrir-me com as suas ditosas influencias.

Tenho eu por ventura necessidade

de do Universo para crer na Providencia? A mais vil de todas as creaturas, que se arrastão entre esta incomprehensivel multidão, não he desprezada pela omnipotente Causa: as Essencias celestes gozão do seu sorriso; os habitantes da terra, e o desprezível reptil goza dos seus beneficios. Ainda que o conhecimento das suas qualidades se não manifeste, mais que diante dos intellectuaes espiritos, o seu ouvido está com tudo attento aos gritos do corvo recém-nascido: os seus olhos estão vigiando sobre a conservação, e felicidade do mais desprezível passaro; a terna mãe não cuida mais no seu querido filho, que suavemente embala nos seus joelhos, do que o Omnipotente nas outras creaturas: esta amante mãe se esquecerá mais depressa do terno filho, que acalentou no seu colo, e unio ao seu seio, do que o Pai das misericordias de fazer derramar os seus beneficios sobre os humanos.

*Presença de Deus.*

**E**stes mundos , que seguem o seu diário curso sobre as nossas cabeças ; estes átomos , que nos cercão , e comprimem ; todas estas creaturas em fim , que abundão no seio da criação , são fiadores que nos segurão a presença d'humã Divindade : Deus não está occulto , a natureza manifesta a sua existencia. Por toda a parte se descobrem vestígios seus. Ser eterno , e Creador , nós te vemos em toda a parte ; as tuas obras te patenteão á nossa vista , a tua bondade falla na nossa alma. Pela tua ordem os apraziveis raios do astro do dia nos aquece a manhã , e o sopro moderado dos zefyros á noite nos refresca , e allivia. A tua gloria brilha nas celestes alampadas que a noite accende ; tu nos lisonjeas com as flores da Primavera ; a tua grandeza está desenhada na infinita esfera da criação ; a tua sciencia naquelles voadores imperceptiveis insectos, que dotaste com

hum faísca de vida. Quanto são loucos, e cegos aquelles, que convencidos sem cessar com os sinaes visiveis da tua presença, e que pizando aos pés as maravilhas que continuamente renascem de novo, podem esquecer-se de ti hum só momento! Origem universal de todas as creaturas, dá-me hum vista tão perspicaz, que possa distinguir-te em todos os objectos, e hum sensivel, e affeição-do coração para sempre te adorar. Desejo hum Deos que me illumine, e conduza; sem elle já mais poderei viver.

O firmamento admirou a minha alma, antes que eu o pudesse contemplar com a attenção de homem; hum particular alegria se introduzia nos meus sentidos, quando negligentemente reclinados sobre hum brando musgo dilatava a minha vista pela natureza, via os Ceos matizados com o suave azul, abrazarem-se com o fogo de mil alampadas. Não sei que suave sensação conduzia sem cessar a minha vista para este magnifico, e

soberbo espectáculo : o meu olfacto suavemente lisonjeado pelas flores, que comprimia com os meus pés ; o melancólico, e débil canto do Roxinol, os meus pensamentos commovidos, e affagados por huma deliciosa frescura, não me podião distrahir do extase, que em mim excitava esta doce contemplação.

Sentia em mim não sei que poder, que exaltava a minha alma, que me elevava assima dos vapores da soberba, e fazia a minha vista mais perspicaz ao travéz dos sublimes objectos, que o meu entendimento me offerencia: persuadia-me ouvir huma voz do alto das esferas, que me ordenava o desprezo das cousas da terra: elevei as minhas esperanças, e os meus desejos ás delicias que não conhecia, e pelo tempo adiante me enchi com estas influencias moraes. Ellas são humas tochas da industria para alguns povos, e os consólio de huma noite quasi eterna; se as consultamos, serão as nossas guias para a sabedoria, e felicidade.

Contemplo, e pézo os meus pensamentos: imagino cousas sublimes, e as vejo com os olhos de admiração, e de temor: abaixo com pezar a minha vista opprimida, e enganada, e a torno a arrojá-la de novo ao Ceo. Não posso saciar-me: os meus pensamentos obrigão a minha inflamada imaginação a submeter-se á contemplação: descubro maravilhas sempre novas, sempre admiradas, e depois do mais vigilante, e encantador exame fico admirado, e não conheço nada.

### O Inverno.

O Creador parece ter descoberto toda a sua ternura com hum modo mais solemne nas risonhas, e deliciosas estações: a formosura da natureza nos encanta na Primavera: huma terna, e natural melodia nos arrebatá: hum vapor embalsamado, e leve introduz nos nossos sentidos a frescura, e o deleite. Nos ardentés calores do verão espalha a sua  
 mão

mão as folhas, e as sombras, desperta o zefyro. Camas de musgo nos esperão no fundo dos bosques: corre tortuosamente hum puro, e claro rio, mistura as suas agoas com a frescura do ar, e suavemente susurra para lisonjear a nossa imaginação. No Outono a sua bondade cobre os campos de inestimaveis thesouros: vergão os ramos com o pezo, abunda a terra de fructos. Que abundancia! Não se vê por toda a parte mais que delicias, e profusão. Nestes risonhos periodos do anno he que o Omnipotente derrama os seus mais puros favores. O Inverno he tambem obra sua: o triste Inverno, que se nutre de tempestades, e tormentas, annuncia tambem o seu poder. Os gellos, e as geadas são igualmente provas da sua bondade, clamão as nações: tremei da terrivel colera do Senhor... O Inverno será hoje o objecto dos meus cantos: attenda-me a terra cuberta de neve. Este assumpto, ainda que triste, pôde exaltar as nossas almas, e inflamma-las com o amor do Omnipotente.

Quan-

Quanto he breve o dia ! O Sol detido em mais suaves climas , vem com hum passo lento , e tardo , nasce com pezar , e caminha com huma triste indifferença para a parte do meio dia : lançando-nos obliquamente alguns raios , apenas espalha a luz a través do espesso ar , para mostrar o dia ao nosso abatido hemisferio : o seu aspecto he triste , e os seus raios languidos. Se por acaso brilha com hum mais vivo esplendor , semelhante ao gosto , e á alegria , dentro de huma afflicta casa , parece inquieto , e apressa a sua partida. Parta embora. Podemos apetecer huma claridade , que só nos descubra o espectáculo da afflicção ? As flores desapparecerão : os mudos passaros se escondem em solitarias paredes : curvão-se as despidas arvores com o impeto da tempestade : o ar perdeo a sua fragancia : a natureza está abatida , como huma inconsolavel viuva : os impetuosos ventos precipitam a pedra com horriveis zunidos , e ligão a terra com huma nevada cadeia.

Sentimos a partida do dia , quando a nossa camera está cuberta com o véo da morte , e que nos cercão ter- riveis objectos ? Quem desejará acce- zas tochas para ver patentes as sce- nas da afflicção , e fazer mais visivel o seu horror , já que a nossa vida he hum perpétuo combate de miserias , e trabalhos ? Quanto he admiravel a- quella ordem que reduz os nossos dias a alguns rapidos annos ! Oitenta an- nos são bastantes para o homem vir- tuoso ! Porém quanto he diminuto es- te termo para o máo ! O caminho que nos conduz á felicidade está semeado com todos os males : accusaremos a Providencia por telo abreviado ? Logo que atravessamos o valle de lagrimas , risonhas faldas de montes se offerecem á nossa vista : brilha sobre as nossas cabeças huma suave luz : a alegria se apodera de nós , coroa-nos de glo- ria.

Algumas vezes o dia he ainda muito mais rapido : passa-se o anno sem se ver o Sol : densas nuvens se elevão do seio da terra , cobrem o

fir-

firmamento com os seus impenetra-  
veis vapores , inundão as aguas as  
planicies , correm do alto dos mon-  
tes como rapidas cascatas , juntão-se  
nos impetuosos rios em grossos bor-  
botões : os diques são lançados por  
terra. Se a preguiçosa mão deixa des-  
coberto o tecto , as aguas se insinuão,  
e penetrão o restolho que cobre a so-  
litaria cabana , e vão castigar o seu  
negligente habitador. O Lavrador ba-  
nhado de suor e chuva , larga com  
pezar o seu arado : os passaros ar-  
quejão debaixo das suas pezadas azas,  
e não se atrevem a entregar-se a es-  
te humido ar : as feras desesperadas ,  
e inquietas bramindo se encerrão nas  
suas obscuras grutas : os regatos estão  
cheios : os rios não tem limites : di-  
vididos em innumeraveis correntes ,  
inundão as planicies , e os campos  
com hum triste diluvio.

Quanto he feliz para nós que es-  
tas inundações não sobrevenhão ,  
quando as campinas estão esmaltadas  
de flores , e as planicies cubertas com  
huma rica colheita! Que afflicção não  
te-

teríamos se nestes preciosos momentos abrisse o Céu as suas terríveis cataratas ! A pezar das multiplicadas abominações do ímpio , o Omnipotente já mais se enfada de nos encher de benefícios , ainda que o ingrato se prostre diante do Idolo do Acaso , e do Fado. Homem presumido , reconhece a tua fragilidade : o Eterno pôde cançar-se , e lançar o raio com a mesma mão com que derrama as suas liberalidades. Quanto tu es poderoso , terrível , e incomprehensível , Deos do Universo !

Quando o ar está socegado , e que os furiosos ventos restituem á natureza a serenidade , em que subterraneas grutas estão elles ! Que poderosa mão sustem o seu impeto , até que te agrade despertar o seu furor ! As espessas portas da sua prizão se abrem com grande motim : a Atmosfera treme : confundem-se os elementos , torrentes de aguas se precipitão a travéz dos montes , e dos mares , as ondas se levantão , e bramem ao longe ; no continente tremem as arvores até ás suas

suas raizes , o movimento das esferas se precipita , o Sol vermelho como fogo consterna a natureza , dobrão-se os bosques com os violentos abalos ; as azinheiras ha tanto tempo respeitadas , pela tempestade são abertas com o raio , em tanto que a dobra dessa cana sahindo do seio das lagôas verga-se , e curva conforme a tempestade , e sobrevive ao desastre geral.

A tempestade afrouxa por hum momento os seus furores ; mas he para tomar novas forças : a sua raiva chegou ao mais alto ponto ; o ar está violentamente agitado , as altas torres cahem sobre os seus fundamentos , os mais elevados zimbórios estalão , e se precipitão : os impetuosos penedos rolão nas planicies , e lanção por terra a cabana do Lavrador.

Onde acharemos presentemente hum asylo ? Tremem as Cidades , voão as telhas , cerca-nos a obscuridade , une-se o horror , e afflicção. Perturba-se a ordem dos elementos.

A consternação opprime o coração do homem, a natureza em fim he hum dilatado, e vasto deserto. Tudo isto he sómente hum leve effeito da colera Divina; não está ainda esgotado o calix da sua indignação; quanto será vã a tua soberba, quando o Eterno meditar o espanto, e o derramar todo no teu coração, quando elle se fizer visivel á tua natureza, e vier julgar o Universo admirado! Agita-se o Universo ainda nos seus abysmos, pezadas ondas se elevão, e abrem profundos abysmos, quebrão-se contra os ameaçadores penedos, e vão perder-se nas nuvens; os navios mais seguros, a pezar das mais fortes amarras, se elevão, mais rapidos que huma setta, mais ligeira que o vento, são o divertimento da tempestade.

Abre-se para os engolir o espumante mar; e quando huma impetuosa onda fecha o abysmo, os lança de novo para o ar. Quanto he vã a Arte do Piloto! Quanto á força do marinheiro falta o poder! O navio

vaga de abysmo em abysmo, e volta tão rapidamente como o pião, que os rapazes jogão. A desesperação está na alma do Piloto: a morte com a sua estendida fouce o ameaça a cada onda. Não gastes o teu tempo em horrorizar-te, a mão do Senhor se retirará, porque os teus ouvidos estão assombrados com os horrorosos ruidos do trovão, e os teus olhos delumbados com o fogo dos relampagos. Levanta as tuas mãos ao Ceo, implora o seu poder; os impetuosos ventos estão ás suas ordens, todas as aguas do mar na palma da sua mão, á sua voz a tempestade entra em hum profundo silencio, o mar se serena, enchem-se as vélas com o vento favoravel, apresenta-se o porto ao arruinado navio, a alegria renasce em fim sobre o rosto.

Algumas vezes depois de hum dilatado, e triste dia se segue huma noite ainda mais extensa, e mais melancolica: negros, e obscuros vapores, que o Ceo mais penetrante já mais poderia dessipar, cobrem a

terra com hum terrivel véo : as horas nocturnas vacillão no meio das espessas trévas , e caminhão com hum vagaroso passo ; a Lua procura o seu curso na obscuridade : quanto he espantoso este apparatus ! Parece que a terra se reduz outra vez a hum novo cáos , a tempestade assolou a natureza durante o dia , a noite prepara o seu silencioso pavilhão com todos os preparativos de horror , e espanto.

Algumas vezes tenho abandonado o tumultuoso circulo do mundo , e fugido aos importunos clarões de mil luzes ; submergido nas espessas sombras , não me tenho arrependido , mas antes sorrindo-me na minha alma , a felicitei do seu valor : estas trévas erão agradaveis e encantadoras comparadas ao horror da conversação que eu vinha de deixar ; os discursos dos meus amigos como tenho elles merecido este titulo , erão huma linguagem de trévas , horror da alma , e o tormento dos ouvidos. Ai de mim ! por que motivo sou obri-

gado a repetillo , a sua lingua estava ensopada no veneno dos aspidés ; o seu izotago era hum sepulcro aberto á gloria , e á reputação ; a inveja pállida , e livida presidia a estas homicidas assembleas , a libertinagem , e a presumpção arremeçavão algumas vezes ímpias flexas contra o Ceo ; o homem tomava sobre si o cuidado de contradizer o Eterno , e criticar as suas obras algumas vezes : eu os vi desejar o appetite dos brutos , e entregarem-se aos mais lascivos excessos : vi louvar aquelle que estava mais carregado de criminosas execuções ; a dissolução , e a luxuria distribuião coroas a lividas , e pállidas cabeças , sostidas por abatidos corpos ; o suave prazer , o deleite , fugião destas salas consagradas a Bacco , e hião descansar no coração do sabio. Desterrarão-me talvez da sua sociedade, dando grandes gargalhadas, póde ser com amargo riso ; a sua falsa alegria se exhalou em bons ditos a respeito da minha reverencia para a Divindade ; tratarão-me sem dúvida

de

de espirito fraco , de misantropo , e insociavel. Pouco importa , eu já mais lhe terei eterno odio : se algum dia se eleva no meu seio o menor resentimento , eu o converteria em supplica. Tende piedade d'elle , exclamaria , Pai das misericordias , mostrai-lhe o seu furor , e a loucura da sua impiedade , manifestai-lhe a vileza da soberba : oxalá que a sua libertina , e picante agudeza se transforme em huma sciencia , e profunda confusão ; que os seus labios se abram unicamente para adorar a Magestade , que tantas vezes insultarão , que entreguem ao teu serviço aquellas nocturnas horas , e talentos que unicamente empregarão na libertinagem , e profanação.

Eu caminho para a minha habitação por meio de huma tenebrosa escuridade : só , e tremulo apenas diviso a cabeça do meu cavallo , e não faço senão suppôr que este he o meu caminho. Não tenho outro companheiro mais que o perigo , e talvez que a destruição. Por ventura estou

eu só ? O Eterno Pai das luzes , o Deus da minha vida , não está sempre á minha direita ? Porque desapareceu o dia , devo confiar-me menos na sua presença ? Não terei na verdade nas minhas infelicidades algum braço de carne para me soste-  
 r ? Nenhum amigo neste momento me distrahe dos meus temores , nem encanta o enfadonho caminho com agradáveis conversas ! Porém não tenho eu o braço do Omnipotente para me defender , e a oração , que me abre huma celeste conversação ? Todos os lugares , todos os tempos , todas as portas são proprias para este exercicio , ella he huma origem inexgotavel de delicias , e facil de se alcançar ; he hum inestimavel thesouro , que não está sujeito ás leis do acaso , mas sim seguro pelo possuidor ainda no centro da mais obscura noite.

Deixar-me-hei possuir pelo medo ? A facilidade que tenho sempre de fallar a Deus me dá novas forças. Felices os que põem todas as suas esperanças no Omnipotente ! Mil celes-

lestes espiritos o acompanhão nas suas jornadas, e impedem até que os seus pés toquem nas pedras.

Haverá para mim trévas, quando gózo da presença de Deos? Conceda elle á minha consciencia a paz, e o descanso, este formidavel silencio será então mais delicioso que a voz da eloquencia, ou que os melodiosos sons do alaúde. Penetre a minha alma com as suas perfeições, e já mais me faltará huma brilhante aurora, nem deixarei de passar huma serena, e socegada noite.

Quanto são admiraveis as alterações da natureza! Deixa-a esta noite simples, e sem ornato. Hoje esta espessa nevoa fez os nossos montes brancos: a neve une o seu alvo de lá áquella dos nossos rebanhos, e branquea o cabello do caminhante: os silvados estão cheios destes brilhantes despojos: a terra está cuberta: as arvores se vestirão uniformemente, e parecem guarnecidas com huma agua congelada.

O ar entre esta arrogante deco-

ração está carregado de grosseiros, e perigosos crepúsculos; depõe a oppressão, e o enojo sobre todas as funções da vida: hum frio abatimento embaraça os nossos membros: em vão quer o pai do dia, quando nasce, dissipar estes negros vapores: a espessa, e maligna nevoa resiste aos seus poderosos raios, cobre com hum véo de melancolia toda a natureza, apenas posso distinguir qual seja a minha casa. Onde existem presentemente as brilhantes, e azuladas abobadas do firmamento? Onde a pompa de hum resplandecente Sol? as magnificas scenas da criação? Huma vã nevoa as encubrio: obscureceo-se a sua gloria: o arruinado theatro do Universo nos abre as portas de hum horroroso cáos: offuscarão-se com a obscuridade todos os matizes do brilhante colorido da natureza. Sem o Evangelho as nossas almas terião padecido a mesma sorte; não teríamos conhecido o verdadeiro bem, nem o mal. Enigmas impenetraveis até a nós mesmos; o nosso estado presentemente seria confu-

fusão : o futuro não mais que huma origem de fabulas , e inquietações. Porém o Sol da Justiça dissipou com os seus penetrantes raios as nuvens que nos cercavão ; descubrio ás nossas almas huma perspectiva mais formosa que a da Primavera , mais deliciosa , e rica que a do Outono , e mais extensa que o vasto systema do Universo.

Parecia-me a nevoa ao longe huma impenetravel trincheira ; mas á proporção que me adiantava , parecia-me que se aclarava. Taes são os trabalhos da nossa vida ; atemorizão aquelles que já mais os padecêrão. Taes são tambem os prazeres dos sentidos , promettem-nos muito , porém a sua posse os anniquila , e faz incansavel o desejo. Em ambos os casos somos igualmente enganados , a aguda ponta das dores , picando-nos , se embota ; o desgosto , e o aborrecimento são as consequencias dos maiores prazeres.

Algumas vezes a natureza tem hum rosto mais risonho : a melanco-

lica noite se adianta , e com as suas  
sombrias cerca ternamente o dia : co-  
bre-se o firmamento com hum azula-  
do escuro ; brilhão as estrellas com  
hum mais suave resplendor ; porém  
a geada derrama as suas subteis , e pe-  
netrantes influencias sobre todos os  
corpos : as agudas pontas do ar ligão  
toda a natureza : com hum vagaroso  
passo se avança a manhã sobre o nos-  
so hemisferio , e pállida se apresenta  
sobre o nosso horizonte. Reveste-se a  
natureza com hum fantastico adorno ;  
os desiguaes , e densos gellos pendem  
dos telhados das casas : a nevoa cu-  
brio os nossos vidros com hum es-  
pesso , e esbranquiçado verniz : endu-  
recêrão como o ferro os nossos ferteis  
campos , e as nossas humidas campi-  
nas formão hum vasto pavimento de  
marmore ; o rio se suspendeo na sua  
corrente ; as suas aguas são retiradas  
por hum banco de arêa ; a sua poli-  
da , e solida superficie offerece hum  
divertimento á mocidade , e huma se-  
gura estrada ao rapido coche do via-  
jante. Este fenomeno pareceria ao fe-  
liz

liz habitador do meio dia tão incomprehensivel, como os profundos mysterios da nossa Religião: hum ligeiro sopro basta para cubrir os lagos, e rios com hum pavimento de crystal, rachar as azinheiras com invisiveis machados, e fazer em mil pedaços o ferro, e o aço, que se quizerem expôr ao seu furor.

As particulas de nitro, que ha muito tempo voão no ar, purificação aquelle que respiramos; a nossa vista pôde dilatar-se sobre a natureza; os principios da corrupção são destruidos; a peste fechou o seu corrupto seio. Deste modo he que a afflicção mortifica os nossos vicios, e subjuga os nossos habitos. A gelada Atmosfera opprime mais fortemente os nossos corpos, e fortifica os nossos nervos: hum Ceo claro, e sem nuvens, hum Sol abrazador nos abate, e afflige, e nos obriga a descansar debaixo da sombra dos bosques, e juntos de huma crystallina fonte. Presentemente já se não caminha com passos languidos, nem se vê alguém abatido:

tudo está em movimento, a força anima todos os corpos, a disposição do ar supprime o estímulo da necessidade. Desta maneira a severa escola da desgraça dirige o espirito ao exercício das suas faculdades. O pálido rosto da adversidade muitas vezes nos inspira revoluções superiores á humanidade, no em tanto que huma duravel fortuna affrouxa a alma, e a enfraquece com o prazer, com a indolencia, e com a preguiça.

O frio sahio do norte, os impetuosos ventos varrêrão estes desertos, e fazem huma cruel descida sobre a nossa Ilha. Elles murmurão, e fazem motim ao redor das nossas casas, cithão as nossas portas, rompem as nossas janellas, não podem sostellos os mais fortes muros. O obstaculo os irrita, as suas azas carregadas de gelo penetrão ainda naquelles forros, gelão nas nossas veas o sangue, dilatão por toda a natureza o triste inverno; o seu sopro he mais nocivo á terra planta, do que a mortal fouce, conduzem a morte até ás mais profun-

fundas raizes. Não se atreve o trigo a nascer, ainda abrigado pelas frágeis trincheiras do penoso sulco; demolem o tenro botão estes feros tyranos da natureza, não receão destruir a esperança do anno.

Quanto he cruel o frio ! A pallidez cubrio o brilhante colorido da mocidade, e da saude : as faces estão lividas, os dentes não podem deixar de bater : vós que estais alegres, e socegados no fundo de commodos gabinetes, no meio de ardentes crepusculos de artificial calor, não vos esqueçais do vosso irmão, que padece no seio da miseria, o frio penetra facilmente a pobreza ; vís farrapos cobrem apenas a sua carne, que treme de frio, no em tanto que humma pouca de cinza quente se ri mais dos seus desejos, do que aquece os seus membros. Quando o espumante, e espirituoso vinho enche a taça do prazer ; quando os exquisitos guizados preparados pela mão do deleite vem fumegando na fina porcelana pôr-se sobre as vossas mezas, lembrai-vos que

que homens como vós estão entregues á doença , e á desesperação , e expostos ao rigor , e ao Ceo irado : parece-me que ouço os ventos advogar a causa dos desgraçados : oxalá que elles possam excitar nas vossas almas a commiseração , e piedade , no em tanto que vão ouvir os seus horriveis zunidos na triste palhoça. Socegárão os ventos , affrouxou o seu furor , e entrárão hum atrás do outro nas suas subterraneas cavernas : depois de terem cuberto de nuvens a terra , a neve se espalha logo em pequenas espumas ; porém depois se precipita em grossos flocos : o negro manto da noite se adorna com este branco despojo. Ao nascer da manhã que admiração ! Toda a natureza está cuberta com o vestido da innocencia , e da candura ; apenas se podem distinguir as arvores nas colinas em que estão postas ; como se podem differençar as terras destinadas á lavoura daquellas reservadas para a pastagem ? Todas as creaturas descansão em huma confusão tão brilhante , e nobre , que ris-

ca o esplendor do dia , e enfraquece a nossa vista : o Leão não he tão branco como este manto : a mesma assucena , se fosse possível apparecer nestes calamitosos tempos , ficaria denegrida á vista do esplendor da natureza.

Os olhos não poderiam satisfazer-se , sem cançar mais de huma vez a vista : sobre esta delicada , e curiosa scena vede os arbustos adornados com hum vestido tão puro , como aquelle das Vestaes ; as campinas estão cubertas com hum tapete mais fino que o arminho ; os bosques estão dobrados com este agradável pezo. Bem depressa hum vento do meio dia converterá este vasto , e magnifico adorno n'uma terna humidade : o nitro que se dissolve , penetra o torrão , e o fertiliza. Delicioso , e consolante emblema da palavra de Deos , a chuva , e a neve vem do Céu , e já mais a elle volta ; porém regão a terra , confirmão a esperança do Lavrador , assim a minha palavra já mais voltará a mim , executará as minhas vontades.

tades, e fará venturosas todas as creaturas sobre quem eu a mandar.

Quanto são admiraveis, e varias as obras do Creador! Quanto he flexivel, e variavel a natureza! Debaixo da sua poderosa mão recebe todas as figuras: o espirito das aguas se eleva no ar, condensa-se, cahe em chuva, ou se faz solida como gello, ou recebe o aveludado da neve, ou a globosa figura da cruel pedra.

Que estimação merece aos olhos do sabio hum vão adorno? Rubicundos beijos, rosadas faces, brilhantes olhos, hum espirito vivo, e animado não agradão mais que hum só momento; porém hum espirito virtuoso tem attractivos, que sobrevivem á perda de todos estes transitorios ornatos; attractivos que unem ao suave perfume das flores á duração da relva.

A felicidade do homem piedoso he como huma arvore, cujas folhas já mais podem cahir; não sacrifica o seu descanso a mudaveis, e transitorios objectos, mas occupa-se sómente em si mesmo.

Se inesperados successos o fazem pobre, he rico com a posse da graça, e muito mais rico com a esperança de huma certa gloria; as suas alegrias são infinitamente superiores, ao instantaneo esplendor das nossas presentes delicias, mais nobres, e mais independentes, que a liberalidade desta enganadora deusa que se ama.

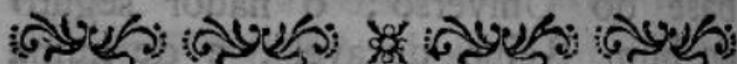
A natureza deixou o seu branco véo, a neve se dissolve sobre os nossos tectos: estrondosas cascatas se precipitão do alto dos montes: as arvores pouco a pouco se despoção de hum pezo que as embaraçava, divisso as nossas campinas, e os nossos jardins: já que a natureza se descobre ainda huina vez aos nossos olhos, contemplemos agora os formosos vestigios que lhes restão: o arbusto sacudio a sua ardente semente; a simples, e agreste hera cobre com os seus ramos as antigas, e decrepitas paredes; já mais desamparão o seu lugar, a pezar dos ventos, e tempestades, e conserva sempre coroas promptas para os filhos do prazer, e do deleite; o  
fir-

firme, e atrevido loureiro exalta a sua cabeça por entre os negros ventos, conserva sempre o seu magestoso aspecto, he digno pela sua victoria sobre o inverno de coroar a frente dos conquistadores. Estas arvores, e algumas plantas mais, conservão a sua verdura no seio mesmo da pedra da geada, e na maior força do mais cruel, e triste inverno.

Dirigi a vossa vista nesta abobadada matizada de mil cores; vejo o Sol sorrir-se por ter vencido a tempestade; os seus raios reverberão a travéz das pequenas pingas de chuva de que o ar está carregado. Que glorioso arco, quanto he brilhante a sua figura! Quanto he deliciosa a sua aparição! No em tanto que a modesta viola se arrastra sobre a extremidade das nossas campinas, e que a rosa córa com a mais pura côr, o ramo da oliveira sinal da paz se eleva até ás nuvens, e clama com sagradas, e sublimes vozes: A paz existe sobre a terra, e a felicidade sobre o coração do homem: este ar he a mais solida

ba-





## H Y M N O

## SOBRE A CREAÇÃO

*Anjos.*

**A** Njos que cercais o Throno do Altissimo, vós que dirigis o movimento das esferas: aquelle que vos communicou tanta gloria, e huma natureza immortal, e quasi Divina, desceo sobre esta terra, os homens o virão; fez-se participante dos nossos trabalhos, e fraqueza. Oxalá que possamos hum dia ser elevados ás vossas sublimes moradas, admittidos na vossa feliz sociedade, e unir as nossas vozes aos vossos admiraveis concertos!

*Firmamento.*

**A** Zulados Ceos, cujas immensas abobadas occultão, e encerrão milhões de rodantes esferas; vasta  
ha

habitação, onde se confundem, e perdem innumeráveis mundos: aquelle que vos construiu com a sua poderosa mão, que mediu as vossas dimensões, e regulou os vossos movimentos, foi involto em pobres pannos, e se reclinou sobre huma arruinada mangedoura de bois. Homem, ensoberbecete-te, o teu Deos se humillia.

### *Estrellas.*

Vós cuja brilhante, e viva claridade penetra o seio da noite, e atemoriza as trévas, vastos oceanos de chammas, centros de mundos, aquelle que accendeo esta origem de chammas, se abysmou na mais profunda obscuridade.

### *Cometas.*

Vós que em huma sublime desordem correis as immensas planicies do ar; vós que ora voais com huma incomprehensivel rapidez, até nas mais incognitas regiões, ora brilhan-

lhantes, e desgrenhados, vinde manifestar-vos á nossa admirada vista, e assustar o nosso hemisferio; vós que vos atreveis a aproximar-vos ao Sol, e divertir-vos entre os seus devoradores fogos, e que logo ides passar seculos no meio da neve, e dos gellos: aquelle que com hum só sopro vos forinou, e vos constituiu vagas maravilhas, para conduzir sobre os criminosos Reinos o terror, se entregou ás vans paixões que atormentão o coração do homem, e que successivamente derramão na sua alma agitada a esperança, e o temor.

*Planetas.*

**V**ós, que com o rapido voo incomprehensivel á mesma imaginação correis as extensas regiões do firmamento; vós que sois fieis ás revelações do dia, e da noite, tão exactos em denotar a voltas das estações: aquelle que vos arremessou ao ar, e que vos dirige continuamente com huma forte, e poderosa mão,

tomou a figura d'hum fragil menino , andou fugido por incognitas terras para escapar á espada do perseguidor.

*Sol.*

**I**Nexgotavel origem de luz , calor , e abundancia , que espalhas o dia sobre mil Reinos ; pai da natureza , da vida , e da alegria ; tu , cuja apparencia he tão magestosa , e arrogante , que os homens prostrados a esperar o teu nascimento na mais humilde postura , te elegêrão por seu senhor : aquelle , que encheo o teu orbe com estes brilhantes fogos , se despojou a si mesmo de toda a sua gloria , lançou o obscuro véo sobre a sua divindade , para fallar-nos face a face , como o homem falla ao seu amigo.

*Lua.*

**P**Allida tocha da noite , que no meio dos Astros pareces commandallos como Rainha ; tu , cuja ondeante claridade confere ternos encantos

á natureza : aquelle , que prateou o teu transparente globo , não desprezou revestir-se de hum terrestre corpo , e eclipsar por hum tempo os raios da sua divindade.

*Trovões.*

**V**Os , que amotinando as nuvens , pareceis meditar a destruição , e prognosticais por terriveis provas o ultimo incendio do mundo ; vós , que nos vossos espantosos estrondos pareceis despedaçar a abobada dos Ceos , e abrir abysmos sobre as nossas cabeças : aquelle , que permittio ao terror fazer soar a sua trombeta nos vossos profundos bramidos , lançou ternos , e languidos gritos prezo na sanguinolenta arvore da Redempção.

*Relampagos.*

**V**Os , que descançais nos sulfureos , e obscuros vapores , e que no seio das trévas fazeis brilhar os vossos ondeantes fogos ; vós , que mui-  
tas

tas vezes tendes reduzido a cinzas as licenciosas habitações da incontinen-  
cia, e que no fim do mundo deveis  
cubrir de fogo o globo do Universo:  
aquelle, que accendeo as vossas cham-  
mas, que dirige as vossas rapidas fle-  
chas, que ordena aos vossos golpes  
matar, ou respeitar, lutou em huma  
tenebrosa hora contra a morte, e o  
peccado: a sua victoria nos transmit-  
tio a felicidade, e o socego; já não  
trememos com os relâmpagos do  
monte Sinai.

*Nuvens.*

**T**Ristes, e geladas nuvens, fluctu-  
antes mares sustidos pelos ventos:  
aquelle, que abre os vossos diques  
para assolar a terra, e destruir a espe-  
rança do Lavrador, em lugar de des-  
carregar sobre a cabeça dos crimino-  
sos a sua colera, orou, gemeo, sof-  
freo, e morreo por elles.

*Nuvens da Primavera.*

**A** Quelle, que do meio do Oceano vos eleva em humidos, e ligeiros vapores: aquella, que occultou no vosso seio a abundancia, e a fertilidade, não achou quem o consolasse no centro dos mais crueis tormentos que padeceo; foi abandonado pelos seus Discipulos, sobre quem derramou especialmente todas as suas graças, bem como a manhã espalha sobre as flores o suave orvalho.

*Arco Iris.*

**C** Eleste, e glorioso arco, que com mil agradaveis cores matizas o firmamento. Tu, que alegras, e consolas o homem: aquella, que te pintou com tão brilhantes tintas, e que te curvou de hum modo o mais magestoso, e agradavel: aquella, que com o seu sopro te conserva, e sustenta, trouxe durante a sua vida o humilde manto da pobreza, e na sa-  
hi-

hida deste mundo os inflammados vestidos do ludibrio, e do desprezo.

*Tempestades.*

**T**Ormentas, e tempestades: vós, que no vosso furor assolais o continente, arrancais da terra as arvores, embraveceis os mares, despedaçais os desgraçados navios, que se achão sobre as ondas: aquelle que com o seu sopro vos anima com esta irresistivel furia, e que com o menor signal vos prende nas agrestes cavernas: aquelle, que tem submettido ás leis da sua vontade o rapido furacão, e que socegado se recreia sobre as azas dos humidos ventos: manso, e timido como hum cordeiro, apresentou a sua cabeça á matadora mão que devia degollallo.

*Peste.*

**F**Antasma cruel, que ferindo o ar com as tuas funestas azas, derramas nelle as sementes da morte; destrui-

truidor flagello, cujo contagioso halito penetra o seio da terra; debaixo das tuas malignas influencia morre a a alegria, padece a natureza, despoção-se os poderosos Reinos, fazem-se as Cidades desertas, fica o campo inculto, e solitario. Aquelle, que te armou com a destruição, e que te faz marchar ante a sua irritada presença, para imprimir o terror na alma do malvado, foi reputado como a peste da sociedade, e perturbador do socego público: elle era a mesma innocencia; porém cuberta com as apparencias do crime, foi condemnado a morrer como o maior perverso, e facinoroso.

*Calor, e Frialdade.*

**T**U, cuja inflammada influencia sécca os desertos da Libia, e burne o negro Ethiopeo, abate, e faz respirar com canção todas as creaturas, que respirão occultas; e tu, cujo sopro gela, e prende os Russianos mares nas suas margens: aquelle,

le,

le , que sabe , misturando-vos juntamente , produzir a mais agradável disposição de hum clima : este Rei do Ceo , este Senhor da natureza sentio a frialdade de hum gelado , e mortal suor : as estrellas nas suas nocturnas sentinellas o ouvirão orar , e o Sol nos seus meridianos ardores vio os seus tormentos.

### *Oceano.*

**D**ilatado mundo , aquelle , que te formou hum tão espaçoso , e profundo leito , diante de quem todas as espumantes ondas , e todos os fluctuantes montes são como huma pinga do matutino orvalho : aquelle , que ao menor sinal da sua vontade rasga o teu seio , e introduz nelle a desordem , e a confusão , arroja as tuas aguas até ás nuvens , ou as aplaná com huma serena quietação : aquelle , que em outro tempo te permittio cubrir toda a terra , e sepultar debaixo das tuas ondas os seus perversos habitantes , e que hoje prende

de as tuas aguas na sua madre com cadeias mais fortes que o diamante, ainda que formadas de huma fragil arêa. O teu Creador foi exposto a todos os ataques da dor, e da afflicção; todo o calix da celeste vingança se esgotou sobre a sua alma; e para nos libertar dos profundos abysmos do crime, expirou.

*Montes.*

**V**ós, cujo cume domina as nuvens, e com a vossa sombra cubrís as Provincias, eternas pyramides da natureza, a quem não podem abalar a colera dos elementos, nem derrotar o estrondo dos trovões: vós, que sois respeitados até pelo mesmo tempo: aquelle, que elevou tão alto os vossos cumes, e que profundou até ao abysmo os vossos alicerses: aquelle, que na sua balança vos acha mais leves que hum grão de arêa, não se injuriou de carregar, e supportar o pezo das nossas iniquidades, e de expiallas em fim

pe-

pelo mais doloroso de todos os sacrificios.

*Bosques.*

**V**Erdes Bosques, que coroais as faldas dos nossos montes, e a quem coroa a mais rica verdura; humildes arbustos, a quem a Primavera adorna de flores, e a quem o terno zefyro não cessa de afagar; vós, que embalsamais o ar, deliciosos perfumes; a cabeça do vosso Creador foi cingida com picantes espinhos, o seu rosto foi manchado como o seu sangue, com aquelle precioso sangue, que foi derramado para nos obter huma coroa immortal.

*Vinha.*

**A**Quelle, que suspende nas tuas tenras astes hum delicioso pezo, e que nos teus ramos prepara o licor que alegra o homem, e enche a taça do prazer: doces latadas, que vos dobrais pela mão do homem camponez, e muito agradavel, cubris  
com

com os vossos ramos os muros dos  
 nossos jardins: aquelle, que vos car-  
 rega com o pezo de hum saboroso  
 fructo, não foi refrescado com os vos-  
 sos generosos succos, não satisfez a  
 sua ardente sede, mais que com hu-  
 ma bebida de fel, e vinagre.

*Prados.*

**R**isonhos Prados, aquelle, que  
 sem a industria do sementeiro en-  
 cheo o vosso humido seio com o lan-  
 çamento de mil plantas, e esmalta  
 com flores a vossa agradavel relva.  
 Ferteis campos, aquelle, que abenço-  
 ando o trabalho do lavrador, enrique-  
 ce as vossas planicies com huma abun-  
 dante seara, e faz sahir a vida, e a  
 saude de entre os vossos sulcos: aquel-  
 le, que vos faz exultar de prazer, e  
 gozar de todos os esplendores da ale-  
 gria, comeo o amargo pão da dor.

*Mi-*

*Minas.*

**V** Astos paizes do Ouro, e Prata, que distribuís os vossos ricos thesouros, tão distante quanto podem os ventos levar o commerciante navio; vós, que contaís no numero dos vossos vassallos os Principes, e os Monarcas; leito de preciosa pedra, brilhantes divertimentos da natureza, diamantes, rubins; e vós esmeraldas tintas com a mais fresca verdura da Primavera; safiras adornadas com o mais formoso azulado dos Ceos. Topazios resplandecentes, com hum amarello, que encanta a vista. Amatistas revestidas com o roxo da manhã: aquelle, que deo ao vosso pó estas ricas tintas, e consolidou as vossas aguas, viveo, e morreo pobre sobre a terra.

*Fontes.*

**A** Bundantes fontes, que distillais as vossas prateadas aguas através da espessa relva; soberbos rios, que multiplicaís as vossas longas direc-

recções, para derramar mais longe os vossos beneficios : aquelle , que vos nutre de inexgotaveis fontes , foi abraçado com huma ardente sede , e vio recusarem-lhe algumas gottas das vossas aguas , para refrescar o seu paladar inflammado pela dor.

*Passaros.*

**A** Gradaveis Musicos da Primavera , ternos habitadores dos bosques , vós , que estais adornados da mais brilhante plumagem , que despertais a manhã pelos vossos deliciosos cantos ; inimitaveis architectos , que sem regra , nem compasso suspendeis as vossas habitações no ar , e as construis com todas as proporções da Arte : vós , que possuís cada hum huma commoda , e quente habitação , para nella creardes os ternos frutos dos vossos amores : aquelle , que concedeo ás vossas gargantas a suave harmonia , e que vos deo este admiravel instincto , não teve onde descansar a sua cabeça.

*Abe-*

*Abelhas.*

**I**ndustriosos trabalhadores, que afagando todas as flores, chupais o orvalho do seu mel; vigilante povo, vós, que não soffreis que a menor flor acabe sem pagar-vos o seu tributo; engenhosas artistas, que com o rapido voo correis os floridos arbustos, e roubais a embalsamada alma das rosas. Quando está acabada a vossa obra, e que tendes concluido, e apurado a vossa deliciosa Ambrosia, começão os vossos trabalhos, e sois, ai de mim! cruelmente assassinadas, roubão-vos os vossos thesouros, que vão fazer as delicias dos vossos assassinos. Se o vosso destino me internece, e me afflige, qual será a minha magoa, quando me lembro que o vosso Creador, depois da mais util, e exemplar vida, huma vida cheia de todas as virtudes, e beneficios, padeceo huma cruel morte, que devia salvar os seus matadores.

*Bicho da Seda.*

**I**Ndustrioso bicho, que fiais hum  
brilhante estofo, de que os Reis  
se ensoberbecem, e que cavais para  
vós mesmo o vosso tumulo, que nel-  
le ainda vivo vos sepultais; porém  
que bem de pressa tomando huma no-  
va existencia, vos desembaraçais da  
vossa mortalha, despedaçais o vosso  
caixão, e vos arrojaiis para o dia; vil  
insecto, que andais de rastos mudado  
em habitador dos ares, que relações  
entre vós, e o vosso Creador se não  
offerecem á minha vista nas vossas  
metamorfoses!

*Hymno.*

**T**Ome toda a natureza huma voz  
para louvar o Creador. Insectos,  
que vos arrastais sobre a terra, lou-  
vai aquelle, que sendo mais que os  
Ceos da Gloria, se humilhou como  
o pó. Passaros, exprima a vossa melo-  
dia os seus louvores. Feras, uni-vos

aos

aos ternos habitadores dos bosques ,  
sejão os vossos bramido gritos de  
reconhecimento. Montes , fação os  
vossos dilatados écos retumbar os  
valles. Bosques , cavernas , grutas ,  
dilatai ao largo , e repeti o celeste  
Hymno. Elevados cedros , inclinai  
a vossa cabeça para o adorar. Encan-  
tadoras perspectivas , em que a arte  
conspira com a natureza , para for-  
mar huma deliciosa habitação , der-  
ramai nas nossas almas as mais pu-  
ras meditações sobre o Eterno. Li-  
geiro zefyro , com o vosso puro , e  
fresco halito conduzi por toda a na-  
tureza os louvores do Redemptor.  
Claros , e crystallinos rios , murmurai  
com harmoniosos sons a sua bonda-  
de. Relampagos , brilhai com o es-  
plendor da sua Gloria. Trovões , fa-  
zei retumbar o seu nome , e que as  
nuvens abertas repitão os vossos bra-  
midos. Entes insensiveis , creaturas  
mudas , adorai-o com o vosso silen-  
cio , e celebrai a sua clemencia. Sol ,  
origem da luz , prestai vassallagem a  
hum Sol mais brilhante : descrevei  
com

com raios de fogo no vosso immenso curso as virtudes , e perfeições do vosso Creador. Firmamento , brillhai com o mais vivo esplendor. Terra , ensoberbece-te , entrega-te á mais suave alegria. O mesmo Creador baixou ao teu seio , e com elle descêrão o verdadeiro prazer , e alegria. Anjos , e Arcanjos , afinai as vossas aureas Harpas , tirai encantadores sons , desconhecidos ainda no mesmo Ceo.

Eleve o homem a sua voz assima de todas as creaturas ; por sua causa he que o Redemptor foi crucificado , e sepultado : prostrai-vos , Reis : descei de vossos Thronos : humilhai-vos aos pés daquelle , que por vossa causa abandonou o seu : vós , a quem a desgraça persegue , mudai os vossos gemidos em acções de graças ; não se ouça mais nesta universal alegria queixosos sons , nem soluços.

Velhos encanecidos , curvados com o pezo dos annos , os vossos tardos , e lentos passos vos conduzem rapidamente ao tumulo : seja

Je-

Jesu Christo vossa esperanza, e o vosso apoio: forme o seu nome os ultimos gritos, que houverem de mover vossos pallidos, e moribundos labios.

Vós, ternos filhos seja este nome sagrado a primeira palavra que pronunciem as vossas puras, e innocentes bocas.

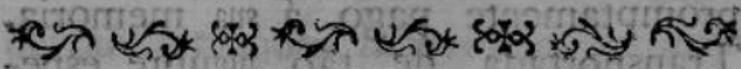
E vós, Ministros do Sanctuario, Sacerdotes da Lei nova, elevai a vossa voz, annunciai publicamente o Redemptor como Senhor, e Salvador da natureza.

Ide, Embaixadores da paz, ide sobre os altos montes, escute toda a terra as vossas lições: lembrai a todos os homens o memoravel sacrificio que reparou seus crimes: dizei ao ímpio que a compaixão clama nas entranhas do seu Deus. Mostrai-lhe que sangue derramou: as agonias que soffreu, e as maravilhas que obrou para a salvação dos seus inimigos: convidai o pobre a enriquecer-se com os thesouros da graça, e o incredulo a conceder a paz ao seu coração, fazendo-lhe ver, e conhecer a verdade.

Oh bondade infinita, e inexplicavel, as palavras não tem energia para dignamente contar os teus louvores: vem pois, expressivo silencio, vem meditar sobre a gloria do Altissimo.

#### ADVERTENCIA.

Todo o mundo conhecerá neste pequeno Poema o original, e triste pincel do Young Francez, que nos desenhou com tanta energia, força, e verdade os amores de Cominges, e os suspiros, e lagrimas de Adelaida. O fundo da obra he o mesmo que o do Drama de Mr. Arnaud: ainda que os nomes das pessoas sejam diferentes, poderão discernir o gosto da comparação, e julgar facilmente como ambas as nações tratarão o mesmo assumpto. A obra de Mr. Jerningham foi bem succedida em Londres, nella se achará colorido, ingenuidade, e sentimento.



# E X E Q U I A S

DE ARABERTO,

*Religioso da Trapa.*

*Poema.*

**A** Formosa Leonor conduzida pela afflicção procura as habitações tristes, e subterraneas consagradas á morte. No meio de huma paz profunda se eleva o edificio rodeado de espessas trévas, e de huma religiosa magestade: na lugrube abobada está suspensa huma alampada, cuja escassa luz serve mais para a dar a conhecer, do que para desterrar as sombras da noite. Parecia-lhe que descubria em todo o seu horror a sepultura, que devia encerrar para sempre Araberto. Esta vista arranca do coração de Leonor hum profundo suspiro, e faz correr de seus olhos huma torrente de lagrimas, tributo devido, e

promptamente pago á sua memoria. Transportada de tão lugubre espectáculo , exclama com estas palavras: » Tumulo destinado a receber em » teu seio tudo aquillo que o meu » coração mais amava , concede a es- » te precioso deposito huma tranquil- » lidade , que já mais lhe foi permit- » tida ; que esteja defendido do tor- » mento da ausencia : ai de mim ! da » ternura , que não seja entregue á- » quella multidão de pezares insepa- » ráveis das paixões : une a esta di- » ta , que a infeliz Leonor tanto inve- » ja a felicidade de lhe occultar os » meus males. »

Assim se entregava a todo o excesso da sua afflicção , quando hum Ministro dos Altares , ancião , e respeitavel se offerece á sua vista. Anselmo era o seu nome ; os seus dias puros corrião velozmente no caminho da innocencia , e das virtudes , á maneira das aguas chrySTALLINAS , e pacificas de hum puro regato. Creado nos claustros , soube unicamente abrir a sua cella á inominada sabedoria , e

dei-

deixar o tortuoso labyrintho do sofisma enganador, para seguir a vereda direita da natureza. Havia já muito tempo, que fora eleito para occupar a primeira dignidade dos Religiosos. Estimado, reverenciado, e querido como pai, nada invejoso de possuir a corrupta linguagem da escola, está a sua alma cheia dos divinos preceitos da humanidade; indulgente, e suave para com os outros; severo para consigo mesmo, estava sempre prompto a derramar lagrimas sobre a miseria da infelicidade, e da afflicção. Divisa Leonor deitada sobre a fria pedra deste tumulo, ornada com todos os apparatus de tristeza: penetrado deste espectaculo, lhe dirige estas palavras:

” Com justa razão te affligirias,  
 ” se para ti não houvesse mais espe-  
 ” rança alguma de felicidade; com a  
 ” morte de Araberto se elevou sobre  
 ” a paz dos teus dias huma impetuo-  
 ” sa desesperação, semelhante a hu-  
 ” ma tempestade horrorossa; tu cho-  
 ” ras sem dúvida a sua morte, como  
 ” a

„ a de hum amigo querido , e muito  
 „ mais amado do que hum irmão ;  
 „ porém ainda que os nossos curvos  
 „ passos se fação mais pezados sobre  
 „ a conducta da nossa vida , não de-  
 „ vemos já mais ceder aos assaltos  
 „ da tempestade. A Religião , cujo  
 „ Imperio he tão poderoso , nos ame-  
 „ para , e a paciência sempre invencí-  
 „ vel , seja fiel companheira das nos-  
 „ sas desgraças. Levanta os olhos pa-  
 „ ra esta habitação cheia de delicia-  
 „ as , aonde os amigos serão restitui-  
 „ dos á companhia de seus amigos ,  
 „ e conduzidos pelas suas virtudes a  
 „ esta felicidade. Aqui devem ellas  
 „ ser exercitadas por meio de conti-  
 „ nuos , e furiosos combates , aqui de-  
 „ vem ser impugnados os nossos de-  
 „ sejos ; porém o Ceo he justo , e  
 „ Deos he Pai.

A estas piedosas palavras se le-  
 vanta Leonor . . . . Bemdita seja a  
 „ voz , que convida a afflicção a le-  
 „ vantár a sua languida cabeça , que  
 „ me ordena que dilate as minhas  
 „ esperanças , ainda além do impe-

„ rio

„ rió da morte : poderão ainda estes  
 „ olhos fixar-se sobre o objecto do  
 „ meu amor? Não retrocedas de es-  
 „ panto, Anselmo, escuta : aqui deve  
 „ a impiedade rasgar a sua mascara,  
 „ e manifestar-se á verdade. Tu não  
 „ vês hum santo Religioso conduzido  
 „ pela meditação debaixo destas fu-  
 „ nebres abobadas? Hum homem  
 „ curvado debaixo do sceptro da Re-  
 „ ligião, que neste horrivel momen-  
 „ to torna a implorar em seu soccor-  
 „ ro a piedade? ... He tempo de  
 „ romper o silencio, e soltar hum  
 „ segredo culpavel... He tempo...  
 „ Ai de mim! ... Perdoa, perpoa...  
 „ Anselmo... Tu vês... Huma mu-  
 „ lher... Anselmo, não me fujas,  
 „ não me desampares. Sim, he huma  
 „ mulher... a mais infeliz, que che-  
 „ ga a teus pés, que implora aquel-  
 „ la compaixão, de quem reconheces  
 „ todo o poder : digna-te de ouvir  
 „ os funestos rogos das minhas des-  
 „ graças. „

„ A infelicidade sitiou o meu ber-  
 „ ço, a cinza de meus pais foi ba-  
 „ nha-

» nhada pelas minhas primeiras lagri-  
» mas : hum barbaro Tio entregue a  
» todos os vicios , usou aleivosamen-  
» te de todos os deveres de hum pai ,  
» possuidor dos meus bens , sem ou-  
» tros movimentos mais que os do  
» interesse , sem outra felicidade mais  
» que a fortuna , embarcou sem espe-  
» ranças de voltar , e deixou-me sub-  
» mergida em hum profundo pranto.  
» Ai de mim ! sobre a sepultura de  
» meus pais veio Araberto mittigar  
» os meus males , e tirar-me desta  
» humilhação , que he huma conse-  
» quencia necessaria da indigencia :  
» fui obrigada a mostrar-me agradeci-  
» da aos seus generosos cuidados ;  
» corrêrão as minhas lagrimas com  
» menos amargura , accliarão-se as  
» sombras do meu pezar. Mostrava-  
» se Araberto mais terno ministro da  
» piedade , que da Religião ; esfor-  
» çava-se o reconhecimento para igua-  
» lar a sua bondade : em fim tomou  
» todos os transportes de amor : o  
» meu bemfeitor , arrastado pela sua  
» sensibilidade , perdeo-se assim co-  
» mo

» mo eu , e foi convertido em aman-  
» te da minha pessoa . . . Quanto ar-  
» dentemente desejava elle , que os  
» sagrados , e eternos vinculos do  
» matrimonio nos pudessem unir ?  
» Quanto appetecião as suas mãos  
» esta indissolvel cadeia ? Porém a  
» terrivel Religião se oppunha aos  
» seus desejos : aquelles desejos , a que  
» chamavão pios , retiravão do Altar  
» do Hymeneo as nossas mãos , ras-  
» gavão sem piedade os vinculos for-  
» mados pela natureza , e pelo amor.  
» Prezo ao seu culto com juramen-  
» tos , ai de mim ! bem diversos da-  
» quelles da ternura , Araberto , a  
» quem eu tanto amava , não podia  
» ser meu. As leis de seu pai des-  
» truião as do sentimento. Era-me  
» prohibido ter o nome de esposa ;  
» tinha perdido a esperança , e o des-  
» canço : todos os agradaveis pensa-  
» mentos tinhão desamparado a mi-  
» nha alma. Amar , abraçar-me , e  
» soffrer sempre , eis-aqui qual era  
» o meu destino. Estes obstaculos não  
» desesperarão o meu amor , antes  
» ac-

„ accendêrão em meu peito maior  
 „ chamma. Entregava-se Leonor in-  
 „ teiramente á sua culpavel cegueira;  
 „ os remorsos , que são a consequen-  
 „ cia ordinaria dos criminosos dese-  
 „ jos , ferião com sua aguda setta  
 „ hum coração , onde eu reinava , e  
 „ suspendeo o curso de huma impe-  
 „ tuosa mocidade , que se arrojava  
 „ na carreira dos suaves erros. Tor-  
 „ nou finalmente a conduzir Araber-  
 „ to pelos caminhos da innocencia ;  
 „ e da verdade : vio despedaçar to-  
 „ dos os seus vinculos de flores , te-  
 „ ve o valor de me combater , de  
 „ deixar o seio dos deleites , arran-  
 „ car-se aos seus encantos para sepul-  
 „ tar-se nestes obscuros , e solitarios  
 „ retirós , e submetter-se ao ferreo ju-  
 „ go da Religião. Fugia-me , e ainda  
 „ voltou huma vez a cara para o  
 „ mundo para occupar-se da minha  
 „ felicidade ; com huma mão prodi-  
 „ ga espalhou sobre mim as suas ri-  
 „ quezas ; mas de que me podião  
 „ servir estes thesouros ? Tinha-me  
 „ sido tirado o bemfeitor , e os be-

„ ne-

„ nefícios o tinham perdido todos os  
 „ seus encantos. „

„ Já o não vejo ; mas estava se-  
 „ pultado nas trévas. O enojo oppri-  
 „ mia o meu coração : a minha al-  
 „ ma privada de Araberto , origem  
 „ da minha vida ; a minha alma des-  
 „ amparada descansava sobre si mes-  
 „ ma : representou-se-me a imagem  
 „ dos meus primeiros annos , e o ar-  
 „ rependimento fechou esta rapida sce-  
 „ na. Entreguei-me sem reserva á se-  
 „ veridade da minha consciencia , a  
 „ qual me tinha perseguido ainda no  
 „ meio daquelles dias de cegurira ,  
 „ e de delirio : cedi á sua voz perti-  
 „ naz , orei , chorei em presença do  
 „ Ceo. As minhas orações , as mi-  
 „ nhas lagrimas não me puderão su-  
 „ jeitar ; a minha paixão elevada so-  
 „ bre os remorsos , tomou novas for-  
 „ ças. Fatalissima paixão ! Arrebata-  
 „ da por estes violentos impulsos ,  
 „ disfarcei o meu sexo com os vesti-  
 „ dos que me são prohibidos : corri  
 „ para este asylo de penitencia , aon-  
 „ de , unindo-se o medo ao pudor ,  
 „ foi

„foi com hum véo de modestia dis-  
„farçado o meu amor. Encontrei o  
„meu amante naquellas socegadas  
„horas, em que o dia está proximo  
„a expirar, e quando a natureza me-  
„nos agitada, apenas deixa reflectir  
„hum moderada, e escassa luz. Por  
„entre estas tenebrosas sombras di-  
„viso Araberto, que elevado em  
„hum celestial meditação, se adi-  
„antava vagarosamente: contava os  
„seus passos, com o temor de que  
„me descubrisse: fiquei immovel, e  
„sem respirar. Algumas vezes trans-  
„portada me esforçava para fal-  
„lar, e a minha lingua se não mo-  
„via. Parei opprimida com a minha  
„profunda dor, em quanto Araber-  
„to na contemplação de hum Deos  
„persistia convencido do seu nada.  
„Infeliz? Que digo! Que sacrile-  
„gio! Queria precipitar-me entre  
„hum santo Religioso, e o Altissi-  
„mo. Não via mais do que o meu  
„amante..... Aquelle Deos, a  
„quem offendia, se apoderava do  
„meu coração, prendia os meus de-

„ sejos , e o meu segredo dentro do  
„ meu seio. Incognita aos olhos que  
„ os meus sempre buscavão , podia  
„ ao menos gozar da presença de  
„ Araberto , que preenchia os deve-  
„ res do vosso sagrado culto. Vós  
„ mesmo , respeitavel velho , enga-  
„ nado pelo vosso puro , e sincero  
„ coração , respeitaveis por transpor-  
„ te de virtude as reprehensíveis men-  
„ tiras do artificio : louváveis o meu  
„ zelo ; e o meu zelo , e a minha vir-  
„ tude não erão mais do que amor.  
„ Não sei se hia deixar-me vencer ,  
„ se a minha alma entregue á sua  
„ perturbação , hia formar algum pro-  
„ jecto reprehensivel ; os novos au-  
„ xilios da mão Divina sorprendêrão  
„ a sua execução : entre os horrores  
„ de huma noite , que a inquietação ,  
„ e vigilia ainda fazião mais exten-  
„ sa , me apparece huma fantasma ; es-  
„ tava revestida de todo o funebre  
„ apparato ; as suas vozes me horro-  
„ rizão. Não creias que a impieda-  
„ de haja de triunfar de ti por mais  
„ tempo , já as tuas esperanças estão

„ con-

„ confundidas para sempre ; applica  
„ o teu ouvido aos lugubres sons do  
„ terrivel sino , que vai tocar ; tre-  
„ me , que dá a ultima hora do teu  
„ amante ; precipito-me do meu lei-  
„ to , o espanto , e o amor me con-  
„ duzem para o templo , que estava  
„ cheio de huma multidão innumera-  
„ vel de Religiosos. Os meus olhos  
„ não procurão , nem querem ver  
„ mais que Araberto ; porém elles o  
„ não divisão. Voo para aquelle so-  
„ litario bosque , aonde o conduzia a  
„ meditação ; a minha vista , e todos  
„ os meus passos correm , e não des-  
„ cubro o objecto das minhas inda-  
„ gações . . . . Então . . . Descubro to-  
„ da a intenção da minha desgraça ,  
„ lanço-me por terra , e exclamo :  
„ Não ha mais que esperar. Ai de  
„ mim ! Sem duvida , sem duvida  
„ neste terrivel momento Araberto . .  
„ se avisinha ao seu termo fatal . . .  
„ A morte bateo na sua cella , elle  
„ espera : e não poderei mitigar as  
„ angustias da sua agonia , suster com  
„ meus braços a sua desfalecida ca-  
„ be-

,, beça? A esposa do teu coração não  
 ,, poderá penetrar até o teu leito,  
 ,, mostrar-te os seus ternos cuidados?  
 ,, Tu morres . . . Ai de mim, o amor  
 ,, ainda disputa. . . . A minha obriga-  
 ,, ção he amar-te; desejava recolher  
 ,, a tua alma, e os teus ultimos sus-  
 ,, piros. Ai de mim! Por ventura a  
 ,, minha vista perturbaria os teus ul-  
 ,, timos pensamentos? Araberto,  
 ,, Araberto, sede do Senhor, de quem  
 ,, eu não posso ser competidora no  
 ,, amor. ,,

,, Tanto que o dia nasceo, me  
 ,, certificou de huma verdade a mais  
 ,, funesta, e não me era possivel du-  
 ,, ydar mais della. Oh desespera-  
 ,, ção! . . . Oh desgraçado mancebo!  
 ,, Oh infelicissima Leonor! . . . Eu li,  
 ,, li sobre huma das columnas do Sa-  
 ,, grado portico. . . . Apenas o cre-  
 ,, puscuro da manhã acclarava o Ceo,  
 ,, huma infernal divindade me auxi-  
 ,, liava com a luz da sua funebre fai-  
 ,, xa, eu li; *Araberto já não existe:*  
 ,, *fazei ao Senhor preces pelo seu*  
 ,, *descanço.* Então exclamei: *A paz,*

,, e

„ e alegria sejam contigo na mora-  
„ da Celestial: em quanto a mim não  
„ tenho que esperar mais alegria, ou  
„ paz. Oh Araberto! Oh objecto, a  
„ quem ternamente amei, tu me fo-  
„ ges, mas em vão; sim, em vão es  
„ arrebatado á minha vista, a tua  
„ imagem viverá sempre no meu des-  
„ pedaçado coração: huma eterna  
„ chamma o consumirá; porém tu  
„ que foste o seu amigo fiel, em cu-  
„ je seio depositou os mais secretos  
„ pensamentos, e as suas fraque-  
„ zas... Eu não ignoro que tu gos-  
„ tes de te unires aos desgraçados,  
„ de receberes as suas lagrimas. Ai  
„ de mim! Dize-me; dize-me por  
„ aquella ternura que fez com que  
„ o teu coração me amasse tão ter-  
„ namente, ou pela virtude, que  
„ lhe fez rechaçar todos os encan-  
„ tos de huma amante apaixonada,  
„ e que o salvou do mundo para es-  
„ te asylo de piedade, ensina-me, se  
„ acaso as minhas desgraças, e os  
„ meus tormentos merecerão ainda  
„ o odio de Araberto. A minha in-

„ nocente mocidade se precipitou  
 „ por sua causa no abysmo da des-  
 „ ordem , e na vergonha : sacrifi-  
 „ quei-lhe a minha honra , o meu  
 „ descanso , e a minha gloria. Inca-  
 „ paz de fingir , eu o confesso , re-  
 „ ceio ainda que o amante morresse  
 „ primeiro que o meu Araberto. Pá-  
 „ ra , compassivo mortal , falla , sus-  
 „ pende o pezo das minhas mágoas ,  
 „ talvez que a fria indiferença se  
 „ una a ti para me soccorrer. Terei  
 „ abraçado huma boa imagem ? En-  
 „ ganar-me-hei ? Ai de mim ! Resti-  
 „ tui-me toda a minha dor. „

Anselmo sem escutar mais do  
 que a piedade , lhe responde : „ Dai  
 „ attenção aos meus discursos , e des-  
 „ terrai o temor inutil.

„ Quando sobre o leito da mor-  
 „ te esperava a fatal victima o gol-  
 „ pe horrivel , a minha amizade , que  
 „ desejava soccorrello , lhe prodigali-  
 „ zava todos os seus cuidados : esta-  
 „ va sentado ao seu lado , submergi-  
 „ gido na mais profunda tristeza , com  
 „ sua fraca mão pegou na minha , e

Ee

„ me

„ me disse estas palavras: *O eterno*  
„ *golpe está descarregado, bem de-*  
„ *pressa augmentará Araberto o nu-*  
„ *mero dos mortos.* Que poderá ac-  
„ crescer-se á vida, novos dias tão  
„ infelices como os primeiros? Falla  
„ meu amigo . . . Não tinha affasta-  
„ do da minha vista o objecto que mais  
„ amava. . . . Tu me entendes; fiz  
„ tudo, Anselmo, fiz tudo para o  
„ arrancar da minha alma: corri a  
„ sepultar-me neste triste retiro, e  
„ sempre nelle me perseguio huma  
„ lembrança cruel: em vão se esfor-  
„ çavão os devoradores remorsos pa-  
„ ra despedaçarem o meu coração,  
„ escapavão-lhe sentimentos, que  
„ exasperavão os meus males. Quan-  
„ to fraca, e lentamente offerencia ao  
„ Ceo o sacrificio das minhas von-  
„ tades! Ainda mesmo neste momen-  
„ to, em que o Universo, e todos os  
„ objectos se confundem á minha  
„ vista, vejo Leonor; esta terna ima-  
„ gem se une á minha alma fugitiva,  
„ e o amor á minha ultima respira-  
„ ção. „

„ A estas palavras (proseguio o  
 „ velho) Araberto cahe sobre os  
 „ meus braços, fecha para sempre  
 „ os seus moribundos olhos, e exha-  
 „ la a sua vida.

„ Ai de mim! (replicou Leo-  
 „ nor) que immensa foi a minha injus-  
 „ tiça! Araberto, querido amante,  
 „ quão pouco merecias as minhas  
 „ suspeitas? Podia escusallas. Perdoa  
 „ o involuntario crime. . . . Araber-  
 „ to, ainda morto aos olhos do mun-  
 „ do enganador, eu sempre vivia  
 „ contigo, contigo soffria sempre.  
 „ Os meus pensamentos, os meus  
 „ profundos pezares, as minhas dores  
 „ só a ti tinham por objecto. A ce-  
 „ lestial vingança nos ameaçava, eu  
 „ adorava a mão que estava proxima  
 „ a castigar-nos; entre ti, e o Ceo  
 „ tremia, chorava; porém sempre te  
 „ amava. „

No tempo que assim fallava soou  
 em seus ouvidos o sino da morte.

„ Ai de mim! Quanto não foste, ó  
 „ Leonor, opprimida neste horrivel  
 „ momento pela Justiça Divina! Já o

Ee ii

„ fu-

,, funebre acompanhamento se avizi-  
 ,, nha ao sagrado portico. Viste, ó  
 ,, infeliz, adiantar-se pela nave duas  
 ,, alas de Religiosos com lugubres  
 ,, habitos, tendo nas suas mãos pál-  
 ,, lidas vellas: viste o teu querido, e  
 ,, desgraçado Araberto cercado das  
 ,, sombras da morte, deitado sobre  
 ,, o esquife. ,, Leonor une todas as  
 ,, forças de sua alma desfalecida, e  
 ,, cançada com tantos golpes, com  
 ,, hum tremulo passo se approxima ao  
 ,, pálido, e frio corpo; e em quanto  
 ,, he combattida por mil assaltos diffe-  
 ,, rentes, dirige aos Religiosos, que o  
 ,, cercão, estas palavras: ,, Applicai as  
 ,, vossas admiradas vistas sobre huma  
 ,, mulher, que foi bastante mente atre-  
 ,, vida, para chegar aqui disfarçada  
 ,, com os vestidos do vosso sexo. Ar-  
 ,, rebatada pela minha paixão, me  
 ,, atrevi a entrar com temerario pé  
 ,, no sanctuario da virtude. Castigai-  
 ,, me, abri-me os vossos mais pro-  
 ,, fundos carceres, que nelles pade-  
 ,, ça, que nelles acabe huma desgra-  
 ,, çada vida. Sujeito-me á sentença  
 ,, que

„ que ides pronunciar ; porém se a  
 „ piedade ao lado da virtude tem  
 „ lugar nas vossas almas ; se acaso a  
 „ piedade , ou virtude podem estar  
 „ separadas , dignai-vos attender á  
 „ relação das minhas desgraças. Sus-  
 „ pendei por hum momento os pre-  
 „ parativos do meu supplicio : per-  
 „ mitti que as minhas amargas quei-  
 „ xas , que a torrente das minhas  
 „ lagrimas se derramem sobre este  
 „ feretro. Deixai-me ao menos pa-  
 „ gar este tributo de dor ás tristes  
 „ cinzas. . . . . Ai de mim ! Este cora-  
 „ ção , este coração já não sente , já  
 „ não distribue hum amor. . . . . Que  
 „ digo ! Perdoai , ministros santos . . .  
 „ Araberto . . . Não ha expressão que  
 „ possa mostrar a que ponto chegou  
 „ para com elle o meu amor. . . . O'  
 „ tu , que me fizeste nascer neste val-  
 „ le de lagrimas , aonde o pezar he  
 „ inseparavel de todas as creaturas ,  
 „ e corrompe todos os prazeres ; se  
 „ acaso assim como a Fé nos obriga  
 „ a crer , e de que não duvido , a  
 „ tua justiça irritada accende eterno

„ fogo ; se a tua vingança persegue  
„ ainda diante do mesmo tumulto  
„ com infinitos tormentos este amor,  
„ que he a origem de todos os nos-  
„ sos males : ai de mim ! Justo Deos,  
„ permitti que Araberto evite os vos-  
„ sos golpes ; sobre mim , sobre mim  
„ descarregai , e esgotai todos os ti-  
„ ros da vossa colera : sou eu , Se-  
„ nhor , a criminosa Leonor , que  
„ desviou Araberto dos caminhos da  
„ virtude , que o arrebatou para este  
„ abysmo semeado de flores. Offus-  
„ quei a sua razão , corrompi a sua  
„ innocencia ; eu fiz tudo. Participou  
„ dos meus transportes : oxalá que  
„ não participe do castigo : o crime ,  
„ ai de mim ! foi obra meramente  
„ minha. „

Então com a tremula mão tira o funebre véo que cubria esse amante : a sua vista procura ainda saciar-se com o espectáculo , que profundissimamente está impresso em seu coração : a imagem de Araberto está nelle gravada com caracteres de fogo : submergida na dor , lança sobre o  
cai-

caixão huma dilatada vista misturada de ternura, e desesperação: este tormento de aggravantes pensamentos se desfaz em soluços; já não forma mais que surdas, e balbucientes expressões. . . „ Ai de mim! Estes olhos „ interpretes do mais terno sentimento estão fechados para sempre: o „ brilhante colorido destes labios se „ extinguiu com a pallidez da morte. „ Araberto já não existe: digo-lhe o „ eterno a Deos, que elle não ouve. „

Leonor abaixando a sua cabeça, quer apertar com seus braços este frio cadaver; o virtuoso Anselmo zeloso de conservar a magestade do Templo, se esforça a embaraçar este sacrilego transporte: „ Poderei es- „ quecer-me (exclama Leonor sobre „ Araberto) que elle fez o objecto „ de todos os meus prazeres! Se „ condemnais o meu amor, ordenareis „ que seja ingrata. Ai de mim! Lem- „ bra-me sempre a sua ternura, as „ suas graças, a sua alma benefica, „ as suas virtudes; já mais me esque- „ cerei do acolhimento que me fez,

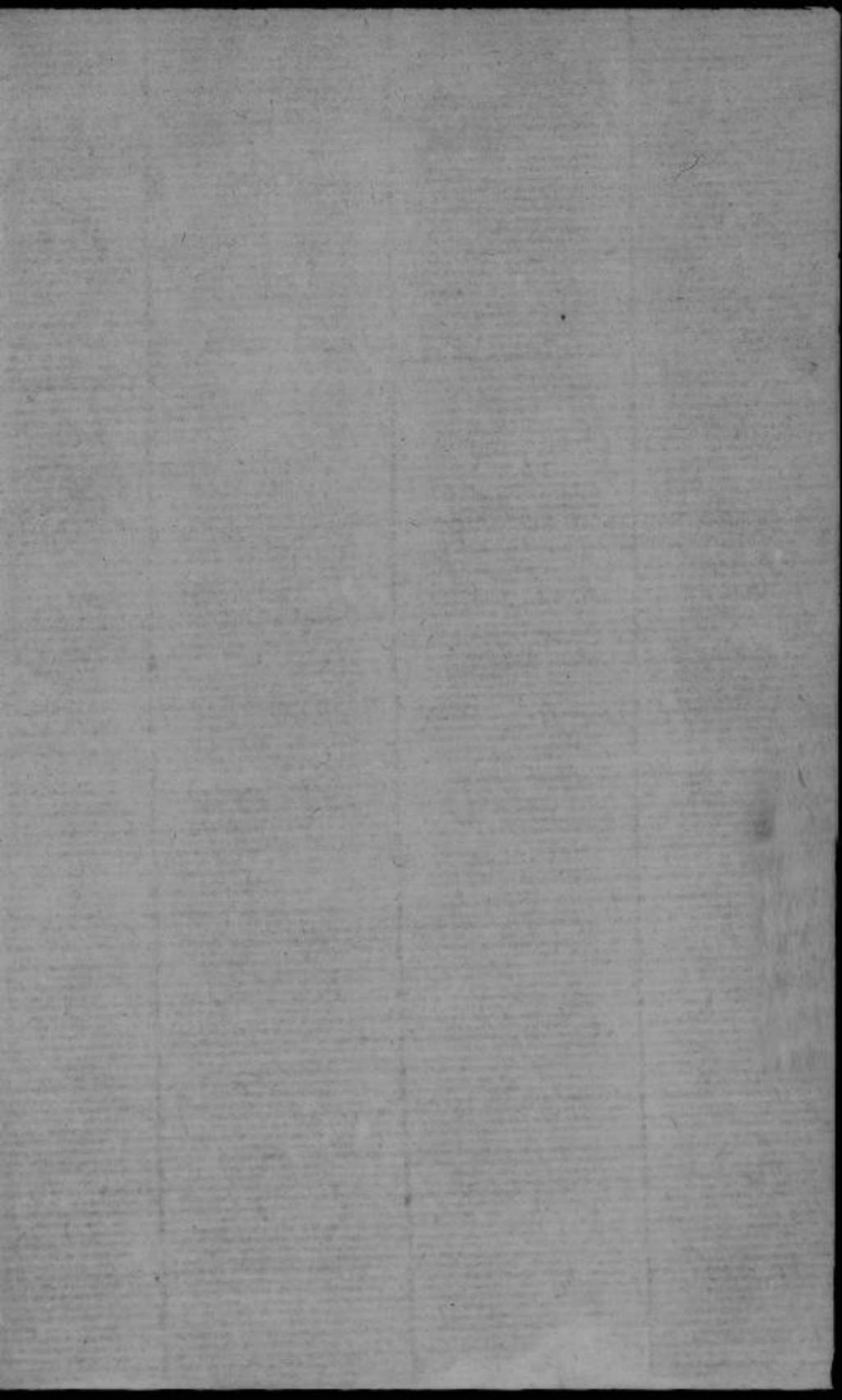
„ ti-

„ tirando-me do seio da miseria , le-  
„ vantando-me do abysmo da triste-  
„ za , e espalhando sobre huma infe-  
„ liz consolações , e riquezas. Ai de  
„ mim ! O dom do seu coração era  
„ superior a todos estes beneficios.  
„ Ficaré por ventura a minha boca  
„ muda , sendo-lhe eu devedora de  
„ todos os elogios ? impedir-me ao  
„ respeito que devo a este Augusto  
„ asyo ? Deixarei por isso de derra-  
„ mar lagrimas sobre este feretro ?  
„ Ah ! não me crimineis de impieda-  
„ de : perguntai ás sepulturas dos  
„ amantes , dos amigos , e dos pais ,  
„ e sabereis se são regadas com la-  
„ grimas ; se a luz não conduz a el-  
„ las as suas queixas ; se o reconhe-  
„ cimento não allivia ainda nellas a  
„ vivacidade dos seus transportes.  
„ Grande Deos , poderia offender-se  
„ o sentimento ? . . . . Eu enlouque-  
„ ço . . . . Submetto-me , curvo a mi-  
„ nha cabeça humilhada debaixo do  
„ flagello , que vai despedaçar-me ;  
„ que destrua , que anniquile este  
„ coração tão sensível , eu abençoo

„ a mão , que me castiga. Araberto  
 „ já não existe ! Eu dirijo todas as  
 „ minhas supplicas ao Altissimo. „  
 „ A sua voz se confunde com o su-  
 „ surro ; os cantos funebres fazem re-  
 „ tumbar as sagradas abobadas : os écos  
 „ lhe respondem com dolorosos sons.  
 „ Acabada a cerimonia , vê Leonor  
 „ descer os Religiosos pelo dilatado ,  
 „ e triste adro ; já a cova está aberta  
 „ para receber o triste deposito. Leo-  
 „ nor se levanta do abatimento da des-  
 „ esperação , e se inclina sobre a cam-  
 „ pa da sepultura . . . . „ A Deos em  
 „ fim , amores , belleza , virtudes , to-  
 „ das as mais bellas quallidades que  
 „ poderão já mais ser possuidas por  
 „ hum mortal ! A Deos , querido , e  
 „ infeliz Araberto ! Vai tu , desce a  
 „ essa sepultura ; porem persistirás  
 „ no meu coração ; tu sempre vive-  
 „ rás nelle : parece-me que este cor-  
 „ po se aviva , que d'elle sahe huma  
 „ voz sepulchral , que me ordena que  
 „ deixe esta habitação . . . . Eu a per-  
 „ cebo . . . . Apressa-te a unir-te a es-  
 „ ta porção de ti mesma , venhão as  
 „ tuas

„ tuas insensíveis cinzas misturar-se ;  
 „ e confundir-se com as minhas . . . .  
 „ Sim , as minhas cinzas vão reunir-se  
 „ ás tuas . . . . O' Anselmo , quando a  
 „ infeliz Leonor perder a vida , e ca-  
 „ hir sobre este feretro , falla , po-  
 „ derás então recusar-lhe os teus pa-  
 „ ternaes soccorros ? Permite que as  
 „ minhas lamentaveis cinzas sejam  
 „ depositadas nesta cova , que o meu  
 „ coração aperte ainda o de Araber-  
 „ to . . . . Elle me chama : eu o si-  
 „ go . . . . cedo a tantos golpes . . . .  
 „ O' meu Deos . . . . espero . . . .

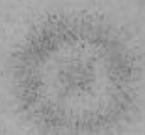
Prostrão-se os Religiosos com ad-  
 miração. Leonor se esforça , deixa a  
 terra onde estava submergida , e af-  
 flicta , vai precipitar-se na sepultu-  
 ra. Anselmo faz para a embarçar  
 hum movimento , procura soccorrer  
 esta amante desgraçada ; porém ella  
 já não existe : exemplo terrivel do  
 poder das paixões , e da fraqueza da  
 humanidade ! O' Deos , compadecei-  
 vos dos nossos males : castigareis por  
 ventura os nossos erros com a mesma  
 mão com que punis os nossos crimes ?



MONTREAL  
DO DOU  
JAMES HERVEY  
SOBRE AS SEPT  
E SOBRE VARIO  
Composui de lingua  
1784 em 1784

OP. HERVEY DA MONT  
de 1784 em 1784  
de 1784 em 1784  
de 1784 em 1784

James Hervey



1784 em 1784  
1784 em 1784  
1784 em 1784  
1784 em 1784

